TEMPO: Instável, com chuvas. TEMP.: em declínio. VENTOS: sul, fracos. MÁX.: 27.6. MIN.: 20.0. (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 24 de janeiro de 1967

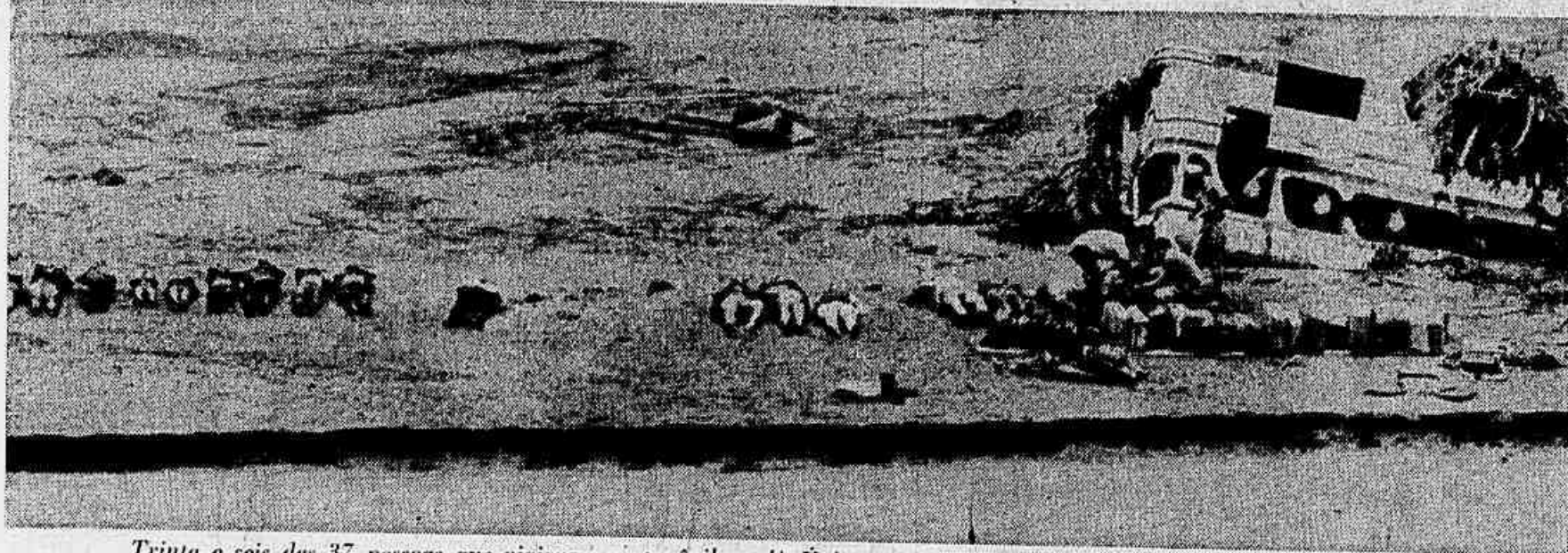
Ano LXXV — N.º 20

O JORNAL DO BRASIL deixa de apresentar hoje algumas de suas seções habituais — inclusive o *Caderno B* — em conseqüência das sucessivas interrupções no fornecimento de energia elétrica ao Estado da Guanabara

Temporal mata mais de 200, bloqueia a Via Dutra e Rio continua sem água e luz

QUANDO AS MÃOS SE UNEM

A viagem para São Paulo teve ontem lances inéditos em que os passageiros encontraram o perigo e o calor humano

NO MEIO DO CAMINHO

Trinta e seis das 37 pessoas que viajavam neste ônibus da Única morreram no pé da serra, onde a viagem acabou

Há um ano e 12 dias das enchentes de 66, um nôvo temporal matou ontem acima de 200 pessoas no Rio e na Baixada Fluminense, durante uma madrugada de chuvas que deixaram a Cidade sem água e sem luz, cuja normalização ainda não está à vista, e de desmoronamentos que bloquearam a Via Dutra num percurso de 100 quilômetros.

Além da queda de um ônibus da Única no Rio da Floresta (km 55 da Rio-São Paulo), após uma sucessão de choques entre muitos outros veículos arrastados pela enxurrada, as chuvas mataram 12 pessoas na Tijuca e 14 em Piraí, destruindo ainda – com cêrca de 150 vítimas – diversos distritos fluminenses e um acampamento de operários nas fraldas da Serra das Araras.

Só hoje a Rio Light poderá informar com precisão quando será inteiramente normalizado o fornecimento de energia elétrica à Cidade, porque ainda não tem certeza se as turbinas foram ou não atingidas. No primeiro caso o consêrto será demorado, mas se as turbinas não chegaram a ser molhadas em poucos dias o Rio terá outra vez sua carga de energia elétrica normalizada. Turmas de socorro da Light só chegaram ao local ontem após 18 horas de viagem, porque tôdas as estradas para a Usina Nilo Peçanha estavam interditadas. Também não havia comunicações com o local e por isso as informações eram imprecisas.

A poluição do Rio Guandu prejudicou o abastecimento de água ao Rio, que viveu um dia de tumulto e temor: o comércio e a indústria funcionaram de modo irregular, os bancos atenderam precàriamente, os transportes suspenderam suas viagens, mas a SUNAB assegurou que seus estoques de gêneros alimentícios são suficientes para atender às necessidades do Estado durante três meses.

Os operários que faltaram ou chegaram atrasados ao serviço, devido a problemas de transporte, terão seus cartões de ponto abonados, segundo a Federação das Indústrias.

O Ministro dos Organismos Regionais, Sr. João Gonçalves de Sousa, recebeu instruções do Presidente Castelo Branco para coordenar a ajuda aos desabrigados pelas enchentes e já à noite estêve na Serra das Araras, acompanhando a atuação do Exército na descoberta de corpos e desobstrução da rodovia.

(Páginas: 3, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 15 e 16, e Editorial na página 6)

A UM PASSO DA MORTE

As águas arrastaram dois ônibus até a ponte da Coberta, que os impediu de cair no rio

ISTO ERA UM ÔNIBUS

O ônibus da CTC que a enchente atingiu na Tijuca ficou completamente destruído

Mesas do Congresso promulgam hoje a nova Carta

(Pág. 4)

Luta armada nas ruas de Manágua ameaça os Somoza

Manágua (UPI-JB) — A Nicarágua está à beira da guerra civil com o início da luta armada entre o regime do Presidente Lorenzo Guerrero, partidário dos Somoza, e os seguidores do líder oposicionista Fernando Aguero, que se encontra entricheirado no Grand Hotel com 20 norte-americanos como reféns.

Em Washington, o Senador democrata Robert Kennedy pediu que o Conselho da OEA se reunisse em sessão extraordinária para examinar o agravamento da crise nicaraguano. Porta-vozes americanos confirmaram que aviões da Fôrça Aérea local metralharam franco-atiradores escondidos nos telhados. Oficiosamente, assegura-se que pelo menos 30 pessoas morreram. Os dados oficiais são de 18 mortos e 50 feridos.

TENSÃO

Em nota oficial divulgada ontem à noite o Presidente Guerrero acusou os membros do Partido Conservador de ameaçar a segurança do país e manifestou a disposição de reprimir com a maior energia qualquer tentativa de "subversão da ordem".

Guerrero conferenciou com o ex-Comandante da Guarda Nacional, General Anastasio *Tachito* Somoza, e candidato do Govêrno à Presidência da República, autorizando logo em seguida que os tanques de fabricação americana da Guarda cercassem todo o quarteirão dominado pelos rebeldes.

A Cruz Vermelha da Nicarágua informou que tôdas as suas ambulâncias estavam recolhendo feridos espalhados pelo centro da Cidade, onde durante todo o dia prosseguiu a luta iniciada pela madrugada entre seguidores de Aguero e membros da Guarda Nacional. Um diplomata latino-americano disse que a situação na Capital nicaragüense é "extremamente grave".

SÍTIO

O Presidente Lorenzo Guerrero já recebeu o texto do decreto que estabelece o estado de sítio no país a partir de zero hora de hoje. Tôdas as guarnições militares estão em alerta e as unidades motomecanizadas guardam o Palácio presidencial, as residências dos membros da família Somoza e dos Ministros de Estado.

Os bombeiros também estão de prontidão e foram chamados para apagar vários incêndios no centro de Nicarágua. O General Gustavo Montiel, Chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional, informou que considerava a situação grave, porém negou-se a confirmar a existência de focos de rebelião.

RESISTÊNCIA

O Núncio Apostólico da capital nicaraguano, Monsenhor Santos Portalupe, e o Arcebispo-Auxiliar de Manágua, Monsenhor Donato Chaves, entrevistaram-se com os dirigentes oposicionistas aquartelados no Le Grand Hotel porém não conseguiram convencê-los a se entregarem aos soldados da Guarda Nacional.

As autoridades nicaraguanas proibiram todo tráfego de veículos no centro de Manágua, levantaram barricadas em todos os locais de maior movimento. Aguarda-se para qualquer momento o início das manobras para tomar o Le Grand Hotel. Calcula-se que pelo menos quinhentas pessoas encontram-se detidas pelos rebeldes de Aguero.

A rádio de Manágua está exortando a população a apoiar o Govêrno contra o movimento "aguerista-comunista que pretende alterar a paz da República para trazer dor ao país". De minuto a minuto reitera os apelos para que a população mantenha-se calma e em casa. Não faz referências aos franco-atiradores em ação nem ao fato de que Aguero está entrincheirado e disposto a resistir.

SAQUE

Grupos de nicaraguanos percorrem as ruas da capital saqueando os estabelecimentos comerciais e lutando com os policiais que tentaram enfrentá-los. O Hospital de El Retiro informou que atendeu 50 pessoas, quase tôdas atingidas por tiros. Os policiais e soldados da Guarda Nacional foram levados para os hospitais mantidos por suas corporações.

Até o momento não se tem notícias na capital nicaraguana de choques no interior do país. O General Anastasio *Tachito* Somoza regressou às primeiras informações da revolta da cidade de León onde deveria pronunciar hoje um discurso.

PRISÕES

Mais de cem dirigentes da oposição entregaram-se ontem à noite à Guarda Nacional atendendo a promessa do Arcebispo Auxiliar de Manágua, Monsenhor Donato Chaves, de que seriam "bem tratados" pelo Govêrno.

Entre os detidos encontra-se o Presidente do Partido Conservador, Franz Arana Valle, que juntamente com seus companheiros foi levado para a prisão de El Hormiguero nos arredores da capital. A notícia das detenções feitas pelas autoridades aumentou a tensão. Um grupo de rebeldes tomou a Igreja de Santo Antônio, no centro da cidade e anunciou através de megafones que "resistirá até o último homem". A Guarda Nacional já cercou a igreja porém não iniciou qualquer movimento de avanço.

Foi anunciado, às últimas horas da noite de ontem, que quatro norte-americanos retidos como reféns por elementos da oposição num hotel central desta cidade foram postos em liberdade quando a guarda nacional cercou o hotel e exigiu a rendição dos rebeldes.

Os norte-americanos, entre êles pelo menos três religiosas católicas, saíram do hotel ao amparo de uma bandeira branca. Contudo, os insurretos que ocupam o hotel recusaram aceitar a exigência de rendição.

A libertação dos reféns ocorreu depois que altas figuras da Igreja e vários diplomatas penetraram no hotel em "missão humanitária" para lograr sua liberdade.

Crise começou com apêlo de Aguero

Manágua (UPI-JB) — Aguero e o Diretor do jornal La Prensa, Pedro Joaquim Chamorro, tinham programado um comício para anteontem a noite. Às 19 horas, o candidato da Oposição começou a falar. Meia hora depois fêz um apêlo à Guarda Nacional:

— Desejamos parlamentar com os soldados. A Oposição nada tem contra o Exército e deseja conversar para evitar a Nicarágua o sacrifício da violência e o derramamento de sangue. Não estamos contra os militares. Desejamos cooperar com êles. Não queremos violência. Não queremos sangue. Vou à rua esperar a decisão da Guarda Nacional.

A seguir, Aguero se pôs à frente dos manifestantes e começou a marcha em direção ao Quartel-General da Guarda Nacional. Da Praça da República, em que se encontravam, até o Campo de Marte, foi saudado das janelas com lenços brancos. Os policiais que estavam de serviço nas ruas saíram correndo enquanto os donos de lojas se apressavam a fechar suas portas.

Diante dos muros do QG a coluna de Aguero se deteve. Em cima de um banco, o Líder oposicionista pediu para falar com o Comandante do Quartel, General Gustavo Montiel. O militar respondeu por um oficial que não pretendia dialogar com "perturbadores da ordem pública". Aguero e seus seguidores iniciaram o que chamaram de uma "longa espera diante do Quartel".

Quase uma hora depois da chegada dos manifestantes, sem que se saiba como, os soldados da Guarda Nacional começaram a atirar. A multidão em baixo entrou em pânico e, aos gritos, corria de um canto a outro da praça. Ds telhados, franco-atiradores alvejavam os soldados aquartelados no QG da Guarda. Aguero e seus seguidores correram em direção ao Le Grand Hotel e o tomaram em segundos. Os hóspedes foram presos como reféns.

Aguero vem da escola de "Tacho"

Fernando Aguero, advogado, é líder do Partido Conservador da Nicarágua e um político moldado ao feitio dos poucos nicaraguanos que não conseguiram se engajar no grupo Somoza: demagogo e ambicioso ao extremo.

Seus críticos menos severos não o identificam como um líder de massa. Como aconteceu com o Coronel Caamano Deno da República Dominicana, poderá ser levado de roldão pelos acontecimentos e em pouco tempo incendiar o país.

Desde 1960, Aguero vai periòdicamente aos Estados Unidos pedir ajuda financeira para "lutar contra a ditadura dos Somoza". Quando da eleição do Presidente Schick disse que não haveria possibilidades de eleições "devido à fôrça militar". Implicitamente, concordou com o jôgo dos Somoza pois em nenhum momento fêz uma acusação frontal à própria idéia de se realizar eleições com o país dominado pelos homens da oligarquia nicaraguana.

O principal dado no drama nicaragüense e do qual Aguero parece estar distanciado é fornecido pela situação interna do país: 80% das terras produtíveis do país encontram-se nas mãos dos Somoza e seus seguidores. Os 20% restante sofreram uma reforma agrária em miniatura no tempo do Presidente Schick que aniquilou com qualquer possibilidade de pelo menos se ter esperança. As Fôrças Armadas do país se resumem na Guarda Nacional, cujo efetivo é segredo de Estado, sob o contrôle efetivo do seu Comandante, General Anastasio "Tachito" Somoza.

— O papel de Aguero — afirmou um observador norte-americano — é denunciar o regime dos Somoza e as eleições marcadas que estão promovendo e começar a lutar, com as armas que puder conseguir, para destruir a ditadura. Com palavras ou tentando manobrar dentro do esquema do regime Somoza, Aguero e seus seguidores apenas dificultarão mais ainda a libertação do povo nicaraguano.

Fidel profetizou revolta em 67

Para Fidel Castro, 1967 é o ano em que os nicaraguanos jogarão por terra a ditadura que a familiza Somoza há 30 anos impõe ao país. Ao lado do Haiti, a Nicarágua é a região da América Central onde mais forte sopra a brisa da revolução que, em Cuba, se transformou no furacão que abalou o mundo.

— É preciso apenas que Tachito (General Anastasio Somoza) complete com uma gôta de água o copo da saturação nicaraguana. Sòmente quando tôda possibilidade de uma saída, segundo as leis da ditadura, se fechar, é que a Nicarágua dos Somoza estará pronta para a Revolução. Antes, será inútil qualquer esfôrço. Palavras de Fidel.

LONGA ESPERA

Os nicaraguanos habitam o maior país da América Central mas não têm hospitais, nem escolas, nem onde trabalhar. Com 60% de sua população analfabeta e cêrca de 30% com o correspondente ao curso médio completo, apenas 10% dos nicaraguanos conseguem concluir um curso superior no exterior, porque no país tudo está atrasado em muitos decênios.

A população nicaraguana, segundo o censo de 1962, é de 1 502 mil pessoas; 70% de mestiços; 15% de brancos; 10% de negros e 5% de índios isolados no interior. Vivem de plantações de bananas, de café e de algodão, além dos 5 milhões de dólares que, em média, os Estados Unidos enviam anualmente para a família Somoza aplicar em "investimentos, escolas e hospitais". Para se ter uma idéia da Nicarágua — disse Fidel — basta dizer que a situação é pior do que a enfrentada pelos cubanos quando Batista caiu.

"TACHO" E "TACHITO"

Os Estados Unidos ligaram-se definitivamente à História da Nicarágua em 1912, quando os *marines* desembarcaram com a explicação de que tinham sido mandados para restabelecer a ordem quebrada pela instabilidade política. As tropas americanas foram ficando até 1933 e, entre outras coisas, conseguiram que os dirigentes nicaraguanos assinassem um tratado dando a Washington a opção perpétua para construir um canal interoceânico pelo país. Com a política de boa vizinhança do Presidente Franklin D. Roosevelt, os fuzileiros navais dos EUA deixaram a Nicarágua em 1933.

Três anos depois, em 1936, o General Anastasio Somoza — chamado por seus patrícios de **Tacho** — assumiu o Govêrno graças a um golpe militar para deixá-lo apenas por três anos (1947-1950) até a morte (1956). **Tacho** governou com mão de ferro utilizando o terror como argumento principal. Por dezenas de vêzes foi denunciado aos organismos internacionais como um ditador sanguinário. Nunca respondeu a qualquer das críticas que as Nações Unidas e a Comissão Internacional de Juristas lhe dirigiram.

No dia 21 de setembro de 1956, **Tacho** é baleado num atentado patrocinado pela Liga das Caraíbas — uma organização clandestina que jurou lutar contra os ditadores antilhanos. O velho Somoza foi levado de avião para um hospital na Zona do Canal do Panamá porque em seu país não havia um hospital capaz de lhe dar qualquer esperança de sobrevivência. Oito dias depois, **Tacho** morreu e seu filho, como nas monarquias, foi nomeado pelo Congresso para sucedê-lo. O herdeiro chama-se Luis Somoza Debaylex que, confessou mais tarde, sentia-se inseguro como governante e preferia o mundo dos negócios, "desde que a família mantivesse a retaguarda sob contrôle". Mesmo assim, permaneceu no Govêrno até fevereiro de 1963, quando um homem de confiança dos Somoza foi feito **Presidente: René Schick.**

Como aconteceu com Luis Somoza, Shick governou com a ajuda e sob o contrôle de Anastasio Somoza **Tachito**, Comandante da Guarda Nacional, o Exército de lá. Shick morreu de um ataque cardíaco em 1966. Lorenzo Guerrero Gutiérrez — um dos três Vice-Presidentes da Nicarágua — assumiu para completar o mandato de seu predecessor e convocar as eleições que, êste ano, deverão indicar o nôvo Chefe de Estado nicaraguano entre Anastasio **Tachito** Somoza, do Partido Liberal, e Fernando Aguero, do Partido Conservador.

Síria vai a reunião de paz com Israel disposta a rejeitar a proposta da ONU

Jerusalém, Israel (UPI-JB) — Na reunião de amanhã, convocada pela Comissão de Supervisão de Trégua da ONU, para discutir o problema do cultivo da terra na zona desmilitarizada, a Síria deverá rejeitar as propostas de acôrdo da Comissão, e exigir que a agenda se estenda à questão da eventual soberania da área, segundo fontes oficiais de Israel.

Temem as autoridades israelenses que mesmo um acôrdo sôbre a questão do cultivo — por mais improvável que se apresente — seja apenas uma cortina de fumaça para desviar a atenção mundial do conflito fronteiriço entre os dois países.

DISPUTA

O principal ponto em discussão se relaciona a 12 500 acres de terras pantanosas e prados, reclamados pelos dois países, que se situam em grande parte na região de pântanos do delta do Jordão, na margem sul-oriental do Lago Tiberiades, perto de um alto escarpado, onde os postos avançados da artilharia síria mantêm vigilância severa sôbre as fazendas israelenses, abaixo.

Essa zona desmilitarizada foi ocupada pelas fôrças sírias ao fim da guerra árabe-israelense, em 1949, e, posteriormente, colocada provisòriamente sob administração de Israel, que reclamou também a zona pantanosa do Lago Huleh e os prados da Galiléia.

A Síria, que antes possuíra essas terras, embora não as tenha explorado, exigiu que Israel cessasse seu cultivo até que se estabelecesse a soberania permanente de tôda a área. Apoiou essa exigência com incursões fronteiriças, em 1951, até que uma comissão da ONU conseguiu um armistício, que prevaleceu até o momento, pelo menos na aparência.

CORTINA

A situação se vem deteriorando a cada dia, os sírios alarmados com a utilização das zonas desmilitarizadas, por parte de Israel. Por isso, julgam as fontes oficiais de Israel que as Síria não aceite as propostas da ONU, que, na verdade, deixarão essa área sob o efetivo contrôle do Govêrno israelense.

As declarações do **Premier** Levi Eshkol e do Ministro do Exterior Abba Eban, a semana passada, advertindo que que Israel responderá violentamente aos ataques sírios, para os observadores refletem a opinião de ambos que a conferência da amanhã desviará a atenção do perigo maior: a crescente pressão militar síria sôbre Israel, com objetivo de estender suas fronteiras até o mar, através da região norte de Israel.

REFUGIADOS

As dificuldades se anunciam tanto maiores quanto outra organização de refugiados da Palestina, extremista, declarou sua disposição de lutar contra Israel e a Jordânia. Em comunicado divulgado em Beirute, acusaram o Rei jordanense, Hussein, de colaborar com os Estados Unidos, limitando os raids da organizações palestinas.

Fontes autorizadas de Beirute julgam que o nôvo grupo de comandos palestinos, que se intitula Heróis da Repatriação, tem o apoio do Exército de Libertação da Palestina, que tem em Israel seu inimigo número 1 e, no Rei Hussein, o número 2.

Mobutu prende belgas

Bruxelas (UPI-JB) — Acusados de "ameaçar a segurança do Estado", nove homens de negócios belgas e o Senador congolês Gaston Diomi foram presos domingo em Kinshasa, capital do Congo, informou o Ministério do Exterior em Bruxelas acrescentando que os nomes só serão revelados quando as famílias forem notificadas.

Um porta-voz do Ministério declarou que a Embaixada belga em Kinshasa já entrou em contato com as autoridades congolesas para tratar do assunto, enquanto extra-oficialmente era anunciado que os detidos são gerentes de firmas belgas que operam no Congo e membros da Federação das Emprêsas congolesas.

OS NEGÓCIOS

Segundo a rádio belga os nove gerentes foram presos na casa do Senador Gaston Diomi, que participa da diretoria de várias firmas belgo-congolesas. As mulheres de dois dêles foram postas em liberdade.

Os detidos foram conduzidos da casa de Diomi, em Wolter, a uns 73 quilômetros a leste de Kinsasa, a um acampamento de pára-quedistas, nos subúrbios da Cidade.

Até o momento não se sabe se a prisão está relacionada com a encampação da companhia exploradora de cobre Union Minière du Haut Katanga, pelo Govêrno congolês no último dia 1.

Todos os 1 600 empregados da companhia poderão abandonar o país se o desejarem, conforme decisão do Govêrno ratificando a posição anterior que exigia um aviso prévio de dois meses de todos os técnicos que quisessem voltar para a Bélgica.

Wilson na França desafia De Gaulle na véspera de sua conferência com êle

Estrasburgo (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Harold Wilson afirmou ontem, num desafio ostensivo ao Presidente Charles De Gaulle, que quem rejeitar um nôvo pedido para o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu será "o arquiteto da decadência".

No enérgico discurso que pronunciou perante o Conselho da Assembléia Consultiva Européia, Harold Wilson declarou que, se os entendimentos malograrem, a culpa não será da Grã-Bretanha. E acrescentou que a Grã-Bretanha fortaleceria a Europa em vez de debilitá-la, pois contribuiria com recursos econômicos. Wilson tem encontro marcado, hoje, em Paris, com o Presidente Charles De Gaulle.

DIFICULDADES

O discurso de Harold Wilson foi um prelúdio às negociações com De Gaulle, que terão início hoje no sentido de obter o ingresso da Grã-Bretanha na Comunidade Econômica Européia. Êle disse que "a Grã-Bretanha virá com mais vigor para a Europa e responderá com fatos às palavras pessimistas de alguns comentaristas".

Wilson disse ainda: "Se não ingressarmos no Mercado Comum — quero que isso fique bem claro — a culpa não será da Grã-Bretanha. Mas o custo, e acima de tudo o custo das oportunidades perdidas, recairá, em escala crescente, sôbre cada um de nós. Não será com a estagnação, mas com o movimento contínuo, que o momento criado na Europa do pós-guerra poderá prosseguir e, na verdade, ser acelerado. Portanto, a ampliação, com base na mudança, significará o fortalecimento da Europa."

No decorrer de seu discurso, Wilson ressaltou que considera a Grã-Bretanha parte da Europa. Mas o Primeiro-Ministro britânico não deu a entender como seu Govêrno considerará a insistente reivindicação de que a Grã-Bretanha interrompa sua íntima relação com os Estados Unidos.

Na abertura do seu discurso de 19 laudas, Wilson citou o exemplo dos Estados Unidos como sendo, em última análise, uma criação do gênio europeu.

Sem aludir ao veto da França, em 1963, Harold Wilson relembrou a dramática oferta feita por Sir Winston Churchill, em 1944, quando êle pediu à França derrotada pela Alemanha que se juntasse à Grã-Bretanha, "num indestrutível ato de união".

Harold Wilson disse que tinha certeza de que a Grã-Bretanha enfrentará dificuldades em subscrever o Tratado de Roma, de 1960, que constituiu a comunidade continental entre a França, a Alemanha ocidental, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo. Mas êle pediu que se autorize à Grã-Bretanha assinar o pacto após breves conversações ou depois de um período de transição para a necessária adaptação, com a permissão para negociar posteriormente os detalhes restantes. Era uma alusão à série de conversações que tiveram início em 1961 e que só terminou com o veto francês há dois anos.

Wilson disse que seu Govêrno não tinha mêdo de tomar decisões impopulares e citou, como exemplos, a demonstração de fôrça com os portuários em greve, em 1966, e os esforços do Govêrno trabalhista para mudar a estrutura básica do país. O Primeiro-Ministro britânico declarou ainda que a recuperação financeira da Grã-Bretanha e seu grande potencial econômico seriam um grande impulso à comunidade.

Só hoje se saberá em quanto tempo tudo se normaliza

Sòmente hoje, após o conhecimento real dos danos causados ao sistema que fornece energia elétrica para o Rio e municípios fluminenses vizinhos, é que a Rio Light poderá ter uma idéia de quando será possível normalizar os serviços de luz e fôrça desta área, sèriamente afetados pela tromba-d'água que caiu na região do Ribeirão das Lajes.

Contudo, ao anoitecer de ontem, os engenheiros da emprêsa, trabalhando em regime de emergência, haviam conseguido alcançar cêrca de 45% das condições normais de funcionamento do Sistema Rio, graças à energia produzida na Usina de Ilha, em Além-Paraíba, e o restabelecimento da interligação com o Sistema São Paulo.

O SISTEMA RIO

O Sistema energético da Rio Light, com capacidade máxima normal de 818 000 Kva, é composta pelas usinas de Nilo Peçanha (378 000 Kva), subterrânea e a mais moderna; Fontes (172 000 Kva), Pereira Passes (104 000 Kva) e Ilha .... (104 000).

A tromba-d'água, provocando o transbordamento do Ribeirão das Lajes, colocou fora de ação as três primeiras daquelas usinas, restando em funcionamento, apenas, a Usina de Ilha, situada na divisa fluminense-mineira e que produz pouco mais de 20% da energia do Sistema Rio.

BLOQUEIO TOTAL

Tão logo conheceu-se a extensão da tromba-d'água e os efeitos causados no sistema elétrico, a Rio Light enviou ao local várias turmas de socorros, as quais só puderam atingir Lajes após 18 horas de trabalhos, em face do bloqueio total das vias de acesso, causado pela queda de barreiras. A falta de comunicações radiofônicas e telefônicas, também interrompidas pelas águas, impediram que se conhecesse, de pronto, a extensão dos danos.

Durante a tarde de ontem, num helicóptero cedido pelo Ministério da Aeronáutica, dois engenheiros da Rio Light sobrevoaram a região. O aparelho não pôde descer no local, mas os engenheiros puderam observar que as rodovias de acesso foram inteiramente destruídas e que o canal de descarga na Usina Nilo Peçanha foi bloqueado por desmoronamento de grandes proporções.

EXAME DA SITUAÇÃO

Com a chegada das primeiras turmas de socorro ao complexo de Lajes, e com o estabelecimento de um circuito especial de comunicações radiofônicas, é que a direção da Rio Light poderá ter uma idéia exata dos danos causados às Usinas de Nilo Peçanha, Fontes e Pereira Passos. Se as águas não tiverem atingido as turbinas (especialmente as de Nilo Peçanha) então a normalização do suprimento de energia poderá ser mais rápido. Mas, se os geradores estiverem atingidos pelas águas, vai ser preciso desmontá-los para limpeza total, do que resultará retardamento da normalização.

Pelas observações feitas no local, técnicos da Rio Light admitem que as águas de Lajes penetraram, em sentido inverso, pelos canais de descarga das usinas de Fontes e Nilo Peçanha e se espalharam pelo interior das mesmas, em face do volume adicional que receberam das chuvas.

INTERLIGAÇÃO

A interligação dos sistemas energéticos Rio—São Paulo foi logo uma das primeiras preocupações dos técnicos da Rio Light, a fim de minorar os efeitos da grande deficiência no suprimento de energia para a Guanabara. Contudo, isso não pôde ser feito imediatamente, pois a interligação dos dois sistemas é feita entre Cubatão e Nilo Peçanha. Verificado que as estruturas superiores da usina fluminense não foram danificadas, foi possível completar-se a interligação Rio—São Paulo, reduzindo para 65% a queda da capacidade do Sistema Rio.

A interligação Rio—São Paulo é feita através de uma linha de transmissão de 230 Kva, com cêrca de 332 km de extensão e com capacidade para transmitir até 210 000 Kva.

DISTRIBUIÇÃO

Diante da redução no suprimento de energia, a Rio Light decidiu distribuir a pouca energia existente num sistema de rodízio, atendendo de maneira prioritária os serviços de interêsse coletivo. Assim mesmo, alguns hospitais foram obrigados a pedir socorros aos escritórios da emprêsa, a fim de atender a casos urgentes de hospitalização.

Hoje, dirigentes da Rio Light deverão reunir-se com as autoridades estaduais, inclusive o Governador Negrão de Lima, para estabelecer um plano precário de distribuição da energia racionada.

Parte da zona rural do Rio (Campo Grande, Santa Cruz, e mesmo Bangu) não foi afetada pela falta de energia, porque é alimentada pelos geradores de 60 ciclos do Estado. O próprio Guandu não sofreu interrupção porque se beneficia dêsses geradores. O que poderá afetar o abastecimento de água à Cidade é a grande quantidade de lama arrastada pelas correntes do rio.

A área atingida pela deficiência no suprimento de energia elétrica abrange o Estado da Guanabara, 17 municípios fluminenses e dois mineiros (Chiador e Mar de Espanha), nela habitando cêrca de ...., 5 500 000 de pessoas.

FÔRÇAS ARMADAS

O Exército está auxiliando na remoção de barreiras em estradas, enquanto a Marinha colocou à disposição da Light suas bombas de recalque para desobstrução da Usina Nilo Peçanha, inundada pelas águas, além de helicópteros para qualquer emergência.

Ministério das Minas diz que problema é da Light

O Ministério das Minas e Energia até o final da tarde de ontem ainda não havia tomado qualquer providência com relação à diminuição no fornecimento de energia elétrica ao Rio, provocada pela paralisação da usina Nilo Peçanha, da Rio Light, porque, segundo explicou o Sub-Chefe de gabinete do Ministro Mauro Thibau, Sr. Galdino Mendes, o problema é da competência da concessionária. A extensão dos danos e o tempo que será gasto nos reparos ainda eram desconhecidos pelo Ministério na tarde de ontem, e sòmente após a Rio Light vistoriar a sua usina será possível saber-se quais as providências que precisarão ser tomadas e qual o auxílio do Govêrno de que a concessionária precisará, sendo, entretanto, desde já esperada a volta do racionamento de energia, se os estragos tiverem sido muito grandes.

EXPECTATIVA

— No momento, o Ministério se encontra em expectativa — disse o Sr. Galdino Mendes — informando que, logo após ter sido recebida a comunicação oficial da Rio Light sôbre os acontecimentos, o Ministro Mauro Thibau, que se encontra em Brasília, foi imediatamente informado a respeito.

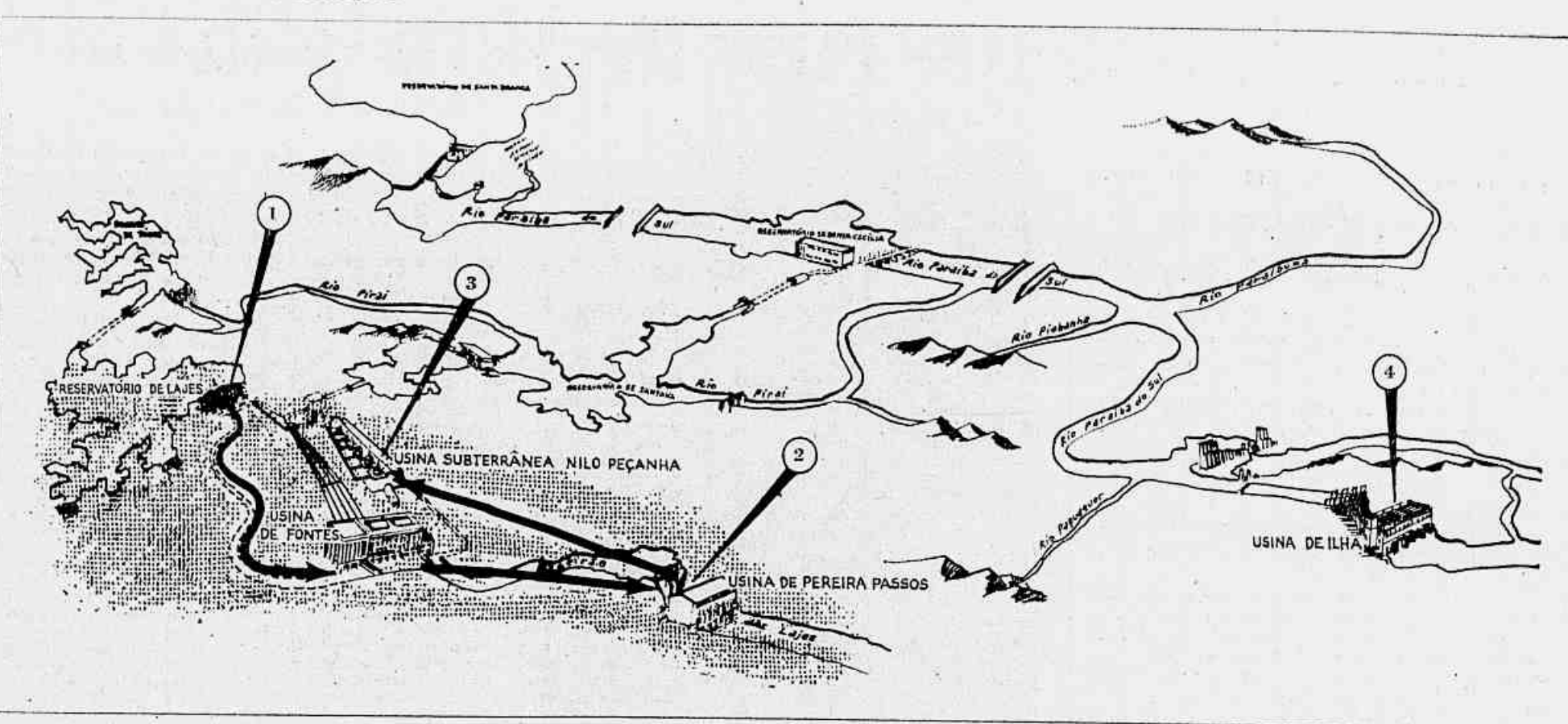
O reparo dos danos cabe à própria concessionária, informou, e, se fôr necessária alguma ajuda, a Light relatará ao Govêrno do que precisa, sendo, então, discutido o meio de fornece-lo. Quanto às medidas que terão que ser postas em prática e o tempo de duração dos consertos, o Ministério, até o momento, nada sabe pois até o final da tarde de ontem, a Light ainda não havia conseguido atingir o local da sua usina e ignorava totalmente a extensão dos danos.

Entretanto, informou-se extra-oficialmente no Ministério das Minas e Energia que, se a usina Nilo Peçanha tiver sido inundada, 'os reparos demorarão muitos dias e, no caso de não ser possível a interligação do sistema de fornecimento de energia do Rio com outros não atingidos o racionamento de energia será inevitável.

Secretário fluminense vê apenas um acidente

O Secretário de Energia Elétrica do Estado do Rio, Almirante Heleño Nunes, disse que a interrupção havida no fornecimento de fôrça e luz pela Light na sua área de concessão se trata de "um acidente jamais previsto por qualquer técnico e que tirou 70% da capacidade energética do Estado da Guanabara". No território fluminense, o Almirante Heleno Nunes declarou que a interrupção abrange o Sul do Estado, à exceção dos municípios de Angra dos Reis e Parati, a Baixada Fluminense e Teresópolis.

Acentuou que o restabelecimento de energia elétrica em tôda essa região está previsto para dentro de 48 horas, "tendo sido adotadas as medidas necessárias para que os trabalhos de recomposição da rêde danificada pelas chuvas não se prolonguem por mais tempo".

O CAMINHO DA DESTRUIÇÃO

Extravasando da represa (1) as águas aumentaram de tal forma seu fluxo que houve uma corrida em sentido inverso (de 2 para 3), inundando as usinas: sobrou só a de Ilha

Termelétrica pronta teria evitado o colapso

Se a termelétrica de Santa Cruz — antiga CHEVAP — já estivesse pronta, não teria ocorrido o colapso de energia elétrica de ontem, no Rio, pois seus 160 mil megawatts bastariam para minorar o deficit, que no momento é de cêrca de 50%. A conversão de freqüência depende da entrada em carga da termelétrica de Santa Cruz, prevista para meados de março.

Com isso, o Rio terá de enfrentar com muito maiores dificuldades a crise de energia, pois seu sistema está ilhado pela freqüência de 50 ciclos e êsse problema impede a entrada de outros sistemas para suprir as necessidades, até que se complete o plano de conversão de freqüência.

O SÍTIO DA ENERGIA

A Guanabara está ameaçada de enfrentar um racionamento de energia elétrica sem precedentes em sua história, pois as usinas da Rio Light — caso continuem as chuvas — terão que ser paralisadas ou ter sua capacidade de produção reduzidas ao mínimo indispensável para não paralisar completamente a vida da Cidade.

As autoridades prevêem a continuação do racionamento da ordem de 50% no sistema de 800 mil megawatts instalado pela Rio Light na Guanabara e Estado do Rio, para os próximos dias. Já há um plano de emergência em estudo para distribuir racionadamente a energia produzida pela Rio Light em 50 ciclos.

A capacidade de produção de energia das fontes existentes no Estado já foi completamente explorada e há muito tempo que não consegue suprir a demanda de consumo decorrente da expansão industrial do Rio e do aumento do consumo doméstico na área abastecida pelo atual sistema.

Esse fato obrigou o Govêrno a promover a conversão de freqüência — iniciada no ano passado com a conversão de Santa Cruz, partes de Campo Grande e Bangu — para possibilitar que outros sistemas se interliguem ao do Rio. A usina termelétrica de Santa Cruz, projetada durante o Govêrno do Sr. Carlos Lacerda, funcionará em 60 ciclos, de acôrdo com a política de energia elétrica do Govêrno federal, e, caso já estivesse pronta, minoraria o racionamento, pois seus 160 mil megawatts representam quase 25% de tôda a potência instalada pela Rio Light no sistema.

O ATRASO DA POLÍTICA

O Govêrno federal resolveu encampar a usina de Santa Cruz, fato combatido pelo então Governador Carlos Lacerda que acabou perdendo a questão e o resultado foi um atraso nas obras que agora tem suas conseqüências. A antiga CHEVAP hoje já em carga e os problemas de abastecimento de energia elétrica estariam pràticamente resolvidos nesta emergência.

Segundo os técnicos no assunto, consultados pelo JORNAL DO BRASIL, a conversão de freqüência estaria quase pronta — pois depende quase exclusivamente da entrada em carga da termelétrica de Santa Cruz, prevista para meados de março dêste ano — e tanto esta usina quanto a de Furnas, com seus 300 mil megawatts instalados, poderiam entrar no sistema da Rio Light evitando o colapso no abastecimento.

Todo o sistema da Rio Light está alicerçado nas suas usinas hidrelétricas, outro fato apontado pelos técnicos como erros de política de energia elétrica, porque as usinas termelétricas não dependem de condições climáticas para sua produção e, apesar de o quilowatt-hora das termelétricas custar um pouco mais caro, é certo que êsse tipo de usina serve como fator de equilíbrio e segurança dentro de um grande sistema como o do Rio.

A única forma para prevenir no futuro colapsos desta natureza, segundo os entendidos, é a instalação de mais usinas termelétricas no sistema do Rio ou a ampliação da capacidade de produção da usina de Santa Cruz.

A CONVERSÃO QUE TARDA

Devido a êsses fatôres, a conconversão de freqüência de 50 para 60 ciclos tornou-se uma necessidade inadiável para o Rio, que agora depende exclusivamente da entrada em carga da termelétrica de Santa Cruz para ser efetivado nas proporções exigidas pelas necessidades do Estado

O programa de 1967 prevê a conversão da Zona Sul — iniciando pelo Leblon, Gávea, Jardim Botânico, Botafogo e parte de Copacabana — e do Centro da Cidade, mas está à espera da termelétrica de Santa Cruz, que já estaria em carga hoje, evitando o colapso.

Racionamento faz-se por revezamento entre bairros

Como resultado da inundação que pràticamente submergiu em lama a usina da Rio-Light de Nilo Peçanha, a Cidade se encontra desde ontem com o seu fornecimento de energia racionado, através de um revezamento por bairros, "a fim de que os 50% de energia disponíveis sejam distribuídos equitativamente por todo o sistema", segundo informou ontem a Comissão Estadual de Energia.

O Presidente da CEE, Coronel Paulo Leitão, disse ontem que, dentro do esquema de racionamento, os serviços públicos essenciais, como água, esgôto e transportes, estão sendo atendidos dentro de um critério de prioridade, além do emprêgo de geradores de energia nos hospitais do Estado.

PREVISÃO SÓ HOJE

Acrescentou o Coronel Paulo Leitão que ontem ainda não se poderia prever até quando o Rio ficará com o seu fornecimento de energia racionado, "pois tudo depende das informações dos técnicos da Rio-Light, que alcançaram a Usina Nilo Peçanha na tarde de ontem, e que serão conhecidas sòmente hoje."

Segundo declarou o Coronel Paulo Leitão, a Comissão Estadual de Energia, através da Secretaria de Serviços Públicos, se encontra desde ontem em contato com a Rio-Light e autoridades do Ministério das Minas e Energia, além de promover um trabalho de coordenação junto à concessionária. A Secretaria de Serviços Públicos revelou ter sido estabelecido um plantão permanente de dois homens do órgão, ficando um no Palácio Guanabara e outro na Secretaria.

Explicando as razões que levaram o Estado a decretar o racionamento, o Coronel Paulo Leitão disse que a medida se torna imperiosa, "de forma a que se mantenha a Cidade funcionando", utilizando-se para tal da energia disponível que subiu ontem mesmo de 30% para 50%, depois de restabelecida a ligação com o sistema de São Paulo.

Nota do Estado diz que disponibilidade é 50%

Uma série de notas foi distribuída pelo Gabinete do Governador a respeito do problema do corte e racionamento de energia elétrica.

A primeira delas foi a seguinte: "Devido às fortes chuvas que caíram na região de Lajes e suas vizinhanças, no Estado do Rio de Janeiro, o abastecimento de energia elétrica à Guanabara ficou reduzido a 30% do normal. Com as providências adotadas pela Light desde as primeiras horas do dia, elevou-se para 50% essa disponibilidade de energia, vindo o nôvo suprimento de São Paulo e sendo efetuado através da Estação Conversora de Aparecida até a Estação de Frei Caneca, na Guanabara.

O Govêrno do Estado entrou em imediato contato com o Ministério das Minas e Energia a fim de que seja dada a necessária autorização à emprêsa concessionária para que a mesma mantenha a energia elétrica racionada, dando prioridade no fornecimento aos serviços públicos, principalmente nos setores de transportes coletivos e sistema hospitalar. O abastecimento de energia aos bairros será escalonado pela emprêsa concessionária de acôrdo com esquemas preestabelecidos".

Segundo a Light só 45% do normal está em carga

Segundo nota oficial da Light, o restabelecimento da interligação do sistema Rio com o sistema da São Paulo Light possibilitou ontem mesmo o aumento de 30 para 45% das condições normais de funcionamento da Usina Nilo Peçanha e de todo o resto do sistema da Rio Light.

As turmas de socorro da Rio Light só conseguiram atingir o local após 18 horas de trabalho ininterrupto, pois tôdas as vias de acesso estavam interrompidas. Como as comunicações também estavam — e permanecem — interrompidas é difícil dizer a extensão dos danos sofridos pela Usina Nilo Peçanha e em quantos dias os reparos estarão concluídos. O certo é que, chegadas ao local, as turmas da Rio Light entraram em funcionamento imediatamente, conseguindo de pronto restabelecer a interligação com o sistema de São Paulo.

Por tudo isso, o sistema de distribuição de energia passou a ser feito em rodízio, dentro das possibilidades técnicas, dando-se preferência aos serviços essenciais de interêsse coletivo.

Coluna do Castello

Líder não crê no revisionismo

Brasília (Sucursal) — O Líder do Govêrno na Câmara, Sr. Raimundo Padilha, declarou ontem que não acredita no revisionismo, pois o texto que está sendo promulgado "é o fruto da vontade coletiva". Todos colaboraram na elaboração da Carta e, no processo, segundo o Líder, se esqueceram de que pertenciam a um Partido ou a outro para se sentirem apenas juristas, pensadores políticos e educadores que não resistiam à tentação de influir e dar a sua contribuição ao aperfeiçoamento do projeto.

Lembrou o Sr. Raimundo Padilha que 343 emendas foram votadas e, disse, "inúmeras, inúmeras do MDB". Dêsse Partido, 95 por cento dos seus membros colaboraram na votação, sem qualquer envolvimento ou artimanha da parte dos líderes do Govêrno, mas pelo reconhecimento de que a Constituição é uma obra de todos e deve colocar-se acima dos preconceitos partidários.

Quanto ao protesto dos 106 deputados da ARENA, o Sr. Raimundo Padilha o considera uma "exsudação, uma extroversão retórica". A seu ver, depois que o MDB, na fase final da votação, resolveu protestar e tentar "serôdiamente" a inútil obstrução, um grupo de deputados românticos resolveu igualmente divulgar uma atitude inconformista. "Não somos", acrescentou, "um povo ético, mas um povo estético". E, num comentário ao axioma: "É gostoso pela manhã vestir o robe, abrir o jornal e ver o nome ligado a um episódio romântico."

Revelou o Sr. Raimundo Padilha que, no dia seguinte ao da publicação do protesto dos 106, alguns dos signatários o procuraram para dizer: "Você viu o que eu assinei?" É como alguém, comenta o Líder, que, tendo assinado como testemunha num título bancário, de repente descobre que deu um aval.

O MDB, no entanto, mantém-se sob o signo da resistência, inaugurado pela obstrução. Convidado a designar um orador para a solenidade de promulgação, hoje, o Partido de oposição não o fêz, perdendo assim a oportunidade de transmitir aos convidados do Congresso seus pontos-de-vista restritivos à nova Carta. Pensou-se inclusive em adotar, como protesto, a técnica de comparecer a bancada e retirar-se do plenário no momento em que fôsse anunciada a promulgação. O Sr. Martins Rodrigues, no entanto, preferiu o simples não comparecimento, tanto menos dramático quanto não existe em Brasília número suficiente de deputados para uma retirada impressionante.

Com a euforia do Sr. Raimundo Padilha e com a frustração do MDB, o fato é que hoje o Marechal Castelo Branco verá consagrada uma etapa decisiva do processo, que se impôs como missão, através do qual transmitirá como legado ao Marechal Costa e Silva um potencial de fôrça capaz de manter tenso, inquieto e submetido o País aos cânones da segurança revolucionária. É a unidade monolítica do dispositivo, cuja preservação terá sido preocupação central do Presidente.

Chega emissário de Costa e Silva

Chegou a Brasília, vindo de Los Angeles, o Deputado Américo de Sousa, que tem acompanhado intermitentemente a comitiva do Marechal Costa e Silva. "Vim", disse êle, "a pedido do Presidente eleito para assistir à promulgação da nova Constituição".

O Sr. Américo de Sousa entrou em contato aqui com o Sr. Rondon Pacheco e com assessôres civis e militares do Presidente eleito, devendo voltar amanhã para os Estados Unidos, onde reencontrará o Marechal em Washington.

Provàvelmente êle levará ao Presidente informações do quadro político brasileiro, assim como provàvelmente terá trazido instruções e orientação à sua assessoria relativas aos problemas em curso na ausência do Sr. Costa e Silva.

Castelo decide sôbre Câmara

O Presidente Castelo Branco programou para hoje, em Brasília, a reunião com a comissão de deputados incumbida de estudar o problema da Presidência da Câmara e oferecer sugestões. A comissão é composta do Líder Raimundo Padilha, do Deputado Rondon Pacheco, que representa o Marechal Costa e Silva, e do Deputado Euclides Triches. Não está apurado se o Sr. Último de Carvalho participa da comissão, ou não.

A reunião de hoje deverá orientar as gestões da liderança quanto à escolha do sucessor do Sr. Adauto Cardoso. Já se sabe que as preferências oficiais, do atual Govêrno e do futuro, pendem para o Sr. Ernâni Sátiro, o qual, aliás, permanece em Brasília, ao que se supõe à espera da decisão.

Vetos à Lei de Imprensa

O Presidente deverá vetar alguns dispositivos do projeto de Lei de Imprensa. O Sr. Ivã Luz, que foi o relator do projeto na Câmara, admite que o veto incidirá sôbre o dispositivo que exclui jornalista condenado de sujeição a qualquer regime penitenciário ou carcerário. Tal dispositivo seria inconstitucional.

O autor da frase

Preocupa-se o Sr. Gustavo Capanema em dar a verdadeira autoria da frase que lhe atribuiu o Sr. Afonso Arinos — "o pessedista é o que, entre O Capital *de Marx e a* Mater et Magistra, *prefere o* Diário Oficial". *O autor, segundo revela, é o jornalista e político baiano, Sr. Raimundo Reis.*

MDB do Senado pode participar

É possível que o dissídio entre as bancadas do MDB na Câmara e no Senado tenha nôvo desdobramento hoje, por ocasião da promulgação da nova Carta. A bancada da Câmara recusou-se a indicar orador para a solenidade, mas o Senador Josafá Marinho, o menos conformista da bancada do Senado, é favorável a que o Partido esteja presente ao ato e se pronuncie através de um orador.

Carlos Castello Branco

23H54M

23H54M

23H54M

O artifício — repetição do gesto bíblico de Josué — com que o Senador Auro de Moura Andrade conseguiu deter o tempo domingo à noite dentro do Congresso, para votar no prazo a nova Constituição, foi forçado pelo MDB, que fêz questão de ouvir a redação final do projeto. Sem poder fugir à exigência, o Presidente do Congresso teve que ser duplamente hábil diante de relógios indiferentes ao seu drama: parou os ponteiros e leu, em vez do que a Oposição queria, uma montagem do texto original com as emendas e retificações nêle introduzidas pelo Govêrno. Concluída a votação, deputados e senadores aprovaram ainda, a essa altura sem muito cuidado em verificar se o quorum era ou não suficiente, uma ajuda de custo de Cr$ 2 milhões e 140 mil aos que participaram das sessões extraordinárias realizadas em julho do ano passado e um crédito especial de Cr$ 3 bilhões que lhes restitui o direito de viajar de graça nos aviões. Êste último projeto foi mandado ao Congresso pelo próprio Govêrno, que há pouco menos de dois meses proibiu as passagens aéreas para os parlamentares e extinguiu o abatimento de 50% que gozavam os jornalistas quando em serviço

Congresso promulgará hoje a nova Constituição sem precisar de muita presença

Brasília (Sucursal) — As Mesas do Senado e da Câmara promulgarão solenemente, às 15 horas de hoje, a nova Constituição, que só entrará em vigor no dia 15 de março, conforme se estabeleceu no capítulo das Disposições Gerais e Transitórias, a fim de que o Presidente Castelo Branco detenha, intactos os podêres extraordinários da Revolução até à posse do seu sucessor.

O Movimento Democrático Brasileiro divulgará, ao mesmo tempo, um manifesto em que denuncia como ditatorial a nova Carta, que não é definida formalmente como Constituição, mas simples emenda constitucional, e por isso será assinada apenas pelos membros das Mesas, dispensando-se a assinatura dos que a votaram.

FESTA CIVICA

Por tratar-se de uma festa cívica, o plenário da Câmara estará enfeitado com muitas flôres e as bandeiras dos Estados, devendo ser convocada uma banda do Exército para tocar o Hino Nacional.

A reunião terá início às 15 horas e para presenciá-la foram convidados o Presidente do Supremo Tribunal Federal, os Ministros de Estado e outras altas autoridades, mas deverá ser pequeno o número de congressistas presentes, pois muitos viajaram logo depois do encerramento do período extraordinário de sessões.

Durante a sessão, deverão falar, além do Presidente do Congresso, Senador Auro de Moura Andrade, e do Relator-Geral da Comissão Constitucional, Senador Konder Reis, representantes da ARENA e também do MDB, isso se os oposicionistas não preferirem manter-se à margem da solenidade.

Embora o Congresso tenha discutido e aprovado um texto integral, a nova Carta não é definida formalmente como uma constituição, mas como simples emenda constitucional. Por isso será assinada apenas pelos membros das Mesas, dispensando-se a assinatura dos congressistas.

Castelo vai a Brasília acompanhar promulgação

O Presidente Castelo Branco — que segundo fontes do Govêrno resolveu retardar a elaboração da nova Lei de Segurança Nacional — segue às 8 horas de hoje para Brasília, a fim de acompanhar de perto a promulgação da nova Constituição pelas Mesas do Congresso e da Câmara, e amanhã deixará a Capital, a fim de inaugurar a Avenida Rubem Berta, em São Paulo.

Antes de iniciar a elaboração da nova Lei de Segurança — que deverá entrar em vigor no dia 14 de março —, o Presidente da República deseja analisar o texto definitivo da nova Constituição e estudar os vetos que pretende apor à nova Lei de Imprensa.

ENCONTRO COM MEDEIROS

Após manter encontro com o Marechal Castelo Branco, ontem no Palácio das Laranjeiras, o Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, revelou que ainda não recebeu os subsídios para elaboração da nova Lei de Segurança Nacional, que lhe serão fornecidos pelos organismos militares e paramilitares do Govêrno.

Apesar de ainda desconhecer o teor dêsses subsídios, o Sr. Carlos Medeiros Silva se considera apto a redigir o decreto da nova lei num prazo de 48 horas, com base nos estudos que está realizando e na sua experiência de três anos como Professor da Escola Superior de Guerra, onde de há muito vêm sendo debatidos os novos conceitos de Segurança Nacional, já inscritos no texto da nova Constituição.

A LEI DE IMPRENSA

De acôrdo com o Ministro da Justiça, o Govêrno só começará a examinar as hipóteses de veto à nova Lei de Imprensa depois que lhe forem fornecidos os autógrafos do Congresso, quando espera poder verificar quais os pontos que pretende retirar da nova Lei.

Caso o Govêrno vete alguns dispositivos da nova Lei de Imprensa, caberá apenas ao futuro Congresso referendá-la, a partir da abertura da nova sessão legislativa, em 1 de março.

A PRESENÇA SOLICITADA MEDEIROS VAI

Atendendo a convite do Presidente do Congresso, Senador Auro de Moura Andrade, depois referendado pelo Presidente Castelo Branco, o Ministro da Justiça embarcará em avião especial, hoje de manhã, para Brasília, com os demais Ministros de Estado, a fim de assistir à promulgação da nova Carta. O Ministro Medeiros Silva pretende voltar ainda hoje ao Rio, quando iniciará o exame dos textos aprovados pelo Congresso das novas Constituição e Lei de Imprensa.

No encontro que mantiveram ontem no Palácio das Laranjeiras, o Marechal Castelo Branco e o Ministro Medeiros Silva examinaram superficialmente as novas Constituição, Lei de Imprensa e de Segurança Nacional, conforme revelavam seus assessôres diretos. A minuta da nova Lei de Segurança Nacional, deverá ser submetida à apreciação do Marechal Costa e Silva, após sua viagem à Argentina, que se prolongará até depois do carnaval.

Oposição articula-se para evitar o recesso

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Federal José Maria Magalhães (MDB) anunciou ontem a existência de um movimento na Oposição para que o Congresso continue a funcionar em fevereiro, numa espécie de "Plantão Cívico fiscalizando os atos do Govêrno Federal durante o período em que o Presidente ficará liberado para usar amplamente os recursos revolucionários dos Atos Institucionais e Complementares".

A Constituição votada pelo Congresso validaria, antecipadamente, quaisquer medidas que viessem a ser adotadas pelo Govêrno nestes 45 dias que restam para a posse do Marechal Costa e Silva, "sem mesmo tomar conhecimento de como serão tais medidas, o seu alcance e reflexos na sistemática política do País".

MAIOR OPORTUNIDADE

Os adeptos dêsse movimento acham que "a promulgação da Constituição marcada para hoje, abre uma situação político constitucional inédita no País. A Carta só entrará em vigor no dia 15 de março. Até lá, o Presidente da República poderá governar com decretos-leis sôbre matéria financeira e de segurança nacional, nos têrmos não só da Constituição de 46 como ainda do Ato Institucional n.º 4, além dos podêres excepcionais de que já dispunha. O recesso do Congresso começará logo depois da eleição das Mesas do Senado e da Câmara e encontrará o Presidente livre para reabrir o processo revolucionário, podendo cassar mandatos, editar leis e outros atos, outorgar a Lei de Segurança, vetar o substitutivo à Lei de Imprensa e promover todos os atos que considerar necessários à consolidação do processo revolucionário".

Com o Congresso funcionando — afirmou — a possibilidade de medidas duras e violentas seria menor, daí a idéia do plantão cívico, notadamente porque existem temores de tendências continuístas do atual Govêrno, confirmadas por uma série de indícios de que existe conspiração contra a posse do Marechal Costa e Silva.

RECURSO DE VIGILANCIA

Observou que defenderá o plantão, mesmo sabendo que o "Govêrno poderá tentar evitar a transmissão do cargo na data prevista."

Citou, ainda, a existência de "apreensão generalizada em todos os setores, inclusive nos da ARENA, com o nôvo quadro que se abre a partir de hoje, com a promulgação da Constituição: o Presidente Castelo Branco, que legitimou a Constituição de 46 e os Atos Institucionais, está agora legitimado pela nova Constituição, para usar os atos plenamente, inclusive em seu arbítrio revolucionário".

Estudantes iniciam os movimentos de repúdio

Aos gritos de "abaixo a ditadura" e "fora com o Govêrno federal", estudantes cariocas filiados à UNE, UME e DCE-livre, realizaram, ontem, em frente às escadarias da Assembléia Legislativa, um comício-relâmpago de protesto contra a nova Constituição e que terminou com a ação de elementos do DOPS.

A manifestação de ontem é o início de uma série que deverá contar com a participação de numerosos intelectuais e que marcará, também, o comêço do movimento estudantil contra o pagamento das anuidades, repetindo as mesmas cenas do ano passado, com passeatas e comícios a serem realizados, periòdicamente, em vários pontos do País.

Depois que cêrca de 100 estudantes organizaram pequenos grupos e concentraram-se nos locais predeterminados, o Presidente da extinta UNE, José Luís Guedes, deu início a um pequeno discurso de protesto pela outorga da Constituição, contra a nova Lei de Imprensa e de repúdio ao Govêrno federal.

Já a essa altura uma viatura do DOPS circulava pelo local e os estudantes, notando a presença de alguns agentes à paisana, dispersaram-se, misturando-se entre os que aguardavam condução nas filas ou cercando-se dos transeuntes que paravam nas bancas de jornais. A polícia não chegou a entrar em ação.

Ação dos jornais atenuou o caráter repressivo do texto da Lei de Imprensa

Brasília (Sucursal) — O movimento contra o projeto de Lei de Imprensa conseguiu atenuar sensìvelmente o rigor do texto do Govêrno, transformando-se em detenção as penas previstas como de reclusão, restabelecendo-se o sursis, garantindo-se o sigilo da fonte e recusando-se o princípio de co-autoria de responsabilidade nas matérias assinadas.

No Congresso, a luta pela liberdade de imprensa, complementando a campanha nacional dos jornais e jornalistas profissionais, foi liderada pelos Deputados Martins Rodrigues, Mário Covas, Amaral Neto e, sobretudo, pelo ex-Ministro Mem de Sá, que não se integrou na chamada *Bancada Contemplativa* da ARENA, na Comissão Especial.

ALHEAMENTO

Desde o início, verificou-se que o Sr. Mem de Sá não iria compor a chamada *Bancada Contemplativa* da ARENA, na Comissão Especial, que ficou durante todo o trabalho do órgão quase que completamente alheia aos debates, mesmo porque a maioria dêsse grupo nem sequer deu-se ao trabalho de examinar a Lei de Imprensa.

O Sr. Raimundo Padilha, ao ouvir isso de jornalistas, teve o seguinte comentário:

— Isso não tem muita importância. Muitos dos que criticaram inicialmente o projeto do Govêrno também não o tinham lido.

PONTOS PRINCIPAIS

Segundo a nova Lei, o noticiário parlamentar poderá ser divulgado amplamente, mesmo se contiver injúria ou calúnia, se fôr fiel e feito de modo que não demonstre má fé. As penas de reclusão previstas no projeto foram transformadas em de detenção, salvo para crimes de extorsão, restabelecendo-se o *sursis* e garantindo-se o sigilo da fonte de informação. O critério das multas terá como base o salário mínimo regional, reduzindo-se em cêrca de 20 por cento os valôres previstos. Ficou expressamente proibida a infiltração estrangeira em órgãos jornalísticos, e recusou-se o princípio da co-autoria nas matérias assinadas, em caso de processo, mantendo-se a responsabilidade sucessiva. Regulamentou-se o direito de resposta e a ação penal, sendo restabelecida a prisão especial e definido melhor o conceito de crime por divulgação de notícias sigilosas. Eliminou-se a proibição de divulgar debates parlamentares, mesmo que contenham injúria e calúnia, se a reprodução fôr fiel e não representar má fé.

VOTO DE MORFEU

Da numerosa representação governista na Comissão Especial apenas o Senador Eurico Resende debateu amplamente a matéria. O Deputado paulista Hamilton Prado, embora participasse algumas vêzes do debate, sempre votou com o Relator, tendo-se esforçado para livrar as agências noticiosas estrangeiras da proibição de distribuir notícias nacionais no território brasileiro. Causou irritação o fato de alguns governistas precisarem às vêzes de ser acordados ou informados pelo Sr. Osvaldo Zanelo, representante do Líder Raimundo Padilha, para que votassem. O Senador Meneses Pimentel — um dos mais velhos — algumas vêzes votou contra o Relator simplesmente porque dormia sentado e, na hora de verificação, não acordava para manifestar-se a favor.

Fora da Comissão, só três parlamentares acompanharam os trabalhos: Deputados José Carlos Guerra (ARENA-PE), Dias Meneses (MDB-SP) e Chagas Freitas (MDB-GB), êstes últimos jornalistas.

QUESTÃO FECHADA

A intransigência da bancada da ARENA acentuou-se após o incidente com o Sr. Mem de Sá, que se irritou com o problema de questão fechada, e cujas palavras contundentes, embora respondidas pelo relator Ivã Luz, foram absorvidas pelos demais, que por isso passaram a votar maciçamente contra o ex-Ministro da Justiça.

Esta ação, entretanto, foi anulada pelos acôrdos celebrados entre os líderes Daniel Krieger e Filinto Müller no Palácio do Planalto, com a colaboração do Sr. Paulo Sarasate. Nesses entendimentos, um dos assuntos mais discutidos na comissão acabou sendo suprido: o princípio da co-autoria na responsabilidade de matérias assinadas. Foi em vão a questão fechada da *bancada contemplativa*, que também viu outro esfôrço frustrado: a proibição de agências estrangeiras distribuírem noticiário nacional no Brasil. O líder Raimundo Padilha equivocou-se ao votar o destaque pedido pelo Sr. Eurico Resende para suprimir o artigo, e êste foi mantido.

DESTAQUES MANTIDOS

Também a regulamentação da proibição de divulgar notícias sigilosas, segredos de Estado e preparação militar, que a bancada da ARENA na Comissão repudiou, preferindo o texto do projeto, foi mantida pelo Plenário, muito embora, inicialmente, o assunto figurasse como constante do acôrdo de lideranças, para ser suprimido e regulado posteriormente na Lei de Segurança Nacional.

Pelo substitutivo aprovado, a divulgação dessas notícias só constituirá crime (pena de um a quatro anos de detenção) se houver "norma ou recomendação prévia que determine segrêdo, confidência ou reserva".

O LÍDER EQUIVOCADO

Um equívoco do líder Raimundo Padilha, durante a votação, ontem, da Lei de Imprensa, resultou na manutenção do Art. 64, que veda às emprêsas noticiosas estrangeiras a distribuição de notícias nacionais no Brasil. O Govêrno estava empenhado na rejeição daquêle artigo, mas o seu líder votou a favor de um destaque para votação em separado, ao invés de um segundo que queria sua rejeição pura e simples. Votou e insistiu pela rejeição, esquecendo que estava em votação o destaque e não o texto do artigo. E quando caiu em si já era tarde, porque o pedido de destaque foi rejeitado

Águas carregaram na Tijuca 20 ônibus e 19 outros veículos

A parte alta da Tijuca — Muda e Usina — sofreu alguns dos fatos mais dramáticos das chuvas de ontem, com efeitos que ultrapassaram os das de janeiro do ano passado: as águas carregaram pela Rua Conde de Bonfim cêrca de 20 automóveis e caminhões e mais 19 ônibus, um dos quais completamente despedaçado pelas águas.

Na Usina, um ônibus da CTC e um Volkswagen foram jogados dentro do Rio Maracanã, não se sabendo com quantas pessoas dentro; na Travessa Afonso, as águas passaram pelo telhado das casas, e os prejuízos foram tantos que os moradores disseram que vão pedir ao Estado indenizações a fim de se mudarem para outros locais, pois aquêle não pode ser habitado.

DESTRUIÇÕES

No trecho compreendido entre as Ruas Uruguai e Largo da Usina, os danos causados pelas chuvas foram maiores que na parte mais baixa, devido ao transbordamento do Rio Maracanã. A partir do n.º 800 da Rua Conde de Bonfim, e das tranversais Alves de Brito, Leite de Abreu, Natalina, Engenheiro Cavalcânti, Medeiros Pássaro, Cascata, Canapó, Pinheiro da Cunha, do lado esquerdo de quem sobe, e Dr. Otávio Kelli, Praça Xavier de Brito, Ruas Rademaker, Guajaratuba, Garibaldi, Pinto Guedes, Canuto Silveira, Marechal Trompovsky, Canuto Saraiva, Mário de Alencar, Travessa Afonso, Livreiro Francisco Alves, Marechal Fleius, Embaixador Ramón Carcano, São Miguel, o Rio Maracanã alagou tudo.

Na Travessa Afonso, local onde foram encontrados os cadáveres de dois passageiros do ônibus da CTC — um homem e uma mulher — a água chegou a atingir um nível acima de três metros, obrigando os seus moradores a saírem pelo telhado, pois a água invadia tudo, carregando móveis e utensílios. Uma mulher não identificada foi carregada pelas águas.

Informaram os moradores da Travessa Afonso que as chuvas provocaram tanto dano porque a Secretaria de Obras, que está construindo uma ponte na Rua São Miguel, nos últimos dias mandou descarregar mais de dez caminhões de terra e que esta foi jogada de vez em cima da travessa, obstruindo inteiramente as passagens para os fugitivos. A ponte foi destruída pelas águas.

MORRO DA FORMIGA

Do lado esquerdo da Rua Conde de Bonfim fica o Morro da Formiga, cujo acesso é feito pelas Ruas Medeiros Passos e Cascata. Este morro teve diversos barracos soterrados e na Rua Medeiros Passos, recentemente recuperada e calçada, as águas de uma cascata do morro transbordaram, obstruindo inteiramente a rua.

No número 91, onde mora o Desembargador Elmano Cruz, a água entrou por baixo do alicerce, carregando parte do muro, abalando não só a sua segurança como a das demais casas a ela pegadas.

Os moradores do Morro da Formiga, cujos barracos foram pràticamente destruídos pelas águas que levaram camas, colchões e também as provisões, iam receber os chefes das famílias na Rua Conde de Bonfim. Êles haviam saído de madrugada, quando as chuvas ainda não eram intensas, e voltavam do trabalho para receber as notícias da nova catástrofe.

CONDE DO BONFIM

A Rua Conde do Bonfim, em tôda a sua extensão, da Rua Uruguai até a Usina, estava inteiramente obstruída pela lama, pelas águas e pelos automóveis jogados contra os postes e contra as paredes e muros. Na Rua Paul Underberg, em frente à Fábrica de Cigarros Sousa Cruz, o Rio Maracanã destruiu todo o calçamento.

O prédio n.º 1178 da Rua Conde de Bonfim, de quatro pavimentos, sôbre pilotis, foi atingido pelas águas do rio Maracanã, acarretando a destruição parcial de sua garagem e o afundamento de algumas pilastras. Às 18h, engenheiros do Estado e do Exército estudavam a possibilidade de evacuá-lo, pois havia a ameaça de continuarem as chuvas, o que provocaria o afundamento total das pilastras, carregando parte do edifício.

Às 17h 30m, a Rua Conde de Bonfim foi interditada por turmas de trabalhadores do Estado para que fôsse desviado o curso das águas que desciam em tôda a sua extensão para o rio Maracanã. Aproveitavam os muros derrubados.

O trabalho de desobstrução era feito por escavadeiras e tratores, tal era o número de detritos nas ruas.

ÔNIBUS ESTRAÇALHADO

Para os donos do Armazém Boa Vista, na Usina, "o quadro provocado pelas chuvas foi tenebroso". O casal dizia nem saber como as águas carregaram tudo a partir das 9h.

Danilo Rocha, um garôto de 15 anos que se encontrava na sacada da parte de cima do armazém descreveu a seguinte cena:

— Estávamos, eu, meu pai e minha mãe olhando a chuva, quando vimos uma quantidade enorme de água invadir o largo. Um automóvel Studebaker — chapa 10-16-08 — foi jogado contra um poste, juntamente com uma banca de revistas.

— Nesta mesma hora — prosseguiu — uma camioneta que vinha subindo a Rua Conde de Bonfim enguiçou no meio da rua. Dois rapazes saíram de dentro dela e foram carregados pelas águas, ficando seguros num poste junto a um muro. Foram salvos por operários de uma obra no momento exato, pois já estavam sem fôrças e seriam carregados pelas águas.

— Depois, foi um caminhão de mercadorias, parado à nossa porta, levado rua abaixo. Nesta mesma hora, fomos despertados por um barulho de vidro quebrado: era uma pessoa que estava dentro do ônibus da CTC parado em frente ao Bar das Pombas. Quebrou o vidro e saiu pela janela, mas como a correnteza estava muito forte ficou dependurado. Quando tentava entrar novamente caiu na água.

— Só o vimos num pequeno espaço de tempo — afirmou —, gritando por socorro e nesta mesma hora o ônibus em que estava — CTC, GB 8-33-08 — foi carregado e veio em direção a nós. Pensamos que fôsse bater no armazém, mas as águas o levaram em direção a um poste e a um outro ônibus com quem bateu, desviando-se para o outro lado da rua, para cima do muro que derrubou e caiu no Rio, juntamente com um Volkswagen. O motorista do ônibus não conseguiu sair e foi carregado.

O ônibus foi carregado pelo Rio Maracanã e, em frente aos prédios 1 326 e 1 328, foi cortado ao meio pelas tubulações de água que passavam por baixo de uma ponte de madeira — meio de acesso para os edifícios. Sua parte de cima ficou neste local e a parte de baixo — o ônibus foi cortado rente à linha das janelas — foi encontrada a cêrca de 200 metros, com os bancos virados para cima, inteiramente destruída. Junto a esta parte do ônibus estava o Volkswagen, cuja chapa não estava à vista e não se sabe se dentro dêle havia alguém.

LARGO DA USINA

O Largo da Usina, no fim da Rua Conde de Bonfim e começo da Estrada Velha da Tijuca, ficou inteiramente interditado. Vários ônibus — o local é ponto final de três linhas: Tijuca-Praça 15, Usina-Leblon e Mauá-Usina — e cêrca de 15 ônibus estavam danificados, pois foram jogados uns contra os outros ou contra os postes e paredes. As águas passaram por dentro de todos, que ficaram parcialmente cheios de lama.

As casas próximas ao cruzamento das águas que vêm do Alto da Tijuca e Rio Maracanã tiveram seus muros destruídos e o asfalto ficou cheio de detritos e pedras trazidas pelas águas. A rêde de esgotos também rebentou, o que contribuiu para o alagamento das ruas.

TRANSPORTE

O transporte de passageiros ficou inteiramente afetado pois os ônibus na sua maioria não podiam ir até a Usina. As firmas grandes se valiam de caminhões para transportar seu pessoal, como foi o caso da Companhia Sousa Cruz.

O número de pessoas no local aumentou bastante porque os parentes dos moradores do bairro queriam saber notícias. Os que tinham carro iam com êles e quem não tinha utilizava táxis que cobravam preços exorbitantes.

Para o pessoal encarregado do policiamento o aumento de circulação de veículos dificultava bastante os trabalhos de remoção dos detritos e prejudicava também a locomoção dos caminhos do Departamento de Obras e da Limpeza Urbana que desobstruíam as ruas.

POLICIAMENTO

Até às 18h, o policiamento na região era inexistente, principalmente em ruas como a Travessa Afonso, onde tôdas as casas foram destruídas e onde os seus moradores removiam seus pertences.

O trânsito era coordenado na maior parte dos cruzamentos e locais obstruídos por moradores da região. A cada esquina havia um engarrafamento. Dois mortos que foram carregados pelo Rio Maracanã — um homem e uma mulher — ficaram a tarde tôda à espera de remoção e esta não veio. Não houve sequer policiamento para afastar os curiosos à volta, principalmente crianças.

O Exército mandou para o local algumas viaturas, mas os seus ocupantes apenas observavam a cena. Sòmente um soldado foi visto coordenando o trânsito. Um jipão estava parado em frente ao prédio 1 178 da Rua Conde de Bonfim e um oficial tentava persuadir os moradores a abandonar o local.

APELOS

Os moradores da Travessa Afonso e de várias vilas existentes no local estavam fazendo apelos para que a Polícia Militar mandasse policiar a zona, pois estavam com mêdo de saques e se confessavam sem meios de evacuar suas casas.

O local não tem luz e há constante perigo de se cair dentro do rio Maracanã, porque há enormes rampas cobertas de lama. É perigoso também o tráfego pelas ruas, por causa dos detritos trazidos pelas águas que atingiram níveis acima de três metros.

COMÉRCIO

A população fazia apelos também para que as casas comerciais, principalmente as de gêneros alimentícios, abrissem suas portas já que dentro das casas tudo foi carregado ou danificado.

Não havia leite para as crianças e as padarias e armazéns na sua maior parte estavam fechados. Os donos argumentavam que tudo fôra alagado e que havia perigo de saque. As padarias não funcionaram e não houve venda de pão. Quem tinha carro providenciava a compra de gêneros na Praça Saenz Peña e suas proximidades. Quem não tinha pedia para que os amigos os ajudassem.

Todos trabalharam intensamente e só esmoreceram um pouco quando por volta das 18h30m voltou a chover torrencialmente.

SAMBA SEM PASSAGEM

A Barão de Pirassununga — entrada para a quadra do Salgueiro — ficou intransitável

Centro vive caos à luz de velas

Trânsito interrompido, bancos, comércio e telégrafos funcionando precàriamente, correio paralisado, ruas apinhadas de gente e muita discussão em tôrno da eficiência da Rio Light estabeleceram ontem o caos no Centro da Cidade, que, por cêrca de seis horas, permaneceu à luz das velas e sob intenso temporal.

A certeza de que a luz só voltaria às 19 horas, conforme notícia divulgada pelo rádio, fêz com que a maioria dos lojistas e donos de escritório dispensassem seus funcionários, que não puderam dar gritos de alegria quando a primeira lâmpada se acendeu, às 14h30m.

RIO PARADO

Eram exatamente 8h50m quando o Centro da Cidade parou. Quase todos os subúrbios da Zona Norte e alguns bairros da Zona Sul já se encontravam sem luz e fôrça desde 23h de domingo. Por algumas horas, a luz das velas, dos lampiões e a tranqüilidade dos empregados no meio da rua deram ao Rio um aspecto de Cidade do interior.

O movimento de empregados retidos na portaria do Edifício Avenida Central e Marquês do Herval surpreendeu até os próprios turistas, que acreditavam estar a Cidade em época de propaganda política, tal a série de discussões e até comícios improvisados sôbre o Govêrno Negrão e a Rio-Light.

Embora funcionando precàriamente, o Edifício Avenida Central conseguiu mobilizar alguns elevadores, através de um gerador próprio, que ontem funcionou com 12 mil litros de óleo Diesel e gastando 750 kW de energia, insuficientes, entretanto, para mobilizar as sete escadas rolantes que o edifício possui.

Tôdas as 1 200 salas e 200 lojas daquele prédio permaneceram às escuras, sendo que algumas, pela sua localização, não puderam ser abertas. Quando a luz faltou, não havia nenhum elevador em funcionamento, e nem foi registrado qualquer tipo de acidente.

No Edifício Marquês do Herval, o panorama era idêntico, com centenas de pessoas aglomerando-se na portaria do prédio, na esperança de entrar no único elevador utilizado graças a um sistema de gerador próprio. Todos os escritórios situados na Avenida Presidente Vargas — trecho entre a Rua Uruguaiana e Avenida Rio Branco — suspenderam seus trabalhos porque muitos dos empregados ficaram retidos na portaria, devido à paralisação dos elevadores.

CORREIO

Foi da ordem de Cr$ 4 milhões o prejuízo total do Departamento de Correios e Telégrafos, cujas agências da Rua Primeiro de Março e Avenida Rio Branco ficaram totalmente paralisadas, o que fará a entrega de correspondência atrasar em cêrca de 48 horas para o interior e em 24 para os principais centros do País.

A Radional — Companhia Rádio Internacional do Brasil — também teve seus trabalhos largamente prejudicados. Tôdas as suas agências do centro da Cidade funcionaram através de geradores de pequeno porte, que possibilitaram o funcionamento do sistema de radiofonia.

Os cursos audiovisuais, principalmente o do Instituto Brasil-Estados Unidos, foram interrompidos até a normalização da luz. O mesmo problema enfrentaram os proprietários de academias de massagens, obrigados a dispensar seus clientes e empregados.

O carioca pareceu ontem preocupar-se mais com a constância da chuva do que pròpriamente com a falta de energia elétrica. Os que puderam retornar às suas casas sentiram-se beneficiados por ter a situação prolongado o seu fim de semana por mais um dia. Dizem alguns que gostariam que a falta de energia se estendesse por mais algumas horas pois "só assim a gente pode descansar e colocar as coisas em dia".

Rio Maracanã leva destruição ao seu redor

A parte baixa da Tijuca — da Rua Uruguai até a Praça da Bandeira — e alguns trechos de São Cristóvão foram inundados e destruídos em grande parte pelo entupimento das galerias pluviais e transbordamento do Rio Maracanã, pràticamente em tôda a sua extensão.

Dez mortos foram encontrados soterrados até às 18 horas de ontem, na Tijuca, segundo informou a Administração Regional, a Secretaria de Obras e o Corpo de Bombeiros do Grajaú: quatro na Estrada de Furnas, três na Rua São Miguel e três no rio Joana; na Rua Barão de Pirassinunga, a Sr.ª Maria Valentina de Jesus foi salva de morrer afogada por um jovem que se atirou às águas para socorrê-la.

TRANSITO

Quase tôdas as ruas da Tijuca, principalmente Praça Saenz Peña, Largo da Segunda-Feira, Maracanã, Engenho Velho e Praça da Bandeira, ficaram inteiramente alagadas logo após o início do temporal. As águas invadiram as casas comerciais, causando grandes prejuízos. Os automóveis paravam, e para que a correnteza não os levasse, seus proprietários os amarravam nos postes das ruas.

O trânsito, geralmente por falta de guardas, permaneceu atravancado durante horas nas esquinas das Ruas Conde de Bonfim com São Francisco Xavier, Haddock Lôbo com Machado Coelho, Mariz e Barros com São Francisco Xavier, na Praça da Bandeira e no Largo da Segunda-Feira, porque as águas chegaram a atingir 1,5 metro de altura; e no Maracanã, cujo rio transbordou e os coletivos abandonaram seus itinerários normais.

PIRASSINUNGA

Quando as águas começaram a se escoar, por volta das 13 horas, estas ruas se apresentavam inteiramente cobertas de lama, lixo e cascalho; o asfalto, em muitos trechos, foi arrancado do solo, o mesmo acontecendo com os paralelepípedos, como nas Ruas Maia Lacerda, Aristides Lôbo, José Higino e Barão de Pirassinunga. Esta rua, mais precisamente no Bêco de Houl, que lhe é transversal, foi sem dúvida a que mais sofreu com o temporal de ontem.

A Rua Barão de Pirassinunga fica exatamente na descida do Morro do Salgueiro e forma uma bacia de cêrca de 300 metros. Além disso, ao lado da rua, no final do Beco de Houl, passa o Rio Trapicheiro, que foi obstruído com a construção do Edifício Rio. Na catástrofe do ano passado, êste local foi duramente atingido, já que o edifício não deixa que as águas do Rio Trapicheiro se escoem para o Rio Maracanã. Depois do acontecido no ano passado, os moradores da Rua Barão de Pirassinunga e do Beco de Houl foram à SURSAN e pediram que tomassem uma providência com respeito ao edifício. A SURSAN disse que interditaria o prédio e iria mandar que seus moradores deixassem o local, segundo contou a Sra. Maria Valentina de Jesus, residente na Rua Barão de Pirassinunga, 32, fundos. No entanto, tudo ficou como antes.

CASAS DESTRUIDAS

Desta vez as chuvas fortes derrubaram os três muros que protegiam do rio o beco e algumas casas da Barão de Pirassinunga. As águas alcançaram a altura de 2,5 metros. Várias casas foram invadidas pelas águas, que destruíram tudo, levando móveis e utensílios. A situação no local ficou tão ruim que os próprios moradores se reuniram e, com lágrimas nos olhos, iniciaram o trabalho de limpeza da rua e do beco.

Oito famílias no Beco de Houl ficaram com suas casas totalmente destruídas por dentro. Informaram que ainda estavam endividadas porque tiveram que montar novamente suas casas desde o temporal do ano passado e ainda estão pagando prestações.

QUITANDA DO JOAQUIM

O que os moradores da rua mais lastimaram foi a completa destruição da quitanda do Sr. Joaquim, no n.º 34. O Sr. Joaquim é um homem bondoso e querido na Barão de Pirassinunga. As águas entraram na quitanda e invadiram sua casa, que fica na parte dos fundos da loja. O prejuízo alcançou a 15 milhões de cruzeiros. Os legumes, as cervejas, os cereais, tudo, enfim, foi carregado pelas águas. O frigorífico, a balança e os móveis da quitanda e casa foram destruídos e até a caixa registradora sumiu na correnteza.

Terminada a chuva, o Sr. Joaquim, ainda chorando, olhou os escombros de sua loja, subiu nêles e alcançou uma garrafa de cachaça que restara na prateleira. Tomou tôda, arregaçou as pernas da calça, apanhou uma pá e foi procurar seus pertences na lama, principalmente a máquina registradora.

LAGRIMAS

No número 32 e 32-fundos da Rua Barão de Pirassinunga as lamentações e as lágrimas também eram muitos.

— Não sei se terei fôrças para fazer tudo de nôvo — confessou triste o velho sapateiro Olavo Oliveira Costa, lembrando a tragédia do ano passado. — Quando aconteceu aquilo, tratei de subir o piso da loja — fica no número 32 — mas nada adiantou. Esta chuva, apesar de ter durado apenas 60 minutos, foi muito mais intensa do que a do ano passado. Lembro-me que naquela vez as águas atingiram dois metros de altura. Levantei o piso da loja em dois metros e ela agora chegou a 2,5 metros, invadiu a sapataria — pequena e modesta — da mesma maneira e causando os mesmos prejuízos.

QUASE AFOGADA

No 32-fundos, duas casas também foram destruídas por dentro: a que Dona Maria Valentina de Jesus mora com Dona Araci Pereira de Sousa e a do Sr. Mácalé, que é proprietário das duas casas, da sapataria e da quitanda.

Dona Maria Valentina de Jesus quase morreu afogada com as chuvas. Contou que, tão logo as chuvas apertaram, procurou levar sua filha Tânia, de dois anos, para lugar seguro. Carregou-a, então, para o sótão da quitanda do Sr. Joaquim, para junto dos três filhos do quitandeiro. Logo que voltou para casa, passou a arrumar seus pertences e roupas em cima de um armário, mas as águas, aí, já invadiam sua residência pelas janelas. Procurou sair, mas como não podia andar contra a correnteza, subiu no telhado e foi por êle até a Rua Barão de Pirassinunga. Em dado momento, porém, falseou o pé e caiu dentro da água, que já alcançava 2,5 metros de altura. Como não sabia nadar, fatalmente ia morrer, mas um rapaz de nome Durval Macieira Junior, vendo-a a ponto de afogar-se, jogou-se na água e salvou-a.

Dona Maria ficou sem nada em casa. Chorava dizendo que agora ela e filha teriam de passar a viver de esmolas. Era lavadeira e tinha uma máquina de lavar, que foi completamente destruída. Ainda não acabou de pagar as prestações da máquina. Fêz ardente apêlo para que o Govêrno se interesse pelo seu caso e lhe dê uma casa na Vila Kennedy.

Dona Araci, sua companheira de residência, não estava em casa. É empregada doméstica na mesma rua. Quando chegou e viu tudo destroçado, chorou muito, mas deu graças a Deus que nem ela nem seu filho Arnaldo, de um ano, estavam em casa para ver a tragédia.

OUTROS DANOS

Várias outras casas da Rua Barão de Pirassinunga foram danificadas — em menor escala — mas a garagem Barão, no número 16, sofreu também grandes prejuízos, pois os carros boiavam na água e batiam uns contra os outros.

Na esquina de José Higino com Barão de Mesquita, o asfalto e calçamento foram levantados.

No Grajaú e Andaraí aconteceu a mesma coisa de sempre: arrebentaram-se asfalto e paralelepípedos, porque as águas transbordaram dos esgotos. As ruas dêstes dois bairros ficaram intransitáveis das 10h às 13h.

No Estácio, devido à descida das águas dos morros de Santa Teresa e adjacências, as ruas também ficaram alagadas, com os esgotos entupidos por lama e cascalho.

DESOBSTRUÇÃO

A Secretaria de Obras informou que as Ruas Conde de Bonfim e São Miguel foram as mais atingidas e prometeu que o pessoal do DLU, DER e Departamento de Obras estará hoje e amanhã mobilizado para reparar os danos mais prementes e providenciar a imediata limpeza das ruas e a desobstrução das galerias de águas pluviais.

O Departamento de Saneamento foi solicitado em diversos casos de inundações de subsolos e garagens, além de vilas e quintais de residências, para o bombeamento da água acumulada. Na tarefa de limpeza das ruas cheias de lama, o DLU deverá ser auxiliado com viaturas de outros Departamentos da SURSAN.

PRAÇA DA BANDEIRA

O Rio Maracanã transbordou e, além de inundar tôda a região ribeirinha, provocou a destruição, em dois pontos, da muralha da Fábrica Corcovado, na Avenida Maracanã, e deixou um imenso rastro de lama em centenas de ruas, após as águas escoarem durante a tarde.

A Praça da Bandeira, que vinha resistindo às últimas chuvas, voltou desta vez a ser vítima de novas enchentes, com o nível de água atingindo a cêrca de um metro. Quando as águas baixaram, os comerciantes e moradores trataram de limpar o interior de suas casas e estabelecimentos e também procuravam dar condições de tráfego às ruas adjacentes, limpando a lama acumulada em montes junto às calçadas e durante as chuvas. Foi penoso o trabalho de desobstrução dos ralos das galerias de águas pluviais.

Mesmo após terem escoado as águas, a Travessa Pe. Champagnat, afetada pela cheia do Rio Maracanã, estava intransitável, o mesmo acontecendo a outras ruas. Na Rua José Higino, os proprietários dos carros tratavam de limpar os distribuidores atingidos, enquanto os outros moradores retiravam a lama acumulada nas calçadas. A Praça Saenz Peña foi duramente atingida pela lama que se acumulou após as chuvas e uma forte ventania, durante a tarde, estava levantando uma nuvem de poeira no local.

As ruas Desembargador Isidro e General Roca tiveram diversos pontos dos seus calçamentos arrancados pelas águas. Também nessas ruas, numerosas casas foram alagadas. As Ruas Barão de Mesquita e Matoso ficaram muito atulhadas. Algumas vilas e quintais de residências, mesmo após escoadas as águas das ruas, permaneceram inundadas até à noite de ontem, com os moradores apelando para o Departamento de Saneamento da SURSAN para vir bombear as águas.

As Ruas São Valentim, do Matoso e Francisco Eugênio, próximas da Praça da Bandeira, viraram piscinas naturais com prejuízos para os moradores e comerciantes, enquanto no Viaduto dos Marinheiros os carros tinham que enfrentar um mar de lama e detritos, ali formado em conseqüência, principalmente, dos consertos e obras que o Estado realiza nas proximidades.

Em frente à Leopoldina, na Rua Francisco Bicalho, os carros passaram com água cobrindo os pneus e muitos ficaram encalhados por falhas mecânicas.

A Praça da Bandeira ficou com ruas inteiramente inundades. Na Rua São Valentim, as donas-de-casa saíram à rua com vassouras na mão e trataram de empurrar a lama formada. O mesmo acontecia nas Ruas Antunes Maciel, Joaquim Palhares, Morais Silva e Mariz e Barros.

Sob o Viaduto dos Marinheiros, algumas alegorias que estavam sendo montadas para o carnaval também sofreram e os operários ficaram impedidos de trabalhar em conseqüência das chuvas.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 24 de janeiro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Carta do leitor

A defesa do Paraná

O representante do Govêrno do Paraná na Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Mate, Sr. José de Lacerda Júnior, envia a seguinte carta:

"Pretendia esclarecer a opinião pública e sobretudo defender a posição do Estado do Paraná, relativamente a entrevista concedida a êsse prestigioso órgão de nossa imprensa, pelo Sr. Secretário da Indústria e Comércio de Mato Grosso, Sr. Agripino Bonilha, edição do dia 4 do corrente, quando deparo com a sua edição de hoje, na qual êsse jornal com a precisão do seu Departamento de Pesquisas, no seu *Informe JB* — Mate — já respondeu satisfatòriamente ao ilustre Secretário Agripino Bonilha. Entretanto, desejo esclarecer alguns pontos fundamentais que porão fim às dúvidas levantadas pelo Secretário matogrossense. Realmente, o Instituto Nacional do Mate não tem podido contar com recursos suficientes para atender e fazer frente às necessidades da economia nacional do mate. Mas se não tem atendido Mato Grosso na proporção desejada, isto não quer dizer absolutamente que esteja desviando verbas para o Paraná ou mesmo Santa Catarina ou Rio Grande do Sul. Para êstes também dada à insuficiência de recursos, nada tem podido fazer o INM. Durante os trabalhos da última Junta Deliberativa da autarquia em outubro do ano passado, o plenário aprovou unânimemente — com o voto, portanto, do representante do Govêrno de Mato Grosso — o orçamento para 1967, destinando uma verba específica de Cr$ 160 milhões, e não 130 como diz o Sr. Bonilha, para propaganda nos mercados chileno e uruguaio. O Estado do Paraná, por intermédio da Delegacia Regional do Instituto Nacional do Mate, arrecadou durante o ano próximo findo de 1966, exatamente Cr$ 741 982 623, o que representa quase 70% da receita da autarquia. A sua Delegacia Regional do Paraná absorve com os seus gastos cêrca de 12,8% dessa arrecadação ou seja ao redor de 3% a mais do que os gastos da Delegacia de Mato Grosso, que representa 5% da arrecadação. Esclareço mais o seguinte: A média das exportações durante, por exemplo, os anos de 1962/63/64 foram os seguintes:

Mato Grosso — 6 738 mil kg; Paraná — 38 213 mil kg; Santa Catarina — 4 850 mil kg. Durante o ano de 1966 o Paraná exportou .... 40 112 581 kg. A média do consumo interno durante os exercícios de 1932, 1963 e 1964 foi a seguinte: Mato Grosso — 851 mil kg; Paraná — 6 636 333 kg; Santa Catarina — 9 841 mil kg; Rio Grande do Sul 20 669 666 kg; e o curioso é que Mato Grosso, no período 1962 a 1966, inclusive, importou do Paraná, para seu consumo interno, uma média de .... 400 000 kg de ervas industrializadas por ano, o que vem comprovar que o sabor das ervas de procedência paranaense é apreciadíssimo pelos nossos amigos matogrossenses.

Os mercados consumidores do Uruguai e Chile, que são os sustentáculos e vitais para a economia ervateira e que necessitam urgentemente de propaganda e estímulos e que não têm produção própria, pouco ou quase nada têm recebido da nossa autarquia. O mesmo não ocorre com a Argentina, que é auto-suficiente na sua produção."

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702, Brasília — Setor Comercial Sul. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7, Tel.: — 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and., Tel. 2-5848, Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel.: 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel.: 7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1 003, Tel.: 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14, Tel.: 40-3855. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis Cr$ 200 — Domingo, Cr$ 300, SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 — Domingos, Cr$ 400; Estados do Sul: Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos, Cr$ 500; Nordeste (até PB): Dias úteis Cr$ 300 — Domingos, Cr$ 500; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 — Domingos, Cr$ 800; Oeste (GO e MT): — Domingos, Cr$ 500. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000; Semestre, Cr$ 23 000; Trimestre, Cr$ 12 000 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000; Semestre, Cr$ 36 000. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: mensal US$ 10; trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $ 8, dias úteis e $ 15, domingos.

Testamento

Está sendo promulgada hoje, às dez horas da manhã, a nova Constituição. Para obedecer à disciplina traçada pelo Ato Institucional n.º 4, o Congresso viu-se obrigado a trabalhar de forma *sui-generis*, que estigmatiza, desde logo, o regime nascente. Tivemos uma Constituinte singularíssima, sem convocação ao povo, mas a que não faltou sequer o expediente final de parar os relógios na undécima hora, para permanecer o Legislativo, ao menos formalìsticamente, dentro dos prazos fixados com rigidez pelo arbítrio do Executivo. Êste deprimente episódio crepuscular dá, de certa maneira, o sentido do artificialismo com que se pretende enquadrar o País nos limites de novas instituições, que, de resto, só entrarão em vigor a partir do próximo dia 15 de março. Até lá, o Executivo preencherá sòzinho o vazio institucional, decretando êle próprio as medidas complementares que julgar conveniente.

Não poderia estar mais nìtidamente configurada a preocupação do Govêrno em ordenar, artificialmente, a vida política nacional, a partir não apenas de uma Constituição ditada pela vontade do Executivo, como também de leis especiais e extremamente significativas como são a já votada Lei de Imprensa e a futura Lei de Segurança Nacional. O Govêrno pretende fazer, assim, o seu testamento político, de maneira a concluir, antes do término de seu expirante período, todo o edifício de uma ordem jurídica a ser legada ao próximo Govêrno. Pode-se inferir de tudo, que o Govêrno está, pois, convencido de dar, por esta forma, solução permanente à crise brasileira.

Foi a crise que nos levou ao 31 de março de 1964, num movimento que se proclamou fiel ao espírito democrático da Constituição de 1946. Dois anos se escoaram, porém, sem que fôsse possível vislumbrar de fato uma saída duradoura e objetiva para a normalidade. O Ato Institucional n.º 2, em 1965, significou um recuo violento dentro do plano estratégico que o Govêrno se esforçava por cumprir. Mesmo depois dêle, porém, o Govêrno preferiu não abandonar o ponto de referência democrático da Constituição de 1946, que não desejava, em princípio, substituir ou derrogar. Há pouco menos de um ano, optou, por isso, pela designação da Comissão Especial de Juristas, destinada a consolidar e a dar homogeneidade ao corpo de leis e princípios trazidos pela Revolução. Buscava-se ainda a compatibilidade do surto revolucionário, que por várias vêzes fêz uso do arbítrio e do poder pessoal, com a ordem jurídica rompida a 31 de março. Mais de dois anos depois de instalado nos postos de comando, o Govêrno permanecia ainda convencido, portanto, de que deveria proceder à reformulação político-institucional, o que implicava, lògicamente, o reconhecimento de que falira a ordem fundada na Constituição de 1946.

Foi, porém, sòmente a partir da nomeação do Sr. Carlos Medeiros para o Ministério da Justiça que o Govêrno se decidiu, francamente, por uma nova ordem legal, a partir de uma Constituição cujo projeto foi elaborado em sigilo, longe do debate nacional, e acaba de ser votada segundo regras disciplinares tão estritas que obrigaram à violência grotesca contra os ponteiros dos relógios do Congresso. Feita a opção, o Govêrno abandonou as hesitações que o torturaram por tanto tempo e parece firmemente disposto a completar uma obra que exprima a ideologia autoritária, de que é intérprete o Ministro da Justiça, e as exigências de uma tutela militar sôbre a Nação, com as quais acabou por identificar-se o próprio Presidente da República. É dentro dêsse espírito e dêsse desiderato que o Govêrno continuará legislando, tentando modificar a realidade nacional a golpes de decretos e outras providências de papel.

Restará sempre saber até onde o País encontra, hoje, com a promulgação de nova Constituição, a porta aberta para a estabilidade e o desenvolvimento. Os indícios veementes — como a própria discordância instalada no seio da maioria governista, de que se destacaram 106 representantes para ratificar o ideal revisionista — não são dos mais animadores. Tudo dependerá, porém, do desdobramento de um processo político que é ainda de crise e que, como tôda realidade, é soberbamente indiferente ao laboratório tecnoburocrático de um govêrno que faz questão de não se apoiar no consentimento nacional. O futuro — o futuro imediato, que começará a 15 de março — dirá até onde a construção e a ordenação que agora se consumam por fôrça da vontade de um Executivo autoritário irão exprimir algo mais do que os caprichos de um esquema minoritário de poder. Infelizmente, a nova Constituição não é ainda o fim de uma velha crise.

Imprevidência

A reedição da catástrofe das enchentes, desta vez atingindo mais direta e duramente o Estado do Rio, mas com reflexos também sérios na Guanabara, não nos deve conduzir a uma simples atitude de constatação lutuosa. Não basta, com efeito, fazer o levantamento das vidas humanas perdidas; dos prejuízos materiais e financeiros que se abatem sôbre uma economia já combalida por tantos outros motivos; dos serviços públicos interrompidos ou reduzidos; dos substanciais recursos que alguns Estados e o Govêrno federal terão que desviar de atividades produtivas para o atendimento da emergência. Além do comportamento contemplativo ou estatístico, precisamos retirar do episódio, e ainda na sua atmosfera de dramaticidade, as lições que se impõem para os dias futuros.

Cumpre distinguir, em primeiro lugar, entre o que se deve pôr à conta da fatalidade e tudo mais que decorre da ausência de uma mentalidade geral de segurança, seja em relação ao poder público ou em relação às responsabilidades particulares. Verificaremos, então, que a maior parte dos prejuízos resultantes de acontecimentos dessa natureza está vinculada a atitudes de imprevidência e de imprudência. Tanto é imprevidente a autoridade, como o cidadão, porque aquela e êste são peças de um mesmo comportamento mental defeituoso. Quando a catástrofe se abate sôbre a negligência geral, o que se vê é o poder público, a coletividade e o indivíduo reagindo sob idênticos critérios de surprêsa, de despreparo e de perplexidade.

A simples leitura das ocorrências da tromba-d'água de anteontem nos conduzirá fatalmente a tôdas essas reflexões. Houvesse um dispositivo de segurança bem instalado no roteiro do desastre — uma das regiões mais habitadas e favorecidas do País — seja para prevenir ou para remediar em têrmos eficazes, e fatalmente o saldo das vítimas seria muito menor, como bem menores os danos materiais e os efeitos de perturbação e desorganização dêles decorrentes para numerosas atividades vitais. Mas em lugar dêsse dispositivo de segurança, próprio de tôda comunidade civilizada, o que houve foi o emperramento de sempre. Os serviços de polícia, de socorros, de saúde pública e outros funcionaram dentro das mesmas condições de despreparo e precariedade. À falta de um mecanismo preventivo, baseado em meios de comunicação rápida, diversos veículos — inclusive ônibus da linha regular cheios de passageiros — penetraram cegamente na zona de perigo ao longo da Rodovia Rio-São Paulo. Não se viu partir da Polícia Rodoviária a ordem de interdição parcial da estrada, aos primeiros sinais do grande aguaceiro já previsto nos boletins meteorológicos. As populações das regiões atingidas não tiveram ninguém para adverti-las a tempo, a fim de que se abrigassem com segurança durante a tormenta e salvassem o que pudessem salvar. A catástrofe dominou soberanamente o campo dos acontecimentos, tendo sòmente para enfrentar os seus elementos desapoderados uma multidão de espectadores e de vítimas.

Reconheçamos, por dever de justiça, que ao lado do imobilismo oficial ocorreram também as omissões do espírito comunitário, algo que entre nós mal saiu do embrião. Continuamos sendo um povo de imprevidentes, passiva e ativamente. Nem cuidamos da sorte do próximo, nem cuidamos de nós mesmos; costumamos a enfrentar de peito aberto as fatalidades, para depois chorar sob os seus escombros. Como tantos outros, êste é um problema de educação social. Um programa educacional de segurança precisa ser a resposta urgente à lição das nossas calamidades, para que saibamos refrear-lhes as conseqüências e, em face destas, agir com espírito de colaboração e sacrifício.

Expectativa

Na véspera da promulgação de nova Constituição, o Govêrno confirma, formalmente, através do Ministro da Justiça, sua decisão de decretar nova Lei de Segurança Nacional. Fortalecendo os instrumentos da autoridade do Estado, mas despreocupado com a legitimação do Poder, através da representação e da comunicação, o Govêrno entende que está a caminho da estabilidade política. Mas não há, na verdade, estabilidade onde não há consentimento nacional. É próprio dos governos de minoria, empolgados mais pelo temor do que pela confiança, acentuar a tônica da repressão, dando ênfase às razões de Estado. Uma Lei de Segurança, a esta altura — e imposta pela via arbitrária do decreto-lei —, não exprime senão uma tentativa de institucionalizar uma doutrina oficial, a partir da qual tôda divergência passa a ser subversiva ou ameaçadora da ordem política e social.

Não deixa de ser sombria a expectativa do País ante a iminência do nôvo diploma, que surge com prioridade sôbre a própria Constituição a ser hoje promulgada. Dir-se-ia que, pela via parlamentar, ainda sujeita às limitações notórias desta hora, não foi possível esgotar tôdas as gamas de arbítrio em que se inspiram os teóricos do autoritarismo. A obsessiva preocupação com a segurança do Estado, em detrimento das garantias do cidadão, é mais um dado inquietante dêste momento.

COISAS DA POLÍTICA

Castelo alinha duas leis para completar ciclo revolucionário

O ciclo das leis revolucionárias, com as quais a Revolução pretende projetar-se no tempo e dentro de moldura que a resguarde, se completará antes de 15 de março próximo, com a assinatura de dois decretos-leis, um versando sôbre Segurança Nacional e outro sôbre Reforma Administrativa, ambos ligados entre si e destinados a complementar a Constituição que será promulgada às 15 horas de hoje, em Brasília.

Embora apresentados como instrumentos filosòficamente enquadrados dentro do pensamento moderno do Estado, ambos serão, contudo, de características restritivas: o primeiro associará mais intimamente os cidadãos ao complexo da segurança nacional, refletindo-se, assim, nos direitos e garantias individuais. O segundo tornará centralizado o sistema administrativo no seu comando, descentralizando, em contrapartida, a sua execução.

A Lei de Segurança Nacional será, assim, uma peça de ação colocada nas mãos do Estado para defender-se revolucionàriamente, sendo, na essência, para uso político. A Reforma Administrativa objetiva repercutir mais amplamente no dispositivo militar, unificando-o na cúpula e na teorização. Isto é, um organismo centralizador fixará diretrizes que terão de ser seguidas conjugadamente pelos distintos ramos militares.

Cumprido êsse ciclo, o Marechal Castelo Branco acredita legar ao seu sucessor, Marechal Costa e Silva, um País estruturado dentro da concepção ocidental moderna de Estado e armado dos recursos de ação adequados para preservação dessa obra creditada integralmente ao movimento revolucionário. O nôvo Govêrno poderá vir a ter apenas a tarefa de melhorar o mecanismo, sem, òbviamente, ferir o âmago de qualquer instrumento, sob pena de contribuir para o desencadeamento de atritos capazes de justificar outras incursões militares para conservação do quadro.

O Presidente da República concede prioridade aos estudos relacionados com a Reforma Administrativa e o seu encontro com o encarregado do estudo da matéria, Sr. Nazaré Teixeira Dias, ontem, no Palácio das Laranjeiras, foi consumido no acêrto dos detalhes finais. E, durante os festejos do carnaval, o Marechal Castelo Branco se dedicará exclusivamente ao assunto, aprontando-o para sua decretação.

A Lei de Segurança Nacional, por sua vez, é tema de estudos em áreas próximas à Presidência da República e a ela deverá chegar nos primeiros dias de fevereiro, já para ter andamento prático.

Krieger advertido para revisão

O Presidente da ARENA e líder da maioria no Senado, Senador Daniel Krieger, já está advertido — e convencido — da irreversibilidade do movimento de revisão da Constituição de 1967 pelo Congresso a instalar-se a 1.º próximo.

Os que trataram do assunto com o líder governista disseram estar êle crente de que o processo revisionista terá alcance e cobertura tanto na ARENA quanto no MDB, neste maciçamento. O Sr. Daniel Krieger não vê, entretanto, possibilidade para êxito do movimento se êle eclodir, como desejam oposicionistas, imediatamente após a posse do Marechal Costa e Silva na Presidência da República. O processo revisionista poderá ocorrer, na sua opinião, apenas depois do segundo ano de Govêrno Costa e Silva, quando, por exemplo, o sistema da eleição direta poderá ser restabelecido em sua plenitude. Há, entretanto, a condicionante da estabilidade do próximo Govêrno por um espaço de tempo antes que se frutifiquem certas iniciativas de aperfeiçoamento do texto constitucional aprovado.

Ministério presente à promulgação da Carta

A solenidade da promulgação da Constituição, às 15 horas de hoje, terá a presença do Ministério do Marechal Castelo Branco. Os Ministros seguirão para Brasília, em avião especial que sairá do aeroporto militar da 3.ª Zona Aérea às 9 horas. Às 13 horas, o Presidente da República almoçará com os seus auxiliares diretos.

Promulgada a Carta, é certa a comunicação do acontecimento ao Marechal Castelo Branco pela Mesa do Congresso que, incorporada, irá ao Palácio do Planalto. Na ocasião, o Presidente da República fará breve discurso, no qual, aliás, desde ontem está trabalhando.

A Mongólia entre a URSS e a China

Richard C. Longworth

Especial para o JB

Moscou — A Mongólia, espremida entre a China e a União Soviética, apostou tudo numa eventual vitória soviética, comprometendo-se, ao que parece, a apoiar totalmente a União Soviética em troca do compromisso dos soviéticos de virem em sua ajuda no caso de surgir uma ameaça militar de parte da China.

A Mongólia, segundo fontes geralmente dignas de confiança, realçará a sua posição contrária ao regime chinês ao se unir às seis nações da Europa Oriental que fazem parte do Pacto de Varsóvia numa conferência sôbre os meios e modos de afastar a China e sua constrangedora "revolução cultural" do conjunto do movimento comunista.

A atual política mongólica reflete ao mesmo tempo coragem e confiança no apoio soviético e representa um triunfo para a diplomacia soviética e sua luta com a China.

Espremida entre as montanhas meridionais da Sibéria e a aridez do deserto de Gobi, a Mongólia poderia ter preferido a neutralidade, como fizeram outras duas pequenas nações comunistas asiáticas, a Coréia do Norte e o Vietname do Norte, que não perderam a amizade ou a ajuda de Pequim ou Moscou.

Sua atitude resultou de antecedentes históricos, de uma campanha soviética maciça de ajuda e propaganda e de uma decisão de crucial importância tomada pelo seu Primeiro-Ministro Yumjagyn Tsedenbal, favorável aos soviéticos. A ambição chinesa, mais do que declarada, de engolir a Mongólia, pode também ter influído.

Depois de terem dominado do Pacífico ao Adriático, no Século XIV, os mongóis se aquietaram durante 600 anos, submetidos pela derrota, pela doença e pelo budismo, e no início do século atual a Mongólia era apenas uma remota província chinesa onde viviam poucas centenas de milhares de nômades, em tendas, medindo ainda as distâncias a percorrer em têrmos de "dias a cavalo".

Após a revolução bolchevique de 1917, as fôrças do Exército Vermelho perseguiram os anticomunistas até a Mongólia, em 1921, e lá permaneceram para proclamar a *independência* do país. Três anos depois, a Mongólia era oficialmente proclamada a segunda nação comunista do mundo e, de fato, o primeiro satélite soviético.

Durante os 30 anos seguintes, o comércio e as ligações da Mongólia com o exterior se fizeram exclusivamente com a União Soviética, lançando as bases da aliança atual.

Mao Tsé-tung havia previsto, em 1937, que "quando a revolução popular tiver sido vitoriosa na China, a República da Mongólia Exterior se tornará automàticamente parte da Federação Chinesa, mas quando os comunistas chineses tomaram o Poder, a Mongólia se manteve à parte, enquanto outras áreas, como o Tibete, passavam ao domínio chinês.

Pequim tentou conquistar a boa vontade da Mongólia com ajuda, enviando mais de 115 milhões de dólares durante a década dos 50, e Moscou contrabalançou a situação com 350 milhões em créditos, além de maquinaria e técnicos, tornando a Mongólia a maior beneficiária, em relação ao número de habitantes, da generosidade sino-soviética.

Em 1960, Tsenenbal tomou posição. Na conferência de cúpula de Moscou, êle exaltou a ajuda soviética e condenou as manobras de Pequim em busca do contrôle, afirmando, em discurso secreto, que a Mangólia estava com a União Soviética.

Três anos depois, Tsenenbal fêz uma declaração pública no mesmo sentido, no congresso do seu próprio Partido, atacando a China por "infligir imenso prejuízo" ao comunismo internacional.

No ano passado os soviéticos formalizaram suas garantias através de um "tratado de amizade" em que prometeram à Mongólia "assistência para garantir sua defesa potencial" e "tôdas as medidas necessárias, inclusive militares, para assegurar sua independência e integridade territorial".

De repente, aquela chuva do verão passado

As salas vieram para as ruas e a tristeza ocupou o bairro da Tijuca

Semidestruído o carro ainda é ameaçado por uma viga na Tijuca atingida

A correnteza levou o carro ao poste onde êle ficou dependurado talvez para nunca mais correr

Dos objetos sòmente a bola sentiu e murchou como a esperança do dono

Ho Chi Minh convida Johnson a encontro em Hanói

Londres, Christchurch (Nova Zelândia), *Saigon* (UPI-JB) — O Presidente Ho Chi Minh convidou o Presidente Johnson a visitar o Vietname do Norte, "desde que não desembarque de revólver na cintura", para iniciar negociações de paz — revelou ontem em Londres o Rabino judeu-canadense Abraham Fienberg, ao fazer escala em Londres, de volta de Hanói.

O Rabino, acompanhado do Pastor presbiteriano americano A. J. Must e do Pastor anglicano inglês Ambrose Reeves, teve entrevista de mais de uma hora com Ho Chi Minh, que lhe teria dado autorização para tornar público êsse convite e suas condições.

HÓSPEDE

Segundo o Rabino, foram as seguintes as palavras de Ho Chi Minh:

— O Senhor Johnson declarou que falaria com qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer momento, sôbre a paz. Eu convido o Senhor Johnson a ser nosso hóspede e a sentar-se, como os senhores, aqui no palácio do ex-Governador-Geral francês na Indo-China. Pode vir com sua mulher e suas filhas, com seu secretário, médico e cozinheiro. Mas não venha de revólver na cintura, nem traga seus almirantes e generais.

Ressalvou porém o Rabino ter entendido que o convite depende ainda de duas outras condições: a suspensão dos bombardeios americanos contra o Vietname do Norte e — "pròvàvelmente" — a retirada das tropas dos Estados Unidos do Vietname do Sul. O Rabino e seus companheiros de viagem descreveram Ho Chi Minh como "figura impressionante e jovial".

KY NÃO É TITIRE

Em Christchurch, onde chegou ontem, iniciando sua visita à Nova Zelândia, o Primeiro-Ministro sul-vietnamita Nguyen Cao Ky declarou que não é titire nem dos Estados Unidos nem de qualquer outro país. A afirmação de Ky, em entrevista coletiva, foi resposta à declaração do Senador William Fulbright, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, que, há dois dias, preconizou a derrubada do Premier sul-vietnamita caso não concordasse com negociações de paz entre o Govêrno de Saigon e o Vietcong.

Repito o que já disse várias vêzes — acrescentou Cao Ky. — Só os vietnamitas têm o direito de decidir o destino do Vietname.

CRISE DE GABINETE

De Christchurch, Cao mandou ordens à Fôrça Aérea Sul-vietnamita para impedir o desembarque, na Base de Son Nhut, nos arredores de Saigon, do Vice-Primeiro-Ministro Nguyen Huu Co, que teria desobedecido ordens suas e pretenderia voltar a território sul-vietnamita, deixando de fazer uma viagem de Formosa, onde se encontrava, à Coréia do Sul.

As ordens drásticas de Cao Ky foram interpretadas como intoma de breve reforma ministerial, a começar pela destituição de Huu Co.

Passeata dissolvida em Moscou

Moscou (UPI-JB) — A Polícia dispersou, na noite de domingo, 20 estudantes que realizavam uma passeata pedindo a libertação dos escritores Yuri Daniel e Andrei Sinyaviski, condenados a sete anos de trabalhos forçados, por terem publicado livros anti-soviéticos no exterior.

Os estudantes iniciaram a passeata na Rua Gorky, carregando cartazes em que pediam a revogação da lei sôbre atividades contra o Estado. Dois dêles foram presos.

Soviéticos fecham uma exposição

Moscou (UPI-JB) — Uma exposição de 52 quadros de 11 artistas abstracionistas soviéticos foi fechada domingo na Capital, apenas uma hora depois de ter sido inaugurada, sob o argumento de que se precisava da sala para a projeção de um filme.

Centenas de diplomatas, jornalistas e intelectuais se encontravam reunidos no Clube da Amizade, onde se realizou a exposição, quando uma voz avisou pelo alto-falante: "a exposição vai ser fechada. Precisamos da sala para projetar um filme. O recinto será aberto novamente têrça-feira à noite para um recital poético

OS PÁRIAS

Os artistas que expunham no Clube da Amizade são os "párias" da arte oficial e nunca conseguem exibir suas obras nos museus da União Soviética. Entre os pintores figuram Oskar Rabin, V. Nemukhin e Anatalov Zverk, famosos no exterior.

Há um mês, três aquarelas do soviético Marc Chagall, foram exibidas na Galeria Treytyakov, em Moscou, o que provocou surprêsa pois o pintor havia sido banido na época stalinista. Poucos dias depois da inauguração ordenou-se a retirada das telas porque "eram reluzentes e pesadas demais".

Pio XII acusado de nôvo

Roma (UPI-JB) — O escritor norte-americano Robert Katz publicará no próximo dia 30 um livro intitulado **Morte em Roma**, no qual acusa o Papa Pio XII de ter contribuído com seu silêncio para a morte de 335 italianos nas mãos dos nazistas, nas cavernas ardeatinas, em março de 1944.

Um porta-voz do Vaticano revelou que a acusação será "fàcilmente refutada porque é uma grande mentira e um absurdo", acrescentando que o **L'Osservatore Romano** responderá às afirmações de Katz antes da publicação do livro.

Pio XII, que agora é acusado de não ter procurado salvar as vítimas italianas da matança nazista, já foi considerado conivente com a morte dos judeus durante a segunda guerra mundial.

Paulo VI já bom da gripe

Cidade do Vaticano (UPI — JB) — O Papa Paulo VI reassumiu ontem suas atividades normais, já recuperado da gripe, reafirmando a posição da Igreja contra o divórcio e declarando-se surpreendido pelo pronunciamento de uma Comissão Parlamentar Italiana que considerou constitucional o projeto de dissolução do matrimônio.

Falando aos membros da Rota Sagrada, Paulo VI declarou que não desejava abrir uma discussão sôbre o pronunciamento, embora "êle nos tenha causado surprêsa e aborrecimento". Disse em seguida que não podia se calar "ante a triste impressão que sempre nos deixou a ansiedade daqueles que querem implantar o divórcio nos costumes e nas leis dos países que tiveram a felicidade de não possuí-lo."

NÃO MATARÁS!

Com êste cartaz, desfilaram manifestantes contra Spellman em Nova Iorque (UPI)

Chu En-lai ameaça convocar Exército contra os rebeldes

Tóquio (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Chu En-lai advertiu ontem que o Exército chinês poderá intervir e esmagar os grupos que fazem oposição a Mao Tsé-tung, informou o jornal japonês **Mainichi Simbun**, em despacho de seu correspondente em Pequim.

Chu En-lai declarou, segundo o correspondente japonês, que o Exército chinês — que até agora se tem mantido à margem da luta interna que vem sendo travada na China — "agirá de modo resoluto contra os elementos anti-revolucionários que procuram destruir a grande revolução cultural proletária".

COMBATES

A declaração de Chu En-lai, divulgada em cartazes afixados nas ruas de Pequim, foi publicada simultâneamente com a informação, dada pela Rádio de Tóquio, de que fôrças pró e contra Mao Tsé-tung travaram combates violentos na Província de Kiangsi, no Sudeste da China.

A rádio de Tóquio citou como fonte de sua informação a Rádio da Naächang, Capital da Província de Kiangsi. Em emissão ouvida em Tóquio, a rádio chinesa informou que há grande número de feridos em conseqüência dos combates registrados em tôda a Província. A imprensa de Hong-Kong informou que na Cidade de Cantão surgiram vários cartazes, atacando o Marechal Lin Piao.

LUTA PELO PODER

A Agência Nova China divulgou um editorial do *Diário do Povo*, em que o órgão central do PC chinês afirma que a atual luta pelo poder é o início de uma luta de classes, de âmbito nacional, que durará pelo menos um ano.

O jornal *Hong-Kong Times*, citando depoimentos de viajantes chegados de Cantão, informou ontem que a revolução cultural terminará em setembro próximo. Segundo o jornal, os guardas vermelhos, que estão promovendo o expurgo de todos os elementos antimaoístas, reiniciarão os estudos em outubro, quando começará o nôvo período escolar.

FOGUETES

A China desmentiu, através de sua agência noticiosa, que tenha roubado dois foguetes soviéticos do tipo Sam, destinados a Hanói, para acelerar seu programa armamentista, e acusou a União Soviética de difundir mentiras antichinesas sôbre o problema da ajuda ao Vietname.

A Albânia, por sua vez, acusou a União Soviética de difundir calúnia da mais vil espécie contra o Partido Comunista e o povo da China. Em Moscou, a Agência Tass informou que a Guarda Vermelha ocupou a Prefeitura e a Rádio Pequim. A informação soviética, como a dos correspondentes japonêses, baseia-se nos murais afixados pela Guarda Vermelha, nas ruas de Pequim.

Intervenção militar favorece Liu

Arnold Dibble
Especial para o JB

Hong Kong, (UPI-JB) — Coube ontem a um dos homens mais importantes da China o ato de descerrar a cortina e revelar a verdadeira profundidade da crise que abala o país. Quando Chu En-lai, o **Premier** cosmopolita e educado em Paris, ameaçou convocar o exército para reprimir as desordens, os mais escrupulosos observadores sentiram ser essa a palavra que faltava no quebra-cabeça chinês.

Até verem proferida tal ameaça, os observadores entendiam que a situação poderia ser considerada fluida, confusa e talvez absurda. Mas não a consideravam séria — pois o bem treinado exército chinês poderia fàcilmente acabar com os motins de qualquer dos grupos, salvo se o próprio exército já não fôsse digno de confiança.

A levar-se a sério o pronunciamento de Chu Enlai, as próximas semanas poderão ser críticas. Se o exército mostrar-se fiel ao Presidente Mao e ao Ministro da Defesa Lin Piao, tôda a crise poderá ser resolvida em pouco tempo, e os adversários de Mao estariam liquidados. Mas se é possível chamar o exército para resolver a crise, por que não o teria feito Mao no início da crise?

Por que teria Mao recorrido às multidões de guardas e não ao exército? Por que caber a Chu En-lai — o grande conciliador — a missão de lançar a ameaça de convocação das Fôrças Armadas?

Tais perguntas são desafiadoras. E a resposta mais provável, desde que se admita a veracidade das informações, é que Chu En-lai, homem de sete fôlegos e que ninguém ainda conseguiu derrubar, convenceu-se finalmente de que o Exército apoiará os esforços de liquidação do caos.

Essa resposta, entretanto, não põe fim ao sem número de perguntas possíveis sôbre o futuro da China continental. O exército, como sugeriram ontem em Hong-Kong fontes que poderiam ser dadas como bem informadas, mas cujas informações ainda dependeriam de confirmação, estaria disposto a pôr fim às desordens, mas não especificamente em nome de Mao.

Se o exército agir, é muito provável que sua intervenção resulte no fortalecimento do Presidente da República, Lio Chao-chi, transformado, juntamente com o Secretário-Geral do Partido, Teng Hsiao-ping, no alvo principal dos guardas vermelhos. Contidos os guardas, Liu e Teng ganhariam tempo para considerar suas posições.

Ninguém sabe, naturalmente, qual será a reação do exército à atual confusão. Em princípio, porém, poder-se-ia admitir que os militares tivessem a mesma reação de suas famílias. E a maioria dêles saiu de camadas camponesas, as mais conservadoras de todos os segmentos da população chinesa, não obstante o fato de ter sido sôbre elas e seu apoio que Mao construiu sua maior fôrça no início da luta revolucionária.

Bandeiras de Formosa voltam a Macau

Macau (UPI-JB) — Grupos de chineses direitistas realizaram manifestações ontem, em Macau, para comemorar o 13.º aniversário do Dia da Liberdade — marco do fim da guerra da Coréia.

Muros e paredes foram cobertos com cartazes, acusando o Govêrno de ceder às pressões comunistas, e numerosas bandeirinhas da China nacionalista apareceram em profusão nas ruas, sendo tudo — cartazes e bandeiras — ràpidamente retido pela Polícia.

Seis canhoneiras da República Popular da China entraram em águas territoriais de Macau, ontem, fazendo manobras que foram observadas pelos habitantes dessa possessão. Segundo fontes locais, seu objetivo era intimidar as autoridades portuguêsas, para obrigá-las a aceitar as exigências formuladas pelo Govêrno de Pequim, depois que elas proibiram a construção de uma escola.

Guerrilheiros metralham caça-minas

Saigon, Tóquio (UPI-JB) — Guerrilheiros vietcongs metralharam um caça-minas e abateram um helicóptero dos Estados Unidos, ontem, na região do Canal de Saigon, enquanto os norte-americanos perdiam cinco caças a jato Thunderchief, em incursões aérea sôbre o território do Vietname do Norte.

A Rádio de Hanói, em emissão ouvida em Tóquio, informou que 35 pessoas, entre mulheres e crianças, morreram durante os bombardeios aéreos norte-americanos contra as Cidades de Viet Pri e Thain Guen. Os americanos lançaram mais de mil bombas sôbre as duas cidades, destruindo residências, igrejas, escolas e hospitais.

COMBATE

Domingo, os Thunderchief F-105 norte-americanos travaram combates aéreos com os Migs nos céus do Vietname do Norte, que sofreu 66 incursões da aviação dos Estados Unidos. Os norte-americanos, segundo foi anunciado oficialmente em Saigon, perderam um caça-bombardeiro mas não conseguiram abater nenhum avião inimigo.

Informou-se ainda em Saigon que os Estados Unidos vão começar a bombardear as grandes bases aéreas norte-vietnamitas dentro das próximas semanas. A nova escalada está esperando apenas autorização final do Presidente Johnson. Os militares acham que a medida não provocará a entrada da China na guerra.

CIVIS MORTOS

Quatro civis sul-vietnamitas foram mortos e nove feridos pelo contratorpedeiro norte-americano *Norris*, que errou o alvo atingindo em cheio a Aldeia de Dong Ruy, a pouco mais de 400 quilômetros de Saigon. O QG americano lamentou a tragédia, explicando que o objetivo almejado era uma concentração de vietcongs.

Os bombardeiros B-52 da aviação norte-americana atacaram ontem trincheiras ao longo da linha de demarcação no centro da zona desmilitarizada que separa os dois Vietnames e bombardearam prováveis concentrações de guerrilheiros na província de Binh Duong, ao norte de Saigon.

BAIXAS

Uma companhia de fuzileiros norte-americanos — 200 homens — matou 15 guerrilheiros vietcongs em combate travado a 25 quilômetros da base aérea de Da Nang. Os guerrilheiros estavam perseguindo uma unidade sul-vietnamita chefiada por oficiais norte-americanos.

O Quartel-General dos Estados Unidos em Saigon informou que as baixas dos guerrilheiros vietcongs durante a Operação-Cedar Falls, que está sendo realizada no chamado triângulo de ferro, ao norte de Saigon, chegou já a 671 mortos e 675 suspeitos capturados. As baixas dos americanos e de seus aliados, segundo o porta-voz, continuam pequenas.

URSS recebe com frieza proposta dos EUA

Moscou (UPI-JB) — A União Soviética recebeu com frieza — reiterando que a guerra do Vietname impede maior aproximação com os Estados Unidos — propostas do Presidente Johnson no sentido de que os dois Governos cooperem mais estreitamente no contrôle dos armamentos, na ajuda aos países subdesenvolvidos e no contrôle da natalidade no mundo.

A proposta foi apresentada pelo nôvo Embaixador americano na URSS, Llewellyn Thompson, ao fazer entrega de suas credenciais ao Presidente do Soviete Supremo (Presidente da República), Nikolai Podgorny, em cerimônia no Kremlin. Podgorny respondeu imediatamente que a cooperação URSS-EUA depende do comportamento do Govêrno americano no Sudeste da Ásia.

CARTA CONFIDENCIAL

Um porta-voz americano em Moscou confirmou que o nôvo Embaixador é portador de uma carta do Presidente Johnson ao Govêrno soviético. O documento não foi entregue ao Presidente Podgorny, cujas funções são pouco mais que protocolares. Supõe-se que seu destinatário seja o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, com quem Thompson já revelou querer uma entrevista no menor prazo possível.

No encontro com Podgorny — que prosseguiu informalmente, em outra sala, depois da cerimônia de apresentação das credenciais — Thompson teria antecipado alguns dos têrmos da carta, ao dizer que recebera ordens de Johnson para comunicar ao Chefe de Estado soviético sua disposição de "colaborar na solução dêsses e de outros problemas de interêsse comum".

— Meu Govêrno e eu estamos empenhados no prosseguimento e ampliação, em benefício mútuo de nossos povos e de tôda a humanidade, dos esforços que realizamos em conjunto.

Thompson, que não mencionou a guerra do Vietname, afirmou que existem "importantes setores de cooperação potencial soviético-americana: o crescente ônus dos armamentos em todo o mundo, a progressiva disparidade entre nações ricas e pobres e a incapacidade de muitos países, de alimentar suas populações em expansão."

RESPOSTA

Podgorny respondeu que a União Soviética está pronta a "desenvolver suas relações com os Estados Unidos", mas que depende da política americana tornar tal desejo possível.

— As ações americanas no Vietname — acrescentou — levaram a uma grave deterioração as relações internacionais. Um fim rápido à guerra do Vietname facilitaria consideràvelmente a melhoria da atmosfera internacional e a criação de condições para a solução de vários problemas urgentes e já maduros.

Índira revela exigência americana

Nova Déli (UPI-JB) — Os Estados Unidos comunicaram ao Govêrno indiano que deveria suspender seu comércio com o Vietname do Norte e Cuba, se desejasse receber embarques de trigo norte-americano — informou, ontem, durante comício eleitoral, o Primeiro-Ministro da Índia, Sr.ª Indira Gandhi.

Acrescentou a Sr.ª Indira Gandhi haver informado a Washington que a Índia interrompera seu comércio com o Vietname do Norte, em 1962, por temer que os artigos indianos enviados àquele país fôssem remetidos à China Popular.

ESCLARECIMENTOS

No comício do Partido do Congresso (situacionista) em Nagpur, o Primeiro-Ministro Indira Gandhi assinalou que, quanto a Cuba, dissera ao Govêrno norte-americano que as relações comerciais da Índia se limitavam a produtos não militares, e que a exportação consistia principalmente na venda de juta, como já vinha sendo feito há muito tempo. Indira Gandhi suplementou a informação dizendo que um porta-voz do Govêrno norte-americano respondeu, após seu esclarecimento: "Está bem. Mas não enviem armas a Cuba."

O Primeiro-Ministro Indira Gandhi não especificou quando ocorreram aquelas advertências e explicações.

DE VOLTA DE HANÓI

O Rabino Feinberg e os Pastôres Muste e Reeves narram em Londres o encontro que tiveram com Ho Chi Minh (UPI)

Normalização do fornecimento de água ainda é imprevisível

A CEDAG informou que o abastecimento de água à Cidade está muito prejudicado, desde às 11 horas de ontem, sendo imprevisível a data da normalização, particularmente em relação à Zona Sul, pois as enxurradas poluíram a água do Guandu a ponto de impossibilitar, por ora, o seu tratamento.

O Guandu, fonte de todo abastecimento à Zona Sul, tinha ontem suas águas inteiramente enlameadas, e a única coisa a fazer por enquanto, segundo os técnicos da CEDAG, é observar o rio e tirar, periòdicamente, amostras de suas águas, na esperança de que diminua o índice de poluição e volte a possibilidade de tratamento.

Nas outras zonas da Cidade — Norte e Centro — o abastecimento também foi suspenso, não devido à poluição, mas à falta de energia elétrica, devendo ser normalizado tão logo haja carga para acionar o sistema. Houve, além disso, uma inundação na antiga estação de recalque do Guandu, atingindo os motores. O fato, segundo a CEDAG, nada representa de grave em relação ao sistema, porque o Lameirão teria condições de dar carga autònomamente.

A gravidade da situação está mesmo na poluição das águas do Guandu, que, desde a manhã de ontem, começaram a chegar à Estação de Tratamento muito barrentas, provocando, às 11 horas, o corte do abastecimento pelo perigo de poluição.

Tão logo a água permita ser de nôvo tratada, será reiniciado o abastecimento à Zona Sul, através do Reservatório do Lameirão, mas qualquer previsão de quando isto será possível não pode por ora ser feita, e talvez hoje os técnicos da Companhia possam dar um prognóstico.

A Diretoria da CEDAG, através do JORNAL DO BRASIL, faz apêlo à população, e principalmente aos síndicos dos edifícios da Zona Sul da Cidade, para que seja estabelecido um rigoroso sistema de fornecimento de água, pois a população vai viver, nos próximos dias, da água que recebeu ontem, e é necessário, para evitar desperdícios, que as pessoas não acumulem água em banheiras e vasilhas, devendo nos edifícios só utilizar a água nos momentos em que ela fôr liberada das caixas pelos síndicos.

A reportagem do JORNAL DO BRASIL estêve ontem no Guandu, e constatou estar a água muito barrenta, devido ao grande volume de terra e argila carreado pelo rio até a tomada de água da Estação de Tratamento. O reservatório está em seu limite máximo, tendo ontem os técnicos sido obrigados a abrir as comportas da tomada de água, para evitar um volume intolerável que poderia romper as instalações.

Diversos técnicos da CEDAG se encontram no local, medindo a poluição da água, mas, devido ao seu estado lamacento, acreditam que demorará ainda alguns dias — caso não chova ainda mais — a recuperação da água para o tratamento.

NOTA DO GABINETE

O Gabinete do Governador Negrão de Lima divulgou ontem a seguinte nota, sôbre o problema da água:

"Em vista das fortes chuvas caídas nas últimas horas, em todo o Estado da Guanabara e do Rio de Janeiro, especialmente na região de Lajes, atingida por tromba-d'água, que provocou um corte de energia elétrica à Cidade o Gabinete do Governador esclarece:

1) a situação geral da Cidade, até o momento, não apresenta casos de maior gravidade, ocorrendo enchentes apenas nos pontos tradicionalmente atingidos;

2) recomenda-se às famílias que economizem água, em virtude de se acharem paralisadas, em grande número as bombas de recalque residenciais, devido à falta de energia elétrica.

Primeira providência foi interditar praias

A interdição de tôdas as praias cariocas — a fim de permitir a canalização para o mar da rêde de esgotos, já que, por falta de energia, as elevatórias não estão funcionando — e os contatos com o Ministério das Minas e Energias, visando a determinar o racionamento de energia elétrica em tôda a Cidade, foram as principais medidas tomadas ontem pelo Govêrno do Estado, em face da crise no fornecimento de energia.

Durante a tarde, o Governador Negrão de Lima se manteve na expectativa da chegada de informações da Secretaria de Obras sôbre os dados sofridos pela cidade com as chuvas que caíram na parte da manhã, e da CEDAG, sôbre a possível paralisação da elevatória do Guandu.

O Governador Negrão de Lima chegou ao Palácio Guanabara por volta das 10h30m, vindo da Gávea Pequena e passando pelo Túnel Rebouças. Como no trajeto não percebesse a dimensão das conseqüências, sòmente em seu gabinete teve idéia exata dos transtornos.

Entrou em contato com vários Secretários e recebeu de todos a informação de que havia contrôle total da situação e que o mais sério problema era a falta de energia elétrica, o que poderia acarretar uma série de outros danos à Cidade.

COMENTÁRIO

O Governador Negrão de Lima prestou as seguintes declarações à imprensa, relativamente às conseqüências dos temporais.

Foram muito fortes as chuvas que caíram na noite passada e na manhã de hoje sôbre a Guanabara. Em conseqüência, houve inundações, como ocorre em tais ocasiões. Muito sofreram a Tijuca, o Maracanã e Jacarepaguá. Desabaram alguns barracos em favelas e o morro do Capela, na Estrada das Furnas, deslizou em parte, soterrando 4 pessoas. São as vítimas de que até agora tivemos notícia.

Todos os pontos que necessitavam de socorros foram atingidos prontamente pelos nossos serviços, apesar das dificuldades verificadas nas comunicações telefônicas. Algumas pessoas desabrigadas foram também atendidas. Todos os instrumentos do Estado entraram em rápida mobilização e não há assim motivos para alarma.

Infelizmente as chuvas caídas no Estado do Rio inundaram a principal usina geradora de energia para a nossa Cidade, a estação Nilo Peçanha, da Light. Isto fêz com que o abastecimento de energia elétrica ficasse reduzido a 30 por cento de sua capacidade normal. Em conseqüência, não funcionam os elevadores e as bombas de recalque residenciais. Fazemos um apêlo a todos para que reduzam ao máximo o consumo de água, o qual depende, em muitos casos, do funcionamento daquelas bombas. Não devendo normalizar-se antes de amanhã o abastecimento de energia elétrica, tomamos providências para redobrar o policiamento ostensivo da Cidade.

DEFESA CIVIL

O Secretário de Govêrno, Sr. Humberto Braga, Superintendente da CEDEC (Comissão de Defesa Civil), informou que todos os órgãos do Estado estavam mobilizados, e que não havia problemas quanto ao abastecimento da Cidade, pois existem constantemente 600 toneladas de gêneros alimentícios em estoque.

Informou que ocorreram desabamentos na Tijuca, com mortes, e um outro na Barra da Tijuca. Os desabrigados já estavam alojados numa igreja.

FERIADO E TRANSITO

Cêrca das 15 horas, o Gabinete do Governador informava que estava abandonada a idéia de decretar feriado hoje no Estado, pois a concessionária já conseguira, em São Paulo, um suprimento extra de energia elétrica, a fim de diminuir os efeitos da inundação da Usina de Lajes.

Às 16 horas, o General Hildebrando de Góis Cardoso comunicou ao Governador que já tinha entrado em contato com o comando da Polícia Militar, a fim de conseguir soldados para trabalharem nos cruzamentos mais perigosos, nos períodos em que ocorrerem os cortes de energia.

Informou ainda que o trânsito pela manhã estêve tumultuado em diversas ruas, pela paralisação dos sinais e pela ausência dos guardas, que não tinham como ficar nas ruas inundadas. O General Hildebrando revelou ter gasto uma hora, indo de sua residência, no Grajaú, até a sede do Departamento, na Praça Tiradentes. Fêz apêlo aos motoristas e pedestres para que tomem o dôbro de cuidado durante o período em que não funcionem os sinais.

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, informou ontem que os ônibus elétricos não deixarão de funcionar no período de dois a três dias em que deverá durar o racionamento de que deverá durar o racionamento de energia.

A interdição das praias foi determinada pelo Govêrno do Estado, em nota cuja íntegra é a seguinte:

"O Govêrno do Estado comunica à população que, em virtude da interrupção dos serviços de energia elétrica, as elevatórias de esgotos foram postas, temporàriamente, fora de funcionamento. Em conseqüência, tôdas as praias do Estado da Guanabara estão interditadas até segunda ordem.

O Govêrno do Estado faz um apêlo à população para que não sobrecarregue a rêde telefônica, a fim de que as autoridades possam manter as comunicações necessárias."

Em virtude das chuvas, a Secretaria de Finanças não realizou ontem o pagamento do lote 10. Para hoje, na parte da manhã, está previsto êste pagamento, enquanto o do lote 11 será efetuado na parte da tarde.

SUNAB garante que comida dá para 3 meses

Os estoques de feijão, arroz, farinha de mandioca, leite em pó e outros gêneros básicos são suficientes para um consumo de três meses, informou ontem o Superintendente da SUNAB, Sr. Guilherme Borghoff, ao Governador Negrão de Lima, e que o abastecimento da Guanabara não seria prejudicado, mesmo que viesse a ocorrer o isolamento do Estado.

A SUNAB tem em seu poder um milhão de sacas de arroz, 350 mil de feijão, 41 mil de farinha de mandioca, 541 toneladas de sal e 1 800 toneladas de leite em pó, quantidades consideradas suficientes para enfrentar uma crise.

PRECAUÇÃO

O Superintendente da SUNAB tranqüilizou o Governador, afirmando que o órgão, especialmente nesta época do ano, procura manter seus estoques reguladores em condições de suportar uma interrupção do fornecimento e que, além dos seus, poderá contar com os estoques dos atacadistas.

Afora os gêneros citados, a SUNAB tem ainda ao seu dispor mais de 600 toneladas de peixe, 126 mil de milho e farinho de trigo para um consumo de 45 dias.

O Sr. Guilherme Borghoff avisou à população, porém, que diminua o consumo de produtos hortícolas, e que poderá haver uma diminuição do fornecimento, já que uma boa parte vem de São Paulo.

REUNIÃO

No final da tarde o Governador Negrão de Lima convocou uma reunião em seu gabinete para examinar a situação do mercado de gêneros de primeira necessidade na Guanabara, tendo resultado um balanço positivo, com a SUNAB informando dispor de estoques em quantidade suficiente e prometendo uma nota oficial, na qual situará, numèricamente, os diversos produtos.

LEITE

Apesar de a SUNAB afirmar que não deverá ocorrer problemas no abastecimento de leite, já que a Cooperativa Central dos Produtores tem em estoque 370 mil litros, as emprêsas distribuidoras do produto acreditam que, a partir de amanhã, poderá haver anormalidade, pois — como regra geral — os reflexos são sentidos na Guanabara um dia depois.

Ontem houve atraso na distribuição, em conseqüência do engarrafamento ter sido prejudicado pela falta de energia e das ruas alagadas. O leite distribuído é o que estava estocado há dois dias e o de hoje é o de anteontem. Por isso há temores quanto à distribuição, a partir de amanhã.

CARNE

Não deverá faltar carne, pois a SUNAB informa que tem em estoque mais de duas mil toneladas, que são suficientes para garantir o abastecimento durante uma semana, mas quase mil açougues não distribuirão normalmente o produto, uma vez que a falta de energia — que fêz parar os congeladores até por 18 horas — fêz com que muitos açougueiros deixassem de comprá-la aos frigoríficos.

A hipótese de falta só poderá ser aventada se as chuvas continuarem ainda por muitos dias, pois a quase totalidade da carne que chega à Guanabara vem pela Via Presidente Dutra e pelas estradas que ligam com o Estado do Rio: Magé, Rio-Petrópolis, tôdas bastante atingidas.

A falta de energia não chegou a prejudicar os frigoríficos de carne, aves, frutas, leite e peixe.

Central teve de parar durante 4 horas

A Central do Brasil paralisou das 10 às 14 horas de ontem tôdas as linhas do subúrbio, além dos trens para São Paulo, devido ao transbordamento do Rio Joana, em São Cristóvão, que cobriu todo o leito da ferrovia e em certos trechos arrastou nas suas águas o cascalho dos trilhos.

Na estação da Central era enorme o movimento de pessoas que esperavam pela hora de voltar para casa ou se dirigiam para o trabalho, alguns esperando por mais de duas horas nas plataformas de embarque, até que o tempo melhorasse e as águas voltassem ao seu curso natural.

SITUAÇÃO GERAL

O problema da falta de energia não afetou os trens da Central, mas quando a chuva aumentou e as águas começaram a cobrir os trilhos da ferrovia, a direção mandou que se suspendesse o tráfego até a melhoria da situação.

Um dos trabalhadores mais aflitos na estação da Central era o Sr. Francisco de Paula Dias, que já havia perdido mais da metade do seu dia no edifício do IAPI, onde nada conseguiu resolver por falta de luz no prédio. Esperando há duas horas pelo trem, o Sr. Francisco Dias rezava para viajar logo, pois queria ir a Madureira resolver um assunto particular e salvar o dia.

Os trens que ficaram por mais tempo paralisados eram os que tinham por destino Olinda, Nova Iguaçu, Paracambi e Engenheiro Pedreira.

Nem mesmo os trens que a Central do Brasil havia colocado à disposição, em horários especiais, para São Paulo, puderam funcionar de imediato.

A partir das 14h20m o tráfego normalizou-se.

O pessoal do Departamento de Engenharia da Central, que foi incumbido de desobstruir os trilhos, ficou intrigado com o aparecimento sôbre a via férrea de inúmeros objetos levados pelas águas, inclusive um botijão de gás doméstico.

A Central apresentou ontem um grande movimento junto aos guichês de venda de passagens. Devido à retirada dos ônibus para São Paulo, os dois trens noturnos para a Capital paulista (21 e 23 horas) viajaram lotados. Uma composição especial, com duas máquinas e dois vagões, seguiu, às 15h20m, para São Paulo, com 160 passageiros, que tiveram devolvidas suas passagens nos ônibus que seguiriam pela manhã.

Na Leopoldina

Na Estação da Leopoldina a situação era ainda pior pois além de os usuários não poderem utilizar os trens, parados, não tinham condições para sair da estação, porque a Rua Francisco Bicalho virou em poucos minutos um rio imenso. Os poucos ônibus que por ali passavam eram invadidos pelas pessoas que conseguiam superar as águas.

Com a paralização dos trens, os ônibus que se dirigiam aos subúrbios foram insuficientes para atender ao movimento.

Rodoviária

Todos os ônibus que saíram do Rio na noite de domingo com destino a São Paulo, tiveram que voltar do quilômetro 55, onde uma barreira havia caído e o Rio Paraíba inundava a estrada, impedindo a passagem de qualquer carro.

O último ônibus que saiu do Rio e conseguiu chegar a São Paulo foi o das 22h20m. As emprêsas, pela manhã, ao tomarem conhecimento da situação, passaram a devolver o valor das passagens.

Até às 14 horas de ontem, a Rodoviária Nôvo Rio apresentava um aspecto desolador, com passageiros sentados sôbre suas malas, à espera de uma notícia oficial sôbre a situação das estradas.

Sòmente os ônibus com destino ao Estado do Rio tinham suas partidas liberadas.

Aeroportos

O Aeroporto Santos Dumont suspendeu suas operações durante tôda a manhã. O primeiro avião a receber ordem de partida decolou às 12 horas.

No Galeão, a falta de teto também interrompeu o movimento das aeronaves.

Trânsito revela despreparo na emergência

O Departamento de Trânsito e a Polícia Militar, responsáveis pelo trânsito da Cidade, demonstraram ontem estar despreparados para uma emergência como a que ocorreu com a falta de energia elétrica, paralisando os sinais luminosos, porque durante tôda a manhã de ontem a maioria dos cruzamentos ficou despoliciada, com os motoristas e pedestres entregues à própria sorte.

Os veículos que transitavam, por exemplo, pela Avenida Brasil, ficaram desprotegidos ao longo de quase tôda a sua extensão, não havendo maior número de desastres devido à cautela com que todos dirigiam sob a ação de fortes pancadas de chuva. Em certos locais houve congestionamentos por falta de disciplina no trânsito e até às 11 horas já havia ocorrido dois desastres.

Sem os sinais luminosos e sem guardas, o tráfego, desde a Avenida Rodrigues Alves, estêve ontem prejudicado pela falta de policiamento. Na esquina das Ruas Rivadávia Correia e Rodrigues Alves, onde se cruzam os veículos que saem do Túnel João Ricardo para o Cais do Pôrto, havia uma grande confusão, pela manhã. O mesmo acontecia com relação ao cruzamento em frente à Rodoviária Nôvo Rio e, penetrando na Avenida Brasil, encontravam-se os sinais desligados e despoliciados ainda os cruzamentos com a Praia do Caju e a passagem de nível de Manguinhos. Sòmente a partir de Ramos é que começaram a surgir os primeiros guardas, mas não da PM ou do Departamento de Trânsito e sim do Departamento de Estradas de Rodagem.

À passagem da reportagem do JORNAL DO BRASIL, dois acidentes foram observados: o do ônibus GB 8-14-40 com o caminhão GB 61-01-08 e também de uma ambulância com um ônibus, próximo a Ramos, onde existem duas obras que tomam metade da pista de volta da Avenida Brasil, que ontem, mais do que nos dias normais, causaram grandes congestionamentos. Um detalhe: em frente ao Mercado São Sebastião, seis guardas estavam parados, fiscalizando os caminhões de carga.

BANHO DE LAMA

Uma locomotiva colheu ontem pela manhã o Karmann-Ghia GB 3-87-86, dirigido pelo Sr. Adnei Gomes da Silva, e o atirou no Canal do Mangue, em frente à Estação de Barão de Mauá. O motorista não obedecera o sinal luminoso da Francisco Bicalho.

Os trabalhos de retirada do veículo foram bastante difíceis. O Karman-Ghia só foi localizado com a volta do seu proprietário, que depois de medicado mergulhou nas águas do canal para procurá-lo.

Bancos não avaliaram ainda prejuízos

Os prejuízos causados à rêde bancária carioca com a interrupção do fornecimento de energia elétrica à Cidade ainda não foram avaliados, pois o funcionamento dos bancos ontem foi bastante irregular, registrando-se a paralisação total das seções mecanizadas e a dispensa dos funcionários que operam máquinas na maioria dos estabelecimentos.

Apenas a agência central do Banco do Estado da Guanabara, no Castelo, teve tôdas as suas seções funcionando normalmente, inclusive a de computação eletrônica, porque o edifício onde está instalada a sua sede possui geradores próprios para essas emergências. Nas demais agências do BEG, porém, repetiu-se a mesma situação do resto da rêde bancária.

SERVIÇO NORMAL

O Serviço de Engenharia do BEG informou que a agência central do Banco possui, no seu subsolo, grupos de geradores para emergência, e que na sede houve apenas uma rápida interrupção nos serviços quando faltou energia, enquanto o seu equipamento próprio era posto em atividade.

O BEG possui também geradores em carretas, mas como o colapso foi total desta vez, as suas agências não puderam ser auxiliadas. Na sede, entretanto, tudo funcionou normalmente e nenhum funcionário foi dispensado.

Nos estabelecimentos mais modernos a situação foi ainda pior, principalmente naqueles localizados em edifícios e que possuem seções em diversos andares. Com a paralisação dos elevadores, a maioria dos funcionários que trabalham em andares superiores — principalmente as senhoras — não puderam subir.

PREJUÍZOS

O Vice-Presidente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, Sr. Barbosa Melo, cujo estabelecimento foi inaugurado há poucos dias, disse que os prejuízos foram enormes, pois foi obrigado a fechar diversas seções e dispensar os funcionários, uma vez que todo o equipamento elétrico parou. Como o edifício do banco foi planejado para funcionar com ar condicionado, a paralisação do fornecimento de energia provocou a de todos os aparelhos, tornando pràticamente impossível a permanência em certas salas que não dispõem de janelas. O prédio tem 22 andares e é servido por sete elevadores; sua porta principal é movida por tapêtes elétricos, abrindo-a e fechando-a ao serem pisados. Todo êsse equipamento parou, trazendo prejuízos financeiros que, segundo o Sr. Barbosa Melo, existem, mas não podem ser calculados agora.

A Câmara de Compensação do Banco do Brasil, que funciona na parte da manhã, estêve parada e o movimento de compensação — troca de cheques entre bancos — de ontem sòmente será realizado hoje, obrigando os funcionários a trabalhar horas extras, se não faltar energia, para pôr o serviço em dia.

No First National City Bank foi normal o movimento de clientes, verificando-se poucas faltas de funcionários. Como nos demais bancos, as suas seções mecanizadas paralisaram e houve dispensa dos funcionários que operam máquinas elétricas. O serviço atrasado obrigou diversas seções a trabalhar horas extras. Verificou-se mais retiradas do que depósitos e sòmente hoje, se o serviço fôr normalizado, serão calculados os prejuízos que porventura tenham ocorrido.

CAIXAS-FORTES

Embora o colapso de energia tenha sido total, a maioria das caixas-fortes dos bancos puderam ser operadas normalmente, porque dispõem de mecanismos de abertura que funcionam em certas horas, de forma a permitir sua abertura mesmo com a falta de energia.

Quando as caixas-fortes são acionadas apenas pela energia elétrica, como é o caso da do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, elas possuem uma porta de emergência, também fortificada, que pode ser aberta nessas ocasiões.

Comércio teve luz própria no "black-out"

Com o material usado no temporal do ano passado, o comércio resolveu ontem o problema causado pelo **blackout** parcial, utilizando geradores próprios — os que os tinham — ou velas, lampeões e outros recursos do gênero, evitando prejuízos que motivassem apreensão, segundo as associações de classe.

O Sindicato dos Lojistas e Comércio informou ao **JORNAL DO BRASIL** que não houve perdas de grande monta, apesar de alguns estabelecimentos comerciais terem sido atingidos. As maiores conseqüências foram o decréscimo nas vendas, falta de pessoal ao trabalho e a paralisação momentânea de atividades.

NADA DE GRAVE

O Sindicato dos Lojistas e Comércio do Estado da Guanabara informou ao JORNAL DO BRASIL, após as chuvas e a falta de energia elétrica, que não recebeu qualquer reclamação ou comunicação de seus associados, "que naturalmente resolveram o problema de acôrdo com a dificuldade específica".

O comércio do Centro da Cidade foi o que mais sofreu com a falta de energia elétrica. Enquanto os mais prevenidos conseguiram obter pequenos geradores para iluminar seus estabelecimentos, outros tiveram que se contentar com velas e lampiões.

Em algumas casas, o índice de vendas desceu de até 90%, como nas Lojas Americanas da Rua do Ouvidor e Gonçalves Dias, que, de uma média de 15 mil clientes diários, caíram ontem a apenas 100. Para evitar — já que estava funcionando à luz de velas — a presença de ladrões no local, a direção das Lojas Americanas redobrou o número de fiscais em tôdas as agências situadas nos locais atingidos pelo **Blackout**.

Todos os salões de cabeleireiros que funcionaram nas zonas atingidas pela falta de energia elétrica sofreram grandes prejuízos, o mesmo acontecendo com os proprietários de consultórios médicos e dentários, cujos aparelhos de trabalho só funcionam à base de energia elétrica.

Os donos de bares localizados na Avenida Rio Branco, principalmente, tiveram suas vendas aumentadas, com a grande procura do cafèzinho. Apesar da chuva, o calor era grande, e muita cerveja foi consumida, com croquetes de camarão e salsichas.

Impossibilitados de colocar suas mesas na calçada, os bares permaneceram inteiramente lotados, o mesmo não acontecendo com os restaurantes do Centro, que tiveram a freguesia bem diminuída. Os camelôs aproveitaram a ocasião para a venda de velas, lampiões e guarda-chuvas, e, com a ausência total de policiamento nas ruas, não encontraram dificuldades em vender tôda a mercadoria em menos de duas horas.

POSTOS DE GASOLINA

O abastecimento de carros nos postos de gasolina foi bastante prejudicado pela falta de energia. A paralização das bombas automáticas forçou os empregados a se utilizarem das manuais, tornando o serviço vagaroso e dando origem a longas filas de veículos.

SUBSTITUTOS

Embora a falta de energia permanecesse por várias horas, não chegou a provocar um aumento sensível na venda de velas, lampiões e lamparinas, já que ocorreu durante o dia o que a Light havia prometido: a completa normalização do serviço até às 17 horas. Além do mais, como disse um empregado de uma loja de ferragens, "ninguém vai sair de casa com esta chuva para fazer compras".

Chuva deverá continuar mas pode haver melhora

O Serviço de Meteorologia prevê o prosseguimento nas próximas horas das chuvas que vêm caindo sôbre a Cidade desde a noite de domingo, havendo no entanto, possibilidade de uma melhoria gradativa do tempo.

A frente fria que passou pelo Rio no fim de semana já se encontrava ontem sôbre Campos, no Estado do Rio, estendendo-se até Mato Grosso, mas o anticiclone polar da retaguarda — com um centro localizado na Argentina e outro em Montevidéu — perdia fôrças em virtude do aparecimento de outra frente fria na Argentina.

CHUVA E FRIO

Com a continuidade da influência do vento frio, a temperatura no Rio deverá continuar em declínio, fato que vinha sendo observado desde ontem.

Apesar da intensidade das chuvas, entre zero hora e 8 horas da manhã, no Observatório Meteorológico (Praça 15), os aparelhos recolheram apenas 5.7 milímetros de água.

Serviços Públicos sem problemas de gravidade

A Secretaria de Saúde do Estado, em nota divulgada ontem à noite, disse que seus hospitais estavam atendendo nas condições mais perfeitas possíveis tôdas as necessidades de emergência da população, acrescentando que não houve nenhum caso excepcional.

Informou ainda que em alguns hospitais, como Sousa Aguiar, Miguel Couto, Rocha Maia e Paulino Werneck, o índice de atendimento diminuiu consideràvelmente nas últimas horas de ontem.

ZONA SUL

A Zona Sul da Cidade foi a menos atingida pelo colapso no abastecimento de energia elétrica, pois a luz começou a faltar às 9h45m e voltou antes do meio-dia, fato que não causou problemas ao Hospital Rocha Maia, em Botafogo.

O sistema de comunicações do Rocha Maia, no entanto, ficou quase paralisado o dia inteiro, pois a Companhia Telefônica foi obrigada a desligar sua estação 26, número de ordem da maioria dos aparelhos.

Desde as primeiras horas da manhã os telefones do hospital funcionavam com defeito: sòmente recebiam chamadas da rua, sem completar as ligações que fazia para fora. Às 9 horas, quando a chuva ficou mais forte, entraram em colapso total.

O Hospital Miguel Couto atendeu sem grandes problemas as vítimas do desabamento no Morro do Macedo: Maria da Conceição Santos, Ana Angélica Inês e Ana Maria, esta de nove anos. As três sofreram apenas escoriações generalizadas.

Telefones

Cêrca de 80 mil telefones ficaram paralisados ontem, em conseqüência das chuvas. As centrais de eletricidade passaram a operar com baterias e, mais tarde, geradores, pois as baterias têm capacidade apenas para duas horas, o que motivou o desligamento dos aparelhos até às primeiras horas da tarde, recebendo êles apenas as chamadas externas.

Ontem à tarde, já algumas estações passaram a funcionar normalmente e, para hoje, está prevista completa normalização. Os serviços de interurbano e de microondas Rio—São Paulo já voltaram a funcionar normalmente. Os ramais da Estação Beira-Mar, que atendem Urca, Flamengo, Botafogo e a Estação Sul, assim como os telefones da Ilha do Governador, pararam a partir da segunda metade da tarde.

O que motivou a paralisação dos telefones foi o fato de a Companhia Telefônica dispor de apenas 10 geradores, número muito inferior ao de estações.

Jornais

Diversos jornais tiveram dificuldades em circular pela falta de energia que limitou as suas atividades e atingiu as agências noticiosas internacionais — que ficaram com seus serviços de telex paralisados — causando problemas ainda às emissoras de rádio e televisão.

No JORNAL DO BRASIL faltou energia elétrica até às 14h23m e parte da noite, enquanto a RÁDIO JORNAL DO BRASIL passou a funcionar acionada por gerador próprio.

As rádios e emissoras de televisão enfrentaram os maiores problemas na madrugada e manhã de ontem, sendo que algumas saíram do ar. Dos jornais, um dos mais atingidos foi a *Última Hora*, com a enchente da Rua Sotero Reis (água até cêrca de 1,50 m), que atrasou a circulação de sua segunda edição.

Tribuna da Imprensa, *Correio da Manhã* e *O Globo* não tiveram maiores dificuldades, enquanto o *Diário de Notícias*, *O Jornal* e *Jornal do Comércio*, que não têm geradores próprios, sofreram bastante mais com o corte de energia.

Mais 24 horas poderão ser fatais à indústria

O complexo industrial do Estado, notadamente os setores da metalurgia, siderurgia, cerâmica e vidros, indicou que o prolongamento da crise de energia elétrica por mais 24 horas poderá causar um colapso total na produção, "com prejuízos incalculáveis".

Os grupos mais atingidos, ontem, pela falta de energia foram os dos manufaturados, têxtil e químico, cujas fábricas liberaram seus operários.

MEIO EXPEDIENTE

Dificuldades de transporte, ruas intransitáveis, paralisação do trânsito e, principalmente, a falta de energia colaboraram para que a indústria carioca produzisse ontem o equivalente a meio expediente. As fábricas que possuem geradores não operaram normalmente devido a falta de pessoal.

O maior problema para a indústria pesada — siderurgia e metalurgia — é a ameaça de esfriamento de seus altos fornos, que têm capacidade para funcionar sem energia apenas durante 48 horas.

KIBON: 100 MILHÕES

A Fábrica Kibon, sem energia para manter suas câmaras frigoríficas em funcionamento, sofreu prejuízos de Cr$ 100 milhões, segundo cálculo de seu Gerente de Vendas, Sr. Joel Aguiar Ribeiro.

Os distribuidores de gêlo sêco, por sua vez, nada salvaram de sua produção.

FALTAS ABONADAS

Os operários que faltaram ou chegaram atrasados ontem ao serviço, devido a dificuldades de transporte, terão seus cartões de pontos abonados, segundo informação da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara.

Chuvas não trouxeram os policiais às ruas

Apesar dos apelos da população da Guanabara, cujos problemas foram agravados com as chuvas torrenciais que caíram durante tôda a madrugada e manhã de ontem, o aparelho policial teve um índice de serviço inferior ao do fim de semana. Nas ruas havia apenas 22 carros da Rádio-patrulha, estando cinco a serviço da Secretaria de Serviços Sociais. Às 20 horas a PM pôs mil homens na rua.

As delegacias distritais não deram ajuda nenhuma aos soldados do Corpo de Bombeiros, que trabalharam intensamente, e, até às 20 horas nada sabiam sôbre os cadáveres encontrados pela Cidade.

Apenas 30 homens do Departamento de Trânsito orientavam o tráfego de tôda a Cidade, mesmo com os sinais inteiramente defeituosos.

PM DE PRONTIDÃO

Desde as primeiras horas da manhã a Polícia Militar entrou de prontidão, mas nem o Batalhão de Trânsito saiu para auxiliar os 30 homens do Departamento de Trânsito.

O Batalhão de Trânsito aguardava uma convocação do Diretor de Trânsito, mas até o fim da tarde não foi chamado.

Às 20 horas, segundo informações do Estado-Maior da Polícia Militar, cêrca de 8 mil soldados foram distribuídos pela Cidade, obedecendo-se a ordem de prioridade por local atingido.

Informe JB

Lei de Segurança

A promulgação da Constituição libera o Ministro da Justiça para começar a pensar objetivamente na elaboração da Lei de Segurança, em que o Govêrno aproveitará para corrigir as omissões porventura existentes no texto constitucional e nos outros, de modo a dotar o Marechal Costa e Silva de um instrumento nunca dado antes a nenhum Presidente da República.

* * *

Ao contrário do que se noticiou nos últimos dias, inclusive nesta coluna, nem a Lei de Segurança nem a Reforma Administrativa deverão ser decretadas antes da chegada do futuro Presidente da República.

Os dois decretos serão prèviamente submetidos ao Marechal Costa e Silva — que só chega no dia 1 de fevereiro — porque o Presidente Castelo Branco considera que ao Presidente eleito caberá decidir sôbre ambos, já que êle é que vai executá-los.

Prazo

Termina hoje, dia 24, o prazo do compromisso assumido pelo Presidente da República com a sua liderança no Congresso, no sentido de não cassar mandatos de parlamentares.

E com o término do prazo, começa-se a falar de nôvo em cassações de mandatos.

* * *

No Ministério da Justiça, porém, não há processos pendentes: o expediente está em dia.

Tirania cartorária

A propósito das práticas cartorárias, o Professor Temistocles Cavalcânti lembra o que acontece nos casos de homonímia. O cidadão que se chama José de Sousa e precisa tirar certidões negativas para atender as exigências processuais está simplesmente perdido.

Os ofícios de distribuição fornecem listas enciclopédicas onde o Sr. José de Sousa parece implicado em tôdas as tramóias da República. Ações executivas, cheques sem fundo, despejo, ações cominatórias, protestos, incriminações de tôda ordem, o Sr. José de Sousa parece um verdadeiro campeão da falta de caráter nacional.

Que fazer então? Simplesmente o processo do infeliz José de Sousa fica em suspenso, até que êle prove, oficialmente, ser a flor dos José de Sousa: as vigarices apontadas em Cartório correm por conta dos outros 5 milhões de homônimos que existem no País, ou que, mesmo mortos, continuam a enrolar os vivos.

Disputas

Há uma grande disputa, nos bastidores da oposição, pela liderança do MDB no próximo Govêrno.

Candidatos ostensivos há pelo menos cinco: Martins Rodrigues, Osvaldo Lima Filho, Mário Covas, Mário Piva e Getúlio Moura.

* * *

Mas os eternos especuladores garantem que a grande briga não é esta, é outra, para saber quem vai apoiar mais decididamente o Marechal Costa e Silva: se o MDB, se a ARENA.

Rumôres

Avolumam-se os rumôres de que haverá uma intervenção militar no Haiti, para derrubar o Presidente François Duvalier. O objetivo, segundo as áreas diplomáticas mais bem informadas, é possibilitar uma atuação prática da Fôrça Interamericana de Paz, em organização.

Se se confirmarem os rumôres, estará aberto um precedente que amplia o conceito de intervenção. As ações militares poderiam ser desencadeadas contra todos os tipos de Govêrno na América Latina — e não apenas contra aquêles sujeitos à influência comunista.

* * *

No caso do Haiti, entretanto, as informações existentes dão conta de que há um plano de subversão vermelha contra a ilha do Papa Doc.

Convite

Até o Editor Ênio Silveira já foi convidado para ser o pai da **Garôta de Ipanema**, que caminha para ser o filme mais interpretado de todos os tempos. Ao receber o convite, Ênio Silveira formalizou-se e perguntou quanto pagavam.

Não pagavam; e Ênio recusou:

— Então, não posso aceitar. Se aceito, vocês deixam de pagar a um profissional e me tiram da minha profissão — eu sou um homem ocupado.

ICM

Há indicações bastante seguras de que o Ministro Otávio Bulhões está disposto a reformular o seu ponto-de-vista sôbre a reforma tributária, inclinando-se a reduzir a alíquota de 15 por cento, fixada para a cobrança do Impôsto de Circulação de Mercadorias.

* * *

Fontes categorizadas afirmam que o Ministro da Fazenda está hoje convencido de que a alíquota de 15 por cento é excessiva, e precisa ser diminuída.

Fontes

Quem quiser atualizar-se e conhecer as fontes do Direito Constitucional brasileiro vigente, não pode deixar de ler pelo menos dois livros: **La Démocratie Constitutionnelle**, publicado em 1958 por Carl Friedriech, Professor da Universidade de Harvard, e **Essai sur les Libertés**, do jornalista e professor Raymond Aron.

* * *

Afirmação do Professor Carl J. Friedriech:

— A liberal democracia leva fatalmente à ditadura.

Incansável

Quem costuma ler a seção **Cartas dos Leitores**, no JORNAL DO BRASIL e nos outros, há de estar familiarizado com o Sr. Zair Cançado, um cidadão que, apesar do nome, é o mais infatigável escrevedor de cartas a jornais e revistas, a qualquer propósito.

* * *

Não que os jornais desgostem da colaboração atenta, prestante e desinteressada de leitores como o Sr. Cançado. Ao contrário: suas opiniões são sempre bem recebidas e revelam aprêço pelo órgão de divulgação que as publica. O Sr. Cançado, entretanto, é um tipo bem curioso, um leitor original. Escreve muito, escreve sempre, escreve até para reclamar a publicação das cartas que ainda não puderam sair. Da solidão do Planalto Central (êle mora em Brasília), o Sr. Zair Cançado vence a sugestão do sobrenome e protesta, argumenta, discute, exorta e clama contra o que quer que lhe pareça errado ou fora de lugar, neste mundo que outros já cansaram de tentar corrigir.

Calamidade

A julgar pelo que dizem as últimas estatísticas disponíveis, que são de 1964, o Acre é o Estado que melhor remunera o que na linguagem técnica se chama **professor normalista colegial**, e que não é outra coisa senão o professor de escola pública primária.

Em 64, quando o salário mínimo no Acre correspondia a 30 900 cruzeiros, o professor primário ganhava em Rio Branco 109 mil cruzeiros. Em têrmos relativos, o professor do Acre é o mais bem pago do País e só uma diferença de 200 cruzeiros o separa do professor carioca, que ganhava 109 200 cruzeiros mensais, quando o salário mínimo aqui era de 42 000 cruzeiros.

* * *

Mas situação ruim mesmo é a do Piauí: lá, em 64 o salário mínimo era 20 000 cruzeiros, mas o vencimento dos professôres primários era de apenas 13 200 cruzeiros. Em Mato Grosso, os professôres ganhavam 26 mil cruzeiros, enquanto o salário mínimo era de 33 mil; em Rondônia, a salário mínimo era 34 mil cruzeiros, e o vencimento dos professôres, 30 mil.

* * *

Trata-se de um País em estado de calamidade pública.

Lance-livre

- O Sr. Garrido Tôrres, presentemente em viagem pela Europa, teve um grave distúrbio cardíaco na semana passada. A notícia vem sendo mantida sob reserva.
- Enquanto há quem diga que só por milagre o Sr. Dênio Nogueira continuará na Presidência do Banco Central, outros sustentam que êle irá para o Fundo Monetário Nacional, onde ocuparia a vaga do economista Alexandre Kafka.
- Chegou domingo ao Rio o Governador do Pará, Coronel Alacid Nunes. Estêve ontem no Palácio, convidando o Presidente Castelo Branco a visitar Belém no dia 30, para inaugurar um nôvo conjunto de energia elétrica.
- Foi iniciada ontem, em Recife, com a presença do Governador Paulo Guerra, a reunião promovida pela Associação Brasileira de Cimento Portland e pelo Sindicato Nacional de Cimento, com o objetivo de debater os problemas básicos do produto e suas implicações no desenvolvimento do País.
- O Ministro Carlos Medeiros Silva embarca hoje às 9 horas para Brasília. Vai assistir à cerimônia de promulgação da Constituição, às 15 horas.
- O acadêmico Adonias Filho fará depois de amanhã, às 17 horas, no sexto andar do Clube Naval, a apresentação do livro **Um Reino Sem Mulheres**, de Ofélia e Narbal Fontes. Trata-se de um estudo sôbre Nicolau Durand de Villegaignon, o fundador da França Antártica.
- O General Mourão Filho reuniu sábado à noite um grupo de jornalistas no seu apartamento da Avenida Atlântica.
- A propósito do General Mourão Filho: sua entrevista de sexta-feira, na TV Continental, não teve boa repercussão nos meios militares. Pelo menos um oficial graduado dirigiu-se ao CONTEL para saber por que o programa foi levado ao ar.
- A nova moda de vestido com abertura lateral já está batizada pelas elegantes brasileiras. É Saci Pererê. E já existe quem pense em registrar comercialmente a nova marca.
- O economista Mário Henrique Simonsen figura sempre com destaque nas especulações sôbre o próximo Govêrno. Seria o futuro Presidente do Banco Central.
- Fala-se no Sr. Rafael de Almeida Magalhães para o Ministério da Reforma Administrativa.
- E no Sr. Flexa Ribeiro para o Ministério da Educação.
- O Sr. Hélio Beltrão continua em tôdas as listas como Ministro do Planejamento. O Sr. Roberto Campos, aliás, já admitiu numa conversa com jornalistas que tem contato com o Sr. Hélio Beltrão sôbre os problemas que terá de enfrentar no Ministério.
- O Museu de Arte Contemporânea, da Universidade de São Paulo, gastou em 1966 cêrca de 100 milhões de cruzeiros na aquisição de obras nacionais e estrangeiras.
- Fernanda Montenegro vai gravar duas músicas de Millor Fernandes: o **Show Final**, da peça **O Homem do Princípio ao Fim**, e **O Homem**. A música é de Oscar Castro Neves e Dulce Nunes.
- O Deputado Batista Ramos redigiu ontem, no quinto andar do Palácio Tiradentes, telegramas a diversos governadores de Estado, pedindo que apóiem a sua candidatura à Presidência da Câmara.
- Há, no entanto, quem diga que a recondução do Sr. Auro de Moura Andrade dificulta a pretensão do Sr. Batista Ramos — ou vice-versa. Teremos dois paulistas dirigindo o Congresso.
- O advogado Sobral Pinto vai submeter-se ainda esta semana a uma operação de amígdalas, para livrar-se de uma nevralgia que o incomoda há algum tempo. O exame pré-operatório revelou que o Sr. Sobral Pinto tem uma saúde de ferro, não havendo portanto nenhum risco na operação, mesmo num homem da sua idade.

SUDENE prepara-se para o caso de não chover no Nordeste até 19 de março

Recife (Sucursal) — A ausência de chuvas no Nordeste até 19 de março, dia de São José, que segundo a tradição é um prenúncio de sêca, mobilizará a SUDENE para enfrentar o fenômeno, cujos efeitos serão combatidos êste ano, pela primeira vez, à base de um planejamento adequado, que permite ao órgão uma ação rápida e eficaz.

O Plano da SUDENE — que comprometerá recursos mínimos de Cr$ 60 bilhões — prevê a estocagem de alimentos e remédios até março à espera da estiagem, que, se ocorrer, implicará a abertura de frentes de trabalho, a organização do abastecimento de água potável e das migrações, tudo para reduzir o sofrimento humano e as perdas materiais.

ESTIAGEM

A estiagem de 1966, que ocorreu 8 anos depois de o Nordeste enfrentar a sua última sêca e a de maiores proporções — a de 1958 —, encontrou a SUDENE inteiramente despreparada para enfrentar o fenômeno, obrigando-a a tomar medidas de emergência, que não atingiram os objetivos perseguidos e indicaram a necessidade de planejar o combate à sêca e os seus efeitos imediatos e a longo prazo.

Com base nisso e tendo em vista que a possível ocorrência de uma sêca êste ano seria agravada, em várias regiões, pela estiagem do ano passado, cujos efeitos ainda persistem (em Iracema, Ceará, a fome levou a população ao saque), a SUDENE elaborou o seu plano preventivo, que parte de experiências anteriores com o combate ao fenômeno.

ESTUDO

No documento elaborado, a SUDENE mostra que na última grande sêca, a de 1958, o Govêrno deu emprêgo a 536 mil trabalhadores, que representavam, com suas famílias, 13% da população do Nordeste, o que dá uma idéia da inquietação e do sofrimento trazidos à região pelo fenômeno. Além dos gastos do Govêrno federal para enfrentar a crise, registrou-se a perda de 300 mil toneladas de carne, 150 mil toneladas de leite e 700 mil toneladas de gêneros de subsistência (feijão, milho, bananas), cujo valor representava cêrca de Cr$ 20 bilhões do poder de compra de 1958.

Mais adiante, a SUDENE lembra que, embora não se possa prever a extensão e intensidade de uma possível sêca êste ano, tem-se que partir da hipótese básica de que a calamidade climática possa ser igual à de 1958, com a agravante da estiagem de 1966, e daí tomar tôdas as medidas visando socorrer as populações e reduzir ao mínimo as perdas de rebanhos e outros prejuízos materiais.

Dentro dessa previsão, a possível sêca dêste ano poderá custar ao Govêrno federal, durante os seus oito meses de duração, um total de Cr$ 300 bilhões, dos quais Cr$ 60 bilhões serão comprometidos já agora para efeito de estocagem de alimentos, remédios, material agrícola e constituição de frentes de trabalho.

PLANO

O Plano da SUDENE parte da solução parcial das frentes de trabalho, pois a um só tempo "dá emprêgo a milhares de trabalhadores desempregados e possibilita a realização de obras de infra-estrutura, minizando as conseqüências das estiagens e fomentando o desenvolvimento econômico da região".

Essa solução parcial, que a SUDENE aceita como indispensável, vem, ao contrário dos anos anteriores, acompanhada de assistência médico-sanitária nas frentes, porque, ao longo dos acampamentos improvisados, surgirão, certamente, graves problemas de saúde, exigindo vacinação em massa e tratamento em vários casos. Para atender a êsse objetivo, a SUDENE vai adquirir medicamentos e estocá-los até março, quando, se não houver sêca, serão entregues aos postos de saúde do interior dos Estados nordestinos, mediante convênio.

ALIMENTOS

Nos têrmos do planejamento e da ação a ser desencadeada para combater os efeitos de uma estiagem, a SUDENE terá que adquirir alimentos antes de março, garantindo assim uma maior oferta, que será necessária, em algumas zonas, mesmo sem estiagem, já que no ano passado pràticamente não houve produção por lá. Além disso, a população ficou descapitalizada e já começa a criar problemas, como é o caso do Ceará, onde em vários municípios o ambiente é de puro flagelo.

Ao lado dessa providência, a SUDENE cuidará da alimentação para os rebanhos, importando logo rações para revenda e garantindo, à época da crise, o seu transporte para onde existam pastagens. No caso dos rebanhos, o que ocorre é que, no fim de março, os animais já perderam pêso, não suportam mais viagens a pé e, por outro lado, a compra de ração e aquisição de água tornam-se demasiado onerosas, sendo melhor solução deslocá-los, enquanto é tempo, para outras pastagens, o que não poderia ser feito sem ração suficiente e adequada. Dêsse modo, será evitado o enfraquecimento dos rebanhos, a perda de pêso e de valor, permitindo-se o transporte dos animais.

A par disso, a SUDENE fomentará, nas fazendas grandes e médias, os investimentos, de modo a construir cêrcas, pequenos açudes, casas rurais e outras obras que aumentarão a rentabilidade agrícola e sua resistência aos efeitos das sêcas.

MIGRAÇÕES

As sêcas no Nordeste, principalmente até 1932, além do sofrimento das populações e dos danos de natureza econômica, eram agravadas com numerosas perdas de vidas humanas, migrações desordenadas e alta taxa de mortalidade nos rebanhos. Entre os retirantes, muitos abandonavam suas terras quando não havia nenhuma esperança e já era tarde, porque, exauridos, morriam pelas estradas, antes de alcançar um povoado qualquer.

Depois de 1932 não se registrou, pelo menos com intensidade, aquêle panorama com relação à mortalidade, mas as migrações desordenadas persistiram, sendo o último exemplo em 1966. Para coordenar essas migrações, a SUDENE pretende atuar junto às zonas atingidas, seja dando trabalho nas frentes, seja facilitando a saída dos nordestinos, em ônibus e caminhões, e informando-os sôbre as possibilidades de obtenção de emprêgo em outras regiões.

RECURSOS

Para a execução dêsse Plano de Combate a uma possível sêca êste ano, a SUDENE está negociando um empréstimo com a USAID, do qual Cr$ 60 bilhões serão comprometidos inicialmente, quando será também mobilizada a massa de recursos depositados no Banco do Nordeste do Brasil. Além disso, de acôrdo com a extensão e intensidade da calamidade, a SUDENE negociará um empréstimo adicional com a USAID.

Segundo a SUDENE, êsses esforços, diante de uma possibilidade que não se pode desprezar, correrão paralelamente a um programa de pesquisas, com duração de cinco anos, que visa a obter informações capazes de, mais tarde, predizer o fenômeno climático da sêca, quando, então, os órgãos públicos tomarão providências diante de dados reais.

Davi Nasser desmente a proibição

O jornalista Davi Nasser disse ontem que não é verdade que *Máscara Negra*, de Zé Kéti, que considera uma grande música, esteja proibida nas Emissoras Associadas, explicando que "estão tentando fazer do carnaval uma guerra ideológica e racial".

— A injustiça — afirmou — não dói só no prêto. Dói no branco também. Eu tenho horror ao racismo de qualquer espécie. Considero Zé Kéti um grande compositor e deixar sua música fora do ar sem um motivo justificado seria uma indignidade.

VERDADE ÀS AVESSAS

— A notícia publicada na edição de domingo do JORNAL DO BRASIL — prosseguiu o Sr. Davi Nasser — é a verdade às avessas. O que se passou, realmente, foi o seguinte: chegara ao nosso conhecimento, por uma falsa informação, que o compositor obtivera da direção da Rádio e da TV Globo a interdição de *Linda Mascarada e Colombina no Iê-iê-iê*, de minha autoria e João Roberto Kelly, sob a alegação de que eu era o "inimigo público número dois" daquela organização (o número um seria o João Calmon, meu companheiro da cúpula Associada).

— Comprovada lealmente pelo Sr. Válter Clark, Diretor da TV Globo, a falsidade da notícia, o Sr. José Bonifácio de Oliveira, Diretor Artístico do nosso telecentro, teve ordens para continuar programando com a mesma intensidade de antes, em tôdas as nossas emissoras, a bonita marcha de Zé Kéti, que é realmente a melhor dêste carnaval e na qual eu votaria se fôsse membro do júri carnavalesco.

— Quero acrescentar — afirmou depois — que o referido número, a *Máscara Negra*, teve distribuídos pelas Associadas 86 *tapes* em 23 semanas, sem nenhuma interferência minha. Se eu fôsse o tipo de concorrente em que agora querem me transformar, com um simples telefonema teria mudado a música. Mas eu deixaria de estar em paz com a minha consciência.

OUTRO PRÊMIO

— Depois de tudo acabado, um tal Jorge Faria, a quem não conheço e é apresentado como produtor de televisão, sem dizer qual é, encontra abrigo no sereno JORNAL DO BRASIL, o mais conceituado da praça, e me transforma numa espécie de feitor da música popular brasileira e o Zé Kéti numa vítima inocente, procurando lançar-me contra a classe dos músicos, a qual justamente neste instante estou defendendo para que receba os direitos de gravação através da Ordem ou do Sindicato. Nunca houve na imprensa brasileira maior defensor do injustiçado profissional que é o músico brasileiro.

— Para terminar — declarou o Sr. Davi Nasser — quero dizer que o prêmio que disputo é outro. O de ser julgado por meus companheiros, mesmo os mais jovens, sem a deturpação dos fatos. Tivesse havido realmente sabotagem na Globo a pedido do Zé Kéti e teria havido a proibição de sua música nas Associadas. Não houve uma coisa nem outra. O Sr. Válter Clark, cavalheirescamente, não misturou política e música. Distinguiu o compositor do jornalista. E eu peço ao JORNAL DO BRASIL que reponha a verdade no seu lugar. Quanto ao bom crioulo Zé Kéti, desejo-lhe boa sorte e use e abuse da Tupi.

Boeing da VARIG faz vôo que equivale volta à Terra para ver a linha do Japão

Após voar o equivalente a uma volta ao mundo, regressou ao Rio o Boeing-707-302C da VARIG, que fêz uma viagem técnica ao Japão, para estudos e observações da futura linha que a emprêsa inaugurará, em agôsto, para Tóquio.

No percurso entre Hong-Kong e Tóquio, e daí para Honolulu e Los Angeles, o Boeing-707-302C da VARIG conduziu o Presidente eleito Marechal Costa e Silva que disse ao Sr. Erik de Carvalho, a bordo, ser para êle uma honra viajar numa companhia "que é um orgulho para o Brasil".

PARTICIPANTES

Da viagem de estudos do Boeing 707-302-C participaram, além do Sr. Erik de Carvalho, os Srs. Erni Peixoto, Diretor de Telecomunicações, Lauro Zerves, Diretor de Contabilidade, Comandante Goetz Herdzfeld, Diretor de Manutenção, Comandante Carlos Homrich, Diretor de Operações, Comandante José Shittini, Diretor de Ensino, Oscar Coester, Técnico em Eletrônica, Nélson Álvaro Rodrigues, Instrutor de Performance e Aerodinâmica, Albert Hilber, Chefe de Cozinha, Hans Karl Gralli, Técnico de Aviões e Motores, Jorge Koestilev, Técnico em Eletricidade e Fernando Oliveira, Chefe do Serviço de Imprensa.

Foram as melhores possíveis as observações e conclusões a que chegaram os responsáveis pelos diversos vôos, tendo tudo correspondido da melhor maneira à expectativa. O Boeing 707-302-C saiu de Tóquio às 10 horas do dia 19 e chegou à Honolulu às 21h35m do dia anterior, isto é, no dia 18, por causa da diferença de fusos horários.

Mãe-de-santo mais famosa da Bahia é enterrada com cerimônias do ritual nagô

Salvador (Correspondente) — Com três cerimônias fúnebres, sendo duas no ritual nagô, foi sepultada a mais influente mãe-de-santo da Bahia, Maria Bebiano do Espírito Santo, conhecida como Senhora, que morreu domingo de colapso aos 67 anos.

A primeira cerimônia nagô se realizou no terreiro de Senhora — Axé Opô Efonjá, no subúrbio de Cabula — e foi dirigida pela mãe-de-santo Menininha, que tem quase 80 anos e é a mais velha da Bahia, tendo começado suas atividades em 1923.

SECRETA

A cerimônia foi secreta e assistida apenas pelos filhos-de-santos mais velhos e os oloiés (pessoas que possuem títulos honoríficos do ritual nagô), entre êles os obás Jorge Amado, Genaro de Carvalho e Valdeloir Rêgo.

Depois o corpo foi levado para a Igreja do Rosário dos Pretos, no Pelourinho, de onde saiu o entêrro. O caixão foi carregado para o Cemitério da Quinta dos Lázaros pelos obás e oloiés. Na subida da ladeira houve nôvo ritual nagô: o caixão foi pôsto no chão e depois suspenso três vêzes pelos obás e oloiés, que em seguida continuaram a caminhada cantando e dançando três passos para a frente e dois para trás até à sepultura, acompanhados pelos pais e mães-de-santos mais famosos da Bahia.

BNH e Centro Industrial do Rio fundam hoje Centro de Coordenação para Guanabara

Um convênio que será assinado hoje às 18 horas entre o Banco Nacional da Habitação e o Centro Industrial do Rio de Janeiro, criará o Centro de Coordenação Industrial para o Plano Habitacional, com a finalidade de estudar e propor planos de trabalho correlatos com o Plano Nacional de Habitação para o Estado da Guanabara.

Durante a assinatura do convênio o Presidente do BNH, Sr. Mário Trindade, fará uma explanação sôbre o Plano Nacional de Habitação, na sede do Centro Industrial; em São Paulo e Pôrto Alegre serão criados Centros idênticos para fazer pesquisas sôbre a produção e o consumo de materiais e técnicas da construção civil.

CRIAÇÃO

Sôbre a criação dos Centros de Coordenação Industrial; o Sr. Mário Trindade disse que cabe ao Banco Nacional de Habitação a promoção de estudos e pesquisas que garantam a consecução dos objetivos governamentais no campo da habitação e que "a plena realização dos objetivos do Plano Nacional de Habitação está condicionada à quantidade, diversificação, qualidade, circulação, custos e padronização dos materiais de construção, como também à normalização, implantação e racionalização das técnicas de construção".

Mãe de Último de Carvalho morre aos 96

Brasília (Sucursal) — Foi sepultada ontem nesta Capital a Sra. Josefina Santos de Carvalho, mãe do Deputado Último de Carvalho, que morreu domingo de manhã, contava 96 anos de idade e conservava o título de mais velha habitante de Brasília que uma revista carioca lhe deu em 1960.

Ao sepultamento compareceram numerosos parlamentares e amigos da família, tendo o Presidente da República feito representar-se por um dos membros de seu Gabinete Militar.

Fôrça-Tarefa seguiu para Angola

Cêrca de trezentos aspirantes da Escola Naval embarcaram ontem, às 14 horas, a bordo dos cruzadores **Barroso** e **Tamandaré** e dos contratorpedeiros **Pernambuco** e **Paraná**, numa viagem a Angola, que faz parte do currículo da Escola Naval e tem como objetivo ministrar-lhes ensinamentos sôbre armamento, navegação, comunicações, máquinas e administração.

A Fôrça-Tarefa fará tiros de superfície e antiaéreos, fainas de incêndio e abandono, transferência de combustível e de carga leve no mar, manobras táticas, emprêgo de contratorpedeiros e helicópteros em ações contra submarinos, tudo sob o comando o Almirante-de-Esquadra Murilo do Vale e Silva.

Mourão dá coquetel a quem o elege

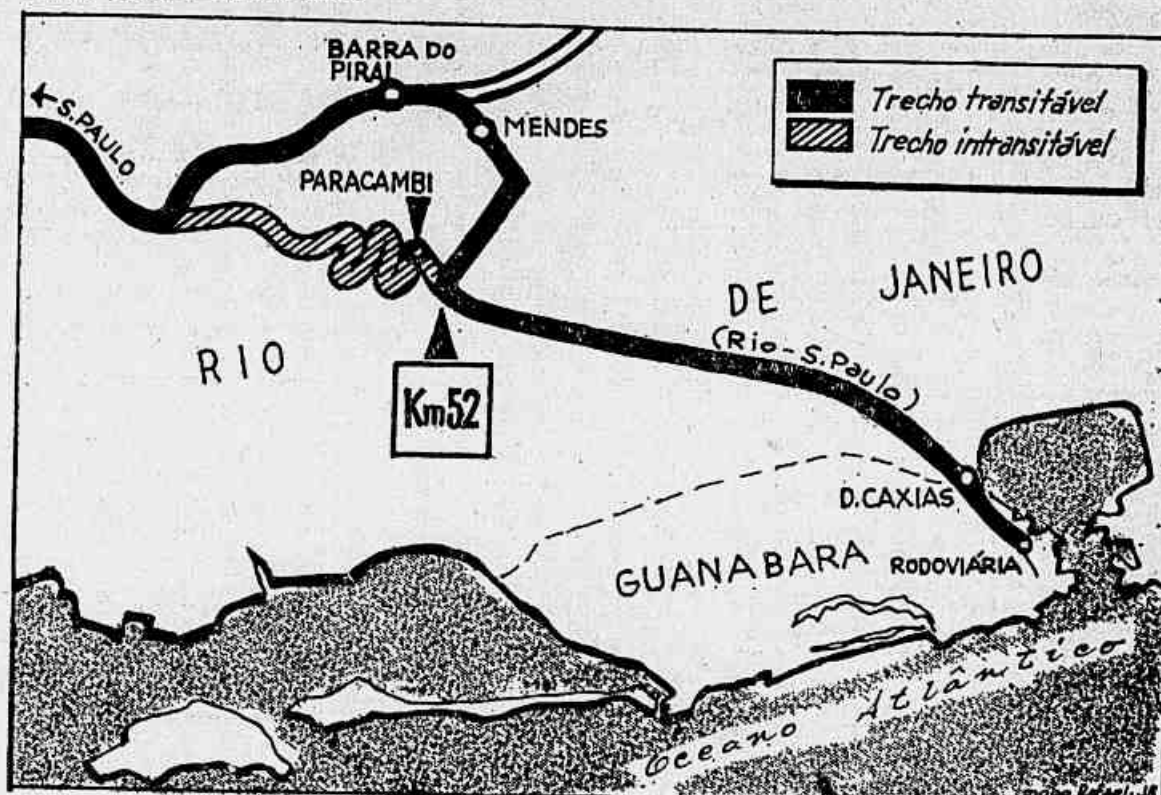
O General Olímpio Mourão Filho homenageou com um coquetel em sua residência os jornalistas credenciados no Superior Tribunal Militar que o elegeram Ministro do Ano pela sua atuação no STM durante 1966.

Compareceram à homenagem os jornalistas Alberto Romero (JORNAL DO BRASIL), Fernando Abelha (**Correio da Manhã**), Alberto Oliveira (**Estado de São Paulo**), Maria Augusta e Válter Diogo (**Tribuna da Imprensa**), Jocelin Guttman (**A Notícia**), Tarcísio Holanda (JORNAL DO BRASIL e **TV Excelsior**), Murilo Melo Filho (**Manchete**), Hélio Contreira (**Fôlha de São Paulo**), Juarez Barbosa (RADIO JORNAL DO BRASIL), Orion Neves (**TV Excelsior**), e um grupo de convidados especiais.

O INFERNO A SEUS PÉS

A cratera que se abriu no Km 59 da pista de subida da serra mostra o perigo que os carros enfrentaram na madrugada

POR ONDE DESVIAR

BARRA DO PIRAÍ
MENDES
S.PAULO
PARACAMBI
Km52
Trecho transitável
Trecho intransitável
RIO DE JANEIRO
(Rio-S.Paulo)
D.CAXIAS
GUANABARA
RODOVIÁRIA
Oceano Atlântico

O jeito, para ir a São Paulo, é chegar ao Km 52 e sair por Mendes e Barra do Piraí

RUIM, MAS NEM TANTO

Para ir a São Paulo de ônibus é preciso enfrentar isto, passando de um carro a outro

DNER garante: Via Dutra reabre amanhã

Niterói e São Paulo (Sucursais) — As informações sôbre as condições de tráfego na Via Dutra são bastante contraditórias. Oficialmente, afirma o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem que os reparos na Rio-São Paulo levarão pelo menos dois dias para serem concluídos, ficando o tráfego impedido até amanhã.

O engenheiro Adib Cadah, afirma entretanto que se não chover hoje o tráfego estará restabelecido embora precàriamente, a partir do meio-dia.

ÔNIBUS

As companhias de ônibus da linha Rio-São Paulo não realizaram viagens ontem, devolvendo o dinheiro da passagem ou revalidando-as sem data marcada.

O trecho da Via Dutra que mais sofreu foi o do Estado do Rio, além de pequena parte entrando pelo Estado de São Paulo.

Um helicóptero da Marinha, cedido ao DNER pela Base Aérea de São Pedro da Aldeia, sobrevoou ontem os pontos bloqueados da estrada, informando depois o órgão que os trechos mais danificados são os quilômetros 38, 55, 58, 59, 65, 145, 149, 181, 182 e 185.

Êstes três últimos desabamentos causaram uma fila de veículos — cêrca de 15 mil caminhões e 2 mil automóveis — de mais de 40 quilômetros em cada sentido, impedidos de seguir viagem por mais de 32 horas, desde a madrugada de sábado para domingo.

Os desabamentos ocorreram por afofamento da terra, e os engenheiros afirmam que se chover mais hoje haverá novos deslisamentos, na serra.

Alguns veículos estão conseguindo vencer as barreiras caídas na Via Dutra desviando-se na altura do quilômetro 52 para Paracambi, de onde passam por Barra do Piraí para retomar a Via Dutra.

Secretários de Fazenda vêem isenções uniformes para ICM

O Ministro da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, ao instalar ontem a reunião de Secretários de Finanças dos Estados e municípios das capitais, afirmou ser o encontro de grande importância, para disciplinar a implantação do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias em tôdas as unidades federativas.

O Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos, também presente à reunião, defendeu a isenção do tributo para os gêneros de primeira necessidade, afirmando que a medida reduzirá o impacto da Reforma Tributária sôbre o custo de vida e salientou que as isenções só poderão ser concedidas mediante estreita colaboração entre os Estados de uma mesma região geo-econômica.

COMISSÕES

As delegações estaduais e municipais foram divididas em três grupos: Centro-Sul, Norte-Nordeste e representantes municipais. O último grupo examina a questão relativa à tributação das atividades mistas e a co-participação dos municípios no Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, objetivando estabelecer forma e prazos para a entrega das parcelas devidas aos municípios.

Os trabalhos da reunião deverão ser encerrados hoje, com a realização de uma reunião conjunta dos grupos. Na oportunidade serão discutidas as fórmulas encontradas para a implantação do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias nas diversas regiões geo-econômicas.

ALÍQUOTAS E DUPLICIDADE

O coordenador da Reforma Tributária, Sr. Gérson Augusto da Silva, também presente à reunião, afirmou que um dos temas a serem discutidos no encontro é o reexame da incidência do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, e o reestudo conseqüente das alíquotas com base nos dados obtidos até o momento.

O problema da tributação mista — Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias e Impôsto sôbre Serviços — foi também abordado pelo Sr. Gérson Augusto da Silva. Referindo-se, ainda, sôbre a incidência do Impôsto Federal do Sêlo, nos contratos de construção civil, já abolido e lembrou, a propósito, que alguns Estados estão cobrando taxas elevadas sôbre os contratos de construção civil, onerando o preço da obra e prejudicando o esfôrço do Govêrno Federal no sentido de incrementar o setor da construção civil.

Emissões de papel-moeda caíram Cr$ 270 bilhões até primeira quinzena de 67

As emissões de papel-moeda no País caíram, de Cr$ 388 bilhões que atingiram em dezembro último, para Cr$ 237 bilhões líquidos, em decorrência do recolhimento de Cr$ 100 bilhões no dia 28 e de Cr$ 51 bilhões, no dia 30, segundo dados levantados pela equipe da publicação especializada *Análise e Perspectiva Econômica*.

Estima-se — segundo a APEC — em cêrca de Cr$ 270 bilhões o retôrno verificado até agora, havendo a expectativa de que êsse montante se eleve durante a segunda quinzena dêste mês. Nova retirada de papel-moeda em circulação foi feita em 11 do corrente, no valor de Cr$ 50 bilhões, e a Caixa do Banco do Brasil, em confronto com o saldo de 30 de dezembro último, apresenta acréscimo superior a Cr$ 70 bilhões.

EMPRÉSTIMOS

Analisa, ainda, a APEC, o comportamento dos empréstimos ao setor privado afirmando que "os dados estatísticos disponíveis indicam, até novembro, expansão dos empréstimos bancários ao setor privado, em 1966, correspondente a cêrca de 30%, ou seja, taxa inferior à experimentada, no mesmo período, pelos índices de preços (38% para o índice geral e 41% para o índice de preços por atacado, exclusive café), embora superior às taxas de aumento do e de elevação dos meios de pagamento (15%) nos 11 meses do ano passado.

— Em números absolutos — frisa — o acréscimo do saldo dos empréstimos foi da ordem de Cr$ 1 638 bilhões, dos quais Cr$ 759 bilhões pelo Banco do Brasil e Cr$ 879 bilhões pelos bancos comerciais, representando variações percentuais de, respectivamente, 48% e 25%.

[No c]aso do Banco do Brasil, [os em]préstimos da Carteira de [Créd]ito Geral (CREGE) registraram, no período sob exame, aumento da ordem de 40%, ao passa que as operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) elevaram-se em cêrca de 58,8%, sendo de mais 60,7% o aplicado no setor rural.

De acôrdo com a estimativa para todo o sistema bancário (Banco do Brasil e bancos comerciais), do total dos empréstimos concedidos ao setor privado, até novembro (Cr$..... 1 638 bilhões), cêrca de Cr$.. 591 bilhões corresponderam a aplicações na lavoura e na pecuária, representando, sôbre o saldo de 31/12/65, expansão da ordem de 45%. Em seguida, vem a assistência à indústria com Cr$ 581 bilhões em valôres absolutos (+25%), Cr$ 282 bilhões ao comércio (+19%) e Cr$ 181 bilhões para outras operações".

Dênio afirma em Minas que a fusão diminuirá o custo da rêde bancária nacional

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente do Banco Central, Sr. Dênio Nogueira, ao depor ontem perante a Comissão de Sindicância da Assembléia Legislativa de Minas, durante três horas, defendeu a fusão dos três bancos oficiais mineiros, por entender que "esta é a única fórmula de redução do custo operacional, condição necessária para a rêde bancária nacional sobreviver quando o País atingir a estabilidade".

O Sr. Dênio Nogueira foi a última pessoa a ser ouvida pela Comissão de Sindicância que apura a conveniência da fusão dos três bancos oficiais do Estado — Mineiro da Produção, Hipotecário e Agrícola e o Crédito Real — e dará a conclusão final ainda esta semana, propondo à Assembléia Legislativa que encaminhe seus resultados às autoridades federais e estaduais competentes.

SALVAÇÃO

Referindo-se à necessidade de fusão dos três bancos oficiais mineiros, disse o Sr. Dênio Nogueira que "até o dia 31 de março próximo, deveremos assistir à fusão de mais de 20 estabelecimentos bancários no País, cuja maioria será no Estado de São Paulo. Se os três bancos mineiros operassem a mesma taxa fixada pelos 40 maiores bancos do País — frisou — êles iriam à falência, em face dos seus altos custos operacionais. Assim — continuou — a solução é baratear o custo operacional e a melhor fórmula para chegarmos a êste objetivo será a fusão.

Quando o País atingir a estabilidade, os bancos que não se fundirem irão à falência. Isto eu posso garantir, pois, a a concorrência será a principal arma que obrigará a rêde bancária nacional a baixar suas taxas de juros. Para isto, a política do Govêrno federal é restringir ao máximo, a criação de novas agências.

Os três bancos oficiais possuem 435 agências em 152 praças, o que dá uma média de três agências para cada praça. Pensa o Govêrno, segundo sua política econômica financeira — em permitir a abertura de apenas uma agência para cada estabelecimento em praça pioneira, disse.

Quanto ao problema da dispensa de funcionários, disse o Sr. Dênio Nogueira que "o ideal numa redução de custos operacionais seria a dispensa de pessoal e no processo da fusão, não se deve preencher os lugares dos bancários que pedirem demisão. Em vários casos de fusão tem havido muita demisão, mas, êstes funcionários demitidos passam a exercer outras atividades. No caso dos três bancos oficiais do Estado, existe um estudo comprovando o excesso de funcionários, o que aumenta, em muito, o seu custo operacional".

Egídio debate em Varsóvia venda de café e sisal em troca de navios poloneses

Varsóvia (UPI-JB) — O Ministro Paulo Egídio e o Vice-Ministro do Comércio Exterior, Franciszek Modrzewski, debateram ontem a possibilidade de serem adquiridos navios poloneses para a pequena cabotagem de parte do Brasil, contra abertura de créditos para a importação de artigos brasileiros, entre os quais, café, sisal, algodão e vegetais.

O Ministro da Indústria e do Comércio do Brasil reuniu-se ontem com líderes do Govêrno polonês, enquanto membros da sua delegação de 40 pessoas — representando os maiores interêsses comerciais e financeiros brasileiros, assim como o Govêrno — encontravam-se com grupos exportadores e importadores, a fim de lançar as bases para incrementar o comércio entre os dois países.

ACORDOS

A delegação brasileira, cujo itinerário incluiu a União Soviética, a Europa Oriental e incluirá os Estados Unidos, pretende fazer voltar o comércio brasileiro-polonês ao nível de 1960, quando foi firmado o primeiro tratado comercial.

Durante o primeiro ano do acôrdo, o Brasil importou cêrca de 26 milhões de dólares em produtos e exportou 19,9 milhões em alimentos, couros e minérios de ferro para a Polônia, mas, depois que esta fêz a entrega de encomendas completas de vários navios e artigos de indústria pesada, houve forte queda nas trocas.

A Polônia exporta para o Brasil trilhos ferroviários, arame farpado, tratores, veículos, soda cáustica, geradores, ferramentas, maquinaria e equipamentos, zinco e instrumentos óticos e sementes de batata, e importa café, sisal, algodão, minério de ferro e alimentos enlatados, embora o montante do intercâmbio seja ainda pequeno. Ainda assim, o Brasil é o maior importador de produtos poloneses da América Latina, e o segundo exportador para a Polônia, vindo em seguida de Cuba, segundo as estatísticas.

CMN está estudando criação de cadastro único para as operações de crédito rural

Belo Horizonte (Sucursal) — A Comissão Consultiva de Crédito Rural do Conselho Monetário Nacional está estudando a possibilidade de instituir um cadastro único para tôdas as operações de crédito rural realizadas no País, o qual seria administrado pelo Banco Central, visando facilitar as aplicações neste setor.

A informação foi prestada por fonte do Banco do Brasil nesta Capital, que acrescentou ter a proposta apoio de vários bancos paulistas e mineiros por entenderem que o cadastro único possibilitará a desburocratização dêste sistema creditício e a redução dos custos operacionais para a rêde bancária privada.

FACILIDADES

Apontou ainda que o cadastro único criaria condições para a concessão de crédito dentro das exatas possibilidades do beneficiado. Acrescentou que a idéia para a sua instituição surgiu há três anos, quando o atual Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, Sr. João Napoleão Andrade, propôs a criação dêste cadastro para os três Bancos oficiais mineiros — o Crédito Real, o Hipotecário e Agrícola e o Mineiro da Produção.

Financeiras têm prazo para informar operações

As Sociedades de Crédito e Financiamento terão que entregar ao Banco Central, até o dia 10 de cada mês, quadro contendo todos os dados referentes às operações concertadas e a partir de 1 janeiro do corrente, e até o dia 20, o balanço ou balancete da sociedade, referente ao mês anterior, segundo a Circular n.º 70 ontem divulgada pela Gerência do Mercado de Capitais.

Eis a íntegra da Circular:

O Banco Central da República do Brasil, objetivando verificar a fiel observância dos dispositivos da Resolução n.º 45, de 30-12-66, solicita às Sociedades de Crédito e Financiamento e às do tipo misto que remetam diretamente à Gerência de Mercado de Capitais (Praça Pio X, 7, 8.º andar — Rio de Janeiro — GB) os seguintes documentos:

a) até o dia 10 de cada mês, os quadros cujos modelos acompanham a presente Circular, devidamente preenchidos com os dados referentes às operações concertadas a partir de 1 de janeiro de 1967, data estabelecida como base para efeito do contrôle dos percentuais fixados no item II, da referida Resolução; e

b) até o dia 20 de cada mês, como documento básico para cálculo do limite a que se refere o item XII, o balanço ou balancete da Sociedade, referente ao mês anterior.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2 205
Venda 2 210

LIBRA

Compra 6 120
Venda 6 190

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu, ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a Cr$ 2 200 e a libra a Cr$ 6 133,70, e vendendo a Cr$ 2 220 e a Cr$ 6 194,70 respectivamente. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual, o dólar papel regulou com compradores à Cr$ 2 205 e vendedores a Cr$ 2 210; a libra a Cr$ 6 120 e a Cr$ 6 190. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2 200,00	2 220,00
Dólar Can.	2 039,60	2 060,40
Libra	6 133,70	6 194,70
Franco Belga	44,00	44,60
Florim	608,80	615,50
Marco Alem.	552,80	559,00
Lira	3,530	3,564
Franco Suíço	508,10	513,90
Coroa Din.	318,20	322,30
Coroa Norueg.	307,40	311,40
Franco Franc.	444,40	449,60
Coroa Sueca	425,40	430,50
Shilling Aust.	85,00	87,00
Escudo Port.	76,50	78,40
Peseta	38,80	38,30
Pêso Argent.	7,40	8,30
Pêso Urug.	25,90	32,90
US$ Convênio	2 200,00	2 220,00
1 RPC	6 133,70	6 194,70

Ouro Fino

GR 2 475,6059 2 498,1113

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2 205,00	2 210,00
Libra	6 120,00	6 190,00
Franco Franc.	443,00	450,00
Escudo Port.	77,00	77,50
Franc. Suíço	506,00	516,00
Peseta Esp.	36,80	37,20
Lira Ital.	3,50	3,58
Pêso Argent.	7,50	8,00
Pêso Urug.	28,00	30,00
Franco Belga	40,00	44,40
Bolívar	480,00	485,00
Marco	550,00	558,00

BÔLSA DE VALORES

Foram vendidos ontem no Pregão da Manhã, 419 587 títulos no valor de Cr$ 374 219 050. No Pregão da Tarde, 185 296, no valor de Cr$ 58 503 640, e no mercado fracionário 2 173 no valor de Cr$ 2 490 000. Venderam-se Letras de Câmbio na importância de Cr$ 303 000 000. Índice BV-83,4, com baixa de 1,3 ponto.

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações de moedas em relação ao dólar dos Estados Unidos, no mercado de Nova Iorque ontem:

Moeda	Cotação
Dólar canadense	0,9280
Libra	2,7910
Dólar australiano	1,1165
Franco belga	0,020015
Franco francês	0,2021
Lira	0,001602
Escudo português	0,0349
Peseta	0,016725
Franco suíço	0,2310
Marco	0,2514
Cruzeiro	0,00046-1/2
Pêso argentino	0,0041-1/2
Escudo chileno	0,20
Pêso uruguaio	0,0135
Bolívar	0,2230
Guarani	0,0085

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
Pregão da manhã		
B. DO BRASIL	900	3 750
IDEM	1 500	3 760
IDEM	900	3 770
IDEM	60	3 800
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	700	1 690
IDEM	3 700	1 700
IDEM	700	1 710
ARNO	4 200	590
IDEM	4 300	595
IDEM	6 800	600
IDEM	2 000	605
IDEM	700	610
BELGO MINEIRA	58 200	330
C. B. U. M.	1 300	340
IDEM	2 000	350
BRAHMA, Pref.	1 100	1 840
IDEM	7 000	1 850
IDEM	11 700	1 850
IDEM	2 000	1 860
IDEM	4 000	1 870
IDEM	3 600	1 880
BRAHMA, Ord.	3 000	1 820
IDEM	5 000	1 830
D. DE SANTOS	35 000	600
IDEM	20 000	605
IDEM	2 000	610
IDEM	5 000	620
DONA ISABEL	4 800	460
IDEM	2 600	470
P. BRASILEIRO	5 000	675
IDEM	3 000	680
AMER. FABRIL	7 000	240
IDEM	3 000	245
IDEM	6 000	250
SOUSA CRUZ	2 000	1 970
IDEM	4 000	1 980
IDEM	28 000	1 990
IDEM	7 400	2 000
N. AMER., Port.	2 800	845
IDEM	8 000	850
IDEM	39 000	855
IDEM	22 100	860
SID. NAC., Port.	1 800	1 120
IDEM	5 400	1 130
IDEM	700	1 140
HIME	10 500	440
IDEM	2 900	450
KIBON	1 500	1 870
IDEM	2 500	1 880
L. AMERICANAS	500	690
IDEM	700	700
MANNESMANN	7 500	1 800
IDEM	3 000	1 820
B. ESTRELA, Pref.	2 000	1 850
MESBLA, Pref.	12 500	700
MESBLA, Ord.	900	740
IDEM	5 400	750
M. SANTISTA	4 000	1 250
PETROBRÁS	13 854	2 100
IDEM	31 000	2 110
IDEM	35 000	2 120
SAMITRI	2 600	470
IDEM	2 500	480
S. P. ALPARGATAS	14 900	750
V. R. DOCE	2 000	1 700
IDEM	3 000	2 140
IDEM	5 000	2 170
IDEM	2 000	2 800
W. MARTINS	200	3 800
IDEM	200	3 000
IDEM	100	3 010
WILLYS, Pref.	600	550
WILLYS, Ord.	5 200	630
IDEM	1 000	650
DEBENTURES		
PETROBRÁS	10	1 000
IDEM	1	800
LETRAS HIPOTECÁRIAS		
B. E. G.	1 000	700
TÍTULOS DA UNIÃO		
REAP. ECONOM.		
1955	1 940	350
1956	1 517	600
TÍTULOS DOS ESTADOS		
LEI 14	2 000	630
LEI 820, Plano A	605	650
IDEM	3 000	670
TÍTS. PROGRES.	9 260	000
Pregão da tarde		
AÇÕES DE CIAS.		
B. E. G., c/ Dir.	200	350
DEOD. INDUST.	1 000	245
IDEM	3 400	250
IDEM	1 000	255
BRAS. EN. EL.	7 000	117
P. DE F. E LUZ	1 000	165
IDEM	7 000	164
IDEM	1 000	166
IDEM	42 000	165
IDEM	13 000	166
IDEM	43 000	167
F. E LUZ DE MINAS GERAIS	13 000	115
F. E LUZ DO PARANÁ	3 000	126
S. B. SABBÁ, Pref. Nom.	1 000	510
TRANSP. COMERC. IMPORT., Nom.	1 000	1 000
CASA JOSÉ SILVA CONFECÇÕES — Ord., Port.	400	1 350
IDEM	900	1 360
A E R O Q U I P SUL AMERICANA IND. COM., Ord. Nom.	28 616	440
REF. PET. UNIÃO — Pref.	380	1 190
M. FLUMINENSE	2 000	1 000
SID. MANNESM. — Pref. C/C 16	500	930
C. INDUST., Pref.	400	940
ANT. PAULISTA	1 600	1 440
IDEM	2 400	1 450
CIMENTO ARATU	2 000	1 300
IDEM	3 000	1 340

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CÂMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Taxa	Valor Venal
C/ COR. MONET.			
CIA. ATLANTICA CATLANDI			
30% + 6% a. a.	180	100,00	6 000
CREDIBRÁS			
12% + 3% juros	180	100,00	10 000
CRESA S/A			
28% + 6% a. a.	125	100,00	3 500
28% + 6% a. a.	150	100,00	14 000
28% + 6% a. a.	175	100,00	3 000
28% + 6% a. a.	174	100,00	15 000
28% + 6% a. a.	178	100,00	11 100
28% + 6% a. a.	203	100,00	6 000
IPIRANGA			
16,5% + 1,5% jrs.	180	100,00	150 000
19,25% + 1,75% js.	210	100,00	50 000
S. B. SABBÁ			
30% + 3% a. a.	210	100,00	50 000
SULISTA S/A			
30% + 6% a. a.	180	100,00	7 000
30% + 6% a. a.	180	100,00	3 000

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Varia.
30 INDUSTRIAIS	840,44	836,63	841,43	847,72	+ 0,36
20 FERROVIAS	227,56	229,60	226,19	227,76	+ 0,32
15 CONCESSIONÁRIAS	139,73	140,86	138,45	139,70	— 0,09
65 AÇÕES	305,42	308,05	302,88	305,16	+ 0,47

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	4-1/4	Col Gas	27-1/8	Int Tel & Tel	81	Rep Stl	44-1/4	U S Steel	43-7/8
Allied Ch	25-1/6	Con Ed	33-3/4	Johns Manville	55-5/8	Rey Tob	37-3/4	U S Gypsum	63-1/8
Allis Ch	23-1/4	Cont Can	43-1/4	Kennecott	40-1/8	Sears	47-1/8	U S Rubber	42-1/2
Am Can	47-3/8	Crown Zell	51-1/2	Kroger	28-3/4	Sinclair	65-3/4	U S Smelting	72-1/8
Am For	19-7/8	Cord Fd	25-3/4	Lohman	25-5/8	Southern R	48-3/4	Warner Bros	37-1/4
Am Mot	10-1/2	Crown Sel	56-1/2	Lockheed	64	Std O Cal	61-1/2	West Air Br	34-3/4
Amer	50-3/4	Curtiss W	25	Loews Thea	22-1/2	Std O Ind	51-3/4	Woolwth	23-1/4
Amer Smel	61-5/8	Du Pont	150-7/8	Lonestar Cem	28	Std O N J	65-3/4	Youngst	41-1/2
Am T & T	55-3/8	East Kod	124-1/8	Mad Kin	49	Stand. Brands	35	Atleeen Inc	8-1/4
Am Tob	34-3/4	Eastman	134	Mont Ward	23	Studebaker	44-1/2	Brit P	9
Anaconda	83-1/4	Electron Spc	23-1/4	Nat Cash R	77-7/8	Swift	34-1/4	Creole P	37-3/8
Armour	33-3/4	Ford	44-1/2	Nat Dist	37-3/4	Tech Mat	13-1/2	Espey Mfg	13-5/8
Atch To	29-3/4	Gen El	92-1/8	Nat Lead	57-7/8	Texaco	77-1/8	Imp Oil	49-1/4
Atlan Ref	57	Gen Foods	75-1/4	N Y Centr	75-1/4	Texas Gulf	117	Home Oil A	24-3/4
Atlas Corp	2-3/4	Gen Motors	75-1/4	Otis Elev	45-1/2	Textron	56-3/4	Husky Oil	11-5/8
Bendix	33-3/4	Gen Tel	48-1/2	Owens Ill	57-1/4	Timken	38-5/8	Imperial	9-1/2
Beth Stl	33-1/4	Glidden	37-1/4	Pan Am	68-1/4	Un Carbide	53-3/8	Norf So Ry	31-3/4
Case J I	54-1/2	Goodyear	42-3/4	Penn R R	53-5/4	Union Pacific	38-3/4	Shd W Air	31-1/4
Cerro	43-1/2	Gulf Oil	56-3/4	Phillips P	52-3/8	United Aircr	87-3/4	Seeman	1
Ches & Oh	71-5/8	Int Harv	38-1/8	Pub S E G	36-3/8	Utd Fruit	31	Syntex	83-1/2
Chrysler	36-1/2	Int Nick	88-1/2	Radio	44-1/4	United Gas	33-7/8		

MERCADORIAS

CAFÉ—RIO

Calmo e inalterado foi como funcionou, ontem, o mercado de café disponível. O tipo 7, safra 1966/67, contribuição de Cr$ 22,50 dólares foi mantido no preço anterior de Cr$ 4 000 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. Entradas nada, embarques 26 800, existência e café despachados para embarques, O IBC não declarou.

AÇÚCAR—RIO

Funcionou o mercado de açúcar, firme e com os preços inalterados. Entradas 10 200 sacos do Estado do Rio. Saídas 10 000. Existência 61 865 sacos.

ALGODÃO—RIO

O mercado de algodão em rama regulou calmo e inalterado. Entradas 299 fardos de São Paulo e 75 de Minas, no total de 374 fardos. Saídas 350. Existência 2 346 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

Foram êstes os preços do mercado atacadista, nas praças do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, ontem, segundo dados fornecidos pelo SIMA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — DEPARTAMENTO ECONÔMICO — SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO AGRÍCOLA (Convênios M. A. — CONTAP—USAID/BRASIL).

PRODUTOS	GUANABARA	SÃO PAULO	BELO HORIZONTE
ARROZ (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Amarelão	39 000 a 49 000	33 800 a 42 000	sem negociação
Agulha	27 000 a 38 000	30 800 a 34 000	35 000 a 36 000
Blue-Rose	27 000 a 35 000	27 000 a 33 000	33 000 a 35 000
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Jalo	26 000 a 27 000	26 000 a 28 500	22 000 a 24 000
Prêto	20 000 a 21 000	23 000 a 25 000	23 000 a 25 000
Mulatinho	23 000 a 25 000	16 000 a 18 500	sem negociação
OVOS (Cx. 30 dúzias)	não houve entradas	mercado estável	27 000 a 27 000
Grande	desta mercadoria	30 000	mercado estável
Médio	x x x	25 000	11 000
AVES (p/quilo)	x x x	x x x	x x x
Viva	x x x	1 100	mercado estável
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 quilos)	mercado estável	mercado estável	13 000
Fina	11 000 a 13 000	10 000 a 11 000	13 000
Grossa	11 200 a 11 500	8 000 a 9 000	x x x
CHARQUE (p/quilo)	mercado estável	x x x	x x x
Bovino-traseiro	3 250 a 3 350	x x x	x x x

AS ÁGUAS QUE SE ESPRAIAM

O Município de Duque de Caxias em determinados trechos teve grandes extensões inteiramente cobertas pelas águas com os rios saindo dos leitos

Áreas inundadas vistas de cima

Jorge Rosa

Extensas áreas da baixada fluminense ficaram totalmente inundadas com o temporal de ontem, principalmente as regiões próximas a Nova Iguaçu e Caxias, onde a água cobriu até caminhões, conforme observamos ao sobrevoarmos aquêles locais, a bordo de um avião bimotor. Foi possível, então, constatar que grande parte da Rodovia Presidente Dutra está tomada por barreiras, interditando todo o tráfego.

Apesar das proximidades das montanhas, o nosso avião sobrevoou a baixa altura a região próxima à Reprêsa de Ribeirão das Lajes, onde, nas proximidades do km 64 da Rodovia Presidente Dutra, notamos diversos caminhões e ônibus atolados em lamaçais, além de um ônibus totalmente destruído no leito do Rio Paraíba, que inundou tôda a área ribeirinha à estrada.

CAXIAS INUNDADA

Às 14 horas, apesar do Aeroporto Santos Dumont estar interditado ao tráfego, levantamos a bordo de um avião Beetecraft, prefixo PP-DKD. A baixa altura, sobrevoamos tôda a baixada fluminense, nas proximidades da Rodovia Presidente Dutra. Em diversas estradas sem pavimentação, vimos caminhões presos em atoleiros e carros puxados por bois atravessando trechos alagados.

No Centro da Cidade de Duque de Caxias notamos que o tráfego estava normalizado, mas algumas ruas haviam sido tomadas pelas águas, pois várias pessoas tentavam retirar dos lamaçais alguns veículos. Nos locais mais afastados do Centro as casas permaneciam inundadas, a uma altura provável de 40 centímetros, pois diversas pessoas estavam nas ruas. A área próxima da Refinaria de Duque de Caxias não apresentava anormalidades.

Depois de diversas voltas por Caxias, seguimos acompanhando o leito da Estrada Rio-São Paulo, observando que o tráfego até Nova Iguaçu era normal. Às margens da estrada, pequenas plantações estavam destruídas e os pastos cobertos pelas águas, sendo visíveis sòmente as cêrcas que delimitavam as áreas.

As residências próximas a Nova Iguaçu estavam igualmente inundadas, e um aglomerado de pessoas permanecia abrigado numa ponte sôbre o Rio Miriti, que é o responsável pelas inundações de grande parte da Baixada Fluminense. A bordo do avião, verificamos que diversas pessoas tentavam retirar do interior do Rio Meriti algum objeto que não identificamos com exatidão, parecendo contudo ser um automóvel.

Em seguida, acompanhamos o Rio Paraíba, que corria no leito normal embora as regiões marginais se apresentassem alagadas. A correnteza era forte e a água barrenta. Diversos trechos da nova pista da Rodovia Presidente Dutra estavam destruídos por barreiras caídas na altura do quilômetro 40. Cêrca de duas dezenas de caminhões estavam parados.

DESASTRE NA DUTRA

No início da subida da serra para São Paulo havia mais de 50 veículos impedidos de seguir viagem. No leito do Rio Paraíba, num trecho bastante raso, notava-se parcialmente um ônibus totalmente destruído. Mais acima, na entrada de uma ponte fotografamos um acidente entre dois ônibus, que interditaram totalmente a estrada. O veículo da Viação Cometa estava atravessado na estrada e o do Expresso Brasileiro fora da pista. Como estávamos a 200 metros de altura, era impossível medir a proporção do desastre.

Nas proximidades do quilômetro 60, um trecho de mais de 100 metros da Estrada Rio—São Paulo estava totalmente coberto pela lama. Tentamos seguir viagem, mas a visibilidade era péssima, o que nos impediria de bater as fotografias. Voltamos, então, com o objetivo de sobrevoar os subúrbios do Rio. Quando já nos encontrávamos perto de Caxias, a tôrre de comando do Aeroporto Santos Dumont informava que as nuvens estavam muito baixas, e o vôo rasante era muito perigoso. Às 15 horas, aterrissamos.

AS ÁGUAS QUE MATAM

Na mesma Paracambi, os bombeiros tiveram colaboradores anônimos na dura tarefa de retirar das enxurradas de lama os corpos das vítimas

AS ÁGUAS QUE SOBEM

Em Paracambi, as águas subiram tanto que em vários locais, como êste, não restou mais nada de algumas casas, para se ver, do que os telhados

Mortos e feridos são 250 no Estado do Rio

Itaguaí e Niterói (Dos enviados Especiais e da Sucursal) — Mais de 250 vítimas, entre mortos, desaparecidos e feridos, 20 veículos soterrados e um prejuízo de mais de Cr$ 2 bilhões é o saldo extra-oficial da tromba-d'água que caiu na madrugada de ontem na confluência dos Municípios de Piraí, Paracambi e Itaguaí, no km 55 da Via Dutra.

Na localidade de Ponte Coberta, no km 56, um acampamento da Emprêsa Metropolitana de Terraplanagem, onde viviam 300 pessoas, desapareceu, ficando soterradas inclusive as máquinas, e só lá o número de vítimas ultrapassa 150, segundo acreditam as autoridades locais.

PONTE CAÍDA

No Município de Itaguaí as chuvas, que derrubaram a ponte que dá acesso ao 1.º Distrito — compreendendo as localidades de Marombinha, Santo Inácio, Piranema e Teixeira — deixando isolados numa plantação de banana mais de 400 pessoas, continuavam torrenciais até ontem à noite.

Algumas localidades pràticamente desapareceram, e outras estão ameaçadas pelas enchentes dos rios da região — Guarda, Cação, Teixeira, Mazomba e Coroados.

A ponte levada pelas águas tem cêrca de 50 metros de extensão, construída em ferro pré-moldado na Inglaterra pela Light, e foi parar a 200 metros de sua base.

O Batalhão de Engenharia da Vila Militar tentará iniciar hoje a reconstrução da ponte, ou pelo menos de uma provisória.

VÍTIMAS

Notícias chegadas ao Govêrno fluminense informavam que em Marombinha 21 casas foram destruídas, com pelo menos 150 pessoas abrigadas em casas de caridade, igrejas e escolas de Itaguaí.

Todos os órgãos do Govêrno estadual estão mobilizando seus recursos para socorrer à região, inclusive com o envio de comida, remédios e vacinas.

O Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, determinou o deslocamento do I Batalhão de Infantaria Blindada de Barra Mansa, para o Km 55 da Rio-São Paulo, a fim de colaborar na remoção dos cadáveres dos operários soterrados.

O 6.º Batalhão de Polícia Militar, de Nova Iguaçu, está de prontidão desde ontem cedo, por ordem do Comando Geral. As primeiras informações que chegaram à PM, vindas de Itaguaí, falavam em mais de 500 mortos.

Embora a Secretaria de Saúde tenha determinado o deslocamento de médicos para a região, o acesso difícil impedia até ontem à noite um socorro mais eficiente e notícias mais precisas.

Três helicópteros do Batalhão de Engenharia do Exército estão sobrevoando a região, retirando pessoas isoladas pelas águas nas partes mais elevadas.

LAVOURA

A tromba-d'água destruiu inteiramente a lavoura na região, principalmente no Distrito de Mazomba, em Itaguaí, um dos maiores produtores de banana do Brasil.

Diàriamente 20 caminhões transportam para a Guanabara as bananas e outros produtos da região, mas vão deixar de fazê-lo, não só porque a lavoura foi arrasada, como as estradas estão em péssimas condições.

Segundo o Chefe da Residência Agrícola de Itaguaí, engenheiro agrônomo Cleomenes Borges, os prejuízos da lavoura vão a quase Cr$ 1 bilhão, e a safra de arroz, calculada em 35 mil sacas, ficará reduzida a 18 mil. O colapso da lavoura na região atingirá diretamente a Guanabara, pois aquêles municípios estão entre seus principais abastecedores.

PARACAMBI ALAGADA

O Bairro de Guarajuba, em Vila Teodoro, no Município de Paracambi, está completamente submerso pelas águas que descem do Ribeirão das Lajes em direção ao Rio Guandu. Mais de 600 pessoas estão ao desabrigo. Não há comida na região, nem água potável e roupas. Os moradores da localidade estão todos agrupados junto da estrada, mas não há informação de nenhum caso fatal, acreditando-se, entretanto, que existam diversas pessoas afogadas em suas próprias residências, uma vez que as águas cobriram totalmente o Bairro de Guarajuba.

Falando ao JORNAL DO BRASIL, o Sr. Isair Ferreira Pacheco e o Vereador João Santana, disseram que "desde a inundação do ano passado que as autoridades fluminenses estão para construir um canal, dando passagem às águas que descem do Ribeirão das Lajes, atualmente através de pequenas valas, em direção ao Rio Guandu. A inundação começou por volta de 1 hora da madrugada e às 3 horas, a situação já era de calamidade, com tôdas as pessoas subindo nos tetos das casas para não desaparecerem nas águas.

— Assim que notei a gravidade da enchente — disse o Sr. Ferreira Pacheco — saí à rua aos gritos para que todos acordassem e abandonassem suas casas. A maioria o fêz, mas não posso garantir que todos me ouviram. Quando o dia começou a clarear, construímos uma balsa e fomos recolhendo as pessoas, cachorros, e, principalmente, as crianças, que choravam muito de mêdo e de frio. Colocamos tôdas na beira da estrada. Até agora não sabemos para onde ir, mas já soube que o Comandante do Batalhão do Depósito de Munições de Paracambi ofereceu alojamento às pessoas que não tiverem parentes ou amigos para se hospedarem até a situação melhorar.

O Delegado de Polícia de Piraí, Sr. Joel Machado, comunicou-se ontem à noite com o Gabinete do Secretário de Segurança para informar que também aquêle Município foi assolado pelas enchentes da madrugada de domingo, tendo sido recolhidos ali, até o momento, 14 corpos, dos quais 11 já foram identificados.

Observou que o que houve no sul fluminense foi um "autêntico dilúvio", já que nada menos de 15 km da região ficaram inteiramente alagados. Disse o Delegado que da Serra das Araras, no km 60 da Rodovia Rio—São Paulo, o percurso está obstruído de tal maneira que levará uns dois meses para ser regularizado.

O Delegado de Polícia de Piraí comunicou ao Secretário de Segurança, Coronel Eduardo do Couto Pfeil, haver pedido socorro às autoridades paulistas, por onde o acesso ao Município fluminense é mais fácil. Sugeriu ao Coronel Pfeil que interceda junto ao Serviço de Busca e Salvamento da FAB, no sentido de enviar helicópteros à região.

Por sua vez, a Inspetora da 7.ª Região Médico-Sanitária do Estado do Rio, médica Olga de Assis Paiva, pediu socorro à Secretaria de Segurança, dando conta da situação dramática em que se encontra o Município de Piraí, onde, segundo ela, existem mais de 300 mortos. A médica pediu com urgência o envio de víveres e agasalhos para os flagelados do Município. O Chefe de Polícia solicitou ao Prefeito de Petrópolis que autorize o deslocamento do Corpo de Bombeiros da Cidade para Piraí.

SÃO JOÃO DE MERITI

As cheias do Rio Meriti, limítrofe ao território da Guanabara, causaram, na madrugada de ontem, o alagamento das ruas do Centro da Cidade, atingindo algumas casas ribeirinhas, sem causar danos maiores ou vítimas.

O Prefeito Domingos Correia da Costa informou, na tarde de ontem, já ter sido contornada a situação, esclarecendo que "as águas do Rio Meriti baixaram, iniciando as turmas de limpeza a desobstrução das ruas". Famílias que haviam deixado suas residências temendo as águas já retornaram.

CAXIAS

A Delegacia de Polícia do Município de Duque de Caxias informou que não ocorreram desabamentos nem foram registradas vítimas durante o temporal da madrugada de ontem. Adiantou que as águas tomaram conta do Centro da Cidade, alagando principalmente a Praça do Pacificador.

Devido às dificuldades de transportes, a Prefeitura de Caxias encerrou mais cedo seu expediente. Turmas de trabalhadores, desde à tarde de ontem, iniciaram a desobstrução das ruas.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Uma senhora de 75 anos e um rapaz mortos, três desabamentos, inundação do Bairro do Ipiranga e da Avenida do Estado, em conseqüência da enchente do Rio Tamanduateí, foram o saldo do temporal que caiu sôbre a Capital na madrugada de domingo, além de paralisações do trânsito.

Os mortos foram a Sr.ª Rafaela Pinedo, vitimada ao ligar um interruptor, com a casa alagada, e um rapaz não identificado, encontrado nos escombros de uma casa que desabou, no Jardim Universal. Houve outros desabamentos, na Rua Cônego Eugênio e Sora Maria, porém sem vítimas.

Gonçalves coordena providências

O Presidente Castelo Branco incumbiu o Ministro dos Organismos Regionais, Sr. João Gonçalves de Sousa, de coordenar tôdas as providências do Govêrno federal para atender às vítimas das enchentes nos Estados do Rio, Guanabara e São Paulo.

O Ministro João Gonçalves de Sousa, entrou em contato imediato com o Ministro da Guerra, Marechal Ademar de Queirós, com o Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, e com o Diretor do DNER, a fim de se inteirar das medidas já tomadas e as que precisam ser ainda estruturadas, de imediato.

Nos contatos mantidos, o Ministro João Gonçalves de Sousa ficou a par das primeiras medidas já imediatamente tomadas por aquelas autoridades visando a dar às vítimas das cheias assistência — quanto a abrigos, remédios e alimentos.

Enquanto isso, o Ministro João Gonçalves de Sousa enviou para as Cidades de Barra Mansa, Paracambi e Marquês de Valença o General Jardel Fabrício, Assessor dos Territórios do MECOR, para que entrasse em contato com as autoridades que já estão agindo naquela área, a fim de prestar, de imediato, maior ajuda. Logo depois, o Ministro João Gonçalves de Sousa seguiu também para a zona mais atingida, onde tomou um contato pessoal com a situação.

Como é Itaguaí

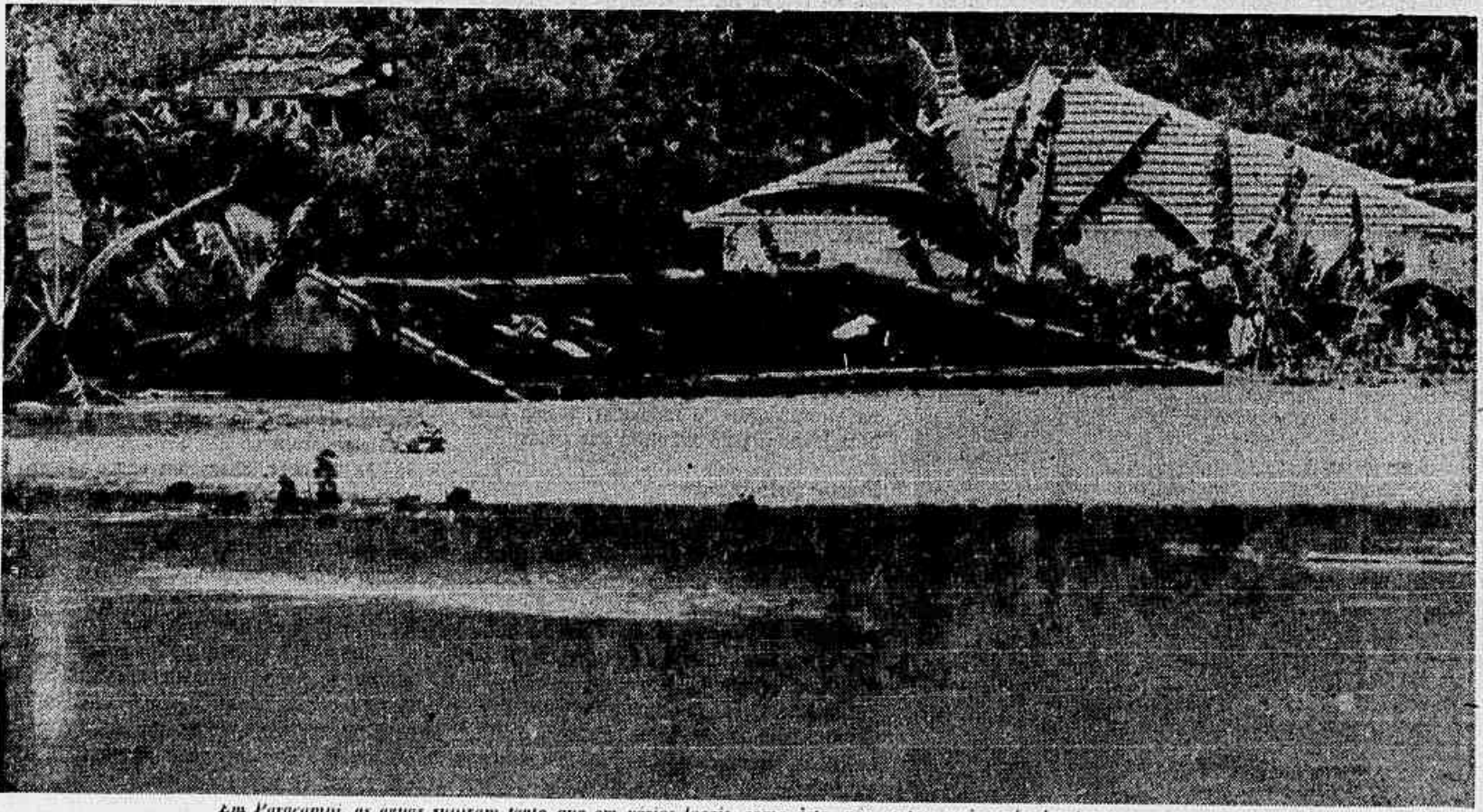
Departamento de Pesquisa

O Município de Itaguaí, localizado a 18 quilômetros de Mangaratiba e a 67 quilômetros de Niterói, por estrada, ocupa uma área de 667 km2 bem diferençados: na região da serra o clima é ameno e sêco, mas na da baixada — onde se concentra a maior parte da população — é quente e úmido. A população é atualmente calculada em cêrca de 45 mil pessoas.

A história de Itaguaí está cheia de documentos incompletos, mas sabe-se que a colonização do seu território começou em meados do Século XVII, através dos missionários da Companhia de Jesus. O período de maior riqueza da região terminou em 1888, quando a libertação dos escravos pràticamente arruinou sua agricultura; a baixada, naturalmente insalubre, viveu dias de doença e pobreza que só terminariam com a construção da antiga rodovia Rio—S. Paulo e com o saneamento. Em 1938 começou a ser construído o Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, que foi evoluindo até se transformar na atual Universidade Rural.

A economia do Município está assentada na agricultura, mas há algumas indústrias têxteis e metalúrgicas funcionando; a extração de madeira, que já foi importante, parou porque as reservas estão pràticamente extintas.

A sede municipal é quase tôda composta de prédios antigos, mas só um dêles — a Igreja Matriz, concluída em 1729 — é considerado monumento histórico.

O Município tem cinco Distritos — Itaguaí, Coroa Grande, Ibituporanga, Paracambi e Seropédica — e na orla marítima, servida pela Central do Brasil, existem muitas casas de veraneio.

Ônibus cai em rio na Serra das Araras e mata 36 pessoas

Um ônibus da Única que viajava para São Paulo com 37 pessoas — 36 passageiros e o motorista — caiu ontem no Rio da Floresta, no quilômetro 55 da Rodovia Presidente Dutra, nas proximidades da Serra das Araras, depois de bater em um veículo da Viação Expresso Brasileiro, resultando, do acidente, 36 mortos.

O veículo da Única deixou o Rio às 11h10m, e foi arrastado por cêrca de dois quilômetros pelas enxurradas. Ficou soterrado no Rio da Floresta, juntamente com uma Kombi, totalmente coberta e ainda não localizada, e dois caminhões da Companhia Metropolitana, levados com casas de operários residentes no local e o escritório da firma.

PÂNICO E DESCRENÇA

O ônibus da Única, chapa GB 80-3185, saiu da estação rodoviária na hora marcada — 23h10m. Embora houvesse ameaça de temporal, na hora da saída não chovia. As 24h15m começou a catástrofe. O ônibus havia atingido o quilômetro 56 da Rodovia Presidente Dutra e ia em velocidade reduzida. Em determinado momento, pararam os motores. As luzes se apagaram. Começou o pânico, enquanto a tromba-d'água se tornava mais forte. Em frações de segundo, o ônibus foi arrastado pelo despenhadeiro e lançado ao Rio da Floresta — que normalmente tem cêrca de 5 metros de largura, mas que tinha 30, então.

Tanto o ônibus como os caminhões, os únicos veículos que puderam ser localizados, ficaram totalmente destruídos. Com a fôrça das águas da chuva, os veículos percorreram mais de dois quilômetros, destruindo pontes e casebres que margeavam o rio. Com as rodas para cima, só puderam ser encontrados após a baixa das águas do rio, mas apenas do ônibus foi possível a remoção dos mortos, que foi feita pelos bombeiros do 8.º Batalhão da 6.ª Zona — Campinho.

Usando picaretas, e machados, os bombeiros conseguiram abrir um buraco na carroceria do ônibus e, por êle, remover os cadáveres. É a seguinte a lista dos mortos, retirados do ônibus: Marcílio Loureiro, Manuel Rodrigues da Silveira, Paulo Barbosa Ribeiro Sobrinho, Rubens Fraga de Oliveira, Antônio Carlos Mendonça Cerqueira, José Carlos Deschamps Siqueira, Válter da Costa Barros Dias Garcia, Sebastião Lopes dos Santos, Vera Peixoto, juntamente com seus filhos Mateus Peixoto Filho, Maria Aparecida, Maria de Fátima e Rita.

PASSAGENS TROCADAS

Assim que tomou conhecimento do desastre, um cunhado de Vera Peixoto, contou ao JB que Vera tinha trocado as passagens, anteriormente marcadas para o próximo dia 29, atendendo a um telefonema do marido, que pedia sua volta a São Paulo, a fim de matricular as filhas no colégio.

— As meninas eram tôdas muito alegres — disse o cunhado de Vera — e passavam as férias aqui no Rio. Elas não queriam ir para São Paulo, pois estavam aproveitando bastante a praia.

No momento de identificar os corpos, o cunhado de Vera, que pediu para não citar seu nome, muito emocionado, apontou o corpo de Vera, colocado ao lado do ônibus soterrado — e disse, melancòlicamente: "é ela mesma. As passagens foram trocadas. É o destino".

Em busca de um filho que estava também no ônibus, compareceu ao local do desastre o engenheiro Luís Fernandes Braga, mas não foi possível achá-lo.

Doze ônibus estão paralisados entre os quilômetros 50 e 60 da Presidente Dutra. Nas mesmas condições encontram-se oito caminhões, três camionetas, um jipe e quatro carros entre os quais um Chevrolet com placa de Nova Jérsei.

A maior parte das pessoas que viajavam nos ônibus atingidos pelas chuvas permaneceu no interior dos veículos, tendo conseguido salvar-se sòmente por isso, segundo depoimento dos próprios motoristas. Ontem, até 15 horas, no trecho da Rio—São Paulo atingido pela tromba-d'água, dezenas de pessoas, muitas das quais regressavam a São Paulo depois de um fim de semana no Rio, desciam por êle, sujas e carregando malas, em direção aos caminhões que as levariam a lugares seguros.

À altura do quilômetro 60, em plena serra, três pessoas que ficaram feridas foram retiradas por helicópteros do Ministério da Aeronáutica, porque o local onde se encontravam não podia ser atingido por terra.

Nas proximidades, em um ônibus da Viação Cometa, de placa 81 2664, até às 16 horas havia, entre as ferragens, um homem morto que não havia sido identificado ainda e que os demais passageiros achavam ser de nacionalidade germânica. No mesmo ônibus viajava o Sr. Ricardo Gutenkerb, também retirado pelo helicóptero. O Sr. Ricardo é casado com uma afilhada do Ministro Eduardo Gomes, e seu estado não inspira cuidados.

Cêrca de 36 bombeiros da Guanabara e soldados do Batalhão de Depósito e Munições do Exército trabalhavam até às 18 horas na região, à procura de vítimas. O ônibus da Viação Única em que morreram 36 pessoas, foi serrado ao meio, para que alguns corpos que estavam no seu interior pudessem ser retirados antes do anoitecer.

A VIAGEM DOLOROSA

No trecho da Via Dutra atingido pela tromba-d'água, o clima era de desalento

A viagem que não terminou

CARLOS ALBERTO TEIXEIRA — redator do JB que ia para São Paulo no ônibus das 24h10m da Única

— Senhores passageiros, boa noite. Temos o prazer de recebê-los em nome da Única Auto-Ônibus S/A., que agradece a preferência. Acabamos de deixar a Estação Rodoviária Nôvo Rio com destino a São Paulo, onde deveremos chegar dentro de sete horas e dez minutos, aproximadamente. Êste ônibus está sendo dirigido pelo motorista Alcides, e aqui fala a comissária Dalva. Boa viagem.

Com estas palavras, a comissária Dalva, uma morena-jambo que recebia olhares significativos até dos passageiros mais sisudos, iniciava seu trabalho, vestida em uniforme vermelho sôbre blusa branca e com fita preta no bibico à fuzileiro. Eram 24h 30m no relógio do ônibus **Coruja**, das 24h 10m, que deixou a pista A-3 da Nôvo Rio com 10 minutos de atraso para fazer a viagem 840.

Começo tranqüilo

Mal a comissária acabou de falar, um passageiro comentou em voz meio alta:

— Gostei das "sete horas e dez minutos, aproximadamente".

A esta altura, já a môça, com um pequeno cêsto nas mãos, distribuía balas entre os passageiros, ajustando na face aquêle sorriso típico das aeromoças, em resposta às gracinhas dos cavalheiros impetuosos.

Enquanto isso, o ônibus deslizava a menos de 40 km pela Avenida Brasil, como se a preparar-se para corridas mais audaciosas dentro em pouco. O rádio do veículo, ligado a meio volume para a Difusora de Petrópolis, transmitia uma daquelas canções de Caubi, entremeadas de gritinhos nervosos.

À 1 hora, o **Coruja** corria a 100 km/h, quando começou a chover. De início uma chuva meio encabulada, mas que logo engrossou.

Depois de correr uma bandeja de refrescos e outra de cafèzinho entre os passageiros, a comissária Dalva, já sem o casaco e o bibico, fechava as cortinas, reclinava as poltronas-leitos e apagava as luzes individuais, com boas-noites entre sorrisos.

Primeiras dificuldades

Os relâmpagos riscavam firmes e repetidamente, enquanto os trovões faziam vibrar o veículo todo. A chuva, cada vez mais grossa, dificultava a visibilidade do motorista Alcides, uma vez que os limpadores de pára-brisa eram impotentes para tanta água.

Com a velocidade reduzida para 80 km, Alcides esfregava de vez em quando uma flanela no pára-brisa, para enxergar melhor.

Logo depois de passar pelo Belvedere, por volta de 1h20m, começaram a surgir os primeiros embaraços. Eram desabamentos de pedras, em sua maioria pequenas, mas intercaladas com as grandes, de pêso calculado entre 500 e 1 500 quilos.

Alguns motoristas, mais cautelosos, de automóveis e caminhões, deixavam-se ficar pela estrada, preocupados em advertir os que prosseguiam viagem a respeito dos perigos daqueles desabamentos, enquanto as pistas se assemelhavam a rios, de tão invadidas pelas enxurradas.

Boatos controversos

Cêrca das 2 horas, dentro do ônibus o ambiente era de tranqüilidade, apenas com a comissária de vez em quando transitando entre as poltronas a fim de levar café, chá ou refrêsco para Alcides, a essa altura tenso e preocupado com os perigos, que a cada momento se tornavam maiores.

Mais de uma vez, Alcides teve de parar o veículo, ora para ouvir informações sôbre uma barreira caída mais adiante, sôbre uma ponte de concreto destruída no Rio Acari, ora para retirar algumas pedras que lhe dificultavam a passagem. No princípio, êle desceu do *Coruja* agasalhado em capa de plástico e calçando galochas. Mais tarde, quando não adiantavam nem a capa nem as galochas saía mesmo de calça arregaçada até os joelhos.

A maioria dos passageiros dormia a sono sôlto, alguns até roncando. Outros apenas eram traídos por cochilos rápidos, interrompidos pelas paralisações, os trovões e os relâmpagos. Só uns poucos permaneciam acordados, acompanhando todos os lances da odisséia.

A cada parada, salvo quando não era para Alcides, todo molhado, retirar pedras da estrada, era um boato diferente que chegava. Informou-se, primeiro, que um ônibus da Cometa havia sido carregado pelas águas do Ribeirão das Lajes, levando a morte a todos os seus passageiros. Seguiu-se a informação de que, além da Cometa, também a Expresso Brasileiro tivera um de seus ônibus tragado pelas enxurradas, com vários mortos e feridos.

Logo chegaram informes de que um *Coruja* da Única e uma Kombi com crianças e professôras, além de um acampamento da Metropolitana (firma que opera na manutenção de rodovias), foram também levados pelo Ribeirão das Lajes.

Ponto culminante

As versões para os acidentes eram as mais desencontradas, e, até certo ponto, contraditórias.

A poucos metros do Rei do Frango Assado, no quilômetro 52 da Presidente Dutra, cêrca de 15 minutos depois das 2 horas, o ônibus estava parado quando entrou a comissária Rosa, de outro *Coruja* da Única.

Chamou Dalva, mas logo se dirigiu a todos os passageiros, em voz alta e emocionada:

— Dois ônibus, um da Única e outro da Cometa, caíram no rio, e muitas pessoas estão precisando de ajuda. Várias outras já perderam a vida. Todos os passageiros do meu carro atenderam de imediato, mas não são suficientes. Há necessidade de mais ajuda. Agora uma advertência: não saiam vestidos inteiramente e calçados, pois há muita água, e a ajuda maior se destina a salvar pessoas que estão sendo carregadas pela correnteza. Entreguem suas roupas e seus valôres à comissária e venham descalços e dispostos a fazer o que seja possível, inclusive cair na água.

Voltando-se para Dalva, pediu cobertores, garrafas de café, gaze e qualquer medicamento que existisse a bordo. Não havia nada, além de café, chá e um resto de refresco de laranja.

Salvamentos

Às 3 horas da madrugada, todos os ônibus, caminhões e automóveis — cêrca de 20 ao todo — estacionaram um ao lado do outro, na altura do quilômetro 53, na direção do leito do Ribeirão das Lajes, com suas luzes acesas e os motores funcionando alto para garantirem as baterias. Ao mesmo tempo, dezenas de homens, na maioria só em cuecas, faziam esforços para retirar as pessoas, homens e mulheres, que gritavam por socorro de vários pontos das duas margens do rio, ambas de difícil acesso.

Conseguiram-se várias cordas, enquanto alguns voluntários apareceram dispostos desde logo a se atirar nas águas geladas e escuras. A precariedade absoluta de recursos, além da boa vontade, pouco podia fazer diante da envergadura dos desabamentos.

Ainda assim, até 5h30m, mais de 40 pessoas foram retiradas com vida das águas, com auxílio das cordas.

Os que permaneceram mais tempo sem socorro foram os que conseguiram atingir a margem do rio contrária àquela onde se encontravam os ônibus e as pessoas empenhadas na operação de salvamento.

Entre tôdas as notícias sôbre salvamentos, as que mais impressionaram foram as que descreveram os esforços para salvar uma senhora não identificada, que se atirou nas águas — para salvar o filho de um ano que se desprendera do colo da babá — e que não foi alcançada, e um jovem que nadou com um rôlo de corda para ajudar nos salvamentos e foi envolvido no rio por um arame farpado, tendo que ser retirado quase morto.

Comentários

Enquanto se processavam os salvamentos, sem que surgissem quaisquer socorros das emprêsas transportadoras ou dos órgãos governamentais, como Polícia Rodoviária e Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, alguns passageiros faziam comentários e reviviam instantes desde a partida.

Um senhor, por exemplo, criticou o fato de os administradores da Rodoviária Nôvo Rio concentrarem todos os passageiros na pista A, que fica sempre superlotada, quando outras quatro pistas destinadas a outras linhas ficam quase sempre inteiramente vazias.

— Haveria muito mais bom senso em dividir as linhas para São Paulo pelas outras pistas, intercalando-as com aquelas de menor movimento — acrescentou.

Outra crítica se referia à ausência completa de sistemas de comunicações entre os terminais e postos intermediários das emprêsas transportadoras, para evitar situações como aquela.

— Mas o mais grave — observou um outro passageiro — é o fato de as transportadoras permitirem a saída dos ônibus quando existem informações sôbre dificuldades no tráfego. Eu mesmo, ao sentar-me no Coruja, fui alertado pela comissária de que me preparasse para dormir na estrada, pois não havia condições para passagem pela Serra das Araras.

Houve quem despertasse a atenção para o fato de nem sequer a Polícia Rodoviária ou o DNER terem aparecido até às 6 horas da manhã, quando os acidentes começaram mais ou menos à 1 hora da madrugada.

A primeira viatura da Polícia Rodoviária surgiu no local dos salvamentos às 6h30m, e isso porque foi chamada pelo motorista de uma Kombi, que se dispôs a enfrentar as pedras e os sucessivos deslizamentos de terra no percurso de volta rumo ao Belvedere e ao Rio.

Às 7 horas, chegaram carro-socorro e uma camioneta do DNER, com uma maca, e pouco puderam fazer.

Às 7h30m, o Coruja da viagem 840 deixou o km 53 ocupado apenas por feridos, enquanto outros passageiros passaram a ser reunidos em outro ônibus.

Em virtude das dificuldades de regresso, deu-se sempre prioridade às pessoas feridas e desabrigadas. Só os mais arrojados se dispuseram a enfrentar a volta a pé ou até mesmo dentro de um carro frigorífico carregado de carne de boi.

Via Dutra, maior em tráfego e acidentes

Departamento de Pesquisa

A Rodovia Rio—São Paulo, com 402 quilômetros de extensão, é a mais movimentada e a mais importante do País, do ponto-de-vista econômico. No ano passado, a média diária de veículos em trânsito era de 16 mil, dos quais 10 mil caminhões, 4 800 carros e utilitários e cêrca de 1 200 ônibus, incluindo as linhas intermunicipais entre as duas capitais e outras cidades.

Os 10 mil caminhões que circulam diàriamente pela Rio—São Paulo, servindo ao maior eixo industrial da América Latina, responsável por cêrca de 70% da produção econômica brasileira, transportam a média de 10 a 15 toneladas de mercadorias cada um. Isto representa um volume aproximado de 100/150 mil toneladas de carga por dia.

Desde a sua construção, no Govêrno Dutra (1946-50), a Rodovia Rio—São Paulo — parte da BR-2, que vai do Rio a Jaguarão (Rio Grande do Sul) — tem um movimento que cresce de ano para ano. Em 1958, o tráfego diário de veículos era de 9 000, que se elevou a 14 mil veículos em 1964.

O trecho mais movimentado da Rodovia fica na Serra das Araras, com a média diária, atualmente, de 11 mil veículos. Não é fácil ter a média constante de todos os dias, pois grande parte dos veículos que saem do Rio pela BR-2 não se destina a São Paulo, e vice-versa.

Comparando-se com outras rodovias, vê-se a importância da Rio—São Paulo: o trecho mais movimentado da Rio—Bahia, por exemplo, na Cidade mineira de Pôrto Nôvo, é de 1 700 veículos por dia. Na Rio—Belo Horizonte o tráfego atinge a 11 500 veículos na altura de Caxias, mas êsse número cai para 3 300 em Itaipava (RJ) e 1 700 em Barbacena (Minas).

É difícil saber o valor do trânsito diário pela Rio—São Paulo, devido à variedade da carga e à falta de contrôle do valor transportado em cada caminhão. Todavia, segundo fontes do Sindicato de Emprêsas Transportadoras, não deve ser inferior a Cr$ 1 bilhão por dia.

ACIDENTES

A Rio-São Paulo é, também, a que apresenta maior número de acidentes no Brasil. Em 1959 houve 1272 acidentes na rodovia, dos quais resultaram 84 mortos e 840 feridos. Em 1964, o número de acidentes passou para 2 992, com 214 mortos e 1 348 feridos. Os acidentes elevaram-se no ano passado, atingindo 3 705, mas o número de mortos foi de 210 e o de feridos caiu para 519.

Segundo o 7.º Distrito do DNER, que supervisiona o policiamento nessa rodovia, são três os pontos perigosos na Via Dutra: 1 — a faixa entre os quilômetros zero e 15 — as chamadas cidades-dormitórios de motoristas, Nova Iguaçu, Caxias e São João de Meriti — que apresenta grande densidade de tráfego; 2 — o trecho entre os quilômetros 58 e 63, nas Serras das Araras; e 3 — o quilômetro 168, devido a um pôsto de sinalização do Estado do Rio, local de descarregamento de caminhões.

Segundo estatística recente, a Via Dutra teve, no ano passado, um desastre em cada 165 metros, um morto em cada 1,7 quilômetro e um ferido em cada 332 metros.

MUITOS PALMOS DE LAMA

Inúmeros veículos ficaram soterrados sob a lama, às margens da Rio—São Paulo

Oito vítimas das chuvas morrem antes de socorro

Duas famílias, com quatro pessoas cada uma — mulher e três filhos — morreram à tarde ao dar entrada no Hospital Getúlio Vargas, que recebeu 30 vítimas do acidente na Serra das Araras. Os maridos se salvaram.

Da família de José Matos Cardoso morreram D. Nildete e os filhos Adel, de dois anos; Adilson, de um ano, e Rita, de 4 meses. Por outro lado, Ataíde de Oliveira perdeu sua mulher, Teresinha, e os filhos Ana Lúcia, Válter e Sebastião.

FERIDOS

Foram socorridas também as seguintes pessoas, no Hospital Getúlio Vargas: João José Claudino; Hamilton da Silva Alves; Nílson Gomes Serejo; José Beth; Luís Alves Bernardo; José Afonso Pereira; Airton Fialho Reis; Roberto Calvo Batista; Adélia Maria Barão Glória; Ademir Ferreira da Silva; Luís Eduardo Braga; Gilvan Ferreira; Francisco Soares Araújo; José Barbosa Ribeiro; Valdomiro de Gregori; Leonir de Gregori; Araci Revoredo Adam; Noeli Revoredo Baisch; Alberto Lopes da Costa Moreira Filho e Vanda Costa Moreira. Os dois últimos casaram-se no Rio e estavam em viagem de lua-de-mel.

Para o Hospital Sousa Aguiar foram transportados os seguintes feridos: Ricardo Guterkerb, com fratura do joelho; Neide Bastos Ribeiro, com contusões generalizadas e um homem, de 40 anos presumíveis, trajando calça bege e camisa branca, com fratura do crânio.

No Hospital Rocha Faria estão Jarbas Queirós, passageiro de um ônibus da Única, Nélson Augusto Guerra, que viajava pela Viação Cometa, e Maria de Lourdes Gomes (Rua Marcílio Dias, 5, Nova Iguaçu), ferida em conseqüência da destruição do barraco em que se encontrava, em companhia do marido, que está desaparecido.

No meio da confusão, a Sra. Helena Estelita — que não conseguiu segurar sua filhinha de dois anos, de nome Carla, — pediu a um homem que levasse sua filha para algum lugar seguro. Até ontem, Carla estava desaparecida, não sabendo também a Sra. Estelita "quem levou sua filha".

Um tio de Carla, em nome da Sra. Helena Estelita, apela a quem tenha visto Carla ou saiba do paradeiro de seu guardião para que se comunique pelo telefone 37-8674.

NECROTERIO PEQUENO

Niterói (Sucursal) — O Gabinete do Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio admitiu ontem a possibilidade do transporte da maioria dos cadáveres das vítimas das enchentes de Itaguaí para o Rio e Niterói ficando poucos no necrotério de Nova Iguaçu porque sua capacidade é mínima.

Até ontem à noite o Chefe de Polícia aguardava informações mais detalhadas e precisas sôbre a extensão da catástrofe, principalmente sôbre o total de mortos, que deveriam ser dadas por auxiliares do seu Gabinete e peritos do Instituto Pereira Faustino que seguiram de manhã para a área inundada.

O Secretário de Saúde determinou que os postos de saúde de Barra Mansa e Barra do Piraí mobilizassem recursos para socorrer Coroados.

À tarde o Diretor do Hospital Getúlio Vargas, na Guanabara, Dr. Almeida Franco, em contato com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio, anunciou que duas ambulâncias do Govêrno carioca conseguiram chegar a Coroados transportando 20 feridos leves.

Sobrevivente faz protesto contra descaso do Govêrno

Um dos que conseguiram sair salvos da catástrofe da Rio—São Paulo, o Sr. José Cavalcânti Cidrin — passageiro de um ônibus da Expresso Brasileiro — veio ontem à redação do JORNAL DO BRASIL "para protestar contra o descaso das autoridades, que até as primeiras horas da manhã não haviam prestado nenhum socorro às vítimas".

O Sr. José Cavalcânti Cidrin afirmou que muitos se salvaram graças à iniciativa de um dos passageiros do ônibus em que viajava, que se manteve calmo e conseguiu controlar a situação, ajudando a maioria a encontrar um lugar mais firme e menos perigoso. Também um padre ajudou muito a acalmar os desesperados.

PASSAGEIRO DA EXPRESSO

Eis o depoimento do Sr. José Cavalcânti Cidrin:

— Saí do Rio no ônibus da Expresso às 23 horas, em companhia de meus três filhos. À meia-noite começou a chover, mas ninguém se mostrou preocupado com isso. Mas quando o ônibus chegou ao início da subida da Serra das Araras, teve de parar, pois a água já estava à altura dos pneus. Logo depois parou ao lado um da Viação Cometa, e em seguida um da Viação Única.

— Daí em diante as coisas foram ficando cada vez piores, com as águas sempre mais fortes e mais altas. Uma Kombi que vinha de uma cidadezinha das redondezas, trazendo quatro crianças, salvas da enchente do Paraíba, voltou com duas mulheres e mais crianças. E diante dos passageiros desesperados foi arrastada num redemoinho.

— A essa altura quase ninguém mais acreditava na possibilidade de sair salvo do local. Poucos eram os que mantinham a calma e procuravam acalmar os outros.

— Uma espécie de telhado com três crianças e uma mulher em cima bateu de encontro ao ônibus da Viação Cometa e continuou sendo levado pelas águas. O desespêro do pessoal aumentou. Às 24 horas e 40 minutos, mais ou menos, as águas já alcançavam os vidros dos três ônibus. De repente, o da Única foi arrastado num redemoinho para o rio, enquanto os outros dois — o da Cometa e o da Expresso — batiam de encontro um ao outro.

— O barro e os detritos de pedaços de madeira jogados pelas águas de encontro aos ônibus formaram um espécie de représa natural, o que serviu de ponte para que as pessoas prêsas dentro dos veículos pudessem alcançar a parte mais alta da estrada. Fora de perigo, os passageiros foram socorridos por um ônibus da Viação Cometa, vindo do Rio.

O Sr. José Cavalcânti Cidrin disse que, na viagem de volta ao Rio, os passageiros viram cêrca de 40 cadáveres no meio das águas e do grande volume de lama que se formou.

PASSAGEIRO DA ÚNICA

Outro sobrevivente, o Sr. José Rodrigues da Silveira — um dos passageiros da Única — também assistiu de perto a todo o desenrolar da catástrofe:

— Nunca vi tanta desgraça. Todos gritavam. Os ônibus rolavam de um lado para outro e ninguém sabia onde parar. Estou doente, com fome, frio e só me lembro que saí pela janela. Não acreditava que fôsse me salvar. Agarrei-me a uma árvore cheia de espinhos e lá permaneci durante mais de 12 horas.

— Sou funcionário público, tenho 47 anos e sete filhinhos — disse êle ao ser interrogado sôbre a sua condição pessoal. O Sr. José Rodrigues da Silveira perdeu no desastre um irmão, Manuel Rodrigues da Silveira, e um primo, Benedito da Silva.

Ônibus escapa por 10 minutos e 1 km

Os passageiros do ônibus da Única que deixou a Rodoviária 10 minutos depois do que foi carregado pelas águas, matando 36 dos seus 37 passageiros, escaparam de ter o mesmo destino graças à prudência do motorista Cavalheiro, que parou o carro a menos de um quilômetro da ponte e voltou daí para o belvedere do Monumento Rodoviário.

O Sr. Santiago Tavares e sua filha Nanci Alves Tavares, que viajavam no ônibus, contaram que "chovia tanto que não se enxergava nada na estrada e os relâmpagos eram fortes de ofuscar a vista".

A TRAGÉDIA MINUTO A MINUTO

23h30m de domingo — O ônibus da Única deixa a Estação Rodoviária já com uma chuva fraca caindo sôbre o Rio. Dez minutos antes saíra o ônibus com 37 passageiros, que não voltariam mais.

Zero hora — A viagem, segundo o Sr. Santiago Tavares e sua filha, prossegue normalmente. Continua a chover fraco e os ônibus, viajando com uma diferença de apenas 10 minutos já estão na Rodovia Presidente Dutra. Tudo parece normal, com exceção da chuva que fica cada vez mais forte.

1 hora — O ônibus chega à altura do Monumento Rodoviário, e já andava muito devagar, pois chovia torrencialmente, e quase não se enxergava nada na estrada.

1h03m — Pouco mais adiante, na altura da représa da Rio-Light, os ônibus não puderam mais prosseguir viagem.

— O motorista do ônibus carregado pela água — disse o Sr. Santiago Tavares — já havia parado o seu, enquanto o do nosso encostava ao lado dêle e os dois ficaram conversando. Havia vários outros ônibus parados. Eu me lembro de um da Cometa e um do Expresso Brasileiro. Dezenas de automóveis e caminhões estavam também parados com mêdo de prosseguir.

1h20m — Inicia-se a tragédia: o motorista do ônibus da Cometa resolve tentar passar e desaparece na noite de chuva. Os outros ônibus ficam parados na estrada alguns minutos, até que à 1h35m o ônibus do Expresso Brasileiro prosseguiu também.

— A tragédia estava reservada para os passageiros da Única, cujo carro foi carregado pelas águas. Nós só víamos, de longe, as luzes vermelhas do ônibus e mais nada — disse o Sr. Santiago Tavares.

2h40m — Uma viatura da Patrulha Rodoviária que fôra ao local onde estavam as luzes vermelhas volta ao ônibus do Sr. Santiago Tavares, e determina que o motorista volte para o belvedere.

O Sr. Santiago Tavares conta ainda que a volta para o belvedere foi "angustiante, porque a estrada já estava cheia de pedras".

3h30m — O motorista Cavalheiro resolve socorrer os outros companheiros e dois caminhões com motoristas e voluntários vão ao local da tragédia. Minutos depois um ônibus voltaria do local com vários feridos dentro.

A noite passa para os passageiros do ônibus do Sr. Santiago Tavares, num clima de mêdo e angústia. Os boatos afirmam que vários ônibus foram soterrados no outro lado do Rio.

7 horas — Os dois caminhões de voluntários voltam e o motorista Cavalheiro conta que "quando clareou o dia, nós vimos muitas pessoas agarradas em galhos de árvores do outro lado do rio, mas não tínhamos sequer um bote para tentar salvá-las. Elas ficaram lá".

7h10m — O motorista Cavalheiro inicia o retôrno ao Rio, onde o ônibus chega por volta das 11 horas, com todos os passageiros, menos um, que se oferecera como voluntário para ajudar os acidentados.

Motorista volta ao Rio quase nu

O motorista Benedito Silva, da emprêsa Única Auto Ônibus, chegou à Rodoviária Nôvo Rio às 11 horas da manhã de ontem, seminu, enrolado em uma toalha e com as primeiras notícias sôbre o desastre ocorrido no Km 55 da Rio—São Paulo. Contou que conseguira transportar sete feridos, salvando-os da correnteza do Rio Paraíba.

Seu Silva, como é conhecido pelos companheiros, não sabia como descrever a cena que vira no local do acidente, começando por pedir providências para os feridos. Mas logo depois contou um fato que guardara bem: o pessoal do DNER, que chegou ao local depois dêle, queria multá-lo por haver estacionado o ônibus em local proibido, para salvar os feridos no desastre.

A CENA DESCRITA

A Rodoviária Nôvo Rio viveu um instante de emoção na manhã de ontem, quando na plataforma 1 encostou o ônibus da Única, placa GB 80-07-83, que havia saído do Rio às 23h40m com destino a São Paulo.

Houve um corre-corre quando de seu interior saltaram os passageiros com fisionomias assustadas. Cada um procurava explicar e descrever o que vira.

O Sr. Benedito Silva, motorista do ônibus, era olhado por todos com especial carinho. Enrolado numa toalha, só por isso já chamava a atenção:

— Não sei o que dizer — começou Seu Silva. Houve um acidente horrível no Km 55 e muitos estão lá sem auxílio. Eu trouxe sete pessoas que tirei do rio, com a ajuda de uma corda.

OS TRÊS ÔNIBUS

Depois de providenciado socorro para os passageiros acidentados, Seu Silva continuou a narrar os fatos, acompanhado pelos passageiros:

— Tem gente em cima das pedras e dependurada nas árvores e a água continua a aumentar — disse o motorista. Um ônibus da Única caiu no rio, um do Expresso Brasileiro está abalroado e ainda há carros particulares atingidos.

O ônibus de Seu Silva foi o primeiro a chegar no local do acidente.

— Cheguei de madrugada e logo depois procurava aliviar e ajudar as pessoas. Não dava para enxergar bem e tratei de me guiar pelos gritos.

Nesse momento, Seu Silva contou um episódio que revoltou a todos os passageiros. O DNER, que chegou ao local só às 7h30m da manhã, queria multar o motorista da Única, por haver parado seu ônibus irregularmente para socorrer os passageiros. Todos lamentavam a atitude e se prontificavam a depor em seu favor, se necessário.

Ajudados pela funcionária Rosa, da Única, que estava no ônibus do motorista Benedito Silva e providenciou os primeiros socorros, os feridos foram transportados para o Hospital Getúlio Vargas.

LEMBRANÇA DE DEUS

Ainda sem os sapatos, a gravata e o quepe, objetos que perdeu no desastre, o motorista do Expresso Brasileiro, Manfredo Kurzweil, que conseguiu salvar todos os passageiros do veículo, assim como três crianças, que lhe foram entregues por um casal de uma Kombi que estava sendo inundada, contou ao JORNAL DO BRASIL como presenciou o desastre:

— Era 0h15m quando atingi a localidade de Ponte Coberta, local onde estão os escritórios e depósitos da Cia. Metropolitana. A tromba-d'água aumentava a cada instante e eu sentia a preocupação dos passageiros. A estrada, aos poucos, foi ficando completamente inundada e o motor do meu ônibus parou. Balançando muito, o ônibus foi sendo arrastado, mas eu não deixei a direção, procurando não permitir que êle saísse da estrada. No meio da confusão (alguns passageiros já estavam alarmados e querendo que eu abrisse a porta para êles abandonarem o veículo), surgiu um padre, que também viajava no ônibus para São Paulo e que, com gritos de "mantenham calma", conseguiu serenar os passageiros.

— Com um crucifixo na mão e uma voz bem forte — continuou o motorista — o padre ajoelhou-se no meio do carro e começou a rezar, pedindo que todos o acompanhassem e repetissem suas orações. Fora do ônibus, a chuva prosseguia torrencialmente, e o ônibus continuava a se mover para trás, indo finalmente bater num outro da Viação Única, sem entretanto ferir ninguém. A porta e as janelas continuavam fechadas, e, mesmo com a batida, os passageiros continuaram a oração. Depois que eu senti que o ônibus não mais se locomovia e a chuva havia parado de cair com intensidade, saí pela janela e fui procurar um ponto seguro para os passageiros, junto a uma ponte. Certo de que não haveria perigo, juntamente com o padre, retirei os 35 passageiros, sãos e salvos.

DUAS LUTAS

O Sr. José Cidrin veio ao JB para contar como se salvou da tragédia e protestar contra o pouco caso das autoridades

Roberto Campos e Bulhões subiram 10 andares a pé mas mantiveram reunião

Embora seus Ministérios estivessem com tôdas as atividades paralisadas em virtude da falta de energia elétrica, o Ministro da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, e o do Planejamento, Sr. Roberto Campos, realizaram ontem, após subirem 10 andares a pé e obrigarem a isso seus convidados, a reunião que haviam marcado com Prefeitos e Secretários de Finanças dos Estados, sôbre o Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias.

Funcionários que compareceram ao Ministério elogiaram a proeza dos dois Ministros mas não a imitaram, permanecendo no saguão de entrada do edifício à espera da chegada da energia elétrica. Os Ministros realizaram a reunião no 10.º andar aproveitando a claridade das janelas.

ARRECADAÇÃO

O delegado de arrecadação de impostos do Ministério da Fazenda não soube precisar quanto deixou de ser arrecadado ontem com a paralisação dos serviços.

Mas tomando-se por base o arrecadado na sexta-feira — Cr$ 167 milhões — pode-se afirmar que quantia igual ou superior deixou de entrar nos cofres públicos no dia de ontem, só na arrecadação de impostos.

BRITO COM FÓSFOROS

O Ministro Raimundo de Brito, guiado pelos fósforos de três assessôres que tentavam, inùtilmente, levá-lo ao sexto andar do Clube de Engenharia, preferiu ontem suspender o expediente do Ministério da Saúde a tentar escalar, tateando no corrimão da escada, os quatro pavimentos que o separavam do Gabinete.

Após uma subida lenta, com parada para descanso nos dois primeiros andares, o Ministro da Saúde liberou os funcionários do Gabinete, convocando-os para estarem cedo, hoje, no Ministério, "a fim de retomarem o trabalho, atrasado por culpa de São Pedro". Apenas um assessor de plantão permaneceu no sexto andar.

NO LARANJEIRAS

O Ministro declarou mais tarde, ao deixar o Palácio das Laranjeiras, que tôdas as providências estão sendo tomadas, no campo sanitário, para minorar os efeitos da tromba-dágua que se abateu sôbre a Cidade e regiões circunvizinhas, dizendo haver "perfeito entrosamento do Ministério com a Secretaria de Saúde da Guanabara".

O Sr. Raimundo de Brito fizera breve relato dos acontecimentos ao Presidente Castelo Branco, tranqüilizando-o com o aviso de que pràticamente tôda a população carioca está vacinada contra o tifo e doenças provenientes da poluição das águas de abastecimento, conforme, inclusive, a campanha feita no ano passado pela Superintendência de Saúde Pública da Guanabara.

JUAREZ NORMAL

O Ministro da Viação, Marechal Juarez Távora, despachou normalmente com seus auxiliares, atualizando-se com o Diretor do DNER sôbre os efeitos das chuvas no sistema rodoviário.

— O prédio é pequeno e, mesmo sem elevadores, podemos atingir o Gabinete com facilidade. Além disso, as escadas estão descongestionadas — informou um oficial-de-gabinete.

O expediente no Ministério de Minas e Energia estêve paralisado durante várias horas, devido à interrupção no abastecimento de energia elétrica. Nos Ministérios da Marinha, Guerra e Aeronáutica, todos com gerador próprio, o serviço não sofreu alteração.

Chuvas e falta de energia não impedem estudantes de tentar bôlsas-de-estudo

Apesar da chuva e da falta de energia elétrica em tôda a Cidade, cêrca de 200 adolescentes compareceram ontem ao Ginásio Pedro Alvares Cabral, em Copacabana, a fim de se inscreverem como candidatos às bôlsas-de-estudo para os ginásios estaduais, no valor de Cr$ 150 mil, pagas em duas parcelas: uma no meio e outra no final do ano.

As inscrições para as bôlsas-de-estudo do segundo ciclo, — científico, clássico, técnico de contabilidade e normal —, segundo o acôrdo firmado entre o Govêrno federal e o Estado da Guanabara, estarão abertas a partir do dia 6 e até 10 do próximo mês de março.

NÚMERO REDUZIDO

O Serviço de Bôlsas-de-Estudo da Secretaria de Educação esperava que, mesmo com as chuvas, o número de candidatos fôsse bem maior do que os que se apresentaram, em sua maioria provenientes da Zona Sul.

Como sempre acontece, muitos esqueceram os principais documentos e tiveram que retornar às suas casas, o que provocou algumas discussões. Os trabalhos tiveram início às 12 horas e se prolongaram até às 17 horas, sem qualquer incidente.

COMO FAZER

Após apanhar o formulário de inscrição nos colégios particulares de sua preferência, o responsável pelo candidato deverá dirigir-se ao pôsto mais próximo de sua residência e ali, entre 12 e 17 horas, fazer a entrega da ficha, exibindo um comprovante de seus vencimentos e a certidão de idade do candidato.

Segundo as autoridades do Departamento de Ensino Médio da Secretaria de Educação, se o número de candidatos inscritos ultrapassar o de vagas será então realizada uma prova de seleção.

O pagamento das bôlsas para o segundo ciclo será feito através da Fundação do Ensino Secundário do Ministério da Educação, tendo prioridade os filhos de ex-combatentes e órfãos que por ocasião da inscrição deverão apresentar o atestado de óbito do pai. O exame de seleção será realizado no dia 20 de março próximo, nos ginásios estaduais, obedecendo ao número de inscrição do candidato.

As inscrições para as bôlsas financiadas através do BEG estarão abertas entre 13 e 17 de março, das 12 às 17 horas, na Rua Senador Dantas, 85. Os requisitos exigidos são os mesmo para as demais, além de três fotografias 3 x 4, de frente, sem chapéu, e de declaração da anuidade do colégio pretendido. O financiamento corresponderá à anuidade do Colégio e será paga em 20 prestações mensais, sem juros, no Banco do Estado da Guanabara, sendo dada prioridade às bôlsas renovadas.

Assassinato de deputado sem solução

Curitiba (Correspondente) — A Polícia ainda não encontrou nenhuma pista para desvendar o crime ocorrido há alguns dias em Ponta Grossa, quando foi assassinado o ex-Deputado Humberto Molinaro e ferida sua mulher, dentro da própria casa. As diligências policiais redundaram até agora em nada, apesar do refôrço enviado para aquela Cidade.

Vilanova é designado para o DASP

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco assinou decreto designando o Assistente Jurídico Tomás Vilanova Monteiro Lopes para responder pela Direção do DASP durante o afastamento do Diretor-Geral, Sr. Luís Vicente Belfort de Ouro Prêto.

Segundo informou a seus auxiliares, o Diretor-Geral do DASP gozará agora um período de férias e licença, só reassumindo o cargo em meados de março para passá-lo a seu sucessor a ser escolhido pelo nôvo Presidente da República.

Detective desmente vespertinos

O encarregado do Serviço de Policiamento da Aeronáutica do Galeão, detective Amário Amado, estêve ontem na Sala de Imprensa do Aeroporto para desmentir a notícia publicada por dois vespertinos, no domingo, segundo a qual êle e seu subordinado Eduardo estavam envolvidos em uma série de fugas de marginais para o exterior.

O detective Amário Amado disse que tal notícia é falsa porque "minha função no Aeroporto se restringe apenas à manutenção da ordem e nada tenho a ver com a concessão ou liberação de passaportes, que é atribuição exclusiva do Itamarati e da Polícia Marítima".

Mágicos mineiros têm associação

Belo Horizonte (Sucursal) — Mil mágicos mineiros, reunidos ontem, resolveram fundar a sua associação, com o objetivo principal de defender os interêsses da classe, combater os "enganadores e feiticeiros que se utilizam da arte mágica para viver às custas dos incautos", além de elaborar um código de ética a ser seguido pelos associados.

A reunião, que teve por local o auditório do Banco Comércio e Indústria, compareceram representantes dos mágicos do interior e, inclusive, ilusionistas que já se apresentaram até no exterior.

PROTEÇÃO

"Proteção e estímulo aos aficionados da arte mágica" é o primeiro artigo do estatuto da associação, que vai denunciar ao público a atividade de pessoas que, "através do ilusionismo passam por ter podêres sobrenaturais". A reunião foi encerrada com um **show** em que uma mulher foi levitada e cortada ao meio, além de terem sido feitos desaparecer vários pombos e outros objetos.

Embaixador da Noruega no Paraná

Curitiba (Correspondente) — Para uma visita de cinco dias, chegou ao Paraná o Embaixador da Noruega no Brasil, Sr. Sven Brun Ebbel, que viajou de automóvel até esta Capital, tendo ontem visitado o Governador do Estado, o Presidente da Assembléia Legislativa, o Presidente do Tribunal de Justiça e o Prefeito da Capital.

Depois de visitar o Pôrto de Paranaguá, hoje, o Embaixador Sven Brun Ebbel viajará a São Paulo, também por via rodoviária.

IMPRESSÃO

Durante sua estada em Curitiba, o Diplomata manifestou-se bem impressionado com o desenvolvimento que observou, externando essa opinião nos primeiros contatos que manteve com a imprensa.

Médicos católicos sugerem em Congresso que se estude melhor a psicologia humana

São Paulo (Sucursal) — O documento de conclusão do II Congresso Católico Brasileiro de Medicina recomendou estudos profundos sôbre a psicologia humana e reafirmou o princípio da paternidade responsável.

Embora não tenha se decidido entre a aprovação ou não dos anticoncepcionais — tema que dividiu os participantes em dois grupos contrários —, o Congresso abriu caminho para uma discussão mais ampla e profunda do assunto.

MENSAGEM DO PAPA

Durante a sessão de encerramento, foi lida pelo Cardeal Dom Agnelo Rossi a mensagem do Papa Paulo VI aos participantes do Congresso. O Papa comunicou que "recebeu de muito bom grado essa iniciativa, aproveitando a oportunidade para dirigir uma palavra de saudação e encorajamento."

No comunicado de conclusão, os congressistas acataram a tese do princípio da paternidade, defendida pelo americano John Rock, afirmando que "o matrimônio não foi instituído apenas para o fim da procriação, mas a própria índole do pacto indissolúvel entre pessoas e o bem da prole exigem também que o amor recíproco se realize com reta ordem".

A discussão sôbre o contrôle da natalidade ficou aberta porém com êste item do comunicado final:

"Considerando que o desenvolvimento completo do ser humano é tarefa de que participa tôda a comunidade, em especial pais, educadores e médicos, verificamos ser extremamente útil a todos, mas realmente indispensável a estas três categorias, a análise do processo que conduz à maturidade do homem, em suas dimensões biológicas e psicológicas. Daí a importância do conhecimento profundo da psicologia humana e de suas técnicas de estudo. E porque vivemos num mundo profundamente influenciado pelo sexo, impõe-se o estudo sério e global da sexualidade humana, em tôdas as fases de sua evolução normal e nos seus desvios".

SOCIALIZAÇÃO

Quanto ao problema da socialização, a conclusão do Congresso foi a seguinte:

"De um lado, esta socialização não atende às necessidades e nos direitos dos doentes, e de outro, avilta o médico e atenta contra seu exercício profissional livre. Além disso, processos de mercantilização da medicina desenvolvem-se à sombra das deficiências inerentes à estatização de sua profissão".

D. Agnelo Rossi espera orientação

Otto Engel

São Paulo — *"O Minha Culpa que os bispos se sentem obrigados a repetir cada noite provém do fato de não dispormos de estudos e de orientação do tipo das que, esperamos, sairão dêste encontro do Secretariado de Ação Social" — afirmou o Cardeal de São Paulo e Presidente da Conferência dos Bispos, Dom Agnello Rossi, ao se dirigir ontem aos especialistas reunidos no Seminário Central de São Paulo.*

Os debates iniciados sábado de manhã sob a direção do padre Hélder Câmara continuaram durante todo o dia de ontem, quando os presentes tentaram conceituar o desenvolvimento em função da realidade nacional e internacional. A Meta principal desta primeira parte do encontro consistiu em procurar "perspectivas para o homem brasileiro". Ontem à tarde começou a segunda parte do encontro. A delegação de Minas Gerais, presidida pelo Deputado federal Mata Machado, fêz a explanação do tema Misão da Igreja no Desenvolvimento.

SUDENE

Na presença do Cardeal de São Paulo, que se fêz acompanhar do Secretário-Geral dos Bispos, Dom José Gonçalves, o economista Romeu Padilha Fernandes, da Companhia Hidroelétrica Boa Esperança (COHEBE), apresentou pela manhã um estudo crítico sôbre a SUDENE. Ficou claro que o organismo não está conseguindo atingir as metas estabelecidas. Apesar disso, os presentes foram unânimes em reconhecer que a Igreja deve continuar prestando seu apoio ao organismo promotor e catalizador do desenvolvimento do Nordeste. Um ds presentes perguntou se os insucessos da SUDENE devem ser atribuídos ao afastamento de Celso Furtado. Respondeu o expositor que, embora Celos Furtado seja internacionalmente respeitado como um dos melhores economistas do mundo subdesenvolvido, não é justo atribuir ao seu afastamento a falta de solução para alguns problemas crônicos que afligem a SUDENE.

MISSÃO DA IGREJA

Analisando a missão da igreja no desenvolvimento, o Deputado Federal Edgar da Mata Machado mostrou a falsidade de qualquer plano desenvolvimentista cuja preocupação não é "o homem todo e todo os homens". E exemplificando disse que muitas das centrais elétricas que está sendo construídas ou efetivamente em funcionamento, não se enquadram dentro de um conceito autêntico de desenvolvimento segundo a doutrina social da igreja. Lembrou que o Brasil ainda não optou por um sistema de desenvolvimento. "O povo brasileiro ainda não optou". Partindo dessa exposicã, s participantes do encontro foram mais uma vez divididos em pequenos grupos para estudar a fundo o problema e possibilitar a elaboração das cnclusões que se fizerem necessárias.

CONCLUSOES SOBRE A REALIDADE SOCIO-ECONOMICA

A primeira parte do encontro encerrou-se com a elaboração das conclusões sôbre a realidade sócio-econômica. À primeira pergunta, que se referia a uma opção pelo desenvolvimento, responderam os participantes que o povo brasileiro ainda não optou. Se houve opção, esta deve ser atribuída ao Govêrno. Os maiores obstáculos que impedem a opção por parte do povo devem ser procurados na igreja e no Exército como instituições.

A segunda pergunta dizia: "O conhecimento da realidade do País supõe o conhecimento da realidade os estu- e Latino-Americana?" Evidentemente responderam os estudiosos. Porque os polos de decisão se encontram fora dos limites geográficos e políticos nacionais.

Em relação a terceira perguntas: "Perspectivas para o homem brasileiro, a resposta foi de que partindo da situação nacional, que vem arrastando ao longo dos últimos decênios, as perspectivas são mínimas. As chances que a situação real do País oferece para a realização global do homem são quase nulas para a grande maioria do povo brasileiro".

Estas conclusões, das quais será feito um relatório detalhado, servirão de base ao estudo da missão da igreja no desenvolvimento do Brasil, a ser feito durante os restantes dias do encontro.

Polícia impede que cavalos sejam abatidos em Osasco e a carne vendida como de boi

São Paulo (Sucursal) — Dez cavalos foram apreendidos pela Polícia no Frigorífico Jaguari, em Osasco, onde os animais seriam abatidos para a venda ao consumidor como carne de boi. Além de animais vivos, os policiais do Setor de Investigações sôbre Crimes Contra a Saúde Pública encontraram 20 toneladas de carne de cavalo prontas para serem distribuídas aos açougues.

O clandestino frigorífico funcionava sem contrôle regular do Departamento de Produção Animal, da Secretaria de Agricultura, tendo seu proprietário, Sr. Milton Estéves, alegado que "só abatia animais sadios".

AÇOUGUES

Após interrogar o Sr. Milton Estéves por mais de três horas, a Polícia concluiu que é impossível localizar os açougues que recebiam carne de cavalo para revenda como carne bovina, pois tanto o abate, como a distribuição da carne são inteiramente clandestinos. Todavia, sabe-se que as atividades criminosas do frigorífico foram descobertos logo no princípio.

O Sr. Milton Estéves confessou que não tinha dificuldade em obter cavalos para o abate, pois os fazendeiros da região ofereciam vários lotes por preços baixos. O dono do frigorífico revelou ainda que os cavalos quando ficam mais velhos dão muita despesa aos fazendeiros, pois consomem o dôbro da pastagem que serve aos bois, sendo preferível vendê-los.

Bulhões diz que não foi convidado a continuar e que economia teve erros

O Sr. Otávio Gouveia de Bulhões desmentiu ontem que o Marechal Costa e Silva o tenha convidado para integrar o futuro Govêrno, acrescentando ter a impressão de que o "desejo do Presidente eleito é ver todo o Ministério modificado" e afirmou que seria um "contra-senso" alterar a política econômica atual "apesar de estar sujeita a críticas procedentes, por erros cometidos".

O Ministro da Fazenda destacou, em programa de televisão realizado ontem à noite, a expansão monetária de 1965 como uma das principais falhas do Govêrno, mas disse que, de um modo geral, os resultados são satisfatórios "ao ponto de poder-se prever que os preços em 1967, terão um acréscimo menor do que todos os outros já verificados no atual qüinqüênio".

ICM E COMPULSÓRIO

Com referência ao Impôsto sôbre Circulação, admitiu o Ministro ser possível que, ao contrário dos outros Estados, "na Guanabara e em São Paulo, onde a alíquota do impôsto de Vendas e Consignações era menor, haja um acréscimo de preços", mas que estudos já realizados demonstram que a incidência, nos casos de aumento, não vai além de 2 ou 3%.

Sôbre a autorização para aumentar a taxa do depósito compulsório para 35%, disse o Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, que só seria efetivada se houvesse a necessidade de conter os preços, no caso em que a especulação se manifestasse ou acentuasse, quando o Govêrno ficaria obrigado a restringir o crédito, mas reconheceu que a medida estava sendo estudada há bastante tempo, na possibilidade de se passar a recolher o compulsório com referência apenas aos depósitos à vista.

INFLAÇÃO DIFÍCIL

Adiante reconheceu o Ministro da Fazenda ter havido, em 1966, uma inflação maior que a admitida nos programas governamentais "o que representou uma desilusão para a opinião pública e uma boa lição para o Govêrno, consciente de que as medidas de combate à inflação devem ser adotadas com maior energia do que se admitia", acrescentando: "combater a inflação não é fácil".

Aludindo ao êrro registrado na estimativa oficial sôbre a taxa de inflação em 1966, disse o Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, ao finalizar, que a compra substancial de cambiais em fins de 1965, e a política de compra de estoques de café provocaram uma expansão monetária da qual resultou uma alta de preços dentro de 1965, repetida de maneira muito acentuada em 1966.

Edifícios acenderão hoje à meia-noite suas lâmpadas pelos 413 anos de S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — As lâmpadas de todos os edifícios de São Paulo deverão ser acesas à meia-noite de hoje, segundo espera a Associação das Emissoras de Rádio e Televisão, para dar início às comemorações do 413.º aniversário da fundação da Cidade — amanhã —, que culminarão com a celebração de missa campal, pelo Cardeal Dom Agnelo Rossi e mais 18 bispos, seguida da queima de fogos de artifício na praça localizada atrás do altar montado no Vale do Anhangabaú.

O Presidente Castelo Branco, a convite da AERT, chegará a São Paulo às 14h 30m, para participar da inauguração de diversas obras públicas, em companhia do Prefeito Faria Lima, e assistir, da sacada de uma janela, à missa e à queima de fogos, embarcando de regresso ao Rio às 21h 45m.

PROCISSÃO

No programa de festejos destaca-se ainda a realização de procissão, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, da Igreja de São Cristóvão até o altar do Anhangabaú, onde a Mãe Preta Josefa Maria de Jesus, de 106 anos, depositará um coração de flôres, simbolizando o passado e o amor ao próximo. Um indiozinho e um padre jesuíta depositarão o símbolo da Cidade — uma chave; um operário e um lavrador colocarão no altar uma cruz — o símbolo da fé, e um casal de crianças depositará uma âncora, simbolizando a esperança.

A procissão e a missa serão precedidas de desfile de bandas militares na Avenida Prestes Maia e no Vale do Anhangabaú, o que motivará a interdição de diversas áreas centrais ao tráfego de veículos.

Banda da PM mineira tocará para paulista

Belo Horizonte (Sucursal) — Cento e quarenta homens da Banda da Polícia Militar de Minas Gerais, que encanta a criançada desta Capital com as suas versões das músicas de Roberto Carlos e Chico Buarque de Holanda, seguem hoje a convite do Governador Laudo Natel, para São Paulo, onde participarão das comemorações do 413.º aniversário da fundação de São Paulo.

A Banda da Polícia Militar, sob o comando do Tenente Dolarino Pereira Rocha, obteve o 2.º lugar do concurso de bandas das PMs de todos os Estados, e deverá permanecer na Capital paulista por uma semana, hospedada no Pacaembu e dando audições para instituições de caridade.

Sindicato dos Jornalistas tem interventor designado por Ministério do Trabalho

O Sr. Sílvio Nanni, Assistente Jurídico do Ministério do Trabalho, foi designado interventor no Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, em portaria assinada ontem pelo Ministro Nascimento Silva.

A portaria concede dispensa das funções de membros da Junta Governativa do Sindicato dos Jornalistas aos Srs. Paulo Eduardo de Olinto Rehder e Ivon de Araújo Luz e atribui ao nôvo interventor a função de dirigir e regularizar a vida administrativa da entidade.

PORTARIA

É a seguinte a íntegra da portaria:

"O Ministro de Estado dos Negócios do Trabalho e Previdência Social, no uso de suas atribuições legais, e com fundamento no Artigo 528 da CLT, considerando o pedido de substituição, em caráter irrevogável, formulado pelos membros da Junta Governativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara;

considerando o princípio de que os administradores de entidades sindicais, nos casos de indicação de Junta Governativa devem, preferencialmente, ser integrantes da própria categoria profissional;

considerando que, entretanto, não foi possível encontrar jornalistas profissionais que desejassem assumir o cargo, resolve conceder dispensa a Paulo Eduardo de Olinto Rehder e Ivon de Araújo Luz das funções de membros da Junta Governativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara, designando, em substituição, o assistente jurídico Sílvio Nani, dêste Ministério, para, como administrador, assumir a direção da entidade e regularizar a respectiva vida administrativa".

Vaticano não crê na nova Constituição

Vaticano (UPI — JB) — O Osservatore Romano assinala hoje que "a revolta" de último minuto de 106 congressistas contra a nova Constituição "demonstra claramente que, apenas seja inaugurado o futuro regime do Presidente Costa e Silva, a maioria oficial tentará buscar uma rápida modificação de algumas cláusulas constitucionais consideradas abusivas".

A notícia do Osservatore Romano — órgão oficial do Vaticano — acrescenta que, quanto à Lei de Imprensa, é um diploma "adotado apesar da onda de protestos suscitada no Brasil e no exterior durante o último mês por medida que se estima contrária às tradições liberais do Brasil."

Estudantes são contidos em Jacarta

Jacarta (UPI-JB) — Tropas armadas, prontas para entrar em ação, tomaram posições em vários pontos de Jacarta, ontem, para conter os estudantes indonésios que pedem a destituição do Presidente Achmed Sukarno e a ascensão nominal do Poder do General Suharto, até as eleições de 1968.

Os estudantes realizariam uma marcha em direção ao Parlamento, que ontem inaugurou um nôvo período de sessões, em apoio de suas exigências. A manifestação não foi proibida pelo Govêrno, mas apenas impedida pelo Comandante da guarnição de Jacarta, Major-General Amir Machmud, que os estudantes acusam de fazer jôgo duplo.

Os manifestantes se dispersaram pelas ruas da Cidade, colando volantes nos pára-brisas dos automóveis, em que denunciavam Sukarno como o cérebro do golpe comunista de 1 de outubro de 1965 e aclamavam o povo e as Fôrças Armadas indonésias.

Fontes militares revelaram que, durante o fim de semana que passou, estêve em alerta a divisão Siliwangi, de Java Ocidental, contrária a Sukarno.

Batistas reúnem-se em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente da Convenção Batista do Sul, dos Estados Unidos, Sr. Franklin Pascoal, chegou a esta Capital para participar da 49.ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira, que foi instalada hoje com o lançamento da Campanha de Evangelização das Américas.

Os batistas de todo o Brasil que vieram a Minas para os trabalhos da Convenção consideram o acontecimento "como da maior importância para os que professam a doutrina, pois serão fixadas as normas definitivas da Campanha de Evangelização das Américas, um passo a mais na unificação das Igrejas".

CONFERÊNCIAS

O líder espiritual Franklin Pascoal, que será ouvido esta noite, é Presidente da Convenção Batista do Sul, que congrega nos Estados americanos 33 mil igrejas e 11 milhões de batistas, e quer "estender nesta primeira fase a Campanha de Evangelização do Alasca à Argentina, e depois, em outra fase, a todos os países do mundo".

Os trabalhos diurnos da Convenção serão realizados na Primeira Igreja Batista e as conferências dos oradores sacros estão marcadas para as 20 horas, com livre ingresso para os membros de tôdas as Igrejas e pessoas interessadas, no auditório da Secretaria de Saúde, estando em pauta *A Nova Estrutura do Trabalho da Mocidade Batista Brasileira*.

Resultados do exame vestibular de Engenharia

O Escritório Técnico de Estatística e Pesquisa Operacional (ETEPO) concluiu ontem a relação dos candidatos classificados às diversas faculdades de engenharia. Os candidatos classificados são os seguintes:

INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA PUCRJ

Álvaro Alcides Borges da Silva — Antônio David Aureliano da Silva — Antônio Fernandes do Nascimento — Antônio Fernando da Costa Durante — Aquilino Rodriguez Leal — Artur Ferreira Neto — Demetre Basile Anastassakis — Fany Kopersztych — Gerda Moraes Pierre de Oliveira — Heleno Maia Sarmento — Ivo do Rego Boyna — Jair Koiller — Jorge Henrique Mizrahy Afeiffer — José Augusto Veloso Pinto — José Lino Gurgel — José Lucio de Arruda Gomes — José Luiz Couto Lyra — José Togashi — Luiz Fernando Pereira da Silva — Luiz Fernando Sayão Filgueira — Luiz Sergio Marques Novo — Marco Antônio Teixeira Kropf — Maria Regina Dubeux Pinto — Mario Cesar da Rocha — Naoshi Oda — Paulo Sergio Machado Gonçalves — Percio Lobão Gomes — Rubens Luiz Murga da Silva — Tetuo Takahashi — Waldir Rodrigues Martins Junior — Alexandre Garcia Massaud — Ana Regina Blak — Antônio Carlos de Matos Cardoso — Caio Luiz Rodrigues Romo — Carlos Alberto Pinheiro — Dalton Pires Ferreira — Dany Elisa Fernandez — Eduardo Jorge — Eliana Saul Furquim Werneck — Elzel Ritter Von Stockert — Fernando Cesar Penalva de Carvalho — Geraldo Carvalho Teixeira — João Carlos Reis Severo — João Simão — Jorge Simões de Sá Martins — José Ary Blanco de Carvalho — José Carlos Silva Falo — José Leonardo Machado Demetrio Souza — Joyce Landmann — Leslie Leo Kikoler — Luiz Sergio Antunes — Maxato Nakahara — Marcos José dos Santos Mello — Marcos Ribamar Teixeira — Marcus Gonçalves Aminaut de Mattos — Moyses David Herszenhaut — Roberto Leon Inacio Ponczek — Ronald Krakauer — Tania Paciornik — Valter de Senna.

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UEG

Abaeté Ramalho Valverde — Ademir da Silva — Adilson Nogueira da Silva — Alberto Menael — Aldair da Silva Lessa — Aldo Henrique Ramos — Antônio Luís da Avellar Menezes — Armindo Paes Henriques — Áureo César de Bretas Freitas — Carlos Alberto Soares de Oliveira — Carlos Amarante Rodrigues — Carlos Tadeu Montes — Charles Rollin Bohm — Cláudio Rosman — Danilo Costa Alves da Silva Júnior — Danilo Palha Taveira — David Blak — Delby Mendes — Edison Bastos Silva — Eduardo de Oliveira Machado — Eduardo Eugênio Gouveia Vieira — Eduardo Kastrup Decourt — Élcio Igrejas Frogoso — Evandro José Marinho Rua — Ferdinando Dvorsak — Fernando Antônio Gomes Caseira — Fernando Meira Júnior, Fernando Octavio Martins Alves — Francisco de Rezende Lopes — Franklin Bastos Correia — Franklin Mindello Carneiro Monteiro — Geraldo Cézar Temer — Geraldo da Matta Machado Júnior — Gilberto Abile de Rezende Chaves — Guilherme Jorge de Moraes Velho — Guilherme Pereira Gonçalves da Cunha — Hamilton Baum di Domenico — Heitor Pimenta Godinho — Hélio Paes Leme Mendes — Henrique Mello de Moraes — Isabel de Andrade Pinto — Ivan Saraggi — Jackson Baltar — Jairo Francisco Rodriguez Pinheiro — João Luiz Secioso Chiavegatto — Jorge Lourenço de Mello Filho — José Augusto da Gama Figueira — José Carlos Fontes Tôrres Valente — José Carlos Vieira Machado Milandez — José Chacon de Assis — José Cláudio d'Andréa — José Ferreira David — José Luiz Machado — José Maurício de Castilho Vilela — José Oksenberg — José Ricardo Cunha da Costa e Sá — José Wellington Ribeiro — Kazuo Kamazaki — Luiz Alexandre Bandeira de Mello — Luiz Fernando Boestein — Luiz Rodolfo Araújo de Morais Rêgo — Luiz Takeshi Miyamoto — Luiz Takeshi Tamaki — Manoel Erthal de Paula Freitas, Marco Antônio Chaves Berardo — Maria do Socorro Reis e Silva — Mário Nisa Machado — Mário Umberto Greca — Martius Magnus de Souza Secron — Massoud Moreno — Miguel Fernandes Jourdan — Miroslau Mowicki — Nilmar Sales Paiva — Nilton Capistrano Silva — Norberto Barbosa Mofmeister — Odemar Ricardo Fonseca — Orlando Correia da Silva Ometto — Otmar Carlos Hollerbach — Paulo Roberto Ramos Guimarães — Renato Marques Lopes — Ricardo Dias Campos — Ricardo Soares Paniago — Ricardo Vasconcelos Rodrigues — Roberto Alves de Almeida Cardoso — Roberto Klotz Tristão — Roberto Silvano Della Nina — Ronaldo Gomes Pereira — Ronaldo Lourenço Reis — Ronaldo Moreira Amaral — Rossini Thales Couto Júnior — Sebastião Manala Gonçalves, Sérgio da Costa Hentschel — Sérgio Maurício Paracampos da Silva — Sérgio Roberto Ehrlich — Sidney Francisco Massazumi Takahashi — Suzana di Eckmann Jeolas — Tsai Tung Pe — Waldemar Pires Ferro — Wanderley Lima Ferreira — William Soares Muniz.

ESCOLA POLITÉCNICA DA PUCRJ

Afonso Augusto Pinto Guimarães — Alberto Ramy Mansur — Alexandre Braga Cavalcânti — Alziro Azevedo Carvalho Filho — Ana Maria Buriamaqui Reis — André Roberto Jakurski — Angela Beatriz da Silva Moura — Antônio Bernardo Herrmann — Antônio Carlos Vianna de Souza — Antônio de Paula Castilho — Antônio Gerson de Salles Coelho — Antônio Joaquim de Macedo Soares — Antônio José Martins Soares — Argeu Lemos Peloel Júnior — Artur Osório Marques Falk — Asahito Saito — Augusto Cesar Gadelha Vieira — Carlos Alberto Barault — Carlos Alberto Marques Couto — Carlos Cesar Sobral de Carvalho — Carlos Henrique Coutinho Berendonk — Cezar Augusto dos Santos Costa — Cláudio da Silos Pereira Moraes — Cláudio Luiz Eberling — Cláudio Vieira de Castro — Eduardo Antônio de Oliveira Ramalho — Eduardo Castello Branco Bicn — Elmo Guimarães Lobo Filho — Elydio Adler Pereira — Fernando Câmara Labouriau — Fernando Jorge de Castro Oliveira — Fernando Luiz Cardinali — Fernando Santiago Du Pin Calmon — Fernando Xavier Ferreira — Flavio Salgado Bauer — Geraldo Martins Fadda — Guilherme de Paula Machado — Gustavo Daltro Santos — Hardun Molho — Ivan de Castro Monteiro — Jacques Berliner — Jaime Aklander — João Carlos de Souza Botafogo — Jorge Eduardo Chame — Jorge Moreira de Souza — Jorge Otsuka — Jorge Rabello Cavalcânti Filho — José Alberto Marques Affonso Ferreira — José Antônio Pimenta Bueno — José Carlos Mendes Pedroso — José Cláudio da Silva Guimarães — José Eduardo Kossatz de Berredo — José Guilherme Alves Martini — José Jorge Campello Rodrigues Pereira — José Mauro Leal Costa — José Roberto Oliveira de Moraes — Lelio Dorneles Faco — Luis Felipe Baptista — Luiz Fernando Passos de Macedo — Luiz Fernando Pires da Cruz — Luiz Marcos Miglievich Guimarães — Marcos Caroli Rezende — Marcus Viana Clementino — Mauricio Moraes dos Santos — Mauro Ramos Sampaio — Michael Francis de Sá Quern — Mônica Ribeiro Esposel — Nilton Mol Ebering — Paulo Avelino de Souza Costa — Paulo Cesar Barbosa de Oliveira — Paulo Delgado de Carvalho — Paulo Roberto Augusto — Paulo Roberto Rodrigues Junqueira — Paulo Roberto Vaena — Pedro Henrique Salgado Chrispim — Péricles Pereira da Rosa Filho — Raul Oliveira Sobral — Ricardo José Maksoud — Ricardo Ribeiro Moretzsohn — Roberto Bensusan — Roberto Luiz Jardim Dodsworth Martins — Rogerio Oliveira — Rogerio Teixeira Sampaio — Ronaldo Ribeiro Natal — Ruth Ellen Judel — Sérgio Bondarovsky — Sergio Ney Nogueira Lima — Sylvio Marcio da Câmara Villaça — Valdir Tavares Sobral — Walter Joey Luncer.

ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DA UCP

Afrânio Sérgio Pinho dos Santos — Ailton Gomes Henrique — Alberto Carlos Mayall Neto — Alberto Nudel — Alexei de Kanel — Alan Gordon Cortez — Antônio Augusto Sarubi — Antônio Brotons de La Nuez — Antônio Célio Gomes de Andrade — Antônio de Jesus Rodrigues — Antônio do Prado Valadares Neto — Antônio Heltor Marques Cajati — Antônio Joaquim da Rocha Fadista — Antônio Maurício Pedras Arnaud — Antônio Norberto Martins — Antônio Sérgio Sêco Ferreira — Antônio Sérgio Silva de Moraes — Arie Israel Libaber — Augusto de Souza Barros — Aurélio Scripilliti — Carlos Alberto de Miranda Dieguez — Carlos Alberto Vanderlei Nóbrega — Carlos Campos Sodré — Carlos Roberto da Costa Pereira — Carlos Roberto de Oliveira — Carlos Roberto Suter — Carlos Rodrigues Pereira Belchior — Carlos Sebastião Capurro da Silva — Carmine Domingos Runco — Cassiano da Costa Teixeira — Cromwell Barbosa de Carvalho Neto — Davi Luis Sanajder — Davis Tendler — Demétrio Prazeres Fernandes — Dorval Fernandes Rodrigues — Edival Hélcio Rodrigues — Eduardo Augusto Pogiali Domingues — Eduardo Barbosa da Cunha — Eduardo Peixoto Daguiar — Enio Luis Barros de Arruda — Eraldo da Rocha Vieira — Fernando Antônio Peroni — Fernando Antônio Sicou Marroig — Fernando Carlos Bordião — Fernando Macedo — Flávio Antônio Silva Mai — Flávio Evangelista Rigaud — Francisco José Figueiredo Monteiro — Francisco Manoel Hartmann — Francisco Valadares Póvoa — Gélson Mosso Batruta — George Carlos Mayall — Geraldo dos Santos Sarti — Glanvico Bonante — Gilberto da Silva Nunes — Gilberto Luis Teixeira Leite Strunck — Gilson Barbosa Peres — Gonçalo Cardena Zanier — Hamilton Barreto — Haroldo Antidoro Paes de Barros — Hélio Nehrer de Sousa — Hélio Paterman Brasil — Heloisa Vervloete de Aquino — Henrique Butruce Filho — Iacin Mochamad Sleimom — Inácio José da Silva Filho — Inaldo José Leal de Faria Neves — Isaías Garcelt — Israel Jaco Paskin — Ivã Bril — Jaime Heras Vinas — Jeferson Mendes Pinto — Jerônimo Pereira Nunes Neto — João Carlos Gonçalves da Fonte — João Carlos Marques Dehoul — João Carlos Moreira Guedes — João Felipe Franklin Bueno do Prado — João Luis Elguezabal Marinho — João Marcos Cabral de Meneses — João Paulo Cordeiro — Joaquim Pedro da Rocha Melo — Johann Michael Steinberger — José Augusto Alves Bernacht — José Carlos Campos Vieira — José Pedro da Cunha Lima — José Henrique de Carvalho Santos — José Joaquim Guimarães Ramos — José Luis Tadeu Pereira Martins — José Mateus Kacowicz — José Odair Modell — Kenzo Kato — Leodegardo Luz Filho — Liberato Bittencourt Blaneto — Lúcio Augusto Gonçalves — Lúcio Gomes Pires Sampaio — Luis Freire Machado — Luis Antônio Nitzsche Nóbre Machado — Luis Carlos dos Santos Gonçalves — Marcelo Lebre Nóbrega — Márcio Pinto Ferreira Mameri Abdenur — Marco Antônio de Morais — Marcos Vieira da Costa — Marcos Alves Borges — Maria Angélica Nogueira.

Maria Célia Coelho — Mário Duayer de Sousa — Mário Sérgio Gomes Garcez — Mário Yoshiaki Sassaki — Miguel Alvares Armando — Miguel Mércio Guimarães — Milton Gomes da Silva Junior — Milton Ribeiro de Vasconcellos — Mitsuo Ida — Moises Szrajbman — Osvaldo Antônio Scachetti — Paulo Afonso Zavataro — Paulo Cesar Pampolha da Silva — Paulo Cesar Vieira Luis da Costa — Paulo Machado Mors — Paulo Roberto Dames Monteiro — Paulo Roberto de Ulhoa Cavalcanti — Paulo Sérgio Santiago Bezerra — Rafael Bruno — Balderes Bonifacio Costa — Raul Pintanga Santos Neto — Reinaldo da Silva Pinheiro — Ricardo Alberto Guerra de Andrade — Roberto Cláudio Alexander — Rodrigo Lins de Albuquerque — Ronald Leimann — Ronaldo Carvalho Batista — Ronaldo Fontes Vieira da Fonseca — Salomão Jaspan — Sascha Frieoler — Sebastião Mendes — Sergio Barroso Pimentel — Sergio Claudio Porto Domingues — Sergio Souza Tettamanti — Sergio Tanus Aten — Sidnei Coelho de Carvalho — Valdenio Borges de Oliveira — Virtulino Jesse Reis — Wagner Costa Battaglia — Walter Nascimento Coutinho — Wanda Aranha de Souza — Washington Luiz Coelho da Rocha — Willy Correa Ramos — Wilson Guilherme Santos Monteiro — Wilson Ribeiro — Wlodzmierz Cwajgenberg.

ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

Abelardo de Carvalho Lima — Achilles Tadeu Ferreira Cordeiro — Acler Breitman — Ademir Mendes Prol — Adherbal Ribeiro de Oliveira Filho — Afonso Dutra Nicacio Neto — Ailton Coentro Filho — Alberto Frederico Maranhão — Alcindo Ferreira Filho — Aldo Marcio Accioly — Alexandre Dias da Costa — Alexandre José Leal Umbelino de Souza — Alinor Feliciano de Figueiredo — Alvaro Antonio de Oliveira Afranio — Alvaro do Nascimento Soares — Alvaro Ramos Daval — Ana Maria Xavier — Angelo Publio Simpson — Antonio Alves da Silva Marrocos Neto — Antonio Carlos de Vasconcelos Valença — Antonio Carlos Guimarães Moraes — Antonio Carlos Lino da Rocha — Antonio Carlos Tavora Stross — Antonio Cavalcanti Neto — Antonio Claudio Ferraro Maia — Antonio Felix Cruz — Antonio Francisco de Miranda Lira — Antonio Francisco Dessaune — Antonio Francisco Vieira Fernandes — Antonio Gilles Junior — Antonio Humberto Miranda de Paula — Antonio Jaques da Silva — Antonio Manuel de Amorim Pacheco — Antonio Manuel Leal de Miranda — Antonio Pedro Lacerda de Barros — Antonio Sergio Pereira Chechim — Ari Fernandes Vieira da Cunha — Armando Negreiros Caputo — Arnaldo Manuel Antunes — Aron Areza — Arthur da Costa Athayde Pinheiro — Arthur Napoleão de Souza Neto — Artur da Cunha Menezes Filho — Artur de Souza Castilho — Artur Obino Neto — Ary Brafman — Aser Cortines Peixoto Filho — Astor Alberto Muniz — Augusto Claudio Paiva e Silva — Avelino Mendes — Azael Duarte da Rosa — Bernardo Junqueira Lustosa.

Bernardo Miodownik — Braulio Cesar de Souza Lima — Calvino Vitor do Rosario Cordeiro — Carlos Alberto Andrade Ladeira — Carlos Alberto Brocolo — Carlos Alberto Cordeiro — Carlos Alberto da Cruz — Carlos Alberto de Jesus — Carlos Alberto Endlich Paiva — Carlos Alberto Tasso de Oliveira — Carlos Augusto Ferreira Mendonça — Carlos Bandeira Solano Gaspar — Carlos Eduardo Barros Braga Netto — Carlos Eduardo de Castilho Bezerra — Carlos Fernandez Lopez — Carlos Frederico Pereira Claussen — Carlos Gomes Vilela Filho — Carlos Helil Pinto de Aguiar — Carlos Henrique Fadul Abrantes — Carlos Jorge Hupsel de Azevedo — Carlos Marques Pamplona — Carlos Silva Kubrusly — Carlos Vitor Strougo — Celio Arnulfo Castiglioni Galvão — Celio Rodolfo Pary — Cesar Tsezanas — Cid Carvalho Miranda Junior — Cid de Queiroz Benjamin — Claudio Cesar Manso Passos — Claudio de Araujo Peçanha — Claudio dos Santos Bertini — Claudio Furtado de Mendonça — Claudio Mauricio Zyngier — Claudio Trigo de Loureiro — Cleber da Silva Loureiro — Constantin Zoucas — David Naidin — Deocleciano de Souza Milhomem — Didier Maurice Klotz — Dieter Brodhun — Dirceu Pacheco de Toledo — Domicio Ricardo Borges de Moraes — Edgard Lyra da Silva Junior — Edmundo José Santos Freitas — Edson Francisco Andrade Lima — Eduardo de Lima e Moura Pires — Eduardo de Moraes — Eduardo de Sousa Goes Junior, Eduardo Faco Langruber — Eduardo Luiz Brandão Bisaggio — Eduardo Moraes Deane — Eduardo Wagner — Elaine Alvares Cruz — Elias Chehade Mansour — Eliel Pereira Hemerly — Elthon Thome Gomez — Elvino Paulo de Mendonça — Emerson José Melo da Silva — Enrique Fernandez de Aramburo Pardo — Ernesto Batista de Carvalho — Esther Rozenberg — Ewerton Bezerra Cavalcanti — Fabiano Gonçalves Martins — Fabio Coelho Dornelles — Fabio Lopes de Siqueira — Fernando Ary Simões Lomba Filho — Fernando Axt Valente — Fernando Barreira Sotelino — Fernando de Castro da Costa Barros — Fernando Esteves de Almeida Afonso — Fernando Garcia do Amaral — Fernando Mattoso Bittencourt Filho — Fernando Roberto Felner — Flavio Roberto Mendanha Fernandes — Flavio Seda Escudero — Flavio Wolff — Floriano Marzullo Ribeirinho — Francisco Bernardino Guimarães — Francisco Carlos Coelho Schwab — Francisco Eduardo Barreto de Oliveira — Francisco José Gurjão — Francisco Manoel Salgado Carvalho — Francisco Monteiro Domingues — Francisco Petruccelli — Frederico Carvalho — Frederico Guilherme Bandeira — Gaspar Cunha Xavier — Gelmirez Lopes Raposo — Geraldo Mendes Filho — Geraldo Menezes Penedo — Gilson Maciel Diniz — Gilson Santos Moura — Girolamo Santoro — Glauco de Assis Cavancanti — Guilherme Augusto de Campos Barros — Guilherme Faissal — Guilherme Moniz Barreto de Aragão — Guilherme Moreira Souto — Gustavo Alberto Frota — Hamilton Leal Cazza — Harry Riegelhaupt — Helder Gomes Pinho da Costa — Helio Albano Araujo — Helio Carlos Costa Fonseca.

Henrique César Rupp — Henrique Ferreira Filho — Heráclito José Diniz de Figueiredo — Herbert José Cosenza Júnior — Hermes Jorge Chipp — Hugo Yamagata — Humberto Mutrangolo de Oliveira — Humberto Vale do Prado Júnior — Ilson Goulart Portugal — Isval Marques de Pinho — Ivã Caruso Bastos — Ivã Gouveia Danelli — Ivanildo Raimundo de Sousa — Ivo Ricardo Vanderlei — Jander Duarte Campos — Jerson Kelman — João Bosco Filgueiras de Sousa — João Carlos de Mendonça Nascentes — João Colucci Fragoso — João de Deus Salomão Brito — João Luís Carvalho Pires — João Luís Pinho de Almeida — João Rucos — Joaquim Alves de Sousa — Jonas de Carvalho Gomes Neto — Jorge Alexandre da Rocha Paranhos — Jorge Antônio Leal Soares — Jorge Costa da Silva — Jorge de Arczynski de Brito Póvoa — Jorge de Brito Batista — Jorge Dias Barreto — Jorge Eduardo de Lemos Azevedo — Jorge Getúlio Veiga Filho — Jorge Hirota — Jorge Luís Reis Bitencourt — José Alberto da Silva Carvalho — José Alberto Ramalho Ortigão — José Alfredo Maia de Azevedo Correia — José Ângelo da Costa Júnior — José Antônio Borges Fortes — José Antônio Carneiro Felipe — José Antônio Oliveira Ribeiro — José Carlos dos Santos Maffei — José Carlos Gonçalves da Silva — José Celso Ventura Pinheiro — José Correia Prieto — José Dutervil Correia de Oliveira — José Evaldo Siqueira Soares — José Knoploch — José Luís de Oliveira Toscano Barreto — José Luís de Paula Leite — José Luís Guillon Ribeiro — José Madureira da Silva — José Maria Campos — José Martinez Fernandes — José Martinho de Azevedo Rodrigues — José Nivaldo Milito — José Paulo Santos — José Ribamar Ferreira — Joseph Moussa Carasso — Laszlo Janos Paal — Leon Riegelhaupt — Lídia da Conceição Domingues — Luís Yoshihiro Guenka — Luís Afonso Filho — Luís Afonso Rocha da Silva — Luís Alberto Freitas Rodrigues — Luís Alberto Silva de Peyon — Luís Antônio Coutinho de Azevedo — Luís Augusto de Melo Sampaio — Luís Buraztyn — Luís César de Oliveira — Luís de Almeida Bertolini — Luís de Gonzaga Calil — Luís Felipe de Sousa Aguiar Miranda — Luís Fernando Bernils Harding — Luís Mário Rodrigues Leão Pedroso — Luís Roberto Esteves Alves — Luís Roberto Martins Bastos — Manuel Antônio Valente de Crasto — Manuel de Almeida Martins — Manuel Jorge Nunes de Azevedo — Manuel Martinho da Costa Leitão — Marcelo Romero Rodrigues Parente — Marcelo Afonso dos Santos — Marcelo Brito Morais Jardim — Márcio de Andrade Costa — Márcio Viana Guedes — Marco Antônio Cabral Dias — Marco Antônio Tomé Cunha — Marco Aurélio Batista Amaral — Marco Aurélio Chaves — Marco Aurélio Nogueira da Silva — Marco Aurélio Tassinari Rocha — Marco Savério Santarelli Roversi — Marcos Khalil Boukai — Marcus Mendes Faria — Maria da Glória Araújo Ferreira — Maria da Glória Peixoto — Maria Luísa Varela de Araújo — Mário César Pereira de Araújo — Mário Márcio Vares Richard — Mário Sérgio Antônio de Saiusse — Mário Sousa da Paixão.

Mary Lopes Rodrigues — Massahiro Shimabukuro — Mateus Greco Neto — Maurício Cleinman — Maurício Henrique Correia Engel — Maurício Souza Rodrigues da Cunha — Mauro Bezerra Rabêlo — Mauro Marques Pamplona — Mauro Sérgio Ferreira da Silva — Meimi Ikemori — Michel Bessler — Miguel Correia de Albuquerque — Miguel Leitão Mendes — Miguel Norberto Dalcomo de Azevedo — Milton Gonçalves Vilela — Moysés Antônio Neto — Murilo Marques Júnior — Murilo Moreira Ribeiro — Murilo Siqueira Junqueira — Norberto Scheiner — Olga Baptista Ferraz — Omar da Rocha Júnior — Oscar de Melo Inneco — Oscar Felipe Lopes Quental — Osmar Nélson Frota — Osvaldo Imperiale Bioles — Paulo Alberto Valle da Costa — Paulo Alexandre Machado — Paulo César Coelho Rocha — Paulo César Ferreira Baleixo — Paulo César Peçanha de Amorim — Paulo César Unglerowicz — Paulo César Vivas Motta — Paulo César Xavier de Carvalho — Paulo César Tavernari — Paulo Christiano de Rodrigues Vieira — Paulo Fernando Tisheiner Dazheimer — Paulo Henrique de Almeida Lana — Paulo Henrique Vieira Dias — Paulo José Viana Voto — Paulo Lemos Marroig — Paulo Maurício Centman — Paulo Pinheiro de Castello Branco — Paulo Roberto Cândido de Oliveira — Paulo Roberto Coelho de Godoy — Paulo Roberto Marques da Cruz — Paulo Roberto Vernes Mack — Paulo Salgado Machado Coelho — Paulo Sérgio da Silva Borges — Paulo Soares da Costa — Pedro Caldas Pereira — Pedro José Diniz da Figueiredo — Pedro Paulo de Almeida Teixeira — Pedro Paulo Teixeira Lima — Pedro Waldhuetter — Plínio Campos Grillo — Raul Jorge Monteiro Klier — Raymundo Peixoto Bittencourt Filho — Reginaldo Coutinho Pereira Pinto — Reinaldo de Castro Estrêla — Renato Assemany — Renato Cerqueira Lima Brea — Renato de Queiróz Silva — Renato Hélio Faraco Filho — Renato José Cursino Moura — Renato Tebaldi Barbosa — Reynaldo Pires Ferreira — Ricardo Augusto Soares — Ricardo Carneiro Santos — Ricardo Costa Braga — Ricardo Faria Guarana de Barros — Ricardo Jorge Arcoverde de Freitas — Ricardo José Gallotti Ribeiro Pontes — Ricardo Katz — Ricardo Rauen Ferreira — Ricardo Saraiva de Moraes — Ricardo Seidl da Fonseca — Ricardo Soares Reis — Ricardo Zaccara Barbosa — Roberto Ângelo Moreira da Fraga — Roberto Brabo Pastana — Roberto Cardoso — Roberto de Oliveira Alves — Roberto Fleury de Aguiar — Roberto Prisco Paraíso Ramos — Roberto Reis Lopes de Oliveira — Roberto Rinder Adler — Roberto Sérgio Costa Correia — Rogério Mitraud — Ronaldo Pedro Moreira Fiorito — Ronald Ferreira Boecker — Ronaldo Vieira de Carvalho — Rubens Junqueira de Souza — Rui Figueira Mono — Rui Lemos Marroig — Rujoi Augusto de Oliveira Nascimento — Salin Ibrahim Belaciano — Santiago Cabo Navarro — Sebastião Márcio Vilela Gedoy — Sebastião Paes Barreto Figueiredo — Sérgio Amorim Rezende — Sérgio Barbosa de Almeida — Sérgio Dantas — Sérgio de Faria Pinho.

Sérgio de Lemos Luna — Sérgio de Queirós Grilo — Sérgio Faria de Rezende — Sérgio Fonseca da Rocha — Sérgio Murilo Carvalho de Sousa — Sérgio Pizanesch — Sérgio Roberto Soares Alvahloo — Sérgio Zajdenweer — Severino Ramos Camilo — Sílvio Jablonski — Simão Mikami Yakiya — Sinval Minguens de Araújo — Tadeu Peterle — Takeshi Koiwai — Tânia Rodarte Neves — Tarcilio Pedro Bott — Tiago Alberto Piedras Lopes — Ubiratan Cerqueira Azevedo — Uirtz Servulo da Silva — Ulisses Viana Amorim Silva Filho — Valei Pereira de Assis — Valdemar Boneli Filho — Valdemar Flaviano Parra Viegas — Vander Felipe Leal — Vicente Fernando de Morais — Vilar Fiuza da Câmara Júnior — Vinicius Mantela Ornelas — Vitor Edson de Sousa Maia — Vagner Duarte Guedes — Válter de Sousa Afonso Filho — Washington Luís de Oliveira Braga — Webe João Mansur — Wellington de Sousa Guimarães — William Maurício Figer — William Moreira Ramos Tomás — Wilson Bitar Alves.

ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFF

Ademar Magalhães Maciel — Alberto Rofe — Álvaro Coelho Migueiote — Álvaro Maurício Vanderlei Dourado — Amaro Coutinho de Vasconcelos — Antônio Alfredo Chaves Alemano — Antônio Carlos de Carvalho — Antônio Carlos Duque Estrada — Antônio Carlos Engel — Antônio César Rangel Carneiro — Antônio Euclides da Rocha Vieira — Antônio Marcelino Chaves Brazão Bienvenido Miguez Montero — Brás Antônio Marques Guimarães — Brás Magaldi Fernandes — Carlos Alberto Alcoforado do Couto — Carlos Alberto de Magalhães Bastos — Carlos Augusto Riscado Chaves — Carlos Eduardo Guimarães — Celso Figueira Crespo — Cícero Marins Peçanha — Cícero Mauro Fialho Rodrigues — Daniel de Almeida Bastos — Daniel Raul Arani — David Gilbert Moreno — David Samuel Hertz Abramowicz — Décio Pelajo — Deleides de Viterbo Filho — Edgard Lee Gorham — Edson Freitas Silva — Eduardo Henrique de Castro Araújo — Evaldo Rui Rangel de Abreu — Fernando Goldfarb — Francisco Radler de Aquino Neto — Francisco Roberto de Siqueira — Francisco Roberto Maia Sobral — Gabriel de Lacerda Stuckert — Gabriel Otoni Jordão — Giuseppe Barone — Guilherme Fraga de Freitas — Henri Bartolo Calvert — Jader Costa Soares — João Batista Pereira Vinhosa — João Batista Sarmet Franco — João Carlos Pompeo Nogueira — Joaquim Gomes da Cunha — Jorge Daniel Carneiro — José Belmiro Valente Soares — José Maurício Bonin — José Roberto de Sousa Pinto — José Roberto Gomes de Castro — José Vitor Pingret — Justino Artur Ferraz Vieira — Kalgen da Silva Araújo — Liberato de Sousa Pinto — Luís Armando de Araújo Vilela — Luís Carlos Dal Bianco Marchiori — Luís Cruz Jansen Ferreira — Luís Eugênio Monteiro Barros Barbosa — Luís Fernando Seixas de Oliveira — Luís Guilherme Ribeiro da Costa — Luís Guimarães Viana — Luís Sérgio Martins Braga — Manoel José Rocha e Silva — Márcio Nascimento Araújo — Marco Polo Pereira — Mário Noeller Nielsen — Mário Pinto Quaresma de Moura — Maurício Marinho Laje Júnior — Miguel Hermolin — Milton Milazo Júnior — Nadim Dalchoum — Naum Roberto Rifer — Nélio Rocha — Nélson Aristeu Caminada Sabra — Nélson Francisco Favila Ebecken — Nélson Pereira Adrião — Paulo Renato Spinelli — Paulo Roberto Bianchi — Paulo Roberto Botelho Diniz — Paulo Roberto Peterle — Paulo Roberto Verbicario Carim — Renato Kahn — Renato Marques Lisboa — Ricardo Augusto Bacha — Ricardo Correia de Araújo — Roberto Costa de Carvalho — Roberto de Atienell Braga — Roberto Dora Fernandes — Roberto Ferreira Silvestre — Roberto Sousa Brasil Cabral da Hora — Roberto Teixeira Tacão — Rubens Tajra Melo — Sérgio Carpi Guimarães — Sérgio Miguel Calil Salim — Silvano Jiro Naritomi — Sívio José de Castro Pinto — Turíbio Mota — Vander Diniz Tocantins — Willi de Paula Coelho Barros.

FAO dará curso para tratorista

O Assessor Regional de Informações da FAO, Sr. Cláudio Fornari, revelou ontem ao embarcar para o Chile que no próximo dia 26 será instalado em Cali, na Colômbia, a reunião preparatória para a inauguração do I Centro de Capacitação em Mecanização Agrícola para a América do Sul.

O projeto faz parte da Campanha Mundial Contra a Fome e é patrocinado pelo FAO em colaboração com a Massey Ferguson, firma que fabrica tratores e implementos agrícolas. O curso terá a duração de três anos e dará bôlsa-de-estudo para todos os países latino-americanos.

Navio está afundando em Rio Grande

Pôrto Alegre (Sucursal) — Está afundando nas proximidades da barra do pôrto do Rio Grande o navio pesqueiro carioca **Clemente**, que sexta-feira foi lançado à praia pelo temporal que castigou o litoral rio-grandense. Tôda a tripulação do barco conseguiu salvar-se e ontem, juntamente com a turma de socorro, voltou para tentar recuperar as máquinas. O **Clemente** tem apenas seis anos e foi feito especialmente para a pesca da merluza, sendo avaliado em mais de Cr$ 500 milhões.

Encontro de Lacerda e Archer foi adiado mas sai ainda esta semana

O ex-Governador Carlos Lacerda e o Deputado federal Renato Archer não puderam encontrar-se ontem à tarde, porque antecipadamente haviam assumido outros compromissos, dos quais não podiam se desfazer, mas marcaram pelo telefone um nôvo encontro para ainda esta semana.

O ex-Governador Carlos Lacerda que passou o fim de semana em Petrópolis, fará ao Deputado Renato Archer um relato das conversas que manteve em Lisboa com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

ARTICULAÇÕES

Dependendo do resultado dessa conversa, deverão nos próximos dias ter continuidade os entendimentos e articulações para a formação do terceiro Partido político, que reuniria lacerdistas, juscelinistas, janguistas e elementos de outras áreas.

Pessoalmente, o ex-Presidente João Goulart manifesta-se favorável à **frente ampla** e não obstrui os entendimentos para a constituição do terceiro Partido. Entretanto o ex-Presidente acha que as dificuldades para a formação do Partido são maiores do que para a constituição da **frente ampla**.

EUA sofrem atentado no Uruguai

Montevidéu (UPI-JB) — Violenta explosão ocorreu ontem no edifício da Embaixada dos Estados Unidos na Capital uruguaia e a Polícia acredita que o atentado, possivelmente produzido por uma bomba, se relacione com a crescente atividade terrorista que vem se registrando, nas últimas semanas, no Uruguai.

A explosão ocorreu numa escada que liga o pavimento térreo ao segundo andar. As autoridades uruguaias não informaram, até ontem à noite, o total de danos e nem esclareceram se houve feridos.

Basquetebol feminino segue hoje para fazer sete jogos em várias cidades do México

A delegação brasileira de basquetebol feminino segue hoje às 15 horas, pelo vôo 810 da VARIG, para o México, onde realizará uma série de sete exibições amistosas, dentro do plano inicial de preparativos, visando o Campeonato Mundial, em abril, na Tcheco-Eslováquia, e os Jogos Pan-Americanos, em julho, no Canadá.

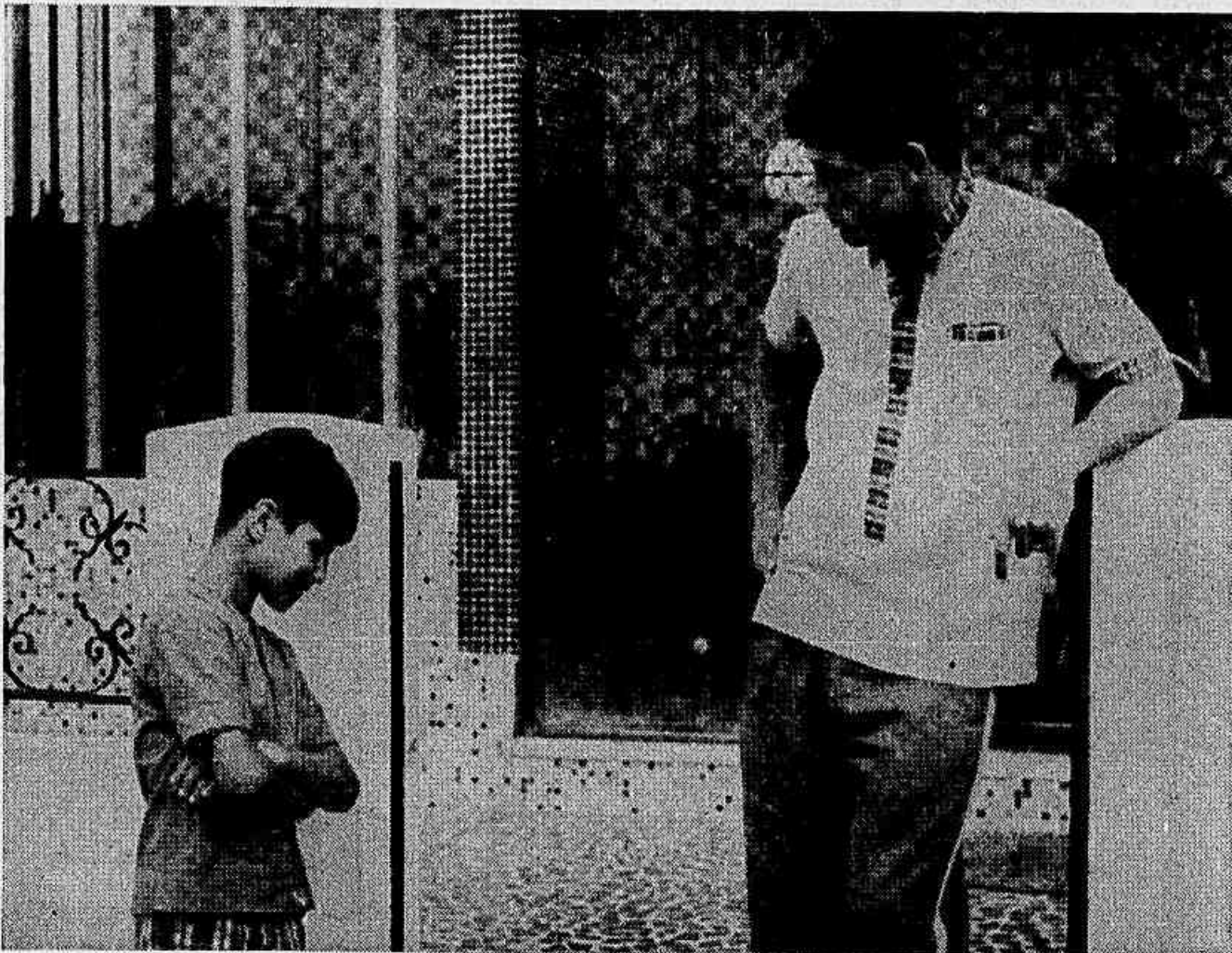
Além das apresentações no México, em seis cidades diferentes, existe a possibilidade de a seleção brasileira atuar, no regresso, em algumas localidades do Peru e da Guatemala, dependendo dos entendimentos que vêm sendo mantidos pela Confederação de Basquetebol, através de seu representante, Sr. Fábio de Barros Gomes.

INTERESSE NO MÉXICO

Êste dirigente, em correspondência enviada à CBD, informou que a imprensa mexicana dá especial destaque às próximas exibições das brasileiras, não só porque ostentam o título de campeões sul-americanas, como pelo fato de terem cumprido excepcional campanha na Europa, em outubro de 65 quando disputaram 15 jogos, perdendo apenas 3.

O roteiro oficial estabelecido para as apresentações no México é o seguinte: estréia, quinta-feira, dia 26, na cidade do México; no dia imediato, nôvo jôgo, ainda na capital. Depois estão programadas exibições em cinco outras cidades: dia 29, em Loon; dia 30, em Água Calientes; dia 31, em Guadalajara; dia 2 de fevereiro, em Merélia; o dia 4, em Puebla. Os adversarios das brasileiras ainda não foram designados, ignorando o setor técnico da Confederação se as môças enfrentarão clubes ou selecionados. Também não está afastada a hipótese de jogos contra equipes dos Estados Unidos, que por coincidência realizem excursão em quadras mexicanas, na mesmo época.

O Sr. Dídio Seixas, da VARIG, informou que as passagens da delegação brasileira prevêem apenas o roteiro Rio-México-Rio. Entretanto, ao curso da viagem, poderá haver modificações no roteiro, caso haja necessidade.

A delegação brasileira seguirá para o México integrada por 15 pessoas: chefe — Alberto Curi, vice-presidente de interêsses interiores da CBB; técnico — Ari Ventura Vidal; massagista — Geraldo Félix de Lima; jogadoras — Marlene, Delci, Norminha, Angelina, Marli e Nadir — da Guanabara; Nilza, Laís, Helena, Maria Helena, Heleninha, Ritinha e Jaci — de São Paulo.

Tim foi a São Paulo trazer Cláudio por empréstimo para o Roberto G. Pedrosa

Depois de desistir de viajar anteontem, porque o avião apresentou defeito, o técnico Tim afinal seguiu ontem à tarde para São Paulo, autorizado pelo Fluminense para acertar o empréstimo do ponta-de-lança Cláudio, da Prudentina, para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Cláudio tem seu passe fixado em Cr$ 120 milhões, mas se êle aprovar no Rio—São Paulo o Fluminense negociará ainda uma redução neste preço, ao mesmo tempo que já acertou com o Rio Grandense o pagamento de Cr$ 5 milhões pelo empréstimo do zagueiro central Moacir, também durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

SEM PAULO BIM

Tim desmentiu ontem mais uma vez, e peremptòriamente, que vá sequer tentar a compra do ponta-de-lança Paulo Bim, que teve seu passe fixado em Cr$ 200 milhões pelo Comercial de Ribeiro Prêto.

O outro interêsse do técnico — pelo menos declarado — na viagem é trazer o ponta-direita Pedro Alves, do Atlético Paranaense, de Curitiba. O Atlético já se comprometeu a emprestar Pedro Alves, mas o Fluminense está achando muito caro o preço de Cr$ 60 milhões pedido pelo seu passe, caso o clube se interesse em ficar com êle definitivamente, e pediu a Tim para conseguir uma redução no preço.

O Sr. Giorgio Farangola, Presidente do Paissandu, estêve ontem à tarde no Fluminense conversando com o Sr. Dilson Guedes e êste ficou de estudar o empréstimo do ponta-de-lança aspirante Valmir até dezembro. O Sr. Dilson Guedes garantiu estar interessado em fazer negócio com o Paissandu para retribuir a correção com que o clube agiu no caso da venda de Oliveira. O Sr. Giorgio Farangola está também interessado em levar, para nôvo período de empréstimo, o armador Oberdan, mas ainda não acertou todos os detalhes com o jogador, que ficou de conversar com seu pai e que só quer ir depois do carnaval.

AJUDA FINANCEIRA

Paulo Henrique está mesmo disposto a transferir-se para ganhar os 15% sôbre o valor do passe

Veiga acusa Vasco de iludir P. Henrique com promessas

O Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito, disse ontem que o Vasco vem fazendo uma verdadeira "operação enlouquecer", que ao final não atinge a qualquer resultado positivo, quando fica prometendo milhões a técnicos e jogadores de outras equipes, conforme vem fazendo com Paulo Henrique.

Reafirmou o Sr. Veiga Brito que para êle êste caso não existe, uma vez que ninguém o procurou oficialmente para tratar do negócio, mas adianta desde já que Paulo Henrique continuará no Flamengo, pois só aceitaria conversar sôbre sua venda se o Vasco chegasse com Cr$ 500 ou Cr$ 600 milhões, o que considera pràticamente impossível.

VASCO ATRAPALHA

Disse o Presidente que de agora em diante o Flamengo vai lançar mão de notas oficiais para a imprensa, sempre que desejar negociar algum de seus jogadores, a fim de evitar mal-entendidos, e casos como o que está acontecendo com o Vasco.

Segundo o Sr. Veiga Brito, o Vasco deveria fazer logo uma proposta oficial ao Flamengo para ver se seria ou não aceita.

— Conforme êle está agindo — declarou — não chega a nenhuma finalidade prática. Fica atrapalhando o nosso serviço de preparação da equipe, e deixa o jogador sonhando com milhões, que ao final não vem. No ano passado o Vasco fêz a mesma coisa com o Murilo. Depois ficou tentando o técnico Tim, do Fluminense. Entretanto, tudo resulta em nada.

Conforme afirma o Presidente, o Flamengo só entraria em entendimentos sôbre a venda de Paulo Henrique, se algum clube oferecer Cr$ 500 ou Cr$ 600 milhões, pois assim o dinheiro poderia ser invertido em três ou quatro bons jogadores, que seriam muito úteis ao time.

O Supervisor Flávio Costa também faz críticas ao modo como vem atuando o Vasco, no caso de Paulo Henrique, perturbando o jogador e o clube, que não quer vender ninguém e só pensa em preparar o seu time, a fim de fazer boa figura nos próximos torneios.

O Flamengo já resolveu que vai rescindir o contrato do zagueiro Luís Carlos, reserva de Ditão, e estipulou o seu passe em Cr$ 10 milhões, a fim de facilitar a sua venda.

Bangu e Atlético empatam em bom jôgo que não deu para decidir quadrangular

Belo Horizonte (Sucursal) — Bangu e Atlético vão jogar de nôvo, porque não decidiram o quadrangular pela Copa Minas Gerais, empatando na preliminar da rodada dupla de domingo (renda de Cr$ 159 693 000), num jôgo que agradou pelo nível técnico e movimentação, apesar do calor e da má atuação do juiz Airton Vieira de Morais.

No primeiro tempo o Bangu foi superior, parando o Atlético com um rígido 4-3-3 e mostrando-se agressivo em seu ataque, que teve novamente em Paulo Borges seu elemento mais perigoso, enquanto na etapa final o Atlético, ajudado pelo entusiasmo de sua torcida, reagiu e chegou ao empate com muita velocidade e garra. No segundo jôgo, o Cruzeiro venceu o Palmeiras de 3 a 2.

JÔGO CORRIDO

As duas equipes entraram em campo assim:

Atlético — Hélio, Canindé, Vander; Grapete e Varlei; Vanderlei e Lacir; Buião, Santara, Edgar e Tião.

Bangu — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Cabralzinho, Norberto e Aladim.

O jôgo foi corrido desde o início, com o Atlético aparecendo mais nos primeiros minutos e sofrendo penalidade máxima, quando Mário Tito derrubou Edgar dentro da área, aos 8 minutos.

Aos 25 minutos, Paulo Borges, que já havia levado algum perigo ao gol atleticano ganhou a disputa com Varlei, fintou duas vêzes Grapete e emendou forte, abrindo o marcador.

REAÇÃO

No segundo tempo, os mineiros com muito mais disposição, começaram a encurralar o Bangu, explorando bem o ponteiro Buião, que forçou o recuo de Aladim para dar cobertura a Pedrinho. No momento em que o Atlético mais pressionava, Paulo Borges ganhou na corrida com Varlei e, da linha de fundo, cruzou muito bem a Norberto, dentro da pequena área e o atacante só teve o trabalho de dar um leve toque para o fundo da meta de Hélio.

Aos 11 minutos, Aladim fêz falta num lance em que Buião penetrava. Canindé encarregado da cobrança, atirou à meia-altura para Edgar escorar e chutar, sem deixar a bola cair, marcando o primeiro gol do Atlético.

O Atlético, animado pela sua torcida, procurava abrir a defesa do Bangu com jogadas pelas pontas e aproveitando o crescimento de Buião e Ronaldo. Aos 25 minutos, Ronaldo centrou da esquerda, e Santana aparou de cabeça, empatando para o Atlético.

Só depois do gol de empate o Bangu foi novamente ao ataque sem conseguir entrar na área do Atlético, que já não dava oportunidade pelo meio, onde Grapete se firmara. Poucos lances perigosos ocorreram, até o final do jôgo.

Vasco treina mesmo com chuva porque a equipe precisa entrar em forma

Mesmo com tôda chuva de ontem, o preparador físico Aureliano Beltrão dirigiu um individual de 50 minutos para os jogadores do Vasco, no estádio de São Januário, alegando que não pode perder mais tempo e precisa colocar a equipe em plena forma para o torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Oldair foi o único ausente do treino de ontem, que se tornou muito divertido porque, com o campo quase alagado, os jogadores tinham dificuldades de se manter de pé, mas terminaram o individual brincando de se jogar no chão como se estivessem saltando numa piscina.

PRESIDENTE FALTOU

Além de Oldair, Ari, ainda em tratamento no joelho direito, e Brito em recuperação da calcificação óssea no tornozelo direito, não treinaram. Hoje, com qualquer tempo segundo Beltrão, haverá nôvo individual em São Januário. Os treinos coletivos serão realizados amanhã e sexta-feira, no campo do América.

Por não ter o Presidente João Silva ido ontem à sede do Cinenac, o Sr. Armando Marcial resolveu deixar para hoje os assuntos referentes à proposta que o Vasco fará ao Flamengo por Paulo Henrique e a troca de Brito por Dorval e Abel, do Santos.

O Vice-Presidente de Futebol estava, contudo, muito aborrecido porque Flávio Costa lhe fêz sérias acusações, num programa anteontem, dizendo que êle estava aliciando Paulo Henrique. O Sr. Armando Marcial disse que comparecerá a êste programa na próxima semana e explicará que foi o jogador quem lhe procurou, chamando como testemunha o próprio Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito que estava a par de tudo desde o início.

O Vasco vendeu ontem o passe de Bené ao Paissandu por Cr$ 10 milhões. O Presidente do clube paraense, acompanhado do ex-goleiro Catsilho, foi à sede do Cineac e se entendeu diretamente com o Sr. Armando Marcial. O Paissandu também levará, por empréstimo de um ano, os atacantes Clemente e Rubilota, pagando mais Cr$ 8 milhões ao Vasco a título de indenização pelo negócio.

Outro jogador que foi definitivamente vendido ontem é Mendes. O dirigente uruguaio Washington Cataldi acertou com o Vice-Presidente de Futebol do Vasco comprar o passe do zagueiro por 7 mil dólares e mais uma partida aqui no Rio, no dia 3 ou 4 de março, com renda integral para o clube carioca. Explicou o dirigente do Peñarol que seu clube fará uma excursão recentemente e, então, aproveitará as passagens para vir ao Rio cumprir êste compromisso com o Vasco. Amanhã o Sr. Washington Cataldi irá a São Paulo e tentará conseguir mais uma ou duas partidas, contra o Palmeiras e Corintians, para aproveitar a viagem ao Brasil.

EUA gastam 24 bilhões com torneio

Londres (UPI-JB) — Jerry Copper, Vice-Presidente da nova Liga Norte-Americana de Futebol e Gerente do Clube de Washington, declarou ontem que a organização pretende investir 11 milhões de dólares (cêrca de 24 bilhões de cruzeiros) num grande torneio internacional, com o fim de divulgar êste esporte nos Estados Unidos.

Disse ainda o dirigente que a Liga já assinou inclusive um contrato para a transmissão a cores pela televisão, e que já aceitaram o convite o Real Madrid, Benfica, Valencia, Leeds United (Inglaterra), Liverpool e Estrela Vermelha (Iugoslávia). Faltam ainda confirmar o Santos, Penarol, Racing, Internazionale, Dinamo (URSS), Ajax (Holanda) e Vasas. (Hungria).

Botafogo faz jôgo amanhã com Defensor

Lima (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Botafogo fêz um treino de conjunto ontem, nesta cidade, preparando-se para enfrentar o Defensor amanhã, enquanto aguarda a chegada dos reforços que estão sendo esperados — Edinho, conseguido por empréstimo à Portuguêsa do Rio e um outro jogador a ser escolhido para a vaga de Parada.

O técnico Admildo Chirol, após o treino coletivo, anunciou que deverá manter a mesma equipe da partida de estréia contra o Universitário, que o Botafogo venceu por 2 a 0. O time do Defensor deverá ser escalado hoje, com alguns jogadores de outros clubes peruanos, e o ambiente na delegação do Botafogo é o melhor possível.

Santos joga agora em Barranquilha

Bogotá (De Ciro Costa, especial para o JB) — O Santos viajou ontem à tarde para Barranquilha, na Colômbia, onde prosseguirá a sua temporada pelas Américas enfrentando a equipe local Atlético Juniors, amanhã à noite.

Sôbre a partida de domingo contra o Milionários, que o Santos perdeu por 2 a 1, Pelé elogiou a atuação dos adversários mas chamou a atenção para o fato de que a delegação veio de Mar del Plata para uma grande altitude (2 630 metros), acrescentando que isto influiu na produção da equipe brasileira, pois os jogadores sentiram cansaço, principalmente no segundo tempo.

Lacir faz dieta de astronauta

Belo Horizonte (Sucursal) — O jogador Lacir do Atlético é o primeiro jogador do País a ser tratado com dieta de astronauta americano — que o Presidente Eduardo Magalhães Pinto mandou buscar em Cabo Kennedy — numa tentativa final de acabar com a subnutrição crônica de que sofre o meia armador mineiro.

Os companheiros de Lacir dizem que êle está sendo tratado com dieta diferente pois de um rendimento de 14 por cento passou para 40 devendo atingir o ideal de 80 por cento em mais algumas semanas, segundo previsão do preparador físico Fernando Grossi.

Na Grande Área

Armando Nogueira

Que veio fabuloso êsse Mineirão: duas rodadas, quatro jogos amistosos, cêrca de 250 milhões de cruzeiros, mais de um têrço da renda total do campeonato carioca de 66. Só o Bangu, em quatro dias, ganhou 63 milhões, habilitando-se a pagar o prêmio do ano passado a seus campeões.

É importante destacar que o Bangu arrecadou em um jôgo, aqui dentro, duas vêzes mais que o Santos, lá fora. O Santos está recebendo, por partida, na Argentina, cêrca de 7 500 dólares; há quem diga que o Santos ganha 12, 15 mil dólares, mas não é verdade.

A MÁGOA RUBRO-NEGRA

Perguntam os rubro-negros: será que Paulo Henrique vai mesmo para o Vasco? Quem conversar com o pessoal credenciado do Flamengo sentirá que o clube não repele a hipótese, desde que o candidato fale, objetivamente, em cifras altas. Pelo que me disse um prócer rubro-negro, não seria impossível um negócio em tôrno de 250 milhões de cruzeiros. Dinheiro na ficha.

O Flamengo não tem problema de consciência em relação ao contrato de Paulo Henrique que foi, há seis meses mais ou menos, o primeiro a ser reajustado entre os mais destacados da equipe.

As declarações de Paulo Henrique, queixando-se de que está ganhando pouco magoaram parte da direção do clube. O chôro de Paulo Henrique soa um tanto injusto porque não faz muito tempo o Flamengo, reconhecido ao valor do zagueiro, deu-lhe, por iniciativa do Presidente Veiga Brito, um carro Aero Willys avaliado em Cr$ 12 milhões.

* * *

Pessoalmente, faço votos que o Flamengo queira resistir ao negócio proposto, extra-oficialmente, pelo Vasco da Gama. É sabido que o Flamengo não tem uma situação financeira satisfatória, embora a econômica seja bem boa. Mas, nem por isso, seria aconselhável a venda do passe de Paulo Henrique. Em princípio, estou com o Saldanha: um grande jogador não se vende, compra-se. Digo em princípio porque há circunstâncias em que a melhor saída para as relações jogador-clube é deixá-lo ir embora. Vejam o caso de Parada: está sobejamente provado que não deu certo. O sangue de Parada não combinou, jamais, com o do Botafogo. Já com Paulo Henrique, a situação é diferente: embora muita gente pense, não é Almir a melhor encarnação do Flamengo. Paulo Henrique é, no fulgor e viço de seu crescente futebol, a melhor expressão do time do Flamengo. Já imaginaram vocês o que será êsse garôto nas próximas campanhas do Flamengo e do futebol brasileiro?

O Vasco da Gama dá uma prova de bom gôsto indo cantar Paulo Henrique, sim, mas o Flamengo tem o dever de resistir e defender a permanência de seu zagueiro com aquêle entusiasmo que faltou ao Botafogo na hora de perder para o Santos o jogador Rildo.

A VEZ DO ATLÉTICO

Um dia é do Cruzeiro, o outro, do Atlético. Como lutou, domingo, o jovem time do Atlético, transformando em empate glorioso uma derrota que Paulo Borges ia lhe inflingindo, no Mineirão. Em apenas quatro dias, o time do Atlético virou de forma empolgante dois jogos aparentemente perdidos: primeiro, contra o Palmeiras, depois, contra o Bangu. O grande mérito da garotada foi não aceitar o padrão do Bangu. Quando sentiu que o Bangu se encolhia para ganhar tempo e economizar fôlego, o Atlético empolgou a partida e o público, impondo o seu próprio ritmo, ritmo do coração, até empatar. E ficou nítida a impressão de que aquêle jôgo projetado no tempo de mais alguns minutos acabaria inteiramente do Atlético.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Um jovem juiz chamado Leon, que apitava um jôgo de futebol de areia, viveu sábado as emoções de um corredor de 1 500 metros. Depois de desgostar um dos times, o árbitro escapou ao cêrco dos jogadores e saiu picado pela Avenida Vieira Souto, indo se esconder nos jardins do Country Clube. Imaginem o apêrto por que passou o rapaz: todo mundo sabe que não é fácil penetrar no clube mais fechado do Brasil... /// O diretor de futebol do Vasco, Sr. Armando Marcial, tem dito que, nesse caso de Paulo Henrique, sua atuação foi a mais clara possível: para não o acusarem de aliciador, êle foi procurar oficialmente o Presidente Veiga Brito para contar a conversa com Paulo Henrique. /// O zagueiro Carlos Alberto, passando pelo Rio, recentemente, confessou que andou pensando em vir para o Vasco da Gama. Mas, diante da recuperação do Santos, deixou de lado a idéia de voltar ao Rio.

Chuva reedita pose que a sêca celebrizou: a do retirante

A VIA CRUCIS

A Via Dutra, entre o Km 52 e o Km 56: um lodaçal onde ônibus desgovernados se destruíam, como os dois da foto

Os sobreviventes dão as mãos, enquanto um menino é retirado da lama, ao lado direito

Na perspectiva do desastre um homem é mais alto que o carro, completamente afundado, e a Rural ao fundo, semi-enterrada

Êste ônibus da Cometa vinha de São Paulo e vai para o ferro-velho, quase fendido em dois

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 24-1-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 24-1-1892 noticiava:

- Greve dos cocheiros de Paris.
- Doente o Papa Leão XIII.
- Revolta popular no Amazonas para depor o Governador.

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E - Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E

ZONA NORTE

Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja B
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º and.
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente fria, ativa, localizada na altura de Campos e cortando os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso. O anticiclone Polar da retaguarda está dividido em dois centros, um de 1022 MB no Norte da Argentina, e outro de 1025 MB em Montevidéu. Esse anticiclone está perdendo energia, em virtude do aprecimento de uma outra frente fria em Comodoro Rivadávia, na Argentina. Nas próximas 24 horas continuará a entrada de ar frio desde o Rio Grande do Sul até Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e o tempo irá melhorando do Sul para o Norte. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio G. do Norte — Tempo: Bom nublado. Temp. Estável.

Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe — Tempo: Instável. Chuvas ocasionais no Litoral. Temp.: Estável.

Bahia — Tempo: Bom, nublado. Temp.: Estável.

Espírito Santo — Tempo: Instável com chuvas e trovoadas. Temp.: Em declínio.

Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo — Tempo: Instável com chuvas no período. Temperatura: Em declínio.

Goiás, Mato Grosso — Tempo: Instável com chuvas e trovoadas. Temp.: Em declínio.

Paraná — Tempo: Instável com chuvas, melhorando no período. Temp.: Em declínio.

Santa Catarina — Tempo: Instável com chuvas passando a bom. Temp.: Estável.

Rio Grande do Sul — Tempo: Instável, passando a bom. Temp.: Em elevação.

O SOL

NASC. — 6h26m
OCASO — 19h43m
(hora de verão)

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

SUL
FRACO

NO RIO

INSTÁVEL

MÁXIMA — 27.6
MÍNIMA — 20.0

AS MARÉS

PREAMAR: 2h10m/1,2m e 13h45m/1,1m
BAIXA-MAR: 8h45m/0,4m e 20h50m/0,1m

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 22º8, bom; Santiago, claro; Montevidéu, bom; Lima, 19º, bom; Caracas, nublado; México, 13º, nublado; San Juan, 27º, nublado; Kingston (Jamaica), claro; Port of Spain (Trinidad), 31º, sol; Nova Iorque, 1º, sol; Miami, 23º, nublado; Chicago, nublado; Los Angeles, bom; Londres, 9º, chuvas; Paris, 8º, nublado; Berlim, nublado; Moscou, claro; Roma, nublado; Lisboa, 14º, bom.

ZONA CENTRO

CENTRO

APENAS 17 milh. Vendo um dos melhores apartamentos do Centro. R. Riachuelo, 126|1 002, frente, recém-pintado. — Está vazio. Veja no local c| Odair. Tratar c| Bueno Machado. Tel. 34-0694 — CRECI 986.

APARTAMENTO — Sala, quarto de frente. R. Riachuelo, 271, ap. 905. Final de construção, moradia e escritório. Tratar Gomes Carneiro, 126, loja L — Copacabana. Falar com Sr. Couto.

CENTRO — Vende-se área para grande construção, bem no centro c| 800 m2 — Cr$ 85. Tel. 31-0730 — Teixeira.

CENTRO — Vende-se aps. de quarto e sala separado — Rua dos Inválidos. Cr$ 14. financiados. Tel. 31-0730 — Teixeira.

CENTRO — Vendo ótimo ap. c| sala, qt., conj., banh., coz. Entrada 3 milhões e 200 mil p| mês s| juros. Está alugado s| contrato. Rua Carlos Sampaio. Tratar em Cunha Melo Imóveis, México, 148 s| 1 105. Tel. 32-5555. CRECI 866.

CENTRO — Vendo ap. c| sala e qt. conj., banh., coz., entrada 4 850 mil e o restante em 30 meses s| juros. Está alugado s| contrato. Rua Sta. Luzia. Tratar em Cunha Melo Imóveis. México, 148 s| 1 105. Tel. 32-5555. — CRECI 866.

CENTRO — V. prédio de 6x38, vazio. Tratar Av. Pres. Vargas, n. 529 s| 302. Tel. 23-6389. Tratar c| Antonio Luis. CRECI 1057, das 14 às 19h. Preço 45 milhões a combinar.

PASSA-SE ou aluga-se casa grande antiga, 8 de frente por 35 fundos, tem jirau, serve para depósito, indústria hospedaria outros ramos barato atendo hoje até meio dia Tel. 34-7125. Rua Afonso Cavalcanti n.º 178 — Centro.

VENDEM-SE 2 apartamentos. Avenida Mem de Sá, 215, pagamento à vista. Chaves e informações na portaria.

PRAÇA CRUZ VERMELHA — Numa rua residencial, juntinho do Centro, V. compra seu apartamento de ampla sala, dois quartos sendo 1 reversível, banheiro completo, cozinha, dep. completas de empregada, área de serviço c| tanque, play-ground privativo e GARAGEM. Tôdas as peças de frente, amplas e claras. RUA CARLOS DE CARVALHO, 52 — Preço de Cr$ ... 11 880 000, com ùnicamente Cr$ 400 mil de entrada (pagos no ato da escritura), e Cr$ 137 mil mensais SEM JUROS. Um empreendimento garantido por IRMÃOS TORÓS LTDA. Venha visitar a obra — RUA CARLOS DE CARVALHO, 52 — diàriamente, entre 8 e 2! horas, ou Av. Graça Aranha, 174, sl. 516 — Tel. 32-5353 (CRECI 442).

SANTO CRISTO — Vd. terr. 9 x 39 — Rua da América, 60, C. 3 500 mil ent., prestações 150 mil s| juros. Org. Orlando Manfredo — Barão Iguatemi, 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

AS PESSOAS que desejam morar bem, aqui está a grande chance. Um dos mais bonitos aps. de Santa Teresa. Apenas 45 milh. fac. As chaves estão R. Barão Mesquita, 398-A, c| Bueno Machado. Tel. 34-0694. Temos condução própria. CRECI 986.

GLÓRIA, 348 ap. 202, vazio, sl. e qto., sep., banh., coz., área de serviço. Sinal 8 milhões. Tratar 32-5855. CRECI 743 — Visitas hoje, 14 às 18 hs.

GLÓRIA — Vendo ap. vazio. R. Santo Amaro, 5 ap. 1 006. 9 milhões. Fin. Ver e tratar 42-3285 — CRECI 603.

GLÓRIA — Ap. final de constr. já estamos entregando a partir de 6 800, com 10% de entrada, saldo em 8 anos, Rua Santa Cristina, 78. Tratar Av. Rio Branco, 120, s/ 716. Tel. 52-9812.

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO muito bom. Rua Silveira Martins, 40, ap. 103. Prédio sôbre pilotis. Ap. de frente. Ver no local c| Sra. Eny. Tratar c| Bueno Machado. CRECI 986 — Tel. 34-0694.

AVENIDA OSVALDO CRUZ, 137 — Vendemos apartamento de um por andar, sôbre pilotis, de alto luxo, em construção c/ 360 m2, com hall, 2 salões, toalete, 4 amplos dormitórios c/ armários embutidos, 3 banheiros completos, copa, cozinha, dois quartos de empregada e 2 vagas de garagem — Obras na 11.ª laje, loja — Construção de PIRES & SANTOS S/A. — Preço Cr$ 90 000 000 financiados em 15 meses. Ver e tratar das 9 às 17 horas ou na PREDIAL AQUARELA, R. México, n.º 11, grupo n.º 1 202. — Tel. 42-6874 e 52-3612 — Primeira Classe no ramo imobiliário. — CRECI 258.

APARTAMENTOS NO FLAMENGO, sala e qt. c| banh. e coz. Sinal 2 800 — Prest. mens. 280 mil. Aps. em BOTAFOGO — Sala e qt. c| deps. compl., em construção — Sinal 1 800 mil — prest. mensal, 250 mil — Inf. Av. Rio Branco, 37, gr. 401 — Tel.: 23-2220.

APARTAMENTO NA PRAIA DO FLAMENGO, 88, ap. 303 — Esq. Ferreira Viana — Saleta, 2 salas, 3 quartos, ampla copa, cozinha, 2 banhs. socs. deps. completas. Acabamento c| esmero em Edifício de alto gabarito - Chaves no local c| o porteiro — 65 milhões à vista ou com financiamento a combinar — Inf. Av. Rio Branco, 37, gr. 401 — Telefone 23-2220.

CATETE — Para pronta entrega ap. c/sala e quarto sep., banh., coz., área. Preço: Cr$ 18 000 000 c/ 50% financ. Ver o ap. 103 à Rua Arthur Bernardes, 48, chaves c/ porteiro. CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

CATETE — Na Rua Artur Bernardes ap. de frente oc. contr. venc. com saleta, 2 salas em L — 3 quartos, arm. emb., banh. copa-cozinha, quarto e dep. de empreg. e garagem — Preço de Cr$ 55 000 000 com 50% financ em 2 anos — CIVIA — Trav. do Ouvidor n. 17 — Div. de vendas — 2.º andar — Tel. 52-8166 das 8 h 30 m às 18 horas — CRECI 131.

FLAMENGO — Vendo ap. de luxo c| 120 m2 na Rua Paissandu, 3 qts., copa, coz., dep. compl. de serv. e área com tanque. Sinal de 22 milhões e o saldo em 24 meses s| juros. Tratar em Cunha Melo Imóveis, México 148 s| 1105. Tel. 32-5555. CRECI 866.

FLAMENGO — Vendo na R. Almirante Tamandaré 41, ap. 514 vazio, conj. grande 30m2 quarto, sala, saleta, com arm. emb. ban. kit. ótima para renda localização privilegiada. A vista Cr$ 10 milhões financ. Cr$ 14 milhões, com 50% rest. em 30 m. sem juros. Tratar Trav. Tamoio, 7, ap. 310 — Não aceito Caixas.

FLAMENGO — Magníficos apartamentos. Todos de frente. Vendemos na Praia do Flamengo 60, descortinando maravilhosa vista para o mar e jardins. Prédio sôbre pilotis, construção acelerada com a garantia da SISAL. Todos os apartamentos totalmente indevassáveis, com hall, lindo salão, conjugado, 3 amplos dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, 2 quartos e banheiro de criada e garagem. Entrada de 8 000 000 e 600 000 por mês. Informações no local, na Praia do Flamengo, 60, das 9 às 22 horas ou na PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11, 12.º andar — Tels.: 42-6874 e 52-3612 — Primeira Classe no ramo imobiliário — CRECI 258.

FLAMENGO — Vendo na Rua Tamoio, 8, próximo Cinema Paissandu, ap. 702, frente, dois p| andar, nôvo, living em forma de L, sala jantar, 3 gdes. qtos., 2 banhs. cor. copa-coz. azulej., côr até teto, ampla área serviço c| 2 tanques, 2 qts. serviço e garagem. Tratar no local c| FRANCISCO, das 13 às 18 horas e tratar: 42-9774 e 52-4333.

FLAMENGO — Paiss., 228, ap. 201. Vendo 90 milh. 50 à vista. 5 qts., 3 salas, 2 banh., 2 vards. Tel. 25-5410 — Garagem.

FLAMENGO — Vendo ap. em final construção c| sala, j. inv., qt., banh. e coz., na RUA SILVEIRA MARTINS 110, preço fixo e irreajustável Cr$ 10 milhões financiados c| apenas Cr$ 2 milhões de entrada e Cr$ 200 mil mensais. Visite o local ou diretamente telefone 32-5353. (CRECI 442).

FLAMENGO — Compro ap. pequeno, pagamento a combinar. Tels. 32-8803 e 22-0087 — Creci 205.

RUA PEDRO AMÉRICO 151, ap. 705, qt. e sala sep. coz. banh. Fac. pagamento. Vazio. Pintado. Ac. Caixa. Econômica. Tratar Tel. 52-5391. A noite 45-2310.

VAZIO — Conj., coz. banheiro compl. R. Silveira Martins, 128| 710. Sòmente 3 000 p| Caixa Econ. Plano antigo. Financ. 2 anos. 23-1214 — CRECI 644.

VAZIO, sl., qt., seps., cozinha, banh. compl., área c| tanq. Sint. ótimo ap. Ver R. Sen. Vergueiro, 203, 919 Financ. 2 anos Estudo prop. 23-1214 — CRECI 644.

VAZIO — Vendo M. Abrantes — Salão, 2 qts., dep. compl. área p| carro. 29 sinal 16 500 e 24 x 588 500. Tratar p| amanhã ..... 24-3475. Ver 14 h. diante. Rua Catete, 310, sala 313 — Bezerra — Sl. qt. 12. Sinal 7 000 e 24 x 235 — Diversos. CRECI 1054.

VASIO sala, quarto, separado cozinha, banh. completo, jardim de inverno, saleta, todas peças gde. ótima vista. Ver na Rua Silveira Martins 157—710. somente 3 000, rest. Caixa Econ.. Plano antigo, est. prosp. financ. 2 anos. Tel. 23-1214. CRECI 644.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Vdo. ótimo ap. de luxo tendo 3 qts., c| arm. emb. copa, coz., depend., garagem. Ver R. Laranjeiras, 417 ap. 403. Tratar tel. 32-2199. C. 910.

LARANJEIRAS — Rua das Laranjeiras, 227 — Vende-se magnífico ap. duplex em construção composto de: living, sala de jantar, escritório, 4 dormitórios, 2 banheiros sociais, 1 auxiliar e garagem. Acabamento de luxo. Preço: Cr$ .. 45 000 000, sinal Cr$ 10 000 000, o restante a combinar. Tratar: Av Rio Branco, 131 — 15.º andar — Fone 32-1039.

LARANJEIRAS — Vendo ap. nôvo, vazio, com 2 quartos, sala e dep. Ver Rua Gago Coutinho, 35, com porteiro. Tratar telefone 22-6764.

ATENÇÃO! — Vendo urgente e pela metade do preço ap. de alto luxo, na Praia de Botafogo, frente para o mar vista maravilhosa composto de: hall, 2 amplas salas, 3 amplos quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais em côr, copa e cozinha, deps empregada, lavanderia e garagem. Tratar Tel. 46-7603 ou 26-0281 c/ Alaíde. Raro e único negócio. Ver no local sem compromisso a maior obra arquitetônica e funcional. Creci 763.

APARTAMENTO ind., 3 quartos, arm. emb., 2 banh. côr, 2 salas, copa-coz., dep. comp., garagem, jard. 100 milh. a comb. 23-9199 - Beltrami — CRECI 318.

BOTAFOGO — Vende-se ap. de quarto, sala, cozinha, banheiro, varanda, entrego vazio. Vista para a praia. Ver e tratar das 16h30m às 19 horas. Praia de Botafogo 154, ap. 1 109.

BOTAFOGO — Compro ap. pequeno. Pag. a combinar. Telefones 32-8803 e 22-0087 — Creci 205.

COBERTURA DE LUXO — 500 m2 — Edif. de construção esmerada c| habite-se. Jardim Burle Max, fachada c| Vipax, garagem com portas de lambris, playground, 2 elev. Otis. Grande living c| pinho de Riga, 4 qts., c| armários, 3 banh. sociais, ótima coz., 2 qts. e deps. empreg. Rua Martins Ferreira, 18. V. c| zelador. Tel. 26-9804.

CONJUGADO — P. Botafogo, n. 356. Ac. Caixa. Inf. 31-0796, Braga ou Portaria, Sr. Jayme.

PRAIA DE BOTAFOGO — Abra a janela e veja o mar — Edifício "COSTA DO SOL" — de frente para a Baía da Guanabara — Sala, 1 ou 2 quartos, banheiro social completo, ampla cozinha, dependências para empregada, área de serviço com tanque e garagem. Construção de H. MENDLOWICZ. Qualidade comprovada por inúmeras obras realizadas (entre elas o Edifício Cine Condor do Largo do Machado). Mensalidades desde 125 000 — Informações no "Stand" no local: à Praia de Botafogo, esquina com a Rua São Clemente, diàriamente até as 24 horas ou à Av. Rio Branco, 156, sala 803. Tels.: 32-3813 e 52-7494. Vendas: JÚLIO BOGORICIN, CRECI 95.

LEME — COPACABANA

ATENÇÃO — Só à vista 13 mil ap. junto à praia, sala e qt. conj., copa, banheiro em côr, corredor, kitch etc., mobiliado p| valor tem até tv, gel. etc. Ver c| porteiro Antônio à R. Domingos Ferreira, 219, ap. 1 208 e tratar c| proprietário pelo telefone 45-2905 das 20 horas em diante.

APARTAMENTO GRANDE SALA, 3 quartos, banheiro, dependências. Prof. Gastão Bahiano, 90 — 802 — 45 000. Tratar no mesmo endereço.

ALDO MOURA LTDA vende ap. frente, c| terraço. R. Min. Viveiro de Castro 71, vazio, sala, quarto, deps. 15 milhões, financiado. Inf. na Seção de Vendas, Av. Cop. 583, s| 810. Tel. .... 37-9471. CRECI 353.

AVENIDA COPACABANA 80, ap. 202, salão, qto., e deps. frente, vista para mar, ocasião local até 20 horas. Tel. 57-6809, prop.

AV. ATLÂNTICA, 2 856. Palácio Champs Elisée, vende-se apartamento grande, frente praia. Chave com o porteiro Martins.

COPACABANA — Vendo magnífico ap. de 300 m2, na Praça Eugênio Jardim, c| living, de 90 m2, sala de jantar, vestíbulo, 3 qts., c| arm. emb. 2 banheiros, 1 toalete, copa, coz., lavanderia, 2 qts., de emp. e garagem. — Está alugado s| contrato. Tratar em Cunha Melo Imóveis — México, 148 s| 1 105. Tel. 22-8397. CRECI 866.

COPACABANA — Vendo ap. de luxo c| living, sala de jantar, 3 qts., 2 banheiros, dep. compl. de serv. e garagem c| 15 milhões de entrada e o saldo em 25 meses s| juros. Está alugado s| contrato. Tratar em Cunha Melo Imóveis — México, 148 s| 1 105. — Tel. 22-8397. CRECI 866.

COPACABANA — Vendo apartamento conjugado, desocupado, atapetado, ótimo acabamento, pintado, cortinas. Preço 13 milhões ...

COPACABANA — Domingos Ferreira 100, ap. 402, vendo sala, 3 quartos, dep. empr. Informações 57-0100. CRECI 621.

COPACABANA — Vendo excelente ap. Conjugado, 1.ª locação, financiado até 2 anos. Rua Barata Ribeiro, 153.

COPACABANA — Praça Eugenio Jardim 39 — 201 — Vende-se excelente ap. 2 salas, 2 quartos, 2 banheiros, depr. completas, Cr$ 55 000, sendo Cr$ 35 000 à vista, saldo a combinar — Ver hoje 7 às 21 horas. Ultimos dias, 7 às 10 horas.

COPACABANA — Incorporação c| financiamento da Caixa Ec. para completar compradores, últimas quotas de terreno. Aceitamos interessados. Inf. c| Viégas. Tel. 32-4800.

COPACABANA — Para entrega vago ap. de frente à R. Belfort Roxo c/ sala e quarto sep., banh. e peq. cozinha. Preço: Cr$ .... 23 000 000 c/ 50% financ. 2 anos — CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Telefone 52-8166 de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

COPACABANA — Pôsto 2 — Vendo ótimo ap. c| 2 qts., sala, ban. coz., côr azul, até teto, armário emb.. e garagem. Preço 38 milhões c| 50% vista, saldo fin. — Ver R. Barata Ribeiro, 87 c| Sr. Expedito na portaria. Tratar Sérgio Castro. R. Assembléia, 40 — 17.º and. — 31-0898 e 31-3629. CRECI 22.

COPACABANA — Do lado da sombra, belíssimos apartamentos, últimas unidades, 147m2, de confôrto, condições de lançamento. Entrada 1 580 e 300 por mês. Sala-living, 3 ótimos quartos c/ arm. embutidos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, demais dep. completas e garagem. Construção a cargo da Construtora Benjó com inúmeras obras realizadas e entregues. Vá hoje mesmo no local ...

ENTRE AS PRAIAS DE ARPOADOR E COPACABANA — 1 por andar, com 125 m2 — Junto ao Castelinho. Rua Francisco Otaviano n.º 56. Sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais em côr, azulejados até o teto, copa-cozinha, dependências completas para empregada. Área de serviço c| instalação para máquina. Edifício com apenas 7 pavimentos. Construção e acabamento da CONSTRUTORA TUIUTI LTDA. Sinal .... 1 500 000, mensalidades 500 000. Informações no local, hoje e diàriamente de 9 às 22 horas, ou na Av. Rio Branco, 156, s| 805. Tels. 52-7494 e 32-3813 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

FRENTE — Vdo. ótimo, sl., 3 qts., depends. e garagem, sinal 15 milhões, parte em cartório, aceito ap. peq. c/ parte pagt. R. Sá Ferreira, ap. 401 ou 32-5855 — Creci 743.

LEME — À Rua Anchieta ap. térreo (frente) oc. contr. venc. c 1 sala, 2 quartos, banh., coz., quarto e dep. empreg. Preço: Cr$ 35 000 000 c/ 60% financ. 30 meses. CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

PRAÇA SERZEDELO CORREIA — Vendo lindo ap. novo, frente c| sala, 2 qtos., mob. c| tel. e garagem. Visitas na Fercol Imob. — 37-6366 e 37-7362 — Até 20 hs.

RUA FRANCISCO OTAVIANO N. 112, ap. 201, entre o Arpoador e Pôsto 6. Vendo apartamento superluxo, 305 m2, 2 salões, 4 quartos, dois banheiros, toilette etc. 2 vagas na garagem. Obra em pintura. Ver no local e tratar com o proprietário, Sr. Oscar, Telefone 57-3188 — Horário comercial.

VENDO ap. fino acabamento, 400 m2, 2 salões, 4 qts., 3 banh. sociais, terraço, 2 qts. emp., garagem. Atlântica, 3 730, ap. 301. Visitas depois das 13 horas.

VENDO APARTAMENTO sala e quarto banheiro e cozinha. Cr$ 18 000 000. Financiados. Rua Figueiredo de Magalhães, n. 354, ap. 006.

VENDE-SE — Ap. de frente, vazio, sala, 2 quartos e demais dependências. Rua Domingos Ferreira, 97 — 2.º and. Pilotis. Ver com o porteiro. Tratar tel.: .... 27-1825 Cr$ 35 000 000.

VENDO — Ap. Siq. Campos 257| 713, qt. e sl. sep., banh., coz., dep. emp. e área c/ tanque. Sinal 8 000. Resto a comb. Telefone:. 43-2732.

QUARTO e sala completo - Vendo junto ou separado côr clara de peroba — Rua Constante Ramos, 131, ap. 303, fundos.

IPANEMA — LEBLON

ARPOADOR — Ap. sala e quarto sep., de frente, estado de novo Cr$ 23 milhões à vista — Tratar Administração Fidex Ltda. Avenida Copacabana 709, gr. 501 — Tel. 36-4002. CRECI 210.

CASA — Vende-se luxuosa moderna residência à Rua Maria Quitéria, 132, visitas e inf. — Tel. 47-1108.

GENERAL SAN MARTIN, 749|302 — Vende ou troca por menor, magnífico ap. 2 sl., 3 qts., 2 banhs., 2 var., copa, coz., dep., vazio, reformado. Tratar c| proprietário na parte da manhã.

LEBLON — Ap. p| 25 milh., de sala, 2 qts., coz., área. Detalhes na Org. Alves, c| Luiz, Rua do Rosário, 172, s| 201.

LEBLON — Vende-se, na Rua Cadajaz, residência de alto luxo e fino acabamento. Andar térreo: entrada, salão de inverno, grande sala de estar, sala de almoço, quarto de hóspede, banheiro, copa, cozinha. Andar superior: 4 quartos, sendo 2 duplos com banheiro privativo, escritório conversível em quarto, sala de costura, 1 banheiro comum. Externamente: garagem para 2 carros, lavanderia, quarto de empregada grande e independente com banheiro completo. Grande quintal. Tratar e combinar visitas pelos telefones: 27-4239 e 22-5607.

LEBLON — Vendo ap. 402 da Av. San Martin, 450, vazio, c| grande sala, 3 qts. c| armários emb., coz. e dep. emp. Ver no local — Chaves com o porteiro, negócio de ocasião — Tratar tel. 27-6932.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

GÁVEA — Vdo. ótimo ap. ocup. s| cont. Ent. vazio, tendo 3 qts., sl., coz., varanda, s| elev. Ver R. Major Rubens Vaz, 193, ap. 301. Preço 27 000. Sinal 4 000, Saldo Caixa. Tratar tel. 32-2199 — Davi.

GÁVEA — Para pronta entrega na Rua dos Oitis ótimo ap. frente com 2 salas, 2 quartos, com arm. emb., banheiro, cozinha e área, terraço e garagem — Preço de Cr$ 35 000 000 com 50% facilitados — CIVIA — Trav. do Ouvidor n. 17 — Div. de vendas, 2.º andar — Tel. 52-8166 das 8 h 30 m às 18 horas — CRECI 131.

INCORPORAÇÃO CIVIA - CONSTRUÇÃO JÁ NA TERCEIRA LAJE — Vendemos os últimos apartamentos de frente na Rua J. Carlos n. 5, esq. da Rua J. Botânico (a 50 metros do Parque Laje) — com 222 m2, constando de 2 salas, 3 quartos com arms. embus., dois banheiros, cozinha quarto e dep. de empreg., garagem privativa — Preço a partir de Cr$ 57 250 020 — CIVIA — Trav. do Ouvidor n. 17 — Div. de vendas, 2.º andar. Telefone 52-8166, das 8 h 30 m às 18 horas — CRECI 131.

JARDIM BOTÂNICO — Vazio, fte., 2 qts., sl., dep. emp. completo, a. c| tanq. R. Maria Angélica, 752, ap. 101. Entrada p| J. Carlo. Entrada 10 000, rest. financ. 2 anos ou est. prop. Venda urg. 23-1214 — CRECI 644.

LAGOA — Vendo ap. de sala, 2 qts. R. Conselheiro Macedo Soares n.º 78, ap. 102 — Informações tel. 52-8575.

NÓS ESTAMOS AQUI

NA RODOVIÁRIA NÔVO RIO

para receber o seu anúncio classificado de segunda a sexta-feira das 8:30 às 18:30 horas (ou até às 22:00 horas se seu anúncio não fôr para amanhã).
Aos sábados: 8:00 às 11:00 hs. — anúncios p/ domingo 11:00 às 17:00 hs. anúncios p/ 3.ª-feira e demais dias.

os classificados do

JORNAL DO BRASIL

vendem de tudo a todo mundo

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

SÃO CRISTÓVÃO — PRONTOS PARA MORAR — Rua São Cristóvão, 1118, esq. Figueira de Melo — Vendemos em prédio moderno, c| 2 elevadores, as últimas unidades de: Sala, dois quartos, banheiro, cozinha, área serv. c| tanque e banh. empregada. Pequeno sinal, saldo aceito financ. Cx. Econ. (Recebemos seu depósito como parte do sinal). (Documentação gratuita). Chaves no local. Inf. Av. Erasmo Braga, 227 — G. 1 304|5 — Tel. 52-1837 — CRECI 480.

VENDE-SE casa de 2 quartos, sala e demais dependências com 5 000 de entrada e prestações de 250 000 por mês. Total: Cr$ 15 000. Rua São Luís Gonzaga, 197, c| 8.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ATENÇÃO — Srs. proprietários — casas e aps., disponho de clientes p| comprar s| imóvel, pràticamente à vista. . Atendo hoje tel.: 42-9104.

ATENÇÃO — Vendo na Avenida Paulo de Frontin, 285, ap. 502, entrega imediata de frente, edifício nôvo, 1a. locação, de alto luxo, composto de hall, ampla sala dupla, 3 ótimos quartos, banheiro, copa-cozinha, área, dependências de empregada e garagem. Nas chaves 23 milhões, o saldo financiado em forma de aluguel. Tratar tels.: 46-7603 ou 26-0281 com Anita Gelbert. Raro negócio. CRECI 763.

APARTAMENTO — Ind. 3 qts., 2 salas, terraço, copa-coz., dependência comp., garagem. 45 milh. a comb. 23-9199, Beltrami. CRECI 318.

AGORA com 3 400 milh. e 200 mil mensais. Vendo ap. c| 2 qts., sl., coz., banh., área, dep. compl. empreg., frente, lado sombra. R. Barão Mesquita, 380. Ver c| José. Tratar c| Bueno Machado. CRECI 986. Tel. 34-0694.

APENAS 12 500 milh. de entr. e 400 mil mensais. Vendo ótimo ap. c| 3 qts., sl., coz., banh., área e dep. É de frente. Apanhe chaves. R. Barão de Mesquita, 398-A c| Bueno Machado. CRECI 986. Tel. 34-0694.

AQUI está sua chance de morar bem. R. Uruguai, 545, ap. 302, frente, 4 qts., sl., coz., banheiro, área, depend. empreg., garagem. Ver no local c| encarregado da obra, Sr. Aderito. Tratar c| Bueno Machado. Telefone 34-0694 — CRECI 986.

APARTAMENTO — Vende-se, 2 qts., sala etc. Claro e arejado. Coz., azulej. até o teto. — R. Gal. Roca, 13 m. à vista, 13 a comb. diret. c| o prop. Sr. Wilson. 54-3671 e 46-9022.

ATENÇÃO — TIJUCA — Vdo. ap. c| 3 qts., salão, copa-coz., banh., área, deps. empr. compl. — Ver de 9 às 16hs. Av. Maracanã n.º 515, ap. 602, esq. São Fco. Xavier — Tratar CYRILLO SANTOS IMÓVEIS — CRECI 717 — Tel.: 49-5217.

COMPRO à vista terr. da Tijuca à Z. Sul. Tratar Av. R. Branco, 185, grupo 2 019 — 42-8942 — 32-2503. — Dão-se também aps. prontos ou no local a comb.

COMPRO — casa b| terreno Tijuca- Afonso Pena. Dou pagamento gde. ap. cobertura, frente. Pôsto 4½, 3 qts., 2 v| garagem, qt. chaufeur c| banheiro. 36-5614.

FRENTE — Luxo, ótimo ap. sl., 3 qts., dependi., garagem etc. 135 m2. R. Morais e Silva, 86, ap. 201, visitas 9 às 12h. Entrada 18 milhões, aceito Caixa c| sinal 34-5442, 32-5855 — Creci 743.

CASA — TIJUCA — Vendo nova, pronta entrega, c| 2 s., 2 qts., copa-cozinha , tôda ladrilhada, banheiro em côr, 2 áreas, 2 frentes de ruas, varanda linda trabalhada em pedras britadas, muito residencial, aquário, pint. óleo, sinteco. Laje pronta p| transformar em triplex. Ideal p| família de fino gôsto. 56 milhões c| 23 entrada. Saldo muito facilitado s| juros. Ver qualquer hora. R. Visconde Itamarati, 157. 42-2324 e 43-0002 — Negócio de ocasião.

PRAÇA SAENS PEÑA — Cobertura excepcional c| salão, 3 ótimos quartos, banheiros, copa cozinha, deps. completas de empregada, garagem, terraço c| 65 m, 1 p| andar, entrega dentro de 6 meses. Cr$ 45 milhões a combinar em 30 meses, preço fixo. RUA DESEMBARGADOR IZIDRO, 22 — Tratar diretamente Av. Graça Aranha, 174, s| 516 — 32-5353 — CRECI 442.

TIJUCA — Vdo. ótimo ap. vazio pintado, tendo 2 q., s., depend. emp. Ver R. dos Araújos, 117, ap. 202 — Sinal 2 700, saldo Caixa. Tratar tel. 32-2199, c| 910.

TIJUCA — Vendo ap. de sala, 2 quartos e dep. Rua Moura Brito, 108 já na alvenaria. Informações tel. 52-8575.

TIJUCA — Largo Segunda-feira — Vendemos em edifício acabando construir na Rua Aguiar, 55, ap. 301, 1 ap. de luxo c| 3 quartos etc., de frente e 1 n. 404 de fundos c| 2 quartos etc., construção de primeira. Preço Cr$ 45 000 e 28 000 financiados ou pagamento à|v. c| desconto. Ver no local e tratar direto c| Construtora Pres. Vargas, 435, s| 901. Tel. 43-3179.

TIJUCA — Em edifício nôvo para entrega em 90 dias, vendemos apartamentos de sala, quarto, banh., coz. e dep. completas de serviço, RUA DEPUTADO SOARES FILHO, 76, ap. 406 e C-03 — Cr$ 3 milhões de sinal e Cr $250 mil mensais — Preço fixo e irreajustável. Visite o local e tratar diretamente 32-5353 — CRECI 442.

TIJUCA — Atenção — Vendo terraço de alto luxo, 1a. locação, de frente. Rua Carlos de Vasconcelos, 60, ap. C-04, com ótima vista, composto de hall, ampla sala, quarto dupla copa-cozinha, área c| tanque, quarto e banheiro de empregada e grande terraço. Nas chaves 12 milhões o saldo financiado em forma de aluguel. Raro negócio! Tratar tels.: 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. Ver no local por favor com o porteiro. CRECI n.º 763.

TIJUCA — Entrega dentro de 90 dias, vendemos 2 apartamentos na RUA DO MATOSO, 115, sendo um sl. qt. conj. e o outro separado com dependências completas. Preço fixo Cr$ 8 milhões c| apenas Cr$ 2 milhões de sinal e Cr$ 180 mil mensais. Visite o local ou tratar diretamente tel. 32-5353 — CRECI 442.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — situado só de um lado; 10 — concêrto musical, de noite e ao ar livre; seresta; 11 — doce de uvas; 12 — êste objeto; 14 — colocar novamente; 16 — irritação; 17 — abreviatura: apartamento; 19 — inflamação da mucosa do nariz (Gr. rhis, rhinós); 22 — reuni; unifiquei; 23 — relativo ao mar Adriático; 25 — ação; 26 — não cozido; cruel; 27 — aura; 28 — estuda; 29 — poeira; 30 — efeito de podar; podadura; 32 — matar.

VERTICAIS — 1 — emprestar com usura — 2 — frio intenso; 3 — propenso à ira (Lat. iracundu); 4 — alegre; jubiloso; 5 — que procedem por análise; 6 — nota forte do tambor; 7 — ciência da moral; 8 — plana; lisa; 9 — atilho; feixe; 13 — pancada com tranca; 15 — arejar; expor ao ar; 18 — mudar para pior; 20 — embarcação de recreio (pl.); 21 — seguir; 22 — grito de dor; 24 — língua dos Tupinambás; 25 — renque; 29 — omoplata; 31 — radical grego: ente, ser.

CHARADAS AFERÉTICAS

(supressão de sílaba inicial na primeira chave)

1 — A ALMA não tem significado para o FEITICEIRO. 3—2

2 — PAIXÃO é MAIOR que amor?

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — elucidar; laxativo; enol; touro; vareta; bem; aripeiro; ciel; it; opinemos; idos; miar; opa; crase; rosto; raro. Verticais — elevado; lanar; uxoricida; calepino; it; ditai; avô; roubo; atomatar; ré; tedesco; rio-mar; pipo; sisa; aer; or. CHARADAS AFERÉTICAS — 1) adverso/verso; 2) afiado/fiado.

Horóscopo

Prof. MAZURKA

Muito bom para passeios com os entes queridos. Bom também para a profissão.

Capricórnio (21/12 a 20/1). Número de sorte: 30. Côr: verde. Pedra: turquesa. No trabalho: período sem novidade, pois as influências estão um tanto calma, não dando movimentação suficiente.

Aquário (21/1 a 20/2). Número de sorte: 46. Côr: musgo. Pedra: jacinto. Se tiver algum plano para pôr em prática aproveite porque o dia é muito bom, e terá grande aceitação nos ambientes.

Peixes (21/2 a 20/3). Número de sorte: 41. Côr: limo. Pedra: ametista. Êste é um dia em que você deve procurar movimentar seus desejos. Os astros lhe darão o apoio desejado.

Áries (21/3 a 20/4). Número de sorte: 7. Côr: verde. Pedra: rubi. O dia de hoje será cheio de compreensão, carinho e amor; evite mudar êste ambiente, por causa do seu mau humor, porque só prejuízo e aborrecimentos colherá.

Touro (21/4 a 20/5). Número de sorte: 56. Côr: grená. Pedra: safira. Durante o dia de hoje procure praticar esporte, e no mesmo tempo refazer as energias para futuras tarefas.

Gêmeos (21/5 a 20/6). Número de sorte: 39. Côr: café. Pedra: esmeralda. Bom dia para passeios acompanhado de pessoas amigas; bom também para tratar de assuntos referentes à profissão.

Câncer (21/6 a 20/7). Número de sorte: 51. Côr: cinza. Pedra: ágata. Se realizar com seriedade as tarefas, certamente será devidamente recompensado pelos colegas e superiores.

Leão (21/7 a 20/8). Número de sorte: 37. Côr: azul. Pedra: brilhante. Esteja atento às obrigações e negócios, porque o dia não merece confiança.

Virgem (21/8 a 20/9). Número de sorte: 21. Côr: alaranjado. Pedra: granada. Prudência com os negócios e os assuntos do coração, assim não terá aborrecimentos.

Libra (21/9 a 20/10). Número de sorte: 82. Côr: gêlo. Pedra: Lápis lazúli. Haverá muito açodamento na resolução de problemas da vida cotidiana.

Escorpião (21/10 a 20/11). Número de sorte: 3. Côr: lilás. Pedra: água-marinha. Mente fraca, evite realizações de vulto porque o dia não é indicado.

Sagitário (21/11 a 20/12). Número de sorte: 66. Côr: vermelho. Pedra: topázio. Muito cuidado com as palavras e o modo de tratar seus semelhantes. Quanto menos falar melhor será.

TIJUCA — Vendo ap. sl., 2 qts., coz., banh., dep. emp., frente, vazio, 50% facilitados. Telefone 52-0952 e 52-5581. Soares — CRECI 978.

TIJUCA — Casa de n.º 11 da Vila, na Rua José Higino, 250. Vazio será vendida em leilão judicial do leiloeiro ARLINDO, na quinta-feira, 26 de janeiro 1967, às 16,30 horas no local. Mais infs. Tel. 52-3745.

TIJUCA — Vendo ap. cobertura(area const. 120 m2 com sala. 3 quartos demais deps. 30 milhões, com 5 de entr. saldo a combinar — Aceito Caixa — 42-9104 — Hoje.

TIJUCA — OBRA JÁ INICIADA — Rua Carlos de Vasconcelos, 123, a dois passos da Praça Saens Peña. — EDIFÍCIO SAN MARTIN, amplos aps., com living, sala, 2, 3 e 4 quartos, dependências e garagem. Sinal desde Cr$ 619 280 e Cr$ 175 mil mensais, com garantia do INCORPORADOR JAYME GORBERG e a segurança na construção de MÉSON ENGENHARIA LTDA. — Ver no STAND DA OBRA, ou na Rua Sete de Setembro, 44, esquina de Quitanda, na sobreloja de "A Econômica". — Telefone 42-5136 (CRECI 903). (B

TIJUCA — Vendo magnífica ap. de cobertura todo mobiliado. Tratar pelo tel. 34-1899.

TIJUCA — Próx. Lg. Segunda-Feira. Ap. térreo, vazio, sl., 3 qts. e demais deps., 2 áreas. 35 milhões 7 de ent. Aceito automóvel. Saldo p/ Caixa. Atendo hoje 42-9104.

TIJUCA — Luxuosa residência 2 pavts., 420 m2, área construída, garagem e ar condicionado, 135 milh., 75 de ent. — Aceito parte em automóvel. ap. 2 ou 3 qts., saldo a comb. 42-9104 — Hoje.

TIJUCA — Vendem-se ótimos lotes de vila para construção de casas de vários tipos. Entre Praça Saenz Pena e Rua Uruguai, Rua Dona Delfina n.º 12. Ver e tratar no local ou na Rua México n.º 148, sala 703. Tel. 22-6435.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ANDARAÍ — Atenção — Raro negócio — Vendo casa na Rua Ferreira Pontes, 104, casa 8 — Composta de 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e um quintal. Tôda de sinteco e pintada. Nas chaves 8 milhões o saldo financiado. Preço 19 milhões. Tratar diretamente pelos tels.: 26-0281 — 46-7603 com D. Alaide. Chaves por favor na casa 7. Creci 763.

APANHE as chaves na R. Barão Mesquita, 398-A, e veja um dos mais bonitos de Vila Isabel. Tem salão, 2 amplos qts., coz., banh. área, depend. empreg. Duvidamos que V. Sa. não goste! Tratar c/ Bueno Machado. CRECI 986 — Tel. 34-0694.

GRAJAÚ — Ent. vazia casa 3 qts., 2 sls., coz., banh. comp. desp., copa ent. p/ carro, dep. empreg. Terr. 12x43. Sá Viana, 107. Org. Orlando Manfredo — Barão Iguatemi, 86 — Telefone 48-0804 — CRECI 82.

GRAJAÚ — Ótima residência, 2 sls., 3 qts., e demais deps. — 30 milhões c/ 5 de ent. Aceito parte automóvel, saldo a comb. Aceito Caixa. Atendo hoje, tel.: 42-9104.

ACEITO IPEG ou Caixa c/ sinal; laje, sl., 2 qts. etc Travessa Tarcília, 25 (começa Senador Nabuco, 284). Tratar 32-5855 — Creci 743.

GRAJAÚ — Vendo aps. ampla sala, 2/3 bons quartos, dep. completas, pilotis, elev. Otis, playground e GARAGEM — Edifício de construção recente na RUA CONDESSA DE BELMONTE 211. Entrada de apenas Cr$ 4 milhões na escritura, e mensalidades de Cr$ 400 mil. Tratar diretamente Av. Graça Aranha 174 sl. 516, tel. 32-5353 — CRECI 442.

MARACANÃ — Residência duplex, com financiamento integral da construção em parcelas de 293 040, após as chaves, c/ 3 quartos, 2 banheiros sociais, salão, copa-cozinha, dependências de criados, área e garagem — Terreno financiado em 25 meses c/ 500 000 de entrada sem juros condições em conformidade com planos habitacionais e órgãos executivos — Tratar na Av. Presidente Vargas, 529, s/ 2111 — Tel. 43-6520 e ver na Rua São Francisco Xavier, 649 — CRECI 685.

VENDO ap. saleta, sala, living, 3 qts., banheiro social, copa-cozinha, qt. e banheiro empregada, playground, garagem. Ver e tratar das 11 às 14 e das 18 às 20 horas. Rua Jorge Rudge, 29-F - ap. 104 - Vila Isabel, com Major Uchôa, 50% à vista e o restante a combinar.

VILA ISABEL — Vende-se no melhor ponto residencial do bairro, ótimo terreno 12 x 30 — Rua Herbert de Boscoli, continuação da Gama Lôbo — Tratar 34-6020. Dr. Orlando.

VILA ISABEL — Bolivar, área de 120 m2, sl., 3 qts e demais deps. 27 milhões, 6 de ent. Aceito automóvel, saldo p/ Caixa. Atendo hoje 42-9104.

JACAREPAGUÁ

APENAS 50 mil mensais e 3 500 mil de entr. Vendo ótima casa R. Florianópolis, 1 161, casa 6. Ver no local c/ Otávio. Tratar c/ Bueno Machado. Tel. 34-0694 — CRECI 986.

CASA VAZIA — Vendo c/ 3 qts., vda. em volta, 2 quint., gar. etc. própria p/ fam. grande. Ver R. Óbidos, 94 — V. Valqueire. Tratar c/ dono. Est. Cel. Vieira, 340. Irajá.

FREGUEZIA — Vende-se linda vivenda em centro de terreno por 50 milhões com 12 milhões, de entr. Tratar na Rua Candido Benício 1 551.

JACAREPAGUÁ — Vende-se magnífica casa c/ 5 qts., 2 salas, 2 banheiros sociais, dependências, centro de terreno — 25 000. Pequena entrada, saldo a longo prazo. Não perca. Vá hoje ao local. Rua Guarapé, 34, c/5 entrada pela Luiz Beltrão. Tel. 22-8936 — Souza.

JACAREPAGUÁ — Vende-se por motivo de viagem terreno 8 000 m2 — Cr$ 18, financiado — Tel. 31-0730 — Teixeira.

JACAREPAGUÁ — TERRENO — Vende-se na Rua Cândido Benício, 4 165, com 660 m2, sendo 11,00 m de frente por 60,00 m de fundos. Tratar com o Sr. Murilo na Estrada dos Bandeirantes, 93, ou Sr. Campos na Av. Geremário Dantas, 1 421 — C e D.

JACAREPAGUÁ — Vila Valqueire — Residência de fino gosto, 2 aps. de hóspedes garagem e demais deps., amplo terreno — 55 milhões, 50% de ent. Aceito carro e saldo a comb. Atendo hoje 42-9104.

LARGO DO TANQUE — Vende-se terreno 35x45, ótima localiz. serve ind. com ou residência — Tratar na Rua Candido Benício 1 551.

LARGO DO PECHINCHA — Casa vazia, sl., 2 qts. etc. terr. 9x40. R. Retiro dos Artistas, 1066 — Entrada 4 milhões. Tratar 32-5855 — Creci 743.

PRAÇA SECA — Terreno comercial de esquina. Final ponto ônibus. Vendo barato e bem financiado. Tratar tel. 22-6764.

TAQUARA Pechincha — Condução à porta, vendem-se casas e apt. com 1 e 2 quartos a partir de 2 500 de entr. Tratar na Rua Candido Benício 1551.

TERRENO — Jacarepaguá — Est. das Bandeirantes, Vendo um p/ granja, de 30 x 100 mts., localizado a 300 mts. do Autódromo do Rio, à vista ou facilitado — R. Visconde Santa Isabel, 92 — Tel. 58-5811 — Lima.

VILA VALQUEIRE — Vendo 2 casas de laje, moderna, sl. 2 qts., etc., ent. 3 000. Entrego vazia. Ver Rua das Rosas, 111 casas 101 e 102. Tel. 22-4163 — Maria.

CENTRAL

ANCHIETA — Vendo casa lage vazia c/ 2 q., s., c., b., v., terr. 10x30 — Ver, tratar Engenho Nôvo, 148 c/ 9 — Trat. Rua Plínio de Oliveira, 103-1.º — Penha.

ABOLIÇÃO — Rua Teixeira de Azevedo, 384, vd. casa terr. 14 x 50, 3 qts., sl., coz., etc. Ver local. Org. Orlando Manfredo Barão Iguatemi 86. Tel. 48-0804 — CRECI 82.

ABOLIÇÃO — Ent. vazia vd. 2 qts., 2 sls., coz., banh., quintal, fts. de rua. Teixeira de Azevedo, 208, c/ 1. Org. Orlando Manfredo, Barão Igatemi, 86. Telefone 48-0804 — CRECI 82.

ATENÇÃO — 1 500 mil entr. Cascadura, casas, 2 qts., 1 sl., coz. banh., jardim, quintal, construções novas. C/ o próprio. Av. Suburbana, 10 432 — 2.º and. Cascadura.

A PRAZO c/ peq. entrada, vdo. urgente, terr. de esquina, à R. Bela Vista, junto, depois do 342. Inf. 38-4031 ou R. Miguel Couto n.º 27, 4.º and., s/ 403. — 32-5855.

ATENÇÃO — Piedade, vendo ap. vazio, c/ 2 qts., sala, coz., banh. grande área coberta e quintal. Ótimo preço. Entr. 5 milhões. Prest. 200 mil. Ver de 10 às 17 horas. R. Ana Quintão, 310, ap. 103. Trat. Cyrillo Santos Imóveis — CRECI 717. Tel. 49-5217.

CASA VAZIA — Vendo 2 qts., sala etc. Preço Cr$ 8 000 000. Facilito 50%, no Centro Cascadura. Ver, tratar Av. Suburbana, 10 002, 1.º, sala 204, Ebio. — CRECI 1 016.

CASA vazia — 2 qts., sl., coz., banh., quintal, etc. R. Honório - Méier. Vendo ou troco p/ ap. 49-1710 e 29-5097 — Dias úteis.

CASCADURA — Vendo ap. sala, 2 qts., dep. e garagem. Pilotis. Novo 25 milhões. Fin. R. S. Pais. 42-3285 — CR. 603.

CASA em Bangu, terreno 12x30 — Vende-se, Av. Cônego Vasconcelos, perto da igreja. Passa-se um contrato de compra de sobreloja. Rua do Resende. Tratar com Rufino, Rua da Constituição, 61, sob. Tel. 22-1518.

CR$ 1 500 — Casas — Cascadura, 10 mts. a pé da estação, grande facilidade de pagt., saldo, construções novas, 2 qts., 1 sl., coz. banh., independentes, jard., qtal., c/ o próprio. Av. Suburbana, 10 432 — 2.º and. Cascadura.

CASCADURA — Casa, 3 qts., 1 sl. coz., banh., 5 milhões entr., rest. a prazo, construção nova, jardim, quintal, 10 metros a pé da estação. C/ o próprio. Av. Suburbana, 10 432 — 2.º and. — Cascadura.

CASCADURA — Apenas 2 900 à vista e 50 prest. 110. Vendo à ...

Sears

TEM DE TUDO...

INCLUSIVE UMA AGÊNCIA DO **JORNAL DO BRASIL** PARA VOCÊ COLOCAR O SEU ANÚNCIO CLASSIFICADO.

AGÊNCIA BOTAFOGO

DO **JORNAL DO BRASIL** PRAIA DE BOTAFOGO, 400

no andar térreo da SEARS e funcionando nos mesmos horários da SEARS.

ENGENHO DE DENTRO — Prédio térreo, na Rua Pernambuco 1 216, com duas salas 2 quartos, etc. será vendido em leilão judicial do leiloeiro Gastão, hoje, têrça-feira, 24 de janeiro 1967, às 16 horas, no local. Mais informes. Tel.: 52-0233.

ENGENHO NOVO — Vendo terr. c/ projeto para loja e 3 pav. frente estação. 50 000, c/ 50%. Inf.: João — Tel.: 43-6909.

ENGENHO DE DENTRO — Ótima casa vazia, sl., 2 qts. etc., sinal 8 milhões, saldo c/ aluguel. Ver R. Dionísio Fernandes, 368, c/3, chaves em frente. Tratar tel. 32-5855 — Creci 743.

ENCANTADO — Ent. vazia, casa Clarimundo de Melo 215 fs. vd. 2 qts., sl., coz., banh. terr. 8 x 15. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

GUADALUPE — Vendo luxuosa casa de 2 pavimentos, frente de pastilhas, 2 qts., 2 salas, ... azulejos em côr, banh. em côr, varanda nos fundos, ent. de carro ptas. de ferro grades nas janelas. Pequena ent. prest. a comb. Ver no local Rua 17 casa 16, quadra 31 e trat. Trav. Brandura, 516 L. do Bicão Cetel 91-0195 Vitalino.

MÉIER — Vendo Rua Salvador Pires, casa de altos e baixos, com cerâmica, em baixo, sala, saleta, copa, coz., dep. de emp. e garagem, em cima 3 qtos., c/ banh. social. Preço à vista, 22 milhões. Tr. Silva Rabelo, 27 s/ 301 — Tel. 29-7585 — Armando. CRECI 189.

MÉIER — Cachambi — Vende-se apartamento vazio, com sala, 2 quartos, jardim de inverno, banheiro completo em côr, área com tanque, garagem etc. Ver e tratar à Rua Getúlio, 349, ap. 408.

MADUREIRA — Ponto final, ônibus Praça 15. Casa, ótimo bangalô c/ 7 500 mil ents. Saldo e combinar, 3 qts., 1 sl., coz., banh. Próx. várias ag. de Bancos. Esc. Normais, entr. p/ carro grande, quintal, acabamento em mármores, banh. em côr, a gôsto. C/ o próprio. Av. Suburbana, 10 432 — 2.º and. Cascadura.

MÉIER — Vendo ap 2 qts., sala, dep. emp. obra alvenaria, motivo financeiro. 5 milhões combinar. Silveira — 31-1126.

MÉIER — Eng. Nôvo — Vdo. ótimo, amplo ap. 2 qts., etc., frente, garagem, dependências amplas. 19 milh. c/ ent. de 9 milh. Ver R. Miguel Fernandes, 675, ap. 101. Tel. 31-0531 — CRECI 448.

MADUREIRA — Vendo terreno Rua Padre Manso, c/9x23 m. Preço 7 milhões. Tel. 90-1864.

PIEDADE — Vende-se ap. c/ ent. 7 milh., vazio, de sala, 2 qts., coz. e área. Detalhes na Org. Alves, c/ Luiz, Rua do Rosário, 172, s/ 201.

PASSO ap. nôvo no bairro Jabour com 2 quartos, sala etc. Preço antigo. Tratar na Avenida Santa Cruz, 2 960, loja E S. Camará.

TERRENO — Vendo. R. Salvador Pires, Méier, 49-1710 e 29-5097, dias úteis.

TROCO por casa ou ap. do Eng. Dentro p/ baixo, 1 vila c/ 18 casas e 3 lojas, rende 1 milhão — Rua Minas Gerais, 472 — Mesquita.

VENDE-SE — Prédio com 2 casas (ótimo terreno) na estação de Olinda. Preço 10 000 000. Entrada 50%. Tratar tel.: 2952 (Nilópolis).

VENDE-SE ótimo ap. próximo Jardim do Méier, Rua Aristides Caire, Tel. 30-1707.

LEOPOLDINA

AV. NOVA YORK 157 — Vendo em 1a. locação luxuoso ap. de 4 quartos, salão, copa, cozinha, 2 banheiros sociais completos em côr azulejos até o teto, amplas, dep. de empregada. Pintado à óleo, sinteco etc. 5.º and. totalmente de frente, vaga p/ carro, Bonsucesso, junto à Praça.

A. CARVALHO vende na V. da Penha, resid. de fino acabamento c/ 3 qts., sl., copa-coz., banh. em côr, garagem, pint. a óleo. Entr. 14 000, prest. 500. Tratar Av. Brás de Pina, 914, s/ 205 e R. Cardoso de Morais, 92, s/ 305. Bonsucesso. CETEL 91-1219 — CRECI 590.

A. CARVALHO vende na V. da Penha ótimos aps. 1.ª locação, c/ 2 qts., sl., coz., banh. em côr e área. Ent. 4 000, prest. 250. Aceito Cx. Tratar Av. Brás de Pina, 914, s/ 205 e R. Cardoso de Morais, 92, s/ 305. Bonsucesso. CETEL 91-1219 — CRECI 590.

A. CARVALHO vende no Jardim América, aps. de 1 e 2 qts., sl., coz., banh. e área. Entrada 3 500, prest. 150. Tratar Av. Brás de Pina, 914, s/ 205 e R. Cardoso de Morais, 92, s/ 305. Bonsucesso. CETEL 91-1219. — CRECI 590.

ALÔ! Pça. do Carmo prox vdo ap. de fren. 2 qts., sacada, gde. área, c/ 5 milh. e 150 p/ mês. Imob. Cremilda, Av. B. de Pina, 914 s/ 208, 30-3196 — CRECI 249.

APARTAMENTO com 3 quartos vazio, vendo. Ent. 1 800, prestação 165. Carn. Mendonça, 406, Ent. 270, na Estrada Vicente de Carvalho — 46-4797. Vá ver. Ainda tem.

ACEITO IPEG ou Caixa c/ sinal, ótima casa de laje, sl., 3 qts., quintal, entrada p/ carro etc. R. Jacuí, 114 — Vila da Penha. Tratar 32-5855 — Creci 743 (Aceito troca x apt. 2 qts.)

APARTAMENTO na Praça do Carmo. Vendo 13 500 c/ 5. Tratar Rua Vicente Salvador, 16, telefone 30-2418 — Praça do Carmo.

ATENÇÃO — V. da Penha. Vendo ap. de frente p/ Av. Braz de Pina, próximo ao L. do Bicão, 2 qts., salão, copa, coz., banh. em côr, varanda, ent. 4 500 prest. 200. Trat. Trav. Brandura, 516 — L. do Bicão. Cetel 91-0195 — Vitalino.

ATENÇÃO — V. da Penha. Vendo prédio de 2 pavimentos construção de luxo próprio p/ 2 famílias. Vendo junto ou separado, térreo, 3 qts., salão, copa, coz., banh. em côr, varanda, garagem 1.º andar, 4 qts., salão, copa, coz., banheiro em côr, varanda, garagem ent. 15 000. Ver na Rua da Inspiração, 235 c/ Jorge e trat. Trav. Brandura, 516. L. do Bicão. — Cetel 91-0195. Vitalino.

ATENÇÃO — Vendo casas e aps. em diversos locais. Ent. 4 milhões p/ cima. Prest. a partir de 120 mil. Trat. R. Leonidas, 12 — s/ 205. Penha. Tel. 30-9451.

APARTAMENTO VAZIO — C/ dois qts., sala, coz., banh. etc. Vende-se na Rua Bertioga. Ent. 4 800 mil, prest. 150 mil s/j. Tratar na Av. Brás de Pina, 96, loja — Telefone 30-5489 (CRECI 232).

ATENÇÃO — Precisamos para clientes ap. ou casa c/ 2 qts., etc. de Bonsucesso a Penha. Condições a combinar. Tel. 30-5489.

BRAZ DE PINA — Vende-se casa, living, sala, 3 quartos, garagem, etc. Outra nos fundos, sala, quarto, etc. Amplo terraço. Urgente. Rua Irituia, 41. Tel. 30-4551.

BONSUCESSO — Vendo em terr. de 9x25, 2 casas, juntas ou separadas, podendo fazer ent. p/ carro. 1a. — 2 qts., sala, etc. 2a. — qt. sala etc. de laje. Ent. Cr$ 4 200 e 3 200, prest. 140 e 100. Entr. vazias. Ver R. Sizenando Nabuco, 303, c/ Anísio. Telefone: 30-5172. CRECI 469.

BONSUCESSO — Vendo luxuosos aps. de 2, 3 ou 4 qts., banheiros em côr, azulejos, até o teto, pintados à óleo, com sinteco, em 1a. locação, prédio em pastilhas com elevador. Tratar Av. Nova York, 157.

CIRCULAR DA PENHA — Casa vd. 2 qts., sl., coz., banh., comp., ter. 7x20 c/ ent. fac. Irapuá, 187. Ver 3a. e 5a., 14 às 17, dom. 10 às 18. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86 — Tel. 48-0804. CRECI 82.

CORRETORA SUBURBANA LTDA. Compra — Vende — Administra seus imóveis, qualquer problema resolve-o na hora. R. José Maurício 101, s/ 212-13 — Penha. - 30-1336.

CIRCULAR DA PENHA — Último c/ ent. fac. vd. terr. 8x15, Rua Irapuã, 187. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86 — Telefone 48-0804 — CRECI 82.

CASA vazia de laje. Vendo no núcleo da Penha, ótimo terreno livre podendo construir outra, rua calçada. Preço 12 500 c/ pequena entrada a combinar, saldo 150 mil mensais. Tratar com o próprio Rua Vicente Salvador, 16, tel.: 30-2418 — Praça do Carmo, próx. ao mesmo.

HIGIENÓPOLIS — Ent. vazia, casa Silva Rosa 82, 2 qts., sl., coz., banh. comp. Ent. p/ carro, laje e tacos. Ent. fac. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804 — CRECI 82.

HIGIENÓPOLIS — Últimas casas vd. de 1 e 2 qts., sl., coz., banh., área c/ ent. a partir de 3 100, fac. prest. 83 mil. Ver 14 às 17, dom., 10 às 12, Rua Félix Ferreira, 150. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804 — CRECI 82.

JARDIM AMÉRICA — Compra-se lotes mesmo faltando pagar na CIA., paga-se à vista. Telefones: 30-5489 e 91-2335.

JARDIM AMÉRICA — Vendem-se 2 lotes juntos ou separados na Quadra 81 — Preço de ocasião. Tratar no Jardim América, Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — (CRECI 232).

JARDIM VISTA ALEGRE — Vendo luxuosa casa, 2 qts., salão, copa, coz., banh. em côr, varanda, qto. de empregada, ent. 10 000 — Prest. a combinar. Trat. Trav. Brandura, 516. L. do Bicão. Cetel 91-0195. Vitalino.

OCASIÃO — Aceito Caixa ap., sala, 2 qts., cop., coz., dep. empreg. comp. 14 milhões — Inf. no local — R. Ubiraci, 336 — Higienópolis ou 42-1525 — Pacheco — CRECI 635.

OLARIA — R. Leopoldina Rêgo, 448, vendo aps. 102, 201, 202, de 2 qts., sl., coz., banh. completo, var., c/ entr. a partir de 4 300, rest. prest. s/ juros. Ver das 14 às 17. Dom. das 10 às 12 — Org. Orlando Manfredo, R. Barão de Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

OLARIA — Vendo ou alugo ap. 302 na Rua Eleutério Mota, 148, sala, 2 quartos, depend. emp. — sábado e domingo de 9 às 12 horas.

OLARIA — R. Leopoldino Rêgo, 48. Vendo casa ter. de 10x22, sl. ct., coz., banh. compl. c/ 5 300 de entr. rest. s/ juros. Ver das 14 às 17 dom. das 10 às 12 — Org. Orlando Manfredo. R. Barão de Iguatemi, 86. Tel 48-0804. CRECI 82.

PENHA — A 500 m. da Est. R. Couto, 278. Vendo 2 resd. 3 qts., sala, etc. Outra qt., sala, etc. Ent. 5 500 e 2 100, prest. 135 e 75. Entrego vazias. Ver no local c/ Bezerra. Tratar 30-5172 — C. 469.

PRAÇA DO CARMO — Vendo residencial, ampla confortável, vazia, pronta a ser habitada, bem arborizada para ver na Rua Engenheiro Luís de Medeiros, 11. Trata-se Tel. 43-0655.

PENHA — Pça. Carmo, ap. vazio, 2 qts., sl. jto. condução — 5 000 entr. prest. 180. Trat. R. José Maurício, 101 sl. 212. Penha.

PENHA — Vdo. ap. sl., 3 qts., coz., banh., qt. emp., frente, 120 m2. Ver local, Rua José Maurício, 81, 3.º andar. Tratar tels. 52-0952 e 52-5581. Soares — CRECI 978.

PENHA — Aps. vdo. em final de construção, todos de frente com dep. de empr. sinal 5 000 000, o resto a combinar com proprietário no local, Avenida N. S. da Penha 325.

RAMOS bom ap. 2 qts., sl., dep. empreg. tôda condução 4 000 ent. prest. 200. Trat. R. José Maurício, 101, sl/212 — Penha.

RAMOS — Jto. estação casa vazia 2 qts., sls., centro terr. Vdo. 5 000, entr. Trat. R. José Maurício, 101 sl. 212. Penha.

TERRENO — Planejo e vendo s/ terreno com grande lucro Zona Leopoldina, Central e adjacências. 38-0851 — CRECI 916.

VILA DA PENHA — Vendo ter. em Rua calçada c/ água e luz. Ent. 1 000 prest. 80. Trat. Brandura, 516. L. do Bicão. Cetel 91-0195. Vitalino.

VILA DA PENHA — Vende-se excelente apt. de salão, 2 qts., banheiro em côr, sinteco, persianas — Tratar c/ prop. na Estr. Vicente de Carvalho, 1 117, ap. 304.

VILA DA PENHA — Prédio c/ 2 aps. c/ jard., quintal, 3 qts., sala etc. Vendo junto ou separadas. Ent. 5 500, 3 parc. semest. 1 000 e 40 prest. 250 000 s/j. cada. Ver diár. até às 11 hrs. R. Eng. Lafayette Stockler, 993, em frente à CETEL. Tel. 30-5172 - C. 469.

ZONA INDUSTRIAL — Terreno com 2 600 m2. Vendemos ótimamente localizado no caminho Itararé, entre Ramos e Inhaúma, bem próximo da Coca-Cola. Condições e preço a combinar. PREDIAL COLISEU, Av. Rio Branco, 135 — 7.º — 22-4562 e 22-0306. — CRECI 44.

AUXILIAR E RIO DOURO

ALÔ VILA KOSMOS — SANTOS vde. Rua Angaí terr. de 8 x 33 com 2 de ent. e 100 por mês. Tratar na Est. Vicente de Carvalho n. 709-A.

A 8 MILHÕES de entr., saldo c/ aluguel. R. Pascal, 580/302. Sl., 4 qts., depends. etc. Chaves tel. 91-2175. 32-5855 — Creci 743.

ATENÇÃO — Vaz Lôbo — Residências com sala, 2 qts., banh. coz., quarto e banh. de empregada, área c/ tanque e terraço, novas e prontas p/ morar. Ver sábado e domingo das 9 às 17 horas na Estrada Vicente de Carvalho, 139. Entrada 5 600 mil, 6 parcelas semestrais de 500 mil e prestações de 220 mil. Telefones 32-0058 e 52-3445.

CASA vazia, 2 qts., V. urgente por 4 500 com 1 200 e 70 m. Água, luz, 10 mtos. a pé — Tel. 24-93 Meriti. R. S. João s/ 3.

IRAJÁ — Vendo ótima casa c/ 3 qts., sl., coz., banh., varanda, copa, jardim e mais 1 casa nos fundos de qto., sl., coz., banh. varanda. Preço à vista 12 000. — Trat. Trav. Brandura, 516. L. do Bicão. Cetel 91-0195. Vitalino.

IRAJÁ — Colégio — aps. quase prontos, c/ sala, 2 qts., banheiro completo, grande cozinha, área c/ tanque. Vendemos ótimos na Estr. do Barro Vermelho, 1 727, c/ muita condução na porta. Sinal Cr$ 984 mil, 3 parcelas de Cr$ 615 mil, o restante em 77 prest. de Cr$ 123 mil. Não perca esta magnífica oportunidade. PREDIAL COLISEU, 22-4562 e 22-0306. Ver diàriamente no local. CRECI 44.

MARIA DA GRAÇA — Vendo ap. 2 qts., sl, coz., banh. social, dep. emp., área envidraçada, edifício sôbre pilotis, c/ elevador. Rua São Gabriel, 556, ap. 106. Preço 20 milhões c/ 13 milhões de entr. Rest. 300 mil mensais s/ juros. Trat. 29-7585 — CRECI 189.

PILARES — Terreno — Vendo — 12x26 de esquina, com galpão de 8x10 rendendo 120 000 mensais — Rua Jacarei, 344. Telefone 49-8616 — Dona Regina.

PILARES — Vendo ap. térreo c/ 2 q., s., c., b., v., a. — Na R. Engenheiro Nazaré, Inf. R. Plínio de Oliveira, 103, 1.º, c/ proprietário Manuel.

PAVUNA E S. JOÃO DE MERITI — ...

Loja de peças

Vende-se uma bem montada, com estoque de 20 milhões, mais instalações e telefone.

Facilita-se o pagamento, tratar à Rua Couto Magalhães, 141 — São Cristóvão. (P

SÃO JOÃO DE MERITI — Vende-se quatro residências novas, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, beirando Av. Presidente Dutra, rendendo atualmente Cr$ 300 000. Pode ser desmembrada. Preço Cr$ 20 000 000. Entrada: Cr$ 10 000 000. Mensalidades: Cr$ 250 000. Tratar Rua Cícero, n. 105.

VICENTE DE CARVALHO — Vendo ap. térreo e no 1.º andar, 2 qts., sl., coz., banh., varanda. Ent. 3 000 prest. 150. Tratar Trav. Brandura, 516 — L. do Bicão. Cetel 91-0195 — Vitalino.

VENDE-SE em Irajá, 2 prédios conjugados, frente para uma praça, vazios. Preço de ocasião — Facilito. Tratar R. Major Medeiros, 43 — Junto Banco GB.

VAZ LÔBO — V. casa laje, vazia c/ 2 q., s., c., b., v., a., terr. 8x11 — Rua Ramiro Monteiro, 173 c/12 — Trat. Av. Automóvel Club, 2 648, ap. 101.

VENDE-SE urgente, ap. 101, Rua Vereador Jansen Müller, 452, em M. da Graça. Chaves e inf. c/ o Sr. João, ap. 303, ou tel. 96-1418 CETEL c/ Nélson, de seg. a sexta-feira. Preço 15 000 000. Entrada 6 000 000. Aceita-se oferta.

ILHAS

GOVERNADOR

GOVERNADOR — Vendo casa na Praia das Pitangueiras 129, com 2 quartos, duas salas, dep. comp. pequena entrada, restante a combinar — 52-4755.

GOVERNADOR — Vdo. ótimo ap. R. Chapot Prevost, 141, ap. 101, sl., 2 qt., banh. emp. etc. 19 milh. Fin. Tel. 52-0998.

ILHA DO GOVERNADOR — Terreno 12x30 — Vende-se no Jardim Ipitanga, Rua Adolfo Pôrto. Pertinho da Praia. Condições a combinar. Tratar na Av. Brás de Pina, 96, loja. Tel. 30-5489 (CRECI 232).

ILHA DO GOVERNADOR — Terreno 9x18, junto Portuguêsa, pronto construir, vendo entrada 2 500, rest. 96 000 mensais. Martins. Tel. 29-1640 e 49-3036.

ILHA DO GOVERNADOR — JARDIM GUANABARA — Terrenos na Estrada do Galeão em frente à A. A. Portuguêsa, juntos à Praia da Bica. Pagamento em 40 meses sem juros ou à vista com desconto compensador: Propriedade da Cia. Imobiliária Santa Cruz. — INFORMAÇÕES no local ou nos escritórios da COMPANHIA à Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — 5.º andar — Tel. 42-6957. Vendas (JULIO BOGORICIN — CRECI 95).

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se magnífica casa 1a. habitação com 2 qts., sala, dependências e mais 2 aps. de super luxo de 3 e 4 qts., salões etc. a 200m da Praia das Bicas. Pequena entrada, saldo a longo prazo. Telefone 22-3736 — Souza.

LOTE 10x30 plano. 200 m — Praia da Rosa. Água e luz. Base 5 milh. Facilito. Tratar 30-7582.

PRAIA DAS ROSAS — Vdo. ou troco x Kombi, terr. 16x40 — Rua Amapurus, esq. Carlos Magno — Tratar 32-5855 — Creci 743.

TERRENO 11x45 c/ 2 frentes, local excepcional. Praia e comércio (Cocotá-R. Granál. Cr$ 7 500 c/ 50% facil. Tel. 48-0730.

VENDO diversas casas motivo viagem, ótimos preços. Tratar na Av. Francisco Alves 89 — Jardim Guanabara (Ivã).

ESTADO DO RIO

NITERÓI

VENDE-SE um ap. 2 qts., 1 sala, dep. completas. Saco São Francisco. Tratar no local. Travessa Olavo Bastos, 32 - ap. 202.

PETRÓP. — CORREIAS — ITAIPAVA

CASA nova e moderna, centro de jardim, salão c/ lareira 4 qts., 3 banh., 2 garagens. Rua Antônio Kronemberg n. 19. (Começa Rua Bingem 1737). Inf. no local ou tel. 42-7566.

ITAIPAVA — Vendo casa campo na Est. União Ind., 10 341. Terreno 4 400 m2. Ent. 20 000, Aceito oferta.

PETRÓPOLIS — Vende-se por 35 mil cruzeiros, casa mobiliada com tel. 5 quartos, 3 salas. Ver Rua 7 Abril, 268. — Trata-se Telefone 26-9123.

VENDO 1 propriedade c/ 2 casas 1 grande e 1 pequena c/ água própria em abundância c/ muitas frutas e entrada no centro de Corrêas, próprio para veranelos c/ 80 300 metros. Preço Cr$ 60 000 000 de entr. e o resto a combinar. R. Castro Alves, 154 c/ D. Florisbela.

TERESÓPOLIS-FRIBURGO

FRIBURGO — ótimo ap. 2 qts. Centro — Troco ap. pequeno Z. Sul — 36-2855.

TERESÓPOLIS — Condomínio SOBERBO. Junto à granja Comary, residências. Salão, 2 quartos, dependências completas de empregada, garagem, piscina, campo de voley, sauna, sede restaurante, campo desportivo etc. Ver e tratar à Rua Meriti esq. da Rua Tocantins, ou na PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11 — 12.º andar — Tels. 52-3612 e 42-6874 — Primeira Classe no Ramo Imobiliário — CRECI 258.

VENDE-SE ap. sala, quarto separados, mobiliado todo confôrto. Tel. 57-4116.

CAXIAS — N. IGUAÇU — NILÓPOLIS

NOVA IGUAÇU — Vendem-se terrenos. 25 000 por mês. Posse imediata, sem entrada. Tratar à Rua dos Andradas, 96, sala 1 101-C ou pelo telefone 43-8690.

MANGARATIBA — ANGRA DOS REIS

BRIZAMAR — Terreno 12x30 — Vendo à vista Cr$ 350 000. Tratar com Dr. Brandão. Av. Presidente Antônio Carlos, 607, grupo 302 das 10,00 a 11,30.

LOJAS

CENTRO

VENDO loja e sobrado de esquina próx. Tiradentes, 12 portas, 380m2, serve para qualquer negócio inclusive banco. STEPHAN 54-0182, depois das 20 horas.

ZONA SUL

LOJAS — Última oportunidade neste ponto comercial, São Clemente, esquina de Praia de Botafogo. Tôdas de frente em prédio de vida própria com mais de 100 apartamentos. Lojas de 27 m2, 70 m2 até 100 m2. Pagamento em 60 meses sem juros, com pequeno sinal. Construção de H. MENDLOWICZ ENGENHARIA, que entre outras entregou o Edifício Cine Condor no Largo do Machado e respectivas lojas. Vendas: JÚLIO BOGORICIN — CRECI 95. — Av. Rio Branco, 156, s/ 803 — Tels.: 32-3813 e ..... 52-7494.

LOJAS — CATETE — LOJAS prontas c/ habite-se na RUA SILVEIRA MARTINS, 110 — Vendemos c/ apenas Cr$ 3 milhões de entrada na escritura e mensalidades de Cr$ 300 mil — Para qualquer ramo e ocupação imediata. Visite o local ou tratar tel 32-5353 — CRECI 442.

VENDE-SE loja e subloja, na Rua Visconde de Pirajá, com 33 m2 e 42 m2 — Tratar telefone 57-2282.

ZONA NORTE

LOJAS — Vdo. c/ instalações p/ banco, 44 m2, vaz., Rua José Maurício, 81, Penha. Ver com Agostinho no Cine S. Pedro. Tratar tels. 52-0952 e 52-5581 — Soares — CRECI 978.

LOJAS — Vendo 2 em Olaria c/ gde. resd. 3 qts., sl., etc., Ent. 12 000 e 60 prest. 450 s/j. R. João Rêgo. Ver e tratar R. Uranos, 1 397. Tel.: 30-5172 — C/ Mendes.

MÉIER — Loja — Passo contrato e vendo instalações, facilito o pagamento. Aluguel barato. Rua Dias da Cruz, 170, loja D. Tratar tel. 43-7241. D. Lourdes, ou na Rua da Alfândega, 331 — loja.

PRAÇA SAENS PENA — Vendo loja de frente em final de construção na RUA DESEMBARGADOR ISIDRO 22 — Excepcionais facilidades no financiamento, e no sinal. Preço fixo e irreajustável. Tratar diretamente tel. 32-5353 — CRECI 442.

TIJUCA — LOJAS em final de construção entrega em 90 dias, vendemos na RUA DO MATOSO, 115/133 c/ 40 m, de frente para rua — Cr$ 4 milhões de sinal pagos no ato da escritura e Cr$ 400 mil mensais. Atendemos no local diàriamente ou tel. 32-5353 — CRECI 442.

ESTADO DO RIO

PASSA-SE loja no Centro das Barcas c/ contrato de 5 anos. — Tratar p/ tel. 4276.

ESCRITÓRIOS e CONSULTÓRIOS

CENTRO

CENTRO — Franklin Roosevelt — V. urg. grupo 5 salas, banh., privativo c/ 106 m2, vazias, frente, 48 milh. c/ 50% entr. o rest. 24 meses. 42-6755. CRECI 590.

CENTRO — Vende-se sala 711 à Rua 7 de Setembro 88, de frente, prédio moderno, junto Avenida Rio Branco. Tratar Dr. Carvalho 52-0135.

CASTELO — VENDO, Av. Churchill, 129, conj. 1 004, comercial, c/ 100 m2. Chaves no conj. 901.

CENTRO — Locação comercial, sobrado, 3 salas, baratíssimo — Tratar: Acre, 42. Dentista Telefone 43-3394.

ESCRITÓRIO — Sala vazia, Pres. Vargas, saleta, sala, banh., coz. ótima vista. Finan. 2 anos. — Chave 23-1214. CRECI 644.

SALAS — Av. 13 Maio, V. urg. um andar vazio c/ 162 m2. Entrego vazio, ótimo local, maravilhoso, para renda. 85 milh. Facilito. 42-6755 — CRECI 590.

SALÃO — Rua da Alfândega — Passa-se de fundos próprio para depósito. Precisa de reparos — Tratar fone 43-7241 — D. Lourdes.

VENDO o 16.º andar da Avenida 13 de Maio, 44, com 5 salas, cêrca de 160 metros, bem ventilados e bastante claridade. Pedro Lara e Dra. Maria José dos Santos. Tels. 42-2202, 52-1047 e ainda, com o próprio proprietário, 47-9517.

3 SALAS VAZIAS, boas, S. Luzia 799, esq. Av. R. Branco. Vendo ou Alugo 57-4019 das 15h.

ZONA SUL

ATENÇÃO! — Vendo com apenas 100 mil cruzeiros mensais escritórios e consultórios frente para Praia de Botafogo, local extritamente comercial, esquina com Farani em edifício de luxo com vista maravilhosa para Praia de Botafogo. Sinal 250 mil. Tratar tel. 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. Raro e único negócio. Ótimo para venda e revenda. Telefone sem compromisso — Creci 763.

ZONA NORTE

PENHA — Vdo. grupo 3 salas cu sep., vaz., frente, local excel. 50% fac., Rua José Maurício, 81. Ver c/ Agostinho no 3.º andar. Tratar 52-0952 e 52-5581 — Soares — CRECI 978.

SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS

ESTADO DO RIO

ITAPERUNA — 12 propriedades de 1 a 16 alqueires — Vendo pela maior oferta. Av. Rio Branco, 156 — 2728 — Tel.: 22-3344 — José Maria Rollas.

SÍTIO por 3 milhões a vista ou pag. ent. e 100 mensal, casa modesta, vazia, mata, fruta, lavoura e nascente, Tinguá. Telefone 24-93 c/ o dono Mateus. R. S. João, 27 s/ 3 — Meriti.

SÍTIO — Vendo no Guandu — 2 m. m2 próprio p/granja, plantado e casa. Tel. 22-3406.

SÍTIO — Km 19 Rio—Petrópolis, vendo ou troco por casa ou apartamento na Tijuca. Propriedade de fino trato e confôrto, ótima sede e uma boa casa de colono, galinheiro, chiqueiro, laranjal, bananal etc. Informações detalhadas com o proprietário pelo tel. 30-1211.

VENDO pequena granja, com criação, casa de laje, 7 cômodos, água e luz, ônibus na porta, terreno 2 200 m2. Em Miguel Couto — N. Iguaçu. Preço 30 milhões facilitados. Inf. N. Iguaçu, Mal. Floriano 2167 — Tel. 2738.

ZONA RURAL

C. GRANDE — SANTA CRUZ — SEPETIBA

TERRENOS — Prontos para construir em Campo Grande — GB — Vendem-se em ruas aprovadas, lotes grandes e marcados c/ área de 900 m2, sem entrada, prestações de 50 mil s/j. Ver e tratar no local na Estrada Santa Maria c/ Estrada do Tinguí, todos os dias. Tel. 30-5489 — CRECI 232.

VENDE-SE em Campo Grande uma casa vazia, com 500 mil cruzeiros de entrada e o restante 50 prestações de 70 mil por mês. Bairro Sta. Margarida, lote 1, quadra 66, Rua 27. Chaves no armazém nos fundos.

DIVERSOS

AVALIO imóveis grátis s/ compromisso. Aceito p/ vender vilas, casas, aps. mesmo alugados — Também compro. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86 — Telefone 48-0804 — CRECI 82.

Documentos perdidos

Foram perdidos e se encontram à disposição de seus donos, no Serviço de Utilidade Pública da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, os documentos relacionados abaixo. Seus donos poderão procurá-los na Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, das 5h 30m da manhã às 2 da madrugada.

Adilson de Souza Mendes, Alcino dos Santos, Alfredina Cardoso Figueiredo Silva, Adelson Miguel Navarro, Amadeu Bernardino Nunes de Azevedo, Afonso Alves da Silva, Afonso Lira da Silva, Adriana Leite Noya, Antônio Oliveira Sampaio, Agenor Baptista Franco, Arthur de Britto Jordão, Alberto Leite Villela, Antonio Francisco Ramos, Annibal Bastos Corrêa, Antonio Francisco Gonçalves Araujo, Benedita da Silva Ramos, Antonio Gomes da Cruz, Antonio de Andrade, Alexandre Nepomuceno Dock, Armando de Magalhães, Celia Gomes de Mattos, Cassilda Laredo Reis, Cilcel Gomes da Silva, Carlos Nelson Motta de Sousa, Carlos José de Santana, Carolina Orefici dos Santos, Carlos Alberto Gomes de Almeida, Dejanira Mendes da Silva, Dilson Neumann da Silva, Delfim dos Santos Almeida, Edna Maria de Melo, Edson da Silveira, Ekkhart H. G. Tamusino Enoque Natividade, Eudes Correia Barros, Elba Nocibati de Azevedo, Edimilson Pedrosa da Costa, Eduardo Manoel Ferreira da Silva, Eloisa Santos, Edgard Luiz, Eunice Gouvêa Doemon, Francisca Miranda Filho, Francisco Assis Bragança, Filogonio Ribeiro Peçanha, Félix da Conceição, Fernando Gomes Tostes, Fernando Gonzaga da Silva, Gilmar Luis da Costa, Geraldo de Oliveira, Hércules Ferreira da Silva, Hermete Gomes de Sousa, Heloisa Soares de Lima, Henrique Palhares, Hugo Poyart Mourão, Iran Guerra dos Santos, Ivan Estellita Campos, Idemar Dantas, Iracema Carneiro Santos, José Salvador Jasmim, Jorge de Oliveira, José Soares, Jair Corrêa de Morais, Jorge Madeira, João Adelina da Silva, José Paulo da Silva, João Vieira França, José Carlos de Melo, José Fernandes de Sousa, José de Barros Mota, José Lino Guignel, Jesus Ribeiro de França, James Braga Seabra Lebre, João Evaristo Borges, José Ronaldo da Silva, José Walter da Silva, Jorge Telles dos Santos, J. Blum, José Carlos do Santos, Joel Cardoso, José Machado Campos, Kleber Maia dos Santos, Luzinete Lopes da Silveira, Leandro Nunes Leite Araújo, Luiz Urubatan Carlos Lafayette Augusto Soares Filho, Luiz Carlos Coutinho Ferraz, Lucia Maria de Carvalho, Leoci Gaspar, Manuel Fernandes Oliveira, Melita Santos Ferreira, Maria Gislene Penha Rocha, Milton Moreira Chaves, Maria Paula de Figueiredo, Mauro Fernandes Guaracaba Pessoa, Mario Natalino Jordão, Maria Helena Sampaio Ribeiro da Silva, Marcelos Geiger, Moisés Felisberto Cruz, Marco Fernando de Oliveira.

CASA CAMPO com 2 quartos, sala, copa, cozinha tipo americana, banheiro completo, varanda, garagem para 2 carros, dependência de empregada, piscina. Vendo ou troco por carro. Preço 7 milhões. Km. 32,5 — S. Paulo. Tel. 30-1712, Sr. Rubens.

CABO FRIO — Casa vende-se totalmente mobiliada, 5 quartos, duplo, cozinha, banh. e varanda. Dependência p/ hóspedes c/4 quartos mobiliados e banh. Terreno 34x40. Play-ground, garagem e telefone. Preço à vista Cr$ 19 500 000. Jardim Caiçaras próximo ao Clube do Canal. Tratar à Av. Rio Branco, 131, gr. 602 — Tel. 42-0998 — Creci 16.

CASA DE VERANEIO — Vende-se, 4 qts., sala e demais dependências, terreno 67 x 120, todo plantado, luz da Light, na Estrada ... Tinguá. Est. Rio — Ver e tratar Rua do México, 164, sl 1002. Tel. 22-6861, das 10 às 12 ou 5 às 6h.

MARICÁ — Praia das Lagoas, vd. 5 lotes jt. a Lagoa, c/ 600 m2 cada, ... Tel. 48-0804 — CRECI 82.

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Tenho compradores para todo tipo de imóveis. Tratar c/ Roberto p/ tel. 43-3729.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGAM-SE quartos na Rua do Livramento n. 151. Tratar no local.

ALUGUEL — FIADOR com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes n.º 9, sala 802 — Junto ao Cinema São José.

ALUGA-SE o ap. 805 da Avenida N. S. de Fátima número 60, com sala e quarto separados banheiro e cozinha, Cr$ 160 000 Chaves com porteiro — Tratar na ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS MASSET LTDA., na Av. Erasmo Braga n. 277, sala 101. Telefones 42-0081 ou 42-6728. — Centro.

ALUGUEIS? — Fiadores? — Dou a V. S. os fiadores mais sólidos do Rio. Tenho diversos. — Irrecusáveis. Honestidade, eficiência, rapidez. Rua México, 74, sala 1 103.

ALUGAM-SE — Quartos no centro a casal sem filhos ou solt. R. do Livramento 94 Sr. Jerônimo.

APARTAMENTO — 140, de quarto, saleta, c., b., a., nôvo em p/ de 4 aps., não tem condomínio, tem garagem — R. Conselheiro Zacarias 125 (Saúde).

ALUGA-SE um ap. com 2 quartos, sala, jardim de inverno, banheiro e cozinha. Fiador negociante. Rua Presidente Vargas, n. 2007, ap. 1809. Chaves na portaria, com o Sr. Lírio.

ALUGO vagas c/ comida para rapazes em pensão de todo respeito. 60 mil cruzeiros. Rua da Alfândega, 191, sob.

ALUGO — CENTRO — Por Cr$ 21 000 — uma vaga a rapaz, mobiliada, com roupa de cama em casa de família — Rua Machado Coelho n. 112.

ALUGA-SE quarto mob. p/ môças e senhoras. Av. Henrique Valadares, 35, ap. 1102 — Centro.

ALUGAM-SE centro. Quartos a casal e solteiros, não tem depósito. Rua Teresópolis, 25, entrada André Cavalcânti.

ALUGA-SE uma vaga a môça. — Praça João Pessoa n. 9, ap. 1 106 — Centro.

ALUGA-SE uma vaga a rapaz. Av. Henrique Valadares n. 35, ap. 906 — Centro.

ALUGO quartos e vagas p/ rapazes. Rua Gen. Almério de Moura n. 557 — Antiga Rua Abílio — Ônibus 472 — 209.

ALUGA-SE uma casa com oito cômodos, servindo também para comércio ou indústria — Rua São Carlos n. 284 — Tratar no local. Tel. 34-3372.

ALUGO qt. p/ 1 ou 2 rapazes, mob., pede-se ref. Av. Mem de Sá, 215 ap. 501.

ALUGA-SE um quarto na Rua Laura de Araújo, 142, podendo, lavar e cozinhar. — Estácio de Sá.

ALUGA-SE um quarto para rapaz na Rua do Senado, 47.

ALUGA-SE ap. R. Frei Caneca, c/ 2 qts., sl., coz., banh. comp., varanda, 175 mil c/ depósito — Inf. 42-0468. Sr. Antônio.

ALUGUÉIS? — Fornecemos fiadores proprietários, irrecusáveis para casas e aps., solução rápida. Rua do Resende 39 s/ 1 103.

ALUGUEL do centro a Z. Norte. Procuro ap. peq. p/alugar. Condições p/ 38-4031 ou 32-2503 — Tratar R. Mig. Couto, 27-4.º and. s/ 403 (8 às 18h).

APARTAMENTOS 140 e 170, primeira locação, não tem condomínio, tem garagem para carro — R. Conselheiro Zacarias, 125 — Saúde.

ALUGA-SE 1 quarto. Pode lav. cozinhar. 35 000, 2 meses depósito. Rua Maia Lacerda, 447 — Centro — Estácio de Sá.

ALUGO ótimos quartos e vagas a partir de 60 mil c/ refeições, mobiliado, edifício nôvo. R. dos Andradas, 161.

ALUGA-SE ap. amplo de frente, c/ 2 quartos, 1 sala, banh. e coz. p/ 200 mil inc. taxas. A 10 minutos da Cinelândia, Rua Francisco Muratori, 108.

ALUGA-SE ótimo quarto p/ casal, pode lavar e coz. e outro p/ 1 rapaz, amb. familiar a 10 minutos da Cinelândia. R. Francisco Muratori, 108.

BOM QUARTO — Aluga-se sem luxo, familiar para casal idôneo ou negócio limpo. Telefone. Temos. Rua do Senado, 6, sobrado, rapaz também serve.

CENTRO — Aluga-se ap. quarto, sala separados, coz., banh. Rua Riachuelo, 257 ap. 702. Chaves 601. Tratar Rua Ouvidor, 169 sala 607.

CENTRO — Aluga-se o ap. 1003 da Rua Carlos de Carvalho, 60, com saleta, sala, quarto, cozinha, banheiro completo e caixa d'água e marcador de gás. Chaves com o porteiro. Tratar na Trav. do Paço, 23, gr. 1112. (Atrás da Igreja São José), ou p/ tel. 47-0417.

CENTRO — Aluga-se o ap. 1104 da Rua Santana, 178, conjugado, cozinha e banheiro. Chaves com o porteiro. Tratar na Trav. do Paço, 23, gr. 1112, atrás da Igreja São José.

CENTRO — Aluga-se vaga para rapaz solteiro em ap. de frente, Rua Senador Dantas com Largo da Carioca, Ed. Santos Vahlis. 50 mil. Tratar Travessa Ouvidor, 26, 1.º andar, sala 4.

CENTRO — Aluga-se ótimo ap. de frente, com sala, 2 quartos, cozinha e banheiro. Rua do Senado n. 202. Aluguel: Cr$ 250 000. Tratar com Dr. Jackson — Tel. 22-6584.

CENTRO — Aluga-se ótimo ap. de frente, com quarto e sala separados, banheiro com tanque, cozinha e varanda. Ver somente das 9 às 14h, na Rua Riachuelo, 119. Ir direto ao ap. 1 205 no 12.º andar. Tratar no Largo de São Francisco n. 26, 10.º andar, sala 1 003. Tel. 43-8009.

CENTRO — Alugam-se quartos e salas para residência ou comércio — Ver e tratar na Rua do Acre, 122 sobrado a partir das 10h.

CENTRO — Aluga-se apartamento 2 quartos e sala, cozinha, banheiro e quarto e banheiro de empregada. R. Candido Mendes n.º 263 ap. 201. Tratar telefone 23-4165. Sr. Contes.

CENTRO — Alugo metade ap. a môça que trabalhe fora. — Tel. 52-9256.

CENTRO — Aluga-se ap. 501 com 3 qts., sala, saleta, area, dep. comp. emp. Av. Gomes Freire, 559. Ver no local. Tratar tel. 22-2838.

FÁTIMA — Quarto em ap. de frente, c/ varanda e geladeira — Casal ou Sr. Cr$ 100 000 adiant. 52-9100 — Antero.

FIADOR — Para casas, apartamentos e lojas — Irrecusáveis. Temos proprietário, é comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio n. 47, sala 1 603. — Ed. Itú — (Das 8 às 18 horas).

FIADOR — Para casas, apartamentos e lojas — Irrecusáveis. Temos proprietário, é comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio n. 47, sala 1 603. — Ed. Itú — (Das 8 às 18 horas).

HOTEL — Alugam-se quartos e apartamentos familiares — Avenida Gomes Freire n. 151. Tel. 42-4321.

MUDANÇAS? A Lusitana Guarda Móveis — Embalagens 28-7532 — 34-1796 e 34-8230.

QUARTOS — Alugam-se mobiliados a rapazes. Av. Mem de Sá, 349.

QUARTO — 60 000 no edifício Coimbra — Rua da Gamboa n. 163 — ap. 17 — Bom para residência ou oficina — Telefone .. 58-3264.

QUARTOS no centro, solt. ou casal sem filhos. R. Leandro Martins e R. Moncorvo Filho e R. do Livramento 94 — Sr. Jerônimo.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

ALUGAM-SE quartos e apartamentos na Rua Monte Alegre, 6. Tel.: 32-1220.

ALUGAM-SE apartamentos — Rua Monte Alegre, 482.

ALUGA-SE um quarto para rapaz idôneo em ap. e 3 vagas a môça q. trab. fora. — Benjamim Constant, 64, com D. Benedita.

ALUGA-SE quarto p/ casais e p/ môças e rapazes. Todos os quartos são independentes. Podem lavar e cozinhar. Rua Aarão Reis, 38 — Santa Teresa.

APARTAMENTO — Aluga-se o ap. 301 da Ladeira Santa Teresa, 11 c/ quarto e sala conjugados, cozinha e banheiro. Preço 168 mil. Tratar tel. 42-0301, 42-8271 — Rua Debret, 23, salas 1313/15.

ENSINO E ARTES

COLÉGIOS E CURSOS

ARTIGO 99 — Ginasial — Clássico — Científico em um ano — 85% aprovados. Admissão especializado. Agora também no Pôsto 5. Matrículas abertas. O Curso C.O.C. Aprova — Av. Copacabana n.º 690 — gr. 704. — Av. Copacabana n. 1 072. Gr. 302 — Tels. 57-6477.

ATENÇÃO — Guitarra, violão, baixo e canto. Aprenda em 10 aulas. Método ultra-moderno, do Prof. Medeiros — Tel. 29-2759.

CURSO DE FÉRIAS — Exames em segunda época, aceitam-se bôlsas por conta do Estado. Ginásio São Miguel — Tel. 26-8533.

CONTABILIDADE — Aulas práticas p/ moças e rapazes a partir do ginasial espec. tecs. 45 dias depois empregos salários 100-170 000 — Av. R. Branco, 151, sobreloja, s/ 09.

DA-SE aula de acordeão e teoria musical. Tratar com Adejanira dos 10 às 18 horas, de 2.ª a 6.ª-feira, Estrada do Guerenguê, 78, ap. 104, Taquara, Jacarepaguá.

DATILOGRAFIA — Cursos até em 30 dias. Qualquer horário. Ótima escola de 16 anos atualizada — Av. R. Branco, 151, s/ loja, s/ 09.

ESTENOGRAFIA — TAQUIGRAFIA — Cursos em 60/90 dias garantidos. Qualquer horário, freq. individual — Av. R. Branco, 151, s/ loja, s/ 09.

INGLÊS — FRANCÊS — TAQUIGRAFIA — DATILOGRAFIA — Principiantes a médios, conversação 5 mil cruz. mensais. — Inst. Sta. Marta, Centro, Copac., diurno e noturno — 57-0051.

INTERNATO PETRÓPOLIS — Aceita-se de 4 a 7 anos — 45 mil e de 8 a 10 anos 55 mil, ótimo tratamento — Tratar c/ Vera — Tel.: 43-5378 de 14 às 18 horas.

INGLÊS — Jacarepaguá, 2ª época ginásio, cursos p/ adultos, principiantes e mais adiantados. Prof. Anton Goessens. R. Japurá, 555. Tel. 06 — 640.

MATEMÁTICA e Química — Aulas particulares. Cr$ 3 000 por hora. Ney Robinson. Tel. 28-4070.

MATEMÁTICA 2.a época — Não perca o ano! Prof. militar eng. recupera qualquer aluno. Mais de 400 aprovações. — 37-1054.

PROFESSORES — Penha — Preciso. Português Matemática, Conhecimentos Gerais. Admissão — Marques. Av. Gal. Justo, 171, 2.º, 14 às 18 horas.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

AAA PIANOS NACIONAIS NOVOS E ESTRANGEIROS — Casa especializada vende bem financiados. Rua Santa Sofia, 54 — Saens Pena.

A CASA MOTTA — Pianos Europeus, novos, Pleyel, Welmar, Petrof, cauda, armário, a prazo menor preço. 2 de Dezembro, 112 — Catete.

ATENÇÃO — Compro 1 piano de qualquer marca ou estado. Telefone a qualquer hora — Pago melhor. Tel. 36-5858.

ACORDEÃO Scala. Vende-se, perfeito estado. Tel. 37-0662. Barata Ribeiro, 727, ap. 402.

ACORDEÃO Scala, vende-se, 80 baixos, reduzido. Tel. 37-0662.

CURSO GRÁTIS DE VIOLÃO — (seis meses). Paga apenas a taxa de inscrição. Matrícula dias 24, 25 e 26 (Conservatório) — Inf. 37-3642.

CASA MILLAN — Pianos, nacionais, estrangeiros, cauda, armário, 10 anos de garantia a prazo sem juros — Ouvidor, 130 — 2.º s/l.

GUITARRA — Vende-se Twist, estado nova. Cr$ 350 000. Tratar 27-7479.

PIANO — Vendo Dorner alemão, cordas cruzadas, 88 notas, cepo de metal, três pedais. 650 000 — Rua Rocha Fragoso, 36.

PIANO — Vendo Pelyel, em jacarandá, ótimo estado. 550 000 — Rua Delfim Carlos, 48, ap. 102 — Olaria.

PIANO Pleyel, importado, cepo de metal, cordas cruz., 3 pedais. — Vendo em estado de nôvo. Cr$ 1 000 mil. — R. Marq. de Olinda, 39. Tel. 46-8698.

PIANO PLEYEL 1/4 cauda, teclado marfim, verdadeira maravilha, novinho. Vendo urgente. Rua Xavier da Silveira n. 40, ap. 401. — Esq. Av. Copacabana.

Antecipe a entrega de seu classificado. Nossas 14 agências facilitam êste trabalho. Mas em seu próprio benefício evite a entrega no atropêlo do fim da semana.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

COPEIRO-FAXINEIRO — Precisa-se na Rua Fonte da Saudade, 140 — Tel. 26-8805 — Exige-se referências.

COZINH. E DOCEIRAS

VENDEDORES — CORRETORES

DIVERSOS

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

LUSTRADOR — Precisa-se na R. Moncorvo Filho, 25|27 c/ Sr. Aloysio.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

SAPATEIROS

DIVERSOS

BERNINI S.A. — Precisa de 5 serventes, munidos de documentos. Tratar na R. Frei Caneca, 47|49 ao Sr. Ladislau.

MOTORISTA — Precisa-se na Av. Franklin Roosevelt, 115, grupos 304|5, com duas fotografias 3x4, depois das 9 horas. Falar com o Sr. Civale. — Salário base Cr$ 122 000.

LAVAD. E PASSADEIRAS

DIVERSOS

GRÁFICOS

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

GARÇONS

BARBEIROS — MANIC.

BALC. E VITRINISTAS

CONTADORES

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

DESENHISTAS

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

CHOFERES E MECÂNICOS

DIVERSOS

SUPERVISOR

Indústria farmacêutica de renome internacional procura elemento experimentado, conhecedor dos mercados norte da Guanabara e interior dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, para o cargo de Supervisor de Propaganda e Vendas.

Idade: 25 a 40 anos.

Grau de instrução: curso científico, no mínimo, ou equivalente.

Comprovada experiência na função.

Cartas para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-74 930, trazendo Curriculum Vitae, 2 fotografias 3x4 e mencionando pretensão salarial. (P

Torneiro Mecânico

Precisa-se na Rua Grão Pará n.º 28 — Eng. Nôvo.

Vendedoras

Precisa-se para loja de artigos de modas femininas — Exige-se prática no ramo. Ordenado e comissão — CASA MARIA — Rua Buenos Aires, 218.

Telefonista

Firma industrial admite môça desembaraçada e habilidosa no trato com pessoas. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323, salão 201 — Copacabana. (P

Vendedores autônomos

Precisam-se dia todo ou partes. Trabalho externo, ótimas comissões. Retiradas semanais. Procurar Alberto Reis — Rua do Carmo, 17/10.º andar, a partir de 8,30 horas.

Vendedores (as)

Editôra desejando ampliar seu quadro de vendas admite moças e rapazes com prática e boa apresentação. Rua Alcindo Guanabara, 24, s. 1 507, diàriamente.

Datilógrafa

Precisa-se de môças c/ prática em correspondência, que seja boa datilógrafa — Semana de 5 dias.

Fábrica Mundial — Rua Leopoldina Rêgo, 647 — Penha. C/ Sr. DARCY — No Depto. Pessoal.

Homens de venda

Organização concessionária de veículos Willys, ampliando sua equipe de vendes seleciona profissionais com:

Curso Ginasial

Maior de 25 anos

Casado

Experiência comprovada 2 anos

Oferece: Ajuda de custo — comissões — Assistência e orientação — indicação de clientes.

Cartas com dados pessoais para a portaria dêste Jornal sob o n.º P-73 739. (P

Acadêmico de Direito

Com boa redação e datilografia para especializar-se em matéria fiscal. Período integral. Com documentos. Av. Almirante Barroso n.º 6 — 18.º — conj. 1803. Pela manhã.

Técnico em contabilidade

Precisa-se de um que tenha prática em serviços gerais de escritório, que seja honesto e responsável oferecendo referências.

Tratar à Avenida Almirante Barroso, 6 — 13.º andar — Sala 1 309.

Auxiliar Contabilidade

Para firma em Copacabana. Exigem-se referências e alguma prática. Dá-se preferência a quem more em Copacabana. Av. Copacabana, 540 — s/ 601.

Caixa

Precisa-se de uma que seja datilógrafa, com boa aparência e certa prática. Sal. Cr$ 120/150. Av. Copacabana, n. 1 032-A, após as 13 horas.

Vendedores

LIVRARIA EDITÔRA SUL AMERICA

Oferece oportunidade em seu Dept.º de Crédito (vendas em repartições, escritórios, escolas etc.), com tôdas as garantias legais. Apresentamos o melhor e mais selecionado catálogo de obras com os melhores planos de venda. Grande profissão de vendas. Apresentar-se munido de documentos na Rua México, 111 — conj. 501 — Sr. ANTHERO JORDÃO. (P

Chefe de Produção

Precisa-se pessoa muito competente para controle de produção em fábrica de roupas. Indispensável prática e conhecimentos na confecção de paletós e calças de fina qualidade — Tratar com Sr. José Maria — Rua Roberto Silva, 145 — Ramos.

Môça

Para auxiliar de escritório com preferência que saiba alguma coisa de datilografia.

Vendedores

Admitimos com ou sem experiência. Possibilidades ótimas, comissões compensadoras e catálogo com a melhor linha de obras. Registro em carteira.

Adiantamentos por conta de comissões.

Dirigir-se ao nosso Dept.º de Vendas, à Av. Presidente Vargas, 482 — Sala 822 — (Entrada pela Rua Miguel Couto, 105). (P

Môças e Rapazes

Secretária de Diretoria

Firma industrial, admite, com desembaraço, ótima datilógrafa e com noções de serviços de escritório. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — salão 201. (P

Vendedor Máquinas terraplanagem

Necessita-se bem relacionado. Tratar Rua da Quitanda, n.º 3 — 7.º s/701/5.

Servente de limpeza

Precisa-se para trabalhar em oficina de automóveis. Rua Voluntários da Pátria, 323 — Botafogo.

VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS

AUTOMOVEL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. Pago hoje — Tel.: 38-3891.

AERO WILLYS — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. Pago hoje. Tel.: 38-3891.

AERO WILLYS 1967 — Zero quilômetro, côr a escolher, Cr$ 230 000 mensais, sem entrada, sem juros, consórcio Cássio Muniz — Av. Calogeras, 23 (Castelo) e Rua Barata Ribeiro, 200, loja C (Copacabana) (B

AUTOMÓVEIS — Compro mesmo batidos ou precisando de reparos, pago à vista ainda hoje. tel.: 37-3798 — Vou a sua casa.

AERO WILLYS 65, equipado, cor linda, a. v. Cr$ 6 900. R. Boipeba 113, M. Hermes. Tels. 90-0508 ou MH 498.

AERO WILLYS 1966 — 12 mil km, azul, todo equipado. São Clemente, 71 — Tel.: 46-6404.

AERO WILLYS 65 — Nôvo, pouco uso, 26 mil rodado e outro 64, superequipado, 30 mil, vendo os dois ou troco por carro pequeno. Tel.: 34-6283.

AERO WILLYS 1965 — Várias côres — Excelentes — equipados — Fac. com 3 000 m, saldo até 20 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A. Tel.: 34-9909.

DAUPHINE 60 com rádio, mot. retif., pneus novos, mecan., lat., pintura 100%. 1 420 mil. Av. Copacabana, 861, ap. 1207 — Tel.: 37-3798 — Troco.

AERO 64 — Cinza grafite, excepcional est. a qualquer prova. A vista, troco e fac. c/ 3 100 ent. a. 18 m. R. 24 de Maio, 316 — 48-2701.

AERO 63 — Gêlo, fôrro vermelho, excepcional est. a qualquer prova à vista, troco e fac. c/ 2 150 ent. a. 18 m. R. 24 de Maio, 316 — 48-2701.

AERO 64 — Excepcional est. equip. excelente est. à vista — Troco e fac. c/ 2 700 ent. saldo 18 m. R. 24 Maio 316. 48-2701.

AERO WILLYS 66 — Cinza madrugada — Todo equipado — 20 000 km rodados — Um só dono — Cr$ 8 300 000 — Ver e tratar Av. Calógeras, 23 (Castelo).

AUTOMÓVEIS — Transferências de propriedade, licenciamentos de veículos, ônibus, caminhões etc. Av. Suburbana 10 033, sl. 219 — Cascadura, ao lado Pôsto Almirante.

AERO WILLYS 1965 — Cinza-névoa, vendo, pouco rodado. Ver e tratar na Rua Senador Vergueiro, 9, com o Sr. Joaquim.

DKW VEMAGUETE 1964 — 1001, Cr$ 2 400, pintura original, sem arranhão, mecânica 100%, saldo a prazo. Barata Ribeiro, 147.

AERO WILLYS modêlo 62, particular, côr pérola, estofamento vermelho, hoje melhor oferta. R. Augusto Barbosa 171, Base 3 milhões. Tel.: 49-8132.

AERO WILLYS 60 — Em bom estado. Vendo com 800 000 de entrada e o resto a combinar. Rua Almirante Ari Parreiras, 238, ap. 201-F — Est. Rocha.

AERO WILLYS 65 — Em estado de nôvo, equipado com rádio, tranca de direção, calhas, protetores de pára-choques, com 27 000 km rodados. Preço à vista: Cr$ 7 000 000. Rua Júlio do Carmo, 94, com Soares. Tel.: 43-8430.

AERO WILLYS 67 para faturar, côr bege Itapeva, preço especial, Rua Júlio do Carmo 94, com Soares. Tel.: 43-8430.

AUSTIN A 40 — 1949 — Conservadíssimo. Qualquer teste. 300 mil entrada. Av. Suburbana, 9991 Loja C — Cascadura.

AERO 1962, forração vermelha, 5 p. b. b. novos, est. de novos, urgente, à vista, Cr$ 3 600 000, c/rádio, R. Russel 32-A. Glória.

AUSTIN 52, A-40, pintura nova, motor e tôda prova, tudo ótimo. Vendo barato. R. Maxwell, 15, c/ 9 — Maracanã.

AERO WILLYS 1965, ótimo estado, equipado, castor, vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398 — Tel. 28-3776.

AERO WILLYS 60, de particular, azul, b. branca, rádio, tranca direção Merlin, ótimo. 2 600 mil. Tel. 57-0222.

AUSTIN A-40 — 51 — Pneus novos, banda branca. Vendo, motivo viagem. Aceita-se oferta — Tratar Rua Paranapanema 769 — Olaria.

AERO 65 — Ótimo estado. Entrada Cr$ 2 500. Facilito. R. São Fco. Xavier, 189.

ALTA QUALIDADE — Gordini 62 a 65 880 mil, Dauphine 60 a 62 desde 650 mil, Vemag sedan e Vemaguet 59 a 67 desde 880 mil, Kombi 64 1 800 mil, Volks 54 a 63 desde 980 mil, Rural 61 1 100 mil. Saldo a comb. — Troca-se, Rua São Francisco Xavier, 342-E.

AERO 63 — Bom negócio. Estado de nôvo. Vendo, troco ou facilito a longo prazo — Tratar na Av. 28 de Setembro, 229-A. Tel. 48-4624.

AERO WILLYS 62, Dauphine 60, Gordini 62 a 64, Volks 62, Vemag 63, emplacados, pronto p/ trabalhar, desde 1 200 mil. Saldo a comb. Troca-se. Rua São Francisco Xavier, 342-E.

AUTOMÓVEIS em ótimo estado. Volks 54 a 63 desde 980 mil, Gordini 62 a 64 desde 980, Vemag sedan e Vemaguet 59 a 67 desde 980 mil, Kombi 64 1 800 mil, Dauphine 60 a 62 desde 650 mil, Rural 61 1 100 mil e muitos outros. Saldo desde 100 mil mensais. Troca-se. Rua São Francisco Xavier, 342-E — Texas.

AERO WILLYS 1964 — Superequipado, excelente, fac. com 2 500, saldo até 20 meses. R. Conde de Bonfim 66-A. Tel.: 34-9909.

AERO WILLYS 62/63 — Revisados. 100% de máquina e lataria. Perfeito estado de conservação. Pequena entrada e o saldo a longo prazo. Auto-Prazo. Conde de Bonfim, 645-B — Tels.: 38-1135 e 38-2291.

AERO 60 — Ótimo estado. Entrada 2 500. Rua São Fco. Xavier, 189.

AERO WILLYS 63 — Vendo. Tratar Buenos Aires, 221 — Telefone 43-3161.

AERO 62, 63, 64 e 65. Impecável estado geral. Vendo, troco, financio. Com pequena entrada e o restante a combinar. Palm Pamplona, 700. Tel.: 49-7852.

AERO WILLYS 1966, equipadíssimo, côr cinza-madrugada, único dono, est. de nôvo. Troco menor valor e fac. R. C. de Bonfim, 577-A. Tel. 58-3822.

AERO WILLYS 1965 — Superequipado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo, 382. — Tel. 34-2458.

AERO WILLYS 1963, superequipado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382. — Tel. 34-2458.

AUTOS DE PRAÇA — (prontos para trabalhar): Aero Willys 62, Gordini 62 a 64, Dauphine 60, Vemag 63, Volks 62, etc. 1 200 mil — Saldo muito facilitado. Revisados. Troca-se. Rua São Francisco Xavier n. 342-E.

AERO WILLYS 65 — 5 marchas, ótimo. — Cr$ 6 300. R. Barata Ribeiro, 254 — Urgente.

AERO 64, ótimo estado geral, toda prova. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, posto em Cascadura.

AERO 63, superequipado, toda prova geral, vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, posto em Cascadura.

AERO 66 — Equipado — à vista — 7 650 — Telefone 96-1156.

AUTOMÓVEIS — Volkswagen 60, 62, 65, Kombi 65, Aero Willys 64, Rural Willys 4|2| 64. Revisados troco e facilito 15 meses. Av. Prado Júnior, 135 loja.

AERO WILLYS compro, pagamento à vista de 1963 ou 1962, favor tel. 57-5736 ou 22-4229 — (comprando de particular).

AERO 64, lindo superequipado, estado de nôvo. Fac. c/ 3 000. Troco. R. 24 de Maio, 19 fundos. Tel. 28-7512 — S. Fco. Xavier.

AERO WILLYS 61 Superequipado. Ótimo estado. Troco e financ. — Real Grandeza, 193 loja 1. Até 20 horas.

AUSTIN 51 — Tôda prova geral 600 mil entrada, 90 mil p/ mês Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

AUTO VEMAG 67 na Nova Texas, em exposição, à Av. Atlântica esquina de Djalma Ulrich e na Rua Conde de Bonfim, 40-A. Está lindo verifique com seus próprios olhos. Financiamos com prestações menores do que Cr$ 200 000 mensais.

AERO WILLYS 1962 impecavel estado, único dono, equipado. — Vendo financio 15 meses. Rua Siqueira Campos 23A. 36-3435.

AUTOMÓVEIS: Volkswagen 63, 64 e 65 — Kombi 61 a 65, Simca 61, DKW sedan 62, Dauphine 62 — Revisados — Entrada a partir de 1 milhão — Rua Riachuelo, 48-A — Lapa.

AUTOMÓVEIS BARATOS E BONS — Volks 59 a 66 — Desde 1 200 mil — Gordini 62 a 65 desde 1 000 mil. — Vemaguet 60 a 67 desde 980 000 — Dauphine 60 a 63 desde 600 mil. O saldo dentro de sl possibilidades. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

ADQUIRA HOJE EM COND. EXCEPCIONAIS — Volks 59 a 66 desde 1 200 mil. — Gordini 60 a 63 desde 1 000. — Vemaguet 60 a 67 desde 980 mil — Dauphine 60 a 63 desde 600 mil. O saldo dentro de sl possibilidades. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

AUTOS — Praça prontos p/ trabalhar — Volks 62 a 64 — Gordini 63 a 64 — Entrada a partir de 2 200 mil. O saldo muito facilitado. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

BOA compra, boa troca e bom negócio o amigo fará adquirindo um Vemag novo na Texas com todas as garantias. Visitenos à Av. Atlantica esquina da Rua Djalma Ulrich no Pôsto 5 e Rua Conde Bonfim 40-A, onde encontrará milhares de planos adaptaveis às condições que V. S. pode e deseja comprar. Aceitamos seu veiculo usado como parte de pagamento. Texas.

BUICK 54 — Lindo, c/rádio — Vendo. Rua Uranos, 1 217 — Ramos.

Propriedade de diplomatas

CARROS

1964 — Malibu SS, 6 cil., hidra. Rádio. Ar cond. Placa 154358

1962 — Ford Galaxie, 8 cil., hidr. Dir. hidrau. Placa 19792

1964 — Impala 4 portas, 6 cil. Mec. Dir. hidrau. Rádio. Placa 12159

1963 — Buick Special, 4 portas, 6 cil. Mec. Placa 1892044

1965 — Malibu Camionete, 8 cil., hidra. Dir. hidraul. Freio a ar. Rádio. Placa 239966

1964 — Impala s/c, 8 cil., hidra. Dir. hidraul. Ar cond. CD 210.

As propostas deverão vir acompanhadas de um cheque no valor de Cr$ 500 mil e entregue até 15,30 horas do dia 25 do corrente. Os cheques serão devolvidos após a abertura das propostas. Maiores informações com Sr. Goodman. Tel. 52-8055 — R/458. (P

BOAS CONDIÇÕES — Volks. 59 a 66, desde 1 200 mil; Gordini 62 a 65, desde 1 milhão; Vemaguet 60 a 67, desde 980 mil, Dauphine 60 a 63, desde 600 mil. O saldo extremamente facilitado. Troca-se. Rua Conde de Bonfim n.º 40-A — Texas.

BERLINETA 1963 — Coupê, completamente nova, linda côr, à vista ou facilitado. São Francisco Xavier 400. Tel.: 48-5476.

CONVERSIVEL — Barata Sport, 2 lugares. Vende-se em bom estado. Rua Antunes Maciel, 217 — José.

CHEVROLET — 56 — 1 700 mil — Todo original único dono — O saldo em suaves prestações. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

COMPRE BEM — Volks 59 a 66 desde 1 200 mil — Gordini 62 a 65 desde 1 000 mil — Vemaguet 60 a 67 desde 980 mil — Dauphine 60 a 63 desde 600 mil. O saldo dentro de sl possibilidades. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

CARROS Vemag novos, modelo 67, com as mais lindas côres, agora lançados na Texas, à Av. Atlântica, esquina da Rua Djalma Ulrich ou na Rua Conde de Bonfim 40-A, onde V. S. encontrará planos inéditos na Guanabara adaptáveis às condições que deseja comprar. Certifique-se. Texas.

CADILAC 53 Coupê Deville. Bom de lataria, 1 000. de entrada, saldo a combinar. Av. Suburbana, 9 942.

CHEVROLET 40 — Coupê — Côr bordeaux — Todo nôvo. 500 mil entrada. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

CARRO — Vende OLDSMOBILE em perfeito estado ano 1962 F-85 — Tratar pelo Telefone 43-4071.

CAMARO Rallye Special 67 — Supereq. — Inf. 37-7666.

CHEVROLET 1947, o mais novo na GB, pode trazer mecanico p. b. b. radio original. Vendo, troco e facilito. Rua Ana Neri, 770.

CARRO NACIONAL até 63, aceito c/ parte pagamento de salão cabeleireiro em Cascadura. Tel. 90-1398, até às 8,30 após 20 h.

CHEVROLET IMPALA 64 — 6 cil., mec. Entrada 7 000. Rua São Fco. Xavier, 189.

CHEVROLET 57, ótimo estado. — Vende-se, facilita-se. Tel.: .... 37-3000.

CHEVROLET 52 (n/ foi praça) — Vendo urgente, de part. Conde Bonfim, 522/202. Só à tarde.

CHEVROLET 37 — Bom estado geral. A vista ou financiado — Rua Iguatemi, 321 — Dendo — Ilha do Governador.

CADILLAC 47 a 50 — Temos peças em geral, máq. hidram. etc. Vendo. R. Uranos, 1 217, Ramos.

CITROEN 55, 2 CV, ótimo estado. R. Sousa Barros, 15, Engenho Nôvo. 800 000 à vista. — Troco.

CHEVROLET 50 de praça 3 300 à vista. Ver na Rua 1 no IAPI da Penha no ponto de táxi em frente ao SAMDU.

CHEVROLET IMPALA 64 — 6 cil., mec. — Telefone 37-7666.

CHEVROLET CORVAIR 1961 — Perfeito — Único proprietário. Ver Rua Cinco de Julho, 218 com porteiro — Copacabana.

CITROEN 11 — Ligeiro 1948 — Raro estado, pneus b. branca. 300 mil entr. e 100 p/ mês. Av. Suburbana, 9991 Loja C — Cascadura.

CITROEN 48 — Estado impecável, qualquer prova, base 1 000. Av. Monsenhor Félix 730 — Irajá — Sr. Sérgio.

CHEVROLET 1937, de praça, táxi Capelinha. Rua Gaguim 2, Conjunto IAPC Del Castilho, com Sr. Barbosa.

COMPRO seu carro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel.: 38-3891.

CR$ 193 440, com apenas esta importância V. S. compra seu DKW VEMAG 67 no Consórcio da Nova Texas à Av. Atlântica, esq. da Rua Djalma Ulrich e na Rua Mariz e Barros, 72 — TEXAS.

CHEVROLET Pick-up, ano 1963, em perfeito estado toldo de lona. Ver e tratar Rua Almirante Baltazar n. 194.

CHEVROLET 1937, 4 portas, passeio, sem placas, vendo urgente, 400 000 ou vendo desmontado. Rua Orestes, 13 ap. 202. Tel.: 23-1183 — Santo Cristo.

DKW — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro — Tel.: 38-3891.

DAUPHINE — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel.: 38-3891.

DKW 1965 — Vemaguet, nova, estado de zero — Tel.: 46-6404.

DODGE 1959 — 4 portas — hidr., dir. hidr., 8 cil., excelente, tôda original. Fac. com 2 500, saldo até 15 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A — Tel.: 34-9909.

DKW 1962 BELCAR, financiado em 10, 15, 20, 25 e 30 meses c/entrada desde 1 500 000. Av. Almirante Barroso n.º 91-A. Tel. 42-6138.

DKW — Vemaguet 1964 — 16 000 km. Estado de nova. Barata Ribeiro, 727. Garagem.

DODGE 52 — Coronet, estado excepcional, mecanica 100%. Financio parte ou à vista. Bom preço. R. do Matoso, 202. Tel. 54-1316.

DODGE 51 e 53 Utility, ótimo estado geral. R. Sousa Barros, 15, Eng. Nôvo — Troco e facilito. Aceito oferta à vista.

DAUPHINE 61 — Ótimo estado de conservação, mecânica 100%, equipado com rádio, entrada 800 mil, saldo em 15 meses, à vista ótimo preço. Barão de Mesquita, 218. Tel.: 38-3545.

DAUPHINE 60 — Único dono — Azul-noturno, pneus novos, mecânica uma jóia à vista — 1 600 — Fac. 850 mil — São Franc. Xavier, 884.

DKW VEMAG — NOVOS OU USADOS — Antes de comprar ou trocar é de seu interêsse visitar a GÁVEA S.A. — Rua São Clemente, 91 — Telefone 46-1414 — QUE TROCA E FINANCIA. (B

DKW BELCAR 1966. Est. Impecável. Equipado. Vendo, troco, financio até 15 meses a combinar. Real Grandeza 238-B — 26-9992.

DKW (Vemaguet) 59. Impecável estado geral. Vendo, troco, financio. Com pequena entrada e o restante a combinar. Palm Pamplona, 700. Tel.: 49-7852.

D.K.W. 1962, 1963 e 1961, Bel-Car e Vemaguet, equipados, est. de nôvo. Ent. Cr$ 1 500, troco. R. Conde de Bonfim, 577-A — Tel. 58-3822.

DKW VEMAG 1966 — Excelente. 10 mil km, único dono. Fac. com 3 000. Saldo até 15 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A. — Tel. 34-9909.

DKW 64, VEMAGUET — Modêlo 1 001, ótimo estado de mecânica e lataria, bom preço à vista. — Troca ou financio. Araújo Lima, 47 — Andaraí.

DKW — Bel-Car 61 — Ótimo preço. 2 390. R. Barata Ribeiro, 207, ap. 302. Mad. Lúcia.

DKW 62, sedan, lindo equipado, excelente. Fac. c/ 1 600. Troco. R. 24 de Maio, 19, fundos. S. Fco. Xavier. Tel. 28-7512.

DODGE 1954, portas em perfeito estado, 1 200 mil. Aceita-se oferta, Av. Mem de Sá, 14-A (junto R. do Passeio), 22-4229.

DKW 64 sedan, rádio, tudo original, novíssimo, 37 mil km, de único dono, troco, financio longo prazo. Av. Mem de Sá, 14-A (junto R. do Passeio), 22-4229.

DAUPHINE 62 — Mecanica excepcional. Ent. 1 milhão e o resto em 13 parcelas de 120 mil — Tel.: 49-1357.

DODGE 1941, 4 portas, sem placas, 390 000. Rua Orestes, 13 ap. 202 — Santo Cristo.

DKW 58 Vemaguet tôda prova geral. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

DODGE 58 — Raríssimo estado, mecânico. Financio ou troco. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

DODGE 52, Utility, todo novo, apenas 1 milhão de entrada. — Aceito troca. — Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

DAUPHINE 62 — Raro estado — A tôda prova. Troco. Financio c/ 1 milhão. Av. Suburbana, 9 942. Cascadura.

DKW Vemag 67 sem dinamo, com 12 volts, com novas linhas aerodinamicas. Ver na Av. Atlântica esquina da Rua Djalma Ulrich e Rua Conde Bonfim 40-A. Texas.

DKW Vemaguet, oportunidade Cr$ 3 550. Av. Vieira Souto, 276, 2.º. Tel.: 47-8906. Ipanema.

DAUPHINE, 63 — Excelente de tudo. Vende, troca e facilita. Rua Conde de Bonfim, 426.

DAUPHINE 63 — 800 mil — Ótimo estado. O saldo dentro de sl condições. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

DKW — Vemaguet — 1964. Estado de nova, 16 000 km — Barata Ribeiro, 727 — Garagem.

ESPETACULARES linhas aero dinamicas, apresenta Vemag 67, V. S. pode ver e adquirir na Av. Atlantica esquina de Djalma Ulrich e na Rua Conde de Bonfim n. 40-A — Texas.

FORD Wagon 62 bom preço — Vende-se. Tel.: 37-3000.

F-100 — 1961 — Jardineira, pintura, pneus, bateria, tudo nôvo. Facilito sem entrada 10x390 000 — Av. Suburbana, 7 932.

FORD 61 — Pick-up, estado de nova, financio ou troco. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

FORD ANGLIA 48, bom estado, apenas 400 mil de entrada, saldo longo prazo. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

FORD 46 — Excelente estado, 600 mil de entrada, saldo longo prazo. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

FORD 41 — Cr$ 550 000; Dodge 42, Cr$ 500 000, urgente. Rua Miguel Angelo, 436.

FORD 51 — Vendo, unico dono, novo. Ver e tratar Rua Aires Saldanha, 140, c/ Delinho. Preço 1 800.

FORD 55 — Ótimo estado de conservação. Mecânica a qualquer prova, lataria 100%, bom preço à vista. Troco ou financio. Araújo Lima, 47.

FORD 52 — Estado excepcional. O mais lindo da Guanabara. Só vendo para crer. Muito equipado. Troco ou financio parte. Araújo Lima, 47.

FIAT 1400 — 1952 — Raro estado. 300 mil entrada, troco. Av. Suburbana, 9991 Loja C — Cascadura.

FISSORE 65 ou 66 — Compro. Dou em pagamento Karmann-Ghia 65 ou Volks. 66. Todos equipados e perfeito estado. R. Rosário n. 155, sala 301.

FORD 49 — Cr$ 650 000. Dodge 38 Cr$ 350 000, 4 portas, bom estado. R. Pardal Mallet, 26, esq. Afonso Pena — Tijuca.

FORD 48 — Coupê. — A mais linda da Guanabara, equipada, grenâ, um só dono, 70 mil km reais. Uma jóia. Rua Caetano de Almeida, 100. Tel. 29-3149 — Márcio.

GORDINI — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. — Tel.: 38-3891.

GORDINI III 1967 — Zero quilômetro, côr a escolher, freio a disco, Cr$ 120 000 mensais, sem entrada, sem juros, Consórcio Cássio Muniz — Av. Calogeras, 23 (Castelo) a Rua Barata Ribeiro, 200, loja C — Copacabana. (B

GORDINI 64 — Ótimo est., pneus novos, mecanica a qualquer prova — A vista, troco e fac. c/ 1 400 ent. saldo 18 m. R. 24 Maio, 316 — 48-2701.

GORDINI 63 — Superequip. ótimo est. a qualquer prova 2 680 à vista, troco e fac. c/ 1 300 ent. saldo 18 m. R. 24 Maio, 316 — 48-2701.

GORDINI 63, Cr$ 1 300, grená, sem arranhão, mecânica a tôda prova. Saldo até 15 meses. Barata Ribeiro n.º 147.

GORDINI 64 — Cinza-grafite, em ótimo estado, Cr$ 2 800. R. Tamierana 197, Higienópolis, próximo da fábrica Eletromar.

GORDINI 63 — Ótimo estado — 2 650. Tel. 27-4165.

GORDINI 1093 — 64, ótimo estado, nunca competiu — R. Sousa Barros, 15. Engenho Nôvo, fac. c/ 1 500 000 — Troco.

GORDINI II — 66, vendo, linda côr, dois meses de uso, troco e financio. Tratar tel. 43-0655 — Mário.

GORDINI 64 — Azul-crepúsculo, motor lacrado de fábrica, pneus cinturados, tensores, volante fórmula V, capas de napa. Pintura nova, c/ rádio. Só à vista. Cr$ 3 100 000. Ver e tratar Rua Cinco de Julho, 266, c/ Sr. Rubens.

GORDINI II — 66 — Superequipado, 10 000 km, cinza, à vista ou financia-se. Tel.: 48-6643 ou 48-4787, chamar Sr. Alberto.

GORDINI 1965 — 3.ª série, estado de nôvo. Único dono. Vendo ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 129.

GORDINI 63 — Azul-noturno, interior azul claro, rádio Transist. Telespark, excelente — Cr$ .... 2 650 000 — R. Russel, 32 — L. Glória.

GORDINI 63, estado impecável, pneus novos. Cr$ 1 500 000 de entr. O rest. a longo prazo — Rua São Francisco Xavier, 30-A.

GORDINI 1965 — Excelente estado. Rádio etc. 11 mil km, fac. com 2 000. Saldo até 20 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

GORDINI 64 — Entrada 1 500. Facilito. Rua São Fco. Xavier, 189.

GORDINI 62, lindo, bordeaux, excelente. Fac. c/ 1 200. R. 24 de Maio, 19, fundos. Telefone 28-7512. S. Fco. Xavier.

GORDINI 63 — Vendo ou facilito c/ 1 500 de entrada. Ver e tratar na Av. Suburbana, 9991 A e B.

GORDINI 63 — Impecavel estado geral. Vendo, troco e financio. Com pequena entrada e o restante a combinar. Palm Pamplona, 700. Tel.: 49-7852.

GORDINI 1964 — Estado de OK, equipado, único dono, completamente novo. A vista ou facilitado. São Francisco Xavier, 400 — Tel.: 48-5476.

GORDINI 1964 última serie, estado muito bom e barato. Ver R. Belfort Roxo n. 129. Loja 1.

GORDINI — 65 — Praça — Entrada 1 800 mil — O saldo dentro de sl condições. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

GORDINI — 65 — 1 600 mil — Superequipado — Excelente estado — O saldo dentro de sl condições. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

GORDINI 66 — Vendo c/ rádio. Particular — 4 150 000 — Sòmente à vista. Fone 48-1284 — Fernando.

HILLMAN 50 — Vendo, troco e financio. Palm Pamplona, 700 — Tel.: 49-7852.

HUDSON 49 — p/reforma — 250 mil — Visconde de Santa Isabel 497 ap. 107 — Paulo.

HILLMAN 50 — Tôda reformada, uma verdadeira jóia — A mais nova do ano, só vendo para crer — Rua 24 de Maio, 456 — Fone 29-1400 — Antônio.

INEDITOS planos de financiamento na Guanabara. V. S. encontrará na Nova Texas onde poderá adquirir o seu Balcar, Vemaguet ou Fissore zero quilometro em Copacabana na Av. Atlantica esq. de Rua Djalma Ulrich. — Pôsto 5 ou na Tijuca na Rua Conde Bonfim, 40. Aceita-se também troca. Texas.

INTERLAGOS 64 conversível, bordeaux, rádio, tala larga cromada, volante, fórmula I, capota e pneus novos. Tratar tel. 42-0202.

IMPALA 61, impecável. Vende-se. Tel. 37-3000.

ITAMARATY 1967, zero quilômetro, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382. — Tel. 34-2458.

ITAMARATY 66 — Entrada Cr$ 4 000. Facilito. Rua São Francisco Xavier, 189.

INTERLAGOS Berlineta 1964. Estado realmente de 0 km. Vendo, troco, finan. até 15 meses. Rua Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

ITAMARATY 66 — Vendo, estado de nôvo — Também troco por carro de menor valor — Ver e tratar Av. Calógeras, 23 (Castelo).

JEEP DKW 60, excelente estado, motor 1000, novo, vendo ou troco p/ sedan 25-7509. Buarque de Macedo, 46/202 — Luiz.

JK 1961 — Bordô. Estado realmente de 0 km. Vendo, troco. Financio até 15 meses ou a comb. Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

JEEP WILLYS 1962 — 4 portas, seminovo, vendo. Rua Cordovil, 949 — Parada de Lucas.

KOMBI — Compro urgente de 57 a 67 qualquer estado pago à vista Tel. 49-8132 — Sr. Santos, na hora de sua preferência.

KOMBI — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. — Tel. 38-3891.

KOMBI — Aluga-se c/ mot. para viagens, passeios, entregas. Telefone 46-5324.

KOMBI — 1965 — Vendem-se duas, modelo Furgão, à vista pela melhor oferta. Ver e tratar na Rua São Luís Gonzaga, 824 — São Cristovão.

KOMBI 61, sinc., tôda 100%. Vendo com 1 400 e s/ a combinar. Aceito troca por sedan. R. Dom Meinrado, 37 — Tel.: .... 48-6932 à vista p/ melhor oferta.

KARMANN-GHIA 63 — Vendo, perfeito estado. A qualquer prova. Tel. 49-1522. Tenente Carlos Alberto.

KOMBI 64 — Stand. Cr$ 2 200, c/ rádio, tranca etc. Mecânica e lataria perfeitas. Saldo até 15 meses. Barata Ribeiro n.º 147.

KOMBI 59-60-61-62-63-64-66 — Particular, 4 e 6 portas, Standard e Luxo, estado de novas. R. Auguste Barbosa 171, junto à ponte de Todos os Santos. Telefone 49-8132 — Troco.

KOMBIS — Alugam-se com motoristas, p/ pequenos fretes, viagens e excursões. Tel.: 22-2972. Ernesto.

KOMBI 1966 — Vendo, em estado de nova. Cr$ 6 800 000 — Aceito oferta. Tel.: 42-7535.

KOMBI — Carga, aluga-se, sem motorista. Visconde Saboia 11, fundos — Cavalcânti — 29-9441.

KARMANN-GHIA 65 — Vendo. Equipado. Perfeito estado. R. do Rosário, 155 s/301.

KOMBI 61 — Luxo, tôda nova, motor nôvo. Rádio, nunca bateu, exc. estado, p. p. exigente de part. a particular, vendo urgente à vista ou m. oferta. Venha que faremos negócio — R. Milton, 111 — Ramos.

KARMANN-GHIA 64 — Vende-se em bom estado e equipadíssimo, a qualquer prova. Prof. Virgílio. Tel. 32-0197.

KOMBI 61, precisa pequenos reparos. R. Sousa Barros, 15, Engenho Nôvo. 1 750 mil à vista. Troco.

KOMBI 62 — Entrada Cr$ 1 500, ótimo est. Facilito. Rua São Fco. Xavier, 189.

KARMANN-GHIA 1964 — Equipado, tala larga. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398 — Tel. 28-3776.

KOMBI 62 — Proprietário vende em bom estado. Ver à Av. Maracanã, 1 470 — Muda — Tratar 23-0818 com Sr. Giovanni.

KOMBI 64, 1 800 mil, Rural 61, 1 100 mil, Vemaguet 59 a 67 desde 880 mil. Saldo a comb. Troca-se. Rua São Francisco Xavier, 342-E.

KARMANN-GHIA 65 — Comprado em janeiro de 66 — Estado impecável — Vendo somente à vista. Tratar com o porteiro do Edifício n.º 23 da Avenida Ataulfo de Paiva.

KARMANN GHIA 66 — Vendo — 3 000 km — Ver na Rua Esteves Júnior, 74 — Tratar pelo telefone 22-3714.

KOMBI 61, Standard, ótimo estado, mecânica e lataria. Traga mecânico. Cr$ 1 800 000 de entr. O rest. a longo prazo. Rua São Francisco Xavier n. 30-A.

KARMANN-GHIA 1965 — Excelente, único dono, s/ equipado. Fac. com 3 000. Saldo até 20 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

KOMBI Furgão 1965 — Impecável estado, único dono, est. de 0 km. Fac. com 2 500. Saldo até 20 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

KOMBI — FRETE — Tel. 30-6514 — Viagens, excursões, entregas. (B

KARMANN-GHIA 62, todo para 65, ótimo de tudo. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, posto em Cascadura.

KOMBI compro, pagamento à vista, Standard de luxo, favor tel. 57-5736 ou 22-4229 (comprando de particular).

KOMBI 64 e 62 luxo — Ótimo estado. Troco e financ. — Real Grandeza, 193 loja 1 — Aberta até 20 horas.

KARMANN GHIA — Mecânica e pneus novos, rádio, estofamento em couro prêto, nunca bateu — Vendo ou troco p/ sedan — Luiz Paulo, 26-9035 — Otávio Corrêa, 238.

KOMBI 62 — Luxo, motor novo. 2 800. Urgente, s/ oferta. R. Miguel Angelo, 436.

KOMBI 1964, luxo, 3.ª serie, grenâ e cinza. Pouco uso, único dono. Equip. radio, capas, tranca. Vendo ou troco sedan. Barão de Mesquita, 129.

KOMBI 62 — Bom de lataria. Bom de pneus, 1 200 000 entr. Saldo a combinar. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

KOMBI 63 — Tôda prova geral. Vendo troco facilito. — Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

KOMBI 61 STD — Part. 4 portas, tranca, radio, tudo 100%. Ver na Rua Allan Kardec 35-201. Telefone 49-9403.

KOMBI 61 excelente. Fac. com 1 400 mil. Rua 24 de Maio, 19 fundos. Tel. 28-7512. S. Fco. Xavier.

KARMANN-GHIA 66 — Equipado — Como zero. Vende, troca e facilita. R. Conde Bonfim, 426.

MERCURY 51 — Vendo urgente, estado de nova. Rua da Passagem, 119.

MORRIS OXFORD 50 — Riquíssimo estado geral. Vendo facilito Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

MERCEDES LP 321 — Caminhão. Vende-se ou troca-se por carro de praça. Av. Suburbana, 7 240. Tel. 49-6400.

MORRIS OXFORD 52 — Vendo Cr$ 1 000 000, restante a combinar. Av. 28 de Setembro, 189.

MERCURY 52 — Coupê — Motor óleo 30. Cr$ 1 100. Rua Barata Ribeiro, 254 — Porteiro.

MERCEDES SPORT — SL 190, nova — 12 000 km, rádio Becker. — Vende-se, facilita-se. Tel.: ..... 37-3000.

MICRO ONIBUS OPEL 54 — 1 200 mil cruz., ótimo para colégio ou loteamento — Av. Atlântica, 928, ap. 810.

MERCEDES BENZ 66 — 230-S — 0 km — Tel. 37-7666.

MERCEDES BENZ 220-S, 1957 — Tôda original de fábrica. — Vendo urgente ou troco por carro menor valor — Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

OLDSMOBILE 58 — Mod. 88 — Equip. 4p. Doc. 100%. Excelente — Vende, troca e facilita. Rua Conde, Bonfim, 426.

OLDSMOBILE 1952 — Cr$ 550 mil. Urgente. Cupê, rádio. — Sempre do mesmo dono. Rua Almirante Guilhem, 262. Procurar Sr. João Carlos.

OLDSMOBILE 50 — 700 mil, 4 portas, 100% de mecânica. Av. Atlântica, 928, ap. 810.

OLDSMOBILE 53/98 — Hidr. 4 p. óleo 20 — Cr$ 1 800 — Estudo troca. Ver no terreno sito Av. Pres. Vargas, lado par, entre Conceição e Andradas, c/guarda-dor baiano ou tel. 38-5807 após 19 horas.

OLDSMOBILE 55 — 2 portas, dir. hidr. Freio a ar, vidros elétricos, todo equipado, estado de nôvo. Vendo ou troco por carro de 4 portas. Av. Prado Junior 145, com o porteiro.

OLDSMOBILE 59 — Mecânico, est. novo. Vendo ou troco nacional. Base 7 000. Av. Monsenhor Félix 730 — Irajá — Sr. Sergio.

OLDSMOBILE CUTLASS SUPREME — 67 — Recém-chegado, carro mais equipado no Brasil — Vidros, antena, mala elétricas, 2 portas, azul-cristal. Propostas pelo telefone 57-7747.

OLDSMOBILE F-85 — 1962, 4 portas. Gêlo com interior vinho. Rádio original. 4a. via em ordem. Pouco rodado. Tels. 28-3900 ou 57-3684.

PLYMOUTH 51 conservado, motor ótimo estado. Cr$ 2 200. Av. Copacabana 1244 apto. 502.

PEUGEOT 50203. Bom estado de conservação. 500 mil de entrada. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

PLYMOUT 58 — 6 cilindros mecânico. Maq. retificada. Pintura nova. Para pessoa de fino gosto. Av. Suburbana, 9 942.

PLYMOUTH 52 — Único dono — Ótimo estado. Ver Rua Humaitá, 50 de 9 às 13 ou 4.ª-feira no horário comercial. — Preço Cr$ 1 920 000 ou facilito condições a combinar.

PICK-UP WILLYS 65 — Entrada 2 500. Rua São Fco. Xavier, 189.

PICK-UP WILLYS 1966 — Único dono, est. de OK, c/capota de lona. Vendo, troco, fac. 10 meses. R. Russel, 32-A — Glória.

PEUGEOT 53 — Pl novos, rádio, est. novo, qualquer prova. Base 1 500. Av. Monsenhor Félix 730 — Irajá — Sr. Sergio.

PONTIAC 50 — Militar por motivo de transferência vende. Ver e tratar na Rua Padre Roma 253, ap. 301 — Lins.

PRAÇA — Volks 64 — 2 500 mil — Pronto para trabalhar — O saldo em suaves prestações. Troca-se. — Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

RURAL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. — Tel.: 38-3891.

RURAL 63 — 4x2, Cr$ 1 500, verde e marfim, mecânico, 100%, nunca bateu. Saldo até 15 meses. Barata Ribeiro n.º 147.

RURAL 1966 — Luxo, único dono, equipadíssimo, est. de OK. Vendo, troco, fac. 10 meses — Rua Russel, 32-A. Glória.

RENAULT 48 JUAVAQUATRE — Reformado, vendo. Cr$ 600 000, somente à vista. R. Eliseu Visconti. 53 (Itapiru) — 22-3466.

RURAL 57 — 4 cilindros, 1 diferencial, mecanica 100% — Vende-se Cr$ 2 200. Aceito oferta. Tratar com o Sr. Guilhermino Horário das 8 às 16h. Telefone 22-7765, ramal 129. Av. Presidente Wilson 164 — 2.º

RURAL 1967, zero quilômetro, todos os tipos, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382. Tel. 34-2458.

RURAL 62, equipada, excelente estado de nova. Fac. c/ 1 400. Troco. R. 24 de Maio, 19, fundos. Tel. 28-7512. S. Fco. Xavier.

RURAL compro, pagamento à vista, 1963 ou 1964, favor telefonar 57-5736 ou 22-4229 (comprando de particular).

RURAL 64 e 62 — 4 x 2 — Tôdas duas de ótima conservação. Vende, troca e facilita. Rua Conde Bonfim, 426.

RURAL — Vendo ano 59 — Americana ou Nacional 61. Rua Miltom Prado, 12 — Tel. 29-6773 — São Cristóvão.

SKODA 57 — Particular, com rádio, novíssimo, vendo Rua Siqueira Campos 298-A.

SIMCA — Compro, pagamento à vista 1963 ou 1964, favor telefonar 57-5736 ou 22-4229 (comprando de particular).

STUDBAKER 50 — Particular vende em estado excepcional de nôvo, equipado, parado há 14 anos, perfeito funcionamento. Vendo à vista somente p/ comprador exigente. Ver R. São Clemente, 98 c/ porteiro.

SIMCA CHAMBORD 62 — Magnífico estado, pneus novos, banda branca, rádio e outros acessórios. Vendo barato. R. Frei Caneca, n. 305.

SIMCA 1964, único dono, superequipado. Excelente. Fac. com 2 000. Saldo até 20 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A. — Tel. 34-9909.

SIMCA Tufão 1965, único dono. Vendo urgente por Cr$ 5 200, ou troco, carro de menor valor — Rua Real Grandeza, 238-B — Tel. 26-9992.

SIMCA 1966 — Vendo com pouco uso, completamente nova, rádio Blaupunkt, à vista ou troco. São Francisco Xavier 400. Telefone 48-5476.

SKODA 48 — Bom estado. Máq. retif. Tel. 34-1604.

SIMCA 64 — Entrada Cr$ 2 000. Facilito. Rua São Fco. Xavier, 189.

SKODA 49 — Máq. retif., bateria nova, arranco nôvo. 200 mil entrada. Troco p/ TV ou geladeira. Av. Suburbana, 9991 Loja C — Cascadura.

SIMCA 60 — Com rádio, pneus b. b., mecânica, lataria, tudo 100 por cento, Cr$ 2 450. Estr. do Timbó, 169-B.

SIMCA 61, 3.ª série, Cr$ 1 600. Raro estado. Motor retificado — Rádio etc. Saldo até 12 meses. Barata Ribeiro n.º 147.

SIMCA 62 — Ult. série, ótimo es. a qualquer prova à vista — Troco e fac. c/ 1 600 ent. s. 18 m. 24 Maio, 316 — 48-2701.

SIMCA — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. — Tel.: 38-3891.

SIMCA 63 — 3 sincros — última série, único dono. Excelente conservação. Ver Rua São Clemente, 195-F — Tel. 26-8214.

TAXI Volkswagen 65 — Capelinha, pronto para trabalhar por Cr$ 7 milhões só à vista. Tratar à Rua Tadeu Kosciusko n.º 15, com o porteiro, esta rua começa na Rua do Resende 169 — Cruz Vermelha.

TAXI AERO WILLYS 63 — 2 600, branco, forração de luxo, motor inteiramente nôvo, com garantia da Gacial. Troco por Volks 63, particular, mais 17 x 240 mil. Tel. 37-4185 — 56-0069 — Belfort Roxo, 58 (LIDO).

TAXI Volkswagen 65 — Vendo, ótimo estado, todo equipado. 6 900 mil à vista. Rua Sacadura Cabral, 303 — Sr. Russo.

TAXI DKW — Compro, pago até 500 mil p/ mês sem ent. Av. Segal 91 ap. 101 — IAPC Del Castilho.

TAXI CAPELINHA — Chevrolet 51, forração tôda nova, cem por cento, pronto para trabalhar, urgente. Rua General Pedra n.º 139, Sr. Geraldo.

TAXI VOLKSWAGEN (1961). Vende-se à vista (4 500 000). Ver e tratar na garagem TV Tupi (Urca), Sr. João.

TAXI AERO 63 — Equipado, 100 por cento nôvo, vendo, troco, facilito, por motivo viagem. 24 de Maio, 456. Tel.: 29-1400. Luis ou Eurico.

TAXI — Passo contrato DKW 67. Aceito Volks ou Rural como parte pagamento. Ver e tratar Av. Suburbana, 6 279 — Sampaio.

TAXI CHEVROLET 54 — Lindo carro, mecanico. Preço 5 400 à vista. Trat. ponto táxis defronte Cine Mauá em Ramos com Isaías.

TAXI — Passo contr. Cx. Econômica. Telmoto 65 — Equipado. Cr$ 3 500 000. Ver e tratar Rua da Coragem, 411 — V. da Penha. Das 8 às 10h. Hoje — Sr. Jorge.

TAXI DKW 65, excelente estado, particular vende à vista por Cr$ 6 500 mil ou 3 500 000 entrada e 15 prestações de 350 000. Tel. 27-3665.

TAXI VOLKSWAGEN 63 — Pintura, mecânica e pneus perfeitos. Todo equipado: rádio, tranca, segrêdo. Chaves de capô — Lanterna e bancos do modêlo 1966. Vendo pela melhor oferta — Base 5 600 à vista — Ver na Rua Humaitá, 72, fundos. Tel. 46-8667 c/ Oscar ou Milton.

TAXI MERCURY 48 ou somente a placa e o táxi Capelinha, nôvo, pronto para ser permutado. Rua Tôrres Homem, 1135, ap. 101.

TAXI GORDINI 64 — Entr. .... 2 000 000 — Tratar na Rua Dr. Agra, 108, Pôsto de gasolina — Sr. Américo ou Zezinho. Tel.: 52-9748.

TAXI CHEVROLET 1949 — Pneus e taximetro — Pronto para trabalhar, à vista ou a prazo — Rua do Matoso, 126 — Fernandinho ou Rissa.

TRIUMPH 1951, vendo em perfeito estado. Rua Visc. de Santa Isabel, 220. Preço Cr$ 750 000.

TAXI — Volks 62 — Em ótimo estado. Capelinha. Financio com linha, financio com 3 000 mil. Rua Felipe de Oliveira, 4 — Túnel Nôvo — 57-5810.

TAXI DKW 1961 — Em ótimo estado. Capelinha. Financio com 2 500 mil. Rua Felipe de Oliveira, 4 — Túnel Nôvo — 57-5810.

TAXI Chevrolet 1951, mecânico, pronto para rodar. Financio com 1 400 mil. Rua Felipe de Oliveira, 4 — 57-5810.

TAXI — Volks 65 — Rádio, ótimo, à vista, ótimo preço. R. Barata Ribeiro, 207, ap. 302.

TAXI 51 — Dodge, vendo, troco, facilito c/ 1 500 de entrada. — Ver e tratar Av. Suburbana, 9991 A e B.

TAXI DKW 64, estado 0 km. — Vendo. Ver e tratar Av. Suburbana, 6644, c/ 26 Maria.

TAXI — Vende-se Chevrolet 50 ou troca-se por táxi de menor valor — Rua Uranos, 571, Bonsucesso.

TAXI — Vende-se Volks 62, todo equipado, 3 500 000 entrada — Rua Alfredo Barcelos, 734, Olaria.

TAXIS — DKW 62, Aero 63. Est. de novos, fac. a partir de 1 500, o resto em forma de diaria. Conheça nossos planos. R. Miguel Angelo, 436.

TAXIS — Chevrolet 50, Chevrolet 49, Chevrolet 46, Kaizer 51 bom est. Fac. a partir de 800 mil — R. Miguel Angelo, 436.

TAXI CAPELINHA — Vendo e instalo em qualquer carro, seminovo. N. consta. Oficina autorizada Taxirei, R. Ipiranga, 10, Jacaré.

TAXI CHEVROLET 40 — Capelinha, bom estado geral, Cr$ 1 600 à vista. R. Coração de Maria, 166, ap. 302 — Meier.

TAXI Volks 63 — Vende-se todo equipado. Av. Suburbana, 7 240 — Tel. 49-6400.

TAXI DKW 1960 — Pintura, pneus motor, tudo nôvo, superequipado — Facilito com 1 800 mil, saldo a combinar — Av. Suburbana, n.º 7 932.

TAXI Chevrolet 1952. Cr$ .... 2 000 000 ao primeiro que chegar. Rua General Azevedo Pimentel n.º 7.

TAXI Volks 1962, passo contrato com pequena entrada. Rua Garcia D'Avila n.º 26. Roberto.

TAXI AERO 62 — Pérola, Capelinha, pneus novos, inteiro mesmo, financio parte. Ver R. do Matoso 202. Tel. 54-1316.

VOLKSWAGEN 69 — Superequipado. Vende, troca e facilita. R. Conde Bonfim, 426.

VOLKSWAGEN 64 — 1 800 mil — Ótimo estado — superequipado. O saldo dentro de sl condições. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

VOLKS 60 — Entrada — 900 mil — O saldo dentro das suas possibilidades. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

VEMAG E VEMAGUET — 63 a 65 — 2 000 mil — Ótimo estado. Várias côres, carros rigorosamente revisados. O saldo dentro de sl condições. Troca-se — R. Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

VOLKSWAGEN 64, última série, azul amazonas, estado novo, todo equipado vendo barato. Rua Voluntários da Pátria 340-B. Lanchonete Samara com Alves.

VOLKSWAGEN compro pagamento à vista de 1959 e 1964, favor tel. 57-5736 ou 22-4229. (Comprando de particular).

VOLKS 60 — Vendo c/ pneus novos, capa de napa, motor retificado — Ver e tratar na Av. Copacabana, 1263 — Ricardo.

VOLKSWAGEN 64 — Bordeaux, última série. Todo equipado sem batidas. Cr$ 4 450 000. Av. Suburbana, 9 021.

VOLKSWAGEN 60, todo nôvo, equipado, 1 500 mil entrada. Av. Suburbana, 9 942 — Cascadura.

VOLKSWAGEN 1967 'O' 46 HP motor 1 300. Novas côres. Bernardo Halfeld. Tel. 42-8803, diariamente.

VOLKS 65 — Vermelho rodas cromadas, tala larga, radio, capas, etc. Vende-se Av. Suburbana, 7 084-B — Abolição.

VOLKSWAGEN 1964, 3.ª série, estado de nôvo. Pouco uso. Equipado, radio, capas, tranca. Vendo ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 129.

VOLKSWAGEN 62 — Vendo Cr$ 1 500 000, saldo a combinar. Av. 28 de Setembro, 189.

VOLVO 51 — 850 mil — Motor na garantia, excelente estado. O saldo dentro de ss/ possibilidades. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

VOLKSWAGEN 61, 62, 63 e 65 — Ótimo estado de conservação e mecanica, equipados. Entrada a partir de 1 600, saldo 15 meses. A vista otimo preço. Barão de Mesquita, 218. Tel.: 38-3545.

VOLKSWAGEN 1962 — Vendo um equipado, muito bonito, hoje, urgente, 3 650 000. — Rua Souza Franco, 107, oficina. 58-1298 — Não é batido.

VOLKSWAGEN 1963 — Vendo, superequipado, completamente novo. Aceito troca e facilito. São Francisco Xavier, 400. — Telefone 48-5476.

VOLKSWAGEN 53 — Gêlo, adap. 62, vidro grande tras. etc. Ent. 1 200 mil e o resto em 15 prest. de 140 mil — Tel.: 49-1357.

VOLKSWAGEN 53 — Grená, adap. 64, incl. óculos tras. Ent. 1 300 mil e o saldo em 15 parcelas de 150 mil. Av. Suburbana, 2908, ap. 101.

VOLKSWAGEN 59, 60, 61, 62, 63, 65 e 66. Impecavel estado geral. Vendo, troco e financio. Com pequena entrada e o restante a combinar. Palm Pamplona n.º 700. Tel.: 49-7852.

VENDA seu carro sem aborrecimentos. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro — Tel.: 38-3891.

VOLKSWAGEN — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro — Tel.: 38-3891.

VENDE-SE um DKW — Belcar, ano 63, 2.ª série, em bom estado, motor 0 km, com garantia de 10 mil km. Preço Cr$ 4 200 000. A tratar na Lufthansa-Galeão, aos domingos de 6h às 12h30m, às segundas de 14h30m às 22h30m.

VENDE-SE um Volks ano 59, alemão e um Dauphine ano 63, pela melhor oferta do dia. Tratar e ver na Rua Real Grandeza n. 366. Tel. 26-4153 — Samuel.

VOLKSWAGEN 62 — Rádio Blaupunk, capas, nôvo. Vendo. Tel. 58-8712. Carlos até às 11 horas.

VOLKSWAGEN 1962 — Equipado, ótimo estado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382 — Tel.: 34-2458.

VOLKSWAGEN 1966 — Vermelho-cereja, tem tranca, rádio, capas, bagagito, bagageiro e outros, com 12 000 kms., único dono, perfeito em tudo. Vendo 5 800 ou melhor oferta — Sr. Carlos: 27-3339 — Ipanema.

VOLKSWAGEN 64 — Único dono. Estado impecável, equipado. Ver Félix da Cunha, 10 — Tel.: .... 32-1757.

VOLKSWAGEN 1964 — Completamente novo, único dono. Facilita-se. São Francisco Xavier, 400.

VOLKSWAGEN 1964 — Estado de nôvo, São Clemente, 71.

VOLKS 60 — Vendo — Cr$ 3 050 000. R. Cesário Machado, 20, Piedade.

VOLKS 62 — Ótimo est. equip. a qualquer prova — A vista. Troco e fac. c/ 1 800 ent. s. 18 m. R. 24 Maio 316 — 48-2701.

VOLKS 65 — Superequip. veloc. lacrado, est. nôvo à vista, troco e fac. c/ 2 650 ent. s. 18 m. R. 24 Maio, 316 — 48-2701.

VOLKS 64 — Azul atlant. ótimo estado a qualquer prova — à vista. Troco e fac. c/ 2 200 ent. s. 18 m. R. 24 Maio, 316 — 48-2701.

VOLKS 63 — Equip., excelente est. a qualquer prova à vista. Troco e fac. c/ 2 000 ent. s. 18 m. R. 24 Maio 316. 48-2701.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, financiados em 10, 15, 20, 25 e 30 meses — Entrada a partir de 1 500 000. Av. Almirante Barroso n.º 91-A. Tel. 42-6138.

VOLKS 66 — Vinho, superequipado, rádio, capa, pneus novos, troco, facilito. R. 24 de Maio, 254 — 48-0987.

VOLKS 66, 65, 64, 63, 62 — Todos revisados, equipados, rádio, napa, pneus novos, mecânica 100%, troco, facilito. R. 24 de Maio, 254 — 48-0987.

VOLKS 62 — Equipado, ótimo estado, mecanica 100%. Troco, facilito. R. 24 de Maio, 254 — Tel. 48-0987.

VOLKS 64 — Cinza prata, ótimo estado, mecanica 100%, equipado, troco, facilito. R. 24 de Maio, 254 — 48-0987.

VOLKS 61/65 — Placa milhar, tr. dir., capas e lat. napa, bagagito, espaçador, rádio, à vista. Rua Itacocê n.º 17, ap. 201. Usina.

VEMAGUETE 66 — Côr café, ótimo estado, 10 000 km rodados. Preço 7 milhões à vista. Telefone 23-5317 ou 56-1041.

VOLKSWAGEN 61, grená, superequipado, Cr$ 1 800 — Excelente estado. Saldo a prazo — Rua Barata Ribeiro, 147.

VOLKSWAGEN 65 — Cem por cento, nôvo, equipado, vendo, troco, facilito. Tel.: 29-1400. Luís. 24 de Maio, 456.

VOLKSWAGEN 66 — Est. nôvo. 15 700 km, 3 850 mais 24 x Cr$ 187 500, único dono. Telefone 43-5691.

VOLKS 64 — Verde, equipado, novo, à vista 4 400 sem oferta. Domingos Ferreira 102 — Garagem.

VOLKS 61 — Transformado para 66, superequipado. 3 300 ou troco por Karmann-Ghia 63 vermelho. R. Alves do Vale 276 c/ 11 — Campo dos Afonsos.

VOLKSWAGEN 59 — Todo equipado. 1 800 mil de entrada e 150 p/ mês. Av. Suburbana, 9991 Loja C — Cascadura.

VENDE-SE um Ford 40 particular, Rua Benedito Hipólito, 77, com Senhor Benedito. Melhor oferta.

VOLKS 64 — Azul atlant. enxuto c/26 km — à vista. Tel. 57-1167 — Estevet.

VOLKSWAGEN 66 — 12 000 km. Todo equipado. Nôvo. Vendo ou troco p/Fissori nôvo. R. Rosário, 155 s/301.

VEMAGUET 63 — Vendo em estado de nôvo, estofamento vermelho, equipado — Troco e financio. Tratar tel. 43-0655.

VOLKSWAGEN 66 — Vendo com apenas 6 000 km rod. ainda com revisão a fazer, côr cereja, equipado. Tel. 43-0655 — Sr. Maurício.

VOLKSWAGEN 60 — Côr azul, equip. c/tranca, capas, lat. 66, seg. c/roubo, marc. gás, fant. 62, molas capot — Nunca sofreu acidentes — Excelente estado de mec. e conservação — Vendo à vista 3 180 000. Ver e tratar R. Gen. Polidoro, 171/202 — Botafogo — Das 8 às 13 horas.

VOLKSWAGEN 64 — Côr vinho, equipado, tala larga — único dono, Rua Figueiredo Magalhães, 1 002 ap. 701.

VOLKS/64 — Azul atlant. capa, lateral, rádio Motorola etc., superequipado, pneus novos, banda branca, urg. Cr$ 4 550. Telefone 48-5698.

VOLKS/63 — Conservadíssimo — Rádio Intertron 3 fxs. pneus novos, superequip., urg. Cr$ 4 100 R. Borda do Mato, 293 — Grajaú, zelador Carlos.

VOLKSWAGEN 61, última série, equipado. R. Sousa Barros, 15, Engenho Nôvo, facilito c/ Cr$ .. 1 800 000. Troco.

VOLKSWAGEN 1961 — Estado excelente. Equipado. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776.

VOLKSWAGEN 1965 — Equipado, estado excelente, Pérola, vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776.

VOLKSWAGEN 1966, equipado, pouco rodado. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398 — Tel. 28-3776.

VOLKSWAGEN 61, sincronizado, pérola, excepcional estado de nôvo, superequipado, à vista Cr$ 3 250. Av. Heitor Beltrão. 57/301 — 48-7183.

VEMAGUET 61 e 62. Ótimo estado. Vendo, troco, facil. pequena parte. R. Uranos, 1 217 — Ramos.

VOLKS 53 — Equip. 62 — 980 mil, tranca, côr ceramica, pneus etc., excepcional estado. O saldo V.S. é quem faz. Rua São Francisco Xavier, 342-E.

VOLKSWAGEN 1965 — Várias côres, superequipados, facil. com 2 600, saldo até 20 meses. Rua Conde de Bonfim 66-A. Telefone 34-9909.

VOLKSWAGEN 1959/60, 61, 62, 63, 64 e 65 — Todos 100% de máquina e lataria. Perfeito estado de conservação. Pequena entrada e o saldo a longo prazo. Auto-Prazo. Conde de Bonfim n. 645-B — 38-1135 e 38-2291.

VOLKS 64 — Ótima oportunidade, todo equipado. Vendo, troco ou facilito a longo prazo. Tratar na Av. 28 de Setembro, 229-A. Tel. 48-4624.

VOLKS m. 65 — Vendo, equipado, troco carro m. valor. Aceito oferta — Br. Ipanema, 22-201 — Tel.: 36-7300.

VOLKS 66 — Com 9 mil km, estado de nôvo, totalmente equipado. Vendo, troco ou facilito a longo prazo — Tratar na Av. 28 de Setembro, 229-A — Tel.: 48-4624.

VOLKS 66 — Ult. série, 5 600 Cruz. Av. Atlântica, 926, ap. 810 — Leme.

VOLKSWAGEN 1962 e 1964. Estado impecável. Financio até 15 meses ou a combinar. Troco — Rua Real Grandeza, 238-B — Tel. 26-9992.

VOLKS 60, ótimo estado de conservação. 3 050 mil à vista. Facilito com 2 000 000. Hoje e amanhã, das 12 às 18 horas. Tel.: 29-9142.

VOLKS — Compro de 53 a 66 — Pago à vista os melhores preços. Tel. 49-1357, Jorge, das 9 às 21h. — Diàriamente.

VOLKSWAGEN 67, 0 km, 46 H.P., nova forração, pronta entrega. Côr vermelha. Rua São Francisco Xavier, 30-A.

VOLKSWAGEN 62, bom estado. Mecânica e lataria 100%. Financio parte ou troco por carro nacional ou estrangeiro. Rua Araújo Lima n. 47 — Andaraí.

VOLKSWAGEN 1963 — Equipado, ótimo estado, vendo, troco e facilito parte. Rua Haddock Lôbo n.º 382. Tel. 34-2458.

VOLKSWAGEN 1961, equipado, ótimo estado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382 — Tel. 34-2458.

VENDE-SE — Kombi 62, seminova. Roberto Silveira, 1318 — Niterói.

VOLKSWAGEN — Vendem-se dois: um 66 mod. 67, 0 km, emplacado GB e um 66, equipado c/ rádio, pérola, 10 000 km, por Cr$ 6 450 000 e Cr$ 6 100 000. Tel. 42-5779. Ten. Jack.

VOLKSWAGEN 61, ult. serie, sincronizado, excelente. — Fac. c/ 1 800. Troco. R. 24 de Maio, 19, fundos. Tel. 28-7512. S. Fco. Xavier.

VOLKS 62 — Perfeito estado. — Vendo por precisar de dinheiro por Cr$ 3 790. Ver Vol. da Pátria, 374-B.

VENDE-SE Chevrolet conversível 1948, perfeito estado, bem calçado e equipado. Tratar Rua Antunes Maciel, 552 — São Cristovão, Sr. Vicente, das 8 às 5 horas.

VOLKS 62 — Vendo ou troco ou facilito c/ Cr$ 2 000 000 de entrada, Av. Suburbana, 9991 A e b.

VOLKS 63 — Vendo ou troco c/ Cr$ 200 000 de entrada. Av. Suburbana, 9991 A e B.

VOLKS 1962, em otimo estado. Vendo, troco e facilito. Rua Ana Neri, 770.

VOLKSWAGEN 1965. Vendo todo equipado, teto solar, cor verde, estado de novo. Atenção, aceito parte em jóias. Telefone 43-5233, Sr. René, seg. após às 12 horas.

VOLKSWAGEN 67 (tigre), 46 HP. Vendo, troco, financio. Rua Francisco Otaviano, 51.

VOLKSWAGEN — Vendo, ano 1959 bom estado, pela melhor oferta. Rua Barão de Mesquita, 459-A Bl1 ap. 208 — Tijuca.

VOLKS 66, modêlo 67, zero km. Ainda não rodou. Está em Goiânia, porém, dependendo da localização, entrego na residência do comprador sem despesa. Cr$ .. 6 000 000, exclusivamente à vista. Tel. 3438, Niterói, das 19 às 20 horas.

VOLKSWAGEN 60, excelente — Fac. c/ 1 400. Troco. R. 24 de Maio, 19 fundos. Tel. 28-7512 — S. Fco. Xavier.

VOLKSWAGEN 61 — 1.ª série, equipado, excelente, lindo. Fac. c/ 1 600. Troco. R. 24 de Maio, 19 fundos. Tel. 28-7512 — C. Fco. Xavier.

VOLKSWAGEN 65 — Só à vista. Cr$ 4 800 000. Rua Júlio do Carmo, 244 — Sr. Manoel.

VOLKS 66 e 62 — Equipados. Troco e financ. — Real Grandeza, 193 loja 1. Aberta até 20 horas.

VOLKS 62 — Azul Gôlfo, c/ livreto, rádio Blaukpunt, 2 altofal. napa, tranca, bancos reclin. seg. c/ roubo, farol neb. extintor incêndio, nunca bateu, pouco uso. R. General Polidoro, 288 c/ 12. Vendo ou troco p/ Volks mi antigo.

VOLKSWAGEN 1965 Sedan pérola, pouco rodado, superequipado. 5 250 000 — Praia de Botafogo, 406 — Ao lado da Sears.

VOLKSWAGEN — Sedan tala larga, volante fórmula 1. Vendo, troco, financio — Praia Botafogo, 406 — Ao lado da Sears.

VOLKSWAGEN 61 — De um único dono, estado de nôvo, vendemos e financiamos. Star S.A. — Rua Assunção, 133 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 63 — De um único dono, equip. estado de nôvo, vendemos e financiamos — Star S.A. Rua Assunção, 133, Botafogo.

VOLKSWAGEN 62 — De um único dono, estado de nôvo, vendemos e financiamos. Star S.A. — Rua Assunção, 133, Botafogo.

VEICULOS DE CARGA

CAMINHÃO CHEVROLET 63, 62, 61, e 60, todos ótimas condições, tôda prova. Vendo, troco, fac. Rua João Romariz, 119 — Ramos. Tel. 30-9684.

CAMINHÃO MERCEDES — LP 331 Est. nova, tôda prova. Vendo, troco, fac. R. João Romariz, 119 — Ramos. Tel. 30-9684.

CAMINHÃO CHEVROLET 57, 61 e 62, est. geral como novos — Vendo, troco e facilito. R. Uranos 1 180 — Pôsto Esso.

FURGÃO CHEVROLET 48 — Vendo, perfeito estado — Rua Alasca, 107 — J. Guanabara — Ilha Governador.

INTERNATIONAL 63 M V 184, pouco rodado, vendo c. 4 milh. de ent., rest. 500 mil por mês. Aceito troca — 49-9379.

ÔNIBUS ESCOLAR — Vendo Chevrolet 1948 — Bom etado, só à vista — Cr$ 1 800 mil — Rua Estela, 20 — J. Botânico.

VENDE-SE um caminhão internacional D. R. 60, em bom estado. Ver e tratar na Rua Ricardo Machado, 156 — São Cristóvão.

AUTOPEÇAS E REVEND.

LATARIA completa de caminhão Chevrolet 50, motor nôvo e caixa revisada. R. João Romariz, 119 — Ramos. Tel. 30-9684.

PEÇAS E ACESSÓRIOS — Caixa de mudança sincronizada completa, p/ Volkswagen ano 64 — Estado de nova. Cr$ 550 mil à vista. Real Grandeza 254 L/B, c/ Valdir.

TAXIMETRO Capelinha 34-1995, Iolando Senra, 49.

VENDE-SE uma máquina de Mercedes retificada, nova, para ônibus e um galão de óleo de 200 litros. Tratar à Rua Sousa Valente n.º 18. São Cristóvão com Manuel Cerdeira.

VENDO 2 motores Chevrolet 52 e 54 — Retificados 0'20. Siqueira Campos 232/604, com Sr. Ferri.

MOTOS — LAMBRETAS

VESPA M-4, enxuta. Base. 850 000 — João. 36-0024.

ESPORTES — EMBARCAÇÕES

BARCOS E LANCHAS

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

ÁGUA GELADA — Vendo equipamento usado. Ver Av. Rio Brenco, 185 — Portaria — Sr. Daniel — 13 às 17 horas.

COMPRESSOR p/ pintura, ar direto, ótimo, c/ pistola nova, sem uso, 85 mil, outro 150 mil R. Dona Zulmira 118, c/ 9.

GERADOR nôvo, 85 KW. — Tel. 22-7211 e 42-4742. Vendo ou troco carro.

GERADOR — 5 KVA — Vendo facilito, perfeito estado. Av. Amaral Peixoto, 60, sala 402 — Niterói.

GRUPO DIESEL GERADOR 220 KVA — Vende-se, estado de nôvo, podendo ser visto funcionar no local. Tel.: 28-8118. Gonçalves.

MAQUINAS — Vendem-se: 1 balancé, 1 sete instrumentos, 1 pontendeira Fekma, 1 chanfradeira e 1 máquina de carimbar — Estrada do Quitungo, 287-C — Brás de Pina.

MAQUINA IMPRESSORA — Duplo ofício. Dist. cilíndrica, tipos etc. Vendo mais detalhes tel.: 49-0618 — Romeu.

VENDO, troco 3 máquinas costura, 1 industrial, 2 família. Motivo confecção fechada. Barato. Rua Tadeu Kosciusko n. 61, sob.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA de máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruídas. Grandes facilidade de pagamento. ICO Importação — R. Rodrigo Silva, 42 — 4.º — Tel. 52-0651.

COMPRO máquina de escrever e calcular usadas. Negócio rápido, à vista, a domicílio. Tel. 57-0222.

MAQUINA DE ESCREVER — Vendo Remington — Semiportátil — Rua República do Peru, 362, ap. 301 — Cep.

MAQUINAS — Revendedor Olivetti por desistência do negócio liquida final de estoque pelo preço de custo. Máquina de somar manual Cr$ 299 410 e escrever portátil Cr$ 251 750. Restam sòmente 1 de somar e 2 de escrever. Rua Ouvidor, 118, 4.º, entrada pela loja da José Silva.

MAQUINA FACIT CI-13, vende-se, nova. Tratar no tel. 46-1293, depois das 19 horas. Ofertas a partir de Cr$ 650 000.

MAQUINA DE ESCREVER — Vendo "Hermes 2 000" semi-portátil, tabulador mágico, perfeita. Cr$ 160 000. Rua Gustavo Sampaio, 88, ap. 1 102 — Leme — Tel.: 37-2137.

URGENTE — Vendem-se móveis de aço p/ escr. p/ metade do valor. Tratar: Sta. Luzia, 1102.

VENDE-SE — Móveis de escritório usado. Ver na Rua Sacadura Cabral 81, com o Sr. Jorge.

VENDE-SE — Máquina calculadora Facit modelo c/ classe 13 manual nova. Pela melhor oferta. Telefone 57-4607.

MAT. DE CONSTRUÇÃO

TACOS parede 8x15. — Vende-se qualquer quantidade. 50 cruzeiros cada. Tel. 91-0121. C

DIVERSOS

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais. ARQUIVOS etc. Financiado até 5 pagamentos iguais na R. Regente Feijó n. 26 — Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-8...

REGISTRADORA National elétrica, vendo barato, 250 000, cupon. R. 9 999: 34-9032. Fernando.

TELESPEAKER — Vendo central 2 extensões. 200 mil. Rua Leandro Martins, 60.